

PRIMAZIA
SERAFICA NA REGIAM
DA

AMERICA,
NOVO DESCOBRIMENTO DE SANTOS,
e Veneraveis Religiosos da Ordem Serafica, que en-
nobrecem o NOVO MUNDO com suas virtu-
des, e acçoens

OFFERECIDA
AO SENHOR

DOMINGOS MARTINS BRITO;

em a Cidade do Rio de Janeiro primeiro Irmão Geral da Confraternidade das Tres Ordens do Serafico Patriarcha S. Francisco, especial da Provincia da Immaculada Conceição de N. Senhora do Estado do Brasil, Syndico Geral perpetuo da mesma, e Ministro, que foy tres vezes da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia.

ESCRITA
POR

F.^o APOLLINARIO DA CONCEIÇÃO.

*Religioso Leigo Capucho, filho professo da dita Provincia,
e natural da Cidade de Lisboa Occidental.*



LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de ANTONIO DE SOUSA DA SYLVA.

Com todas as licenças necessarias.

M.D.CC.XXX.III.

1679

PRIMA
SERVATIO N. REGIAM

AMERICA

NOVO DESCUBRIMENTO DE SANTOS

e Venháveis Reitores da Universidade que en-
nobrecem o NOVO MUNDO com suas virtu-

des e auctoris

OPUSCULO

de

DOMINGOS MARTINS BRITO

uma Carta do Rio de Janeiro primeiro Inua, e da Carta
transmessa ao Sr. Governador do Brasil, e da Carta
especial da Província de Santa Catharina, e da Carta
de do Estado do Brasil, e do Estado do Rio de Janeiro,
e do Mundo, que se acha no Archivo da Real
Carta da Real Academia

LEITURA

em

F. ABOLLIARIO DA CONCEICAO

Reitor da Real Academia, e do Estado do Rio de Janeiro,
e natural da Cidade de Lisboa Occidental

LISBOA OCCIDENTAL

Na Oficina de ANTONIO DE SOUSA DA SILVA

Com a Licença da Real Academia

MDCCLXXXIII



DEDICATORIA.

1732

CARISSIMO IRMAO EM JESU CHRISTO.



GOSTUME ha sido de todos os que pertendem dar à luz alguma obra, buscar pessoa condecorada em meritos, e relevantes prendas, a quem a dediquem. E assim desta, cujo titulo he: **PRI-MAZIA SERAFICA NA REGIAM DA AME-**

Odivellas.*²

RICA,

RICA, logo que intentey dar-lhe principio, deter-
miney que Vm. fosse o seu Mecenas, pois reconheço
na sua pessoa todas as prendas, que podem consti-
tuir hum perfeito Protector; e quando isto não fo-
ra tão notorio, superabundavaõ os beneficios, que
tenbo recebido da sua benignidade, da qual confio,
queira admittir o limitado desta minha offerta, co-
mo final de meu agradecimento, pois achando-me
de Vm. tão favorecido, justo era, que manifestasse a
todos o muito que lhe sou obrigado, porque só de-
sta sorte poderey corresponder-lhe, confessando em
toda a parte o muito, que sou devedor a tão espe-
cial Patrono.

Porém não só pelo que me toca em particular,
deve a minha obrigação buscar o patrocinio de Vm.
senão tambem pelos muitos beneficios, que o com-
mum de nossa Provincia está actualmente reciben-
do de Vm. como se vê no singular zelo, e fervor
com que a trata; pois constituido Procurador Pon-
tificio della, não cessa em administrar com grande
cuidado o que lhe recomenda neste emprego a Sé A-
postolica, já defendendo-nos dos que nos movem
disturbios, e já procurando-nos quotidianamente
socorro nas necessidades, que occorrem à Provin-
cia, sendo em todos os Conventos della tão promp-
ta, como manifesta a sua assistencia; e tanto, que
exercitando eu o officio de Porteiro neste Convento,
donde

donde pela muita pobreza, que acudia à esmola, não chegava a destinada pela Comunidade para remediar a todos, principalmente do pão Brasílico, este repetidas vezes recebi das liberaes mãos de Vm. cujobeneficio publicação outros Religiosos haverem outras vezes alcançado, não permittindo Vm. que em alguma occasião vão os pobres mendigos desconsolados da nossa Portaria.

Naõ sòmente os Conventos já formados se vem liberalmente prendados de sua muita caridade, mas tambem para a nova fundação do Hospicio da Cidade da Colonia do Sacramento tem concorrido com muita grandezza, chegando de huma vez, a dar certa porção de dinbeiro pelas terras, que era conveniente ajuntarem-se às que se haviaõ destinado para mayor utilidade da tal fundação. E entre outras demonstrações, significativas do grande amor, que tem à nossa Ordem, não posso deixar de manifestar a que executou na festividade, que celebrou o Convento de S. Antonio desta Cidade, pelas Canonizações de S. Francisco Solano, e S. Jacome da Marca, fazendo-se mais plausivel este acto com o magestoso Altar, que (sem attender à sua grande despeza) na rua direita fez, erigir, todo de cera, primorosamente lavrado, em o qual brilhava huma perfeitissima Imagem da Beata Jacintha de Marescotti da Terceira Ordem, tambem entãõ proxima-
mente

mente Beatificada. Em fim tantas tem sido as heroicas acções, com que o seu generoso animo realça entre os mais devotos desta Provincia, que os PP. della o admittiraõ, e escreveraõ por Irmaõ de nossa Confraternidade.

Não satisfeitos porẽm com este obsequio, devido à sua pessoa, representaraõ tambem ao nosso Reverendissimo Padre Geral pelo muito, que Vm. nos merecia, não só a dita graça, mas outras muitas, quando se lhe podessẽm conceder, ao que attendendo o Reverendissimo, o creou, e nomeou Irmaõ da Confraternidade de todas as tres Ordens de N.S.P.S. Francisco, para que participasse de todas as graças, e obras meritorias, que nellas fizerem, e alcançarem seus professores; e agora proxima-mente o confirmou por toda a vida na incumbencia de Syndico Geral de nossa Provincia, que já de antes exercitava.

De tão grande remuneraçãõ como esta se faz, acrẽdor o muito amor, que Vm. mostra à Religiaõ, não só pelo que obra com a Primeira Ordem, mas tambem em a Terceira, (muitas vezes illustre pelos Santos, que a adornaõ, pelos Martyres, que a illustraõ, pelos Pontifices, que a qualificaõ, e pelos Emperadores, Reys, e Monarchas seus professores, que a ennobrecem, dos quaes Vm. he Irmaõ) sendo tão zeloso della, que repetidas vezes a mesma lhe en-

car.
e t
em
se
gir
ma
pir
fõ
da
em
to
seg
da
Re
ta
da
cer
tan
po
po
ele
Se
Co
da
in
se

carregou neste Convento a educação de seus Noviços, e tres vezes o elevou à dignidade de seu Ministro, em que a servio com taõ conbecido empenho, como se vio nas magnificas obras, que mandou logo erigir, e se continuaraõ sempre taes, que ellas mesmas saõ perpetuas acclamadoras de seu generoso espirito, mostrando-se em todas suas aççoens ser, naõ sò da Terceira Ordem o mais amante, mas de toda a Religiaõ benemerito filho.

E como reconheço em Vm. tantos meritos, e em mim taõ obrigatorios motivos, e ser o assumpto deste livro a Primazia, que a nossa Religiaõ conseguiu na gloriosa conversão da America, entretecida de noticias desta Provincia, e de seus exemplares Religiosos; e ser Vm. tambem o primeiro, que nesta Cidade alcançou a prerogativa de Geral Irmaõ da Confraternidade, por isso lha dedico, tendo por certo, que benevolmente serà recebida de quem tanto se singulariza em amar aos filhos da mesma, pois naõ sò em vida o executa, mas tambem quer por sua morte descançar entre nós perpetuamente, elegendo para isso seu jazigo na Capella de nossa Senhora da Porciuncula, de que he Padroeiro neste Convento, em o qual com a sua costumada generosidade faz, todos os annos solemnizar a festa da Rainha dos Anjos. Esta Soberana Senhora alcance de seu Santissimo Filho, guarde a pessoa de Vm. como

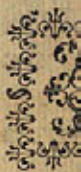
lbe

lhe pedimos, para que na continuação de nosso am-
paro tenha sempre novas occasiões de receber de Sua
Divina Magestade as prosperidades espirituaes, e
temporaeas, que lhe desejo. Convento de Santo An-
tonio da Cidade do Rio de Janeiro, em 1. de De-
zembro de 1732. annos.

De Vm. indigno Irmaõ Leigo, e fervo.

Fr. Apollinario da Conceição.

PRO.



F

S

Order
as me
que n
lhe fu
tolico
porqu
to, e
mas o
melha
pedia
tos H
ta par
to, p



PROLOGO AO LEITOR.

SEndo primeiramente o destino deste Tratado, mostrar a Primazia, que na gloriosa conversão da America tem minha Serafica Ordem, me pareceo conveniente referir tambem as memorias dos Santos, e illustres Religiosos, que nisto se empregaraõ, e as de outros, que depois lhe succederaõ, huns no mesmo ministerio Apostolico, e outros na exemplaridade de suas vidas; porque as virtudes dos Varoens illustres saõ preceito, e despertador, para que os que tem as mesmas obrigaçoens, se animem a exercitar-se em semelhantes. Por esta causa, e porque tambem o pedia a mesma materia, escrevo de alguns dos muitos Heroes, que com Apostolico zelo, nesta quarta parte do Mundo, com o favor do Espirito Santo, produziraõ frutos copiosos de almas, tiradas

PROLOGO.

do cativeiro do demonio , que as tinha prezas, e affogadas nas brenhas em atos do Paganifimo, e as tornaraõ fazonados pomos do Jardim da Igreja Catholica.

Tambem proponho os modos , com que trataraõ da confervação , e augmento desta Chriftandade. As utilidades, que de noffa Ordem tem resultado , e resultaõ a toda a America. Premios com que Deos, e a Santa Igreja Romana tem remunerado estes obsequios ; ao que se ajuntaõ varias noticias,affim da Religiaõ Franciscana, como tambem deste terreno , feus Descobridores , e o mais, que conduz a este respeito.

Porèm bem conheço (Leitor , amigo) que muitas das cousas , que aqui escrevo , as teràs visto em diffintos Authores , em huns humas , e em outros outras; mas entendo, que me não crimina-ràs este meu trabalho , se attenderes , que semelhantes emprezas , ainda que de diffintos affump-tos, tem emprendido eminentes , e consumma-dos Varoẽs em letras , e sciencia, taes , como o sempre celebrado Antonio de Soufa de Macedo, o qual diz no Prologo do feo livro *Eva , e Ave*, que o fabricara não do proprio , como as aranhas, por-que naquella obra lhe parecia servia mais com o alheyo , imitando as abelhas , mas que a archite-
tura

PROLOGO.

Etura era sua , e tambem o tinha sido o trabalho de ajuntar o disperfo , abbreviar o largo , e fazer que facilmente se achasse em hum só volume , o que em outros muitos era necessario ver para saber as taes noticias.

Pois se isto fez, e isto taõ ingenuamente confessa hum taõ doutissimo Lusitano, desculpavel fica querer imitallo , ainda que forçosamente havia de ser assim a minha composiçaõ , pois como salto da luz das sciencias , naõ podia tecer este volume do proprio , à imitaçaõ das aranhas , mas sim do alheyo , como as abelhas ; e assim o que daquelle singular livro disse que era seu o Author delle, isto he o mesmo , que eu tenho neste.

Mas se por esta causa quizeres censurar a obra, o podes fazer muy livremente, que todas as que se expoem à luz publica, tem Criticos, que as censurem , o que naõ he novo no Mundo ; nem de baixa , ou alta esfera que seja o Author , deixa de descontentar a alguns ; mas tambem te affirmo , que por mais notas que lhe ponhas , nem ella , nem eu se daraõ por offendidos ; a obra por insensivel , e eu como Leigo, ainda que mais apto para as Criticas , estou com animo prevenido a tudo o mais, de que os mais se queixaõ , advertindo-te de caminho o que dizem alguns AA.

deleitavel ao gosto , não registey couza alguma ,
que se opponha à nossa Santa Fè, e bons costumes;
antes admirey no seu Author vastidaõ de noti-
cias , zelo ardente do bem commum da Religiaõ,
e diligencia incansavel em descobrir monumentos
antigos , e Authores fidedignos , para firmar , e
estabelecer a Primazia espirital , que faz incon-
traftavel a nossa Religiaõ Serafica. Fazendo ao mes-
mo tempo indisputavel a propriedade do titulo ,
que accommodou a esta sua obra de: *Primazia Se-
rafica, e novo descobrimento*. Porque descobrio
novos resplandores de gloria para a nossa Reli-
giaõ na Primazia , que lhe dà ; e para esta Con-
quista , nos virtuosos Varões , que lhe manifesta.
Ponderou o nosso Escritor , que se os novos
descobrimentos das Minas de ouro , e pedraria ,
constituhiaõ a America, entre as quatro partes do
Mundo , a parte mais preciosa , muito mais pre-
ciosa a constituiriaõ , não já o novo descobrimen-
to das Minas do ouro , e pedras materiaes ; mas
sim o novo descobrimento do ouro , e pedras es-
pirituaes , que são as virtudes de tantos Varões
Santos , obradas nesta Conquista ; as quaes , até
o novo descobrimento deste moderno Escritor ,
tinha occultado à noticia dos homens , ou o des-
cuido , ou o silencio dos Escritores primitivos. E
foy igualmente acertado, que Catholico seu pen-
sa-

famento ; porque as vidas , e acçoens dos Varoens Santos , virtuosos , e justos são as excellencias , que mais ennobrecem , e illustraõ a qualquer Monarchia ; e consequentemente os mais preciosos descobrimentos , de que se deve prezar este Novo Mundo ; pois delles se tece , e fõrma a Coroa da sua mayor gloria ; tocando à nossa Religião Serafica , desta gloria a melhor parte , por ser a primeira , que com o ouro , e pedras preciosas das virtudes , a ennobreceo , e illustrou. Nem à propriedade do titulo da obra se oppoem a objecção , de que algumas vidas , e acçoens , que nella referé o nosso Author , se achão já impressas em outras obras , escritas por outros Authores ; porque além de que a mayor parte dellas nesta obra he que viraõ a primeira luz do Prêlo ; ainda nas mesmas reimpressas se verifica o titulo de *Novo descobrimento*, na traducção de idiomas estrangeiros ao nosso idioma Portuguez ; no que se dilata tambem a noticia da *Primazia Serafica na Região da America*. O estylo com que a escreve , como se acha já louvado pelos Censores da primeira parte *dos Pequenos na terra, e Grandes no Ceo*, que o nosso Escriitor deu à estampa o anno passado , não me detenho na sua censura ; mas unindo-me ao que differaõ , direy com os mesmos , que esta Provincia com os Escritos deste seu

seu benemerito filho, se exalta no credito, e a Religião no esplendor; e que se augmenta a honra, e gloria de Deos, que he, e deve ser o fim unico, e ultimo de todas as Obras, e Escritos. Por tudo me parece este digno de se fazer publico. V. C. mandarà o que for mais acertado. Convento de S. Antonio do Rio de Janeiro, 20. de Dezembro de 1732.

Fr. Manoel da Assumpção.

FR. Luiz de Santa Rosa, Prègador, Ex-Diffinidor, e Ministro Provincial desta nossa Provincia da Immaculada Conceição da Senhora no Rio de Janeiro em o Brasil, de Religiosos Capuchos da Regular, e mais estreita Observancia de N. P. S. Francisco, &c.

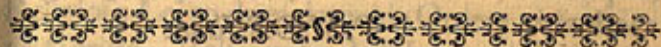
Pelas presentes, e pelo que a Nòs toca, concedemos nossa benção, e licença ao nosso Carissimo Irmão Fr. Apollinario da Conceição, Religioso Leigo, e filho professo da mesma Provincia, para que possa imprimir hum livro, cujo titulo he: *Primazia Serafica na Região da America, novo descobrimento de Santos, e Veneraveis Religiosos da nossa Serafica Ordem, que ennobrecerao o Novo Mundo com suas virtudes, e acçoens*; por quanto ha sido approvedo por Religioso douto, e grave de nossa Ordem, que por Nòs lhe foy commettido

o exa-

o exame, e nos consta não conter cousa alguma
contra nossa Santa Fé, e bons costumes, nem dis-
posições Canonicas, guardando em sua impres-
são o que de *jure* está ordenado, em virtude do
qual damos as presentes, firmadas de nossa mão, sel-
ladas com o Sello mayor de nosso officio, e refren-
dadas do nosso Secretario, em o Convento de San-
to Antonio da Cidade do Rio de Janeiro, aos 25.
de Dezembro, anno de 1732.

Fr. Luiz de Santa Rosa,
Ministro Provincial.
Lugar ✠ do Sello.

P.M.D.N.C. Irmão Ministro Provincial.
Fr. Caetano de Jesus,
Secretario da Provincia.



D A O R D E M.

FR. Juan de Soto, Lector Jubilado, Theo-
logo de S. Magestad en la Real Junta de la
Immaculada Concepcion, Ministro Gene-
ral de toda la Orden de nuestro Serafico Padre S.
Francisco, y Siervo, &c.

Por el tenor de las presentes, y por lo que á
Nòs toca, concedemos nuestra bendicion, y li-
cen-

cen-

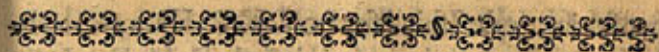
cencia, para que se pueda dar a la prensa un libro, que ha compuesto Fr. Apolinario de la Concepcion, Layco, hijo de nuestra Provincia de la Concepcion del Brasil, cuyo titulo es: *Primazia Seráfica, &c.* atento a que habiendo-se examinado de orden nuestra por Theologo de la Religion, nos assegura nó contener cosa alguna contra nuestra Santa Fè, ni contra las buenas costumbres. Y en todo lo demás se observarán los decretos del Santo Concilio de Trento, & *ceteris de jure servandis.* Dado en este nuestro Convento de S. Francisco de Sevilla, en 12. de Mayo de 1733.

Fr. Juan de Soto,
Ministro General.

Lugar ✕ do Sello.

P. M. D. S. Rma.

Fr. Diego de Spinosa,
Secretario General de la Orden.



DO SANTO OFFICIO.

EMINENTISSIMO SENHOR.

Approvaçãõ do M. Reverendissimo P.M.Fr. Manoel da Trindade, Religioso da Ordem dos Eremitas de S. Agostinho, Lente Jubilado na Sagrada Theologia, Qualificador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, e Consultor da Bulla da Cruzada, &c.

COm gostosa attençãõ li o livro intitulado : *Primazia Serafica na Regiãõ da America*, composto por Fr. Apollinario da Conceiçãõ, Religioso Leigo da esclarecida Ordem pela boca de Christo, Restaurador da S. Igreja, e pela vulgar aclamaçãõ, o Patriarcha dos pobres, o glorioso P. S. Francisco; e confesso ingenuamente, que considerando com advertida reflexãõ nas proezas, mais admiraveis, que imitaveis, que obraraõ na Regiãõ Americana os preclarissimos filhos de S. Francisco, me servio a liçãõ deste livro mais de proveito, e consolaçãõ, do que de divertimento, e trabalho, porque achey prodigiosamente completa, e admiravelmente explicada a

profecia , que Ifaias fez no *cap. 8. Va terra cymbalo alarum* ; pois na opiniaõ do P. M. Fr. Luiz Legionense Augustiniano, a terra para onde enviava Operarios Euangelicos, *va*, commenta Forerio, *age*, ra o Mundo Novo , que se havia subjugar á força de poderosas Armadas , e a impulsos da pregação Euangelica, que havia de vir de Hespanha: *Ludovicus Legionensis putat profeciam esse de novo Orbe convertendo, quasi Deus hortetur Hispanos cymbalo alarum; id est, classibus instructos, ut gentes illas convulsas adeant, isti erunt Angeli veloces ad gentem convulsam, & dilaceratam*: refere o P. Alapide no *cap. 18. de Ifaias* ; e America foy o Mundo Novo, a quem Deos mandou no anno de 1492. imperando Hespanha o Catholico Rey D. Fernando V. huma fermosa Armada, demandada pelo Almirante Christovaõ Colon , e Capellaõ môr Fr. Joaõ Perez de Marchena, e outros Religiosos, todos Franciscanos , que nas Indias Occidentaes converteraõ innumeraveis Indios à Ley Euangelica, como escreveu *Bossio de signis Ecclesie lib. 12. cap. 21.* e America Portugueza foy tambem o Mundo Novo, a quem o Ceo trouxe no anno de 1500. huma poderosa Armada , que governaya o valeroso Portuguez Pedro Alvarez Cabral, acompanhado de oito Religiosos da Ordem Serafica: affim o diz *Barros Decad. 1. l. 5. cap. 2.* sendo

do Rey desta nossa Monarchia o Senhor D. Manoel, impellido mais de dilatar a Fé Catholica, do que de estender seu Imperio.

Os Illustres filhos do Pay dos pobres, fóraõ os primeiros Operarios Euangelicos, que penetraõ estas incultas terras, prégeraõ àquellas Barbaras Gentes, e desvanéceraõ as sombras do Gentilismo, guiando a infinitos Indios para as luzes da verdade Catholica, timbre muito especial da Religiaõ Serafica, como o mesmo S. Francisco respondeo ao Papa Gregorio IX. *Respondet ei Beatus Franciscus cum magno fervore, & spiritu profectie dicens: Domine, scitote, quod Dominus elegit, & misit fratres Minores propter salutem omnium hominum, & non solum in terris fidelium, sed infidelium multas animas lucrabuntur: conta o Espelho B. Fr. cap. 64. part. 465.* He o que se admira na America Portugueza, pois nesta grande porção de terra continuaõ com tanto zelo, e trabalho pela salvação das almas, que não cabem nos humildes rasgos da minha penna; mas direy o que escreveo da Reforma Capucha o discreto Historiador da nossa America, o Sargento môr Sebastiaõ da Rocha Pita, fol. 196. *Foraõ continuando suas fundaçõens por varias partes destas Provincias, florecendo em todas como idéas daquelles Santos Prototypos em grande gloria de Deos, e benefício das almas,*

mas ; mas não possuindo nada pelo seu Instituto ,
tem a posse de tudo pela sua virtude.

As portentosas virtudes, e pasmosos succes-
sos dos Religiosos Seraficos, as antigas noticias das
Cidades , Aldeas , e Lugares , as mediçoens da
Cosmografia , e Topografia dos sitios , e outras
muitas excellencias da Região Americana, descre-
ve neste volume o seu Author , a quem eu cha-
mara novo Colon ; e me parece , que com gran-
de propriedade , pois com a sua infatigavel di-
ligencia, e laborioso estudo nos descubrio hum ma-
yor Mundo no mesmo Mundo descoberto, mayor
Mundo Serafico , pela grandeza das virtudes, que
encerraõ pela grandeza da sciencias com que ad-
miraõ, e pela grandeza das dignidades a que se
exaltaraõ os egregios filhos de S. Francisco, eu dis-
fera , descrevendo a tantos Heroes de sua Sagrada
Familia, se retratava a si mesmo, como Fidas no
simulachro de Jupiter : com que persuadido o Au-
thor , que elle era sò Escriitor dos Heroes de sua
esclarecida Ordem ; todos estes eximios Varoens
se converteraõ em elegantes Oradores de suas pre-
stantes virtudes, como em Jupiter Olympio de Fi-
dias advertio agudamente Plinio, dizendo , que o
figmentido Numen ficara pregoeiro eterno do seu
Escultor: *Phidix Jupiter Olympius quotidie testi-
monium perhibet.* Continue o Author na sua li-

tera
tas
do-
reua
zoer
poss
me
orde
Con
-bre
disp
oico
App
-T
-ca
-ta
A
resp
dos
dori
enci
nest
fica
leva

teraria occupação, já que Deos o exornou de tantas noticias, occultando-as aos sabios, e declarando-as aos Leigos: *Abscondisti haec à sapientibus, & revelasti ea parvulis. Matth. cap. 11.* Por estas Razoens, e porque o volume não contém cousa opposta aos dogmas da nossa Fé, ou bons costumes, me parece digno de sa ir à luz publica. V. Eminencia ordenará o que for mais justo. Lisboa Oriental, Convento de N.S. da Graça, 9. de Julho de 1733.

Fr. Manoel da Trindade.

Approvaçãõ do M. R. P. M. Fr. Antonio de S. Maria, Religioso da Ordem dos Agostinhos Descalços, Ex-Prior do Convento do Monte Oliveirante, e Qualificador do Santo Officio.

A Præclarissima, e Sapientissima Religião Seráfica, assim como he hum Ceo aberto na terra, pelas heroicas virtudes, com que resplandecem no Mundo, e exornaõ os Ceos todos os seus filhos; assim he tambem Casa da Sabedoria, que edificou a Divina para admirar com sciencias o Universo. Quem senão hade admirar, lendo neste breve volume, intitulado: *Primazia Seráfica na Região da America*, a minima parte das relevantes virtudes daquelles Heroes, que não caben-

bendô as suas luzes no Ceo Franciscano , sahiraõ com seus ardentes rayos a illustrar a nova terra da America? Quem senaõ hade affombrar , e suspender , vendo taõ cheya de sabedoria esta Casa, que he egregio Author de livros , quem naõ professa letras? A' vista da admiração , e affombro , que me causão todas as primorosas , Santas , e fabias acções dos filhos de meu Senhor S.Francisco, estava para dizer, que esta Sagrada Familia em comparação das mais era, em virtudes, e letras , o mesmo, que a Gerarchia dos Serafins a respeito dos mais Côros , de que se compoem a gloria; mas como poderà alguem culpar-me o amor, e criminar a minha veneração ; emmudeço , e suspendo todos os elogios , de que conheço se faz acredora esta nunca affaz louvada, observantissima, e eruditissima Religião.

Por sua profunda humildade , intitula-se de Menores ; mas o certo he, que nella até os minimos são maximos na perfeição , e maximos na literatura : maximos em toda a virtude , e em toda a sabedoria maximos. Para comprovar o meu systema, (naõ lhe chamem delirio do affecto, nem cegueira da devoção) e fousado serà revolver Chronicas , inquietar Annaes : basta ler o Author deste livro : Fr. Apollinario da Conceição. O nome, Apollinario, quizeraõ muitos tivesse de Apollo a sua

ori-

origem. Se foraõ verdadeiras as idéas dos antigos
sabios, bem se podia dizer, sem nenhum escrupolo,
que ao Author desta obra não só competia de
Apollo a denominação, senão tambem as realida-
des; e assim como o livro se intitula: *Primazia*
Serafica, assim attendendo às circumstancias, a el-
le se lhe deve de justiça a Primazia entre os Sera-
ficos Escriitores. Não se podem contar as Estrellas do
Ceo, e a estas excedem os subtilissimos desta in-
comparavel Religiaõ: sendo, até o que pareceria
Constellação minima, Estrela de primeira grande-
za. Quem as vio já mais errantes nos dogmas da Fé,
ou nas doutrinas dos bons costumes? Sendo estas,
as que illustraõ, e illustraraõ sempre o Orbe Catho-
lico, as que allumiaõ, e allumiaraõ em todos os
seculos, desde que no Mundo se viraõ, o Orbe
Gentilico, foraõ tambem as primeiras, que nasce-
raõ para desterrar as sombras dos que no hemisfe-
rio das trevas, e na Regiaõ da morte viviaõ ce-
gos, e mortos. Estes foraõ as primicias da luz Eu-
angelica na America; porisso, sem desentranhar
textos, nem accomodar authoridades, devem to-
dos assentir, que so elles saõ merecedores de lo-
grarem, sem controversia, a Primazia, pois o ra-
tifica o novo descobrimento de Santos, e Vene-
raveis Religiosos da Serafica Ordem, que à mes-
ma America tem ennobrecido com suas virtuosas
vidas,

OC

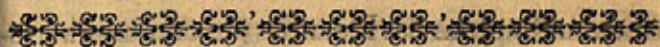
vidas, e Santo fim. O fim para que as escreve seu Author, he para que soubessem todos a Fé pura destes Athlantes da Fé, e não ignorasse alguém os bons costumes, que nos barbaros Americanos introduziraõ os Corifeos da virtude. E livro, que se escreveo, para credito de nossa Santa Fé, e exemplar de bons costumes, dignissimo he de se dar ao prêlo com licença de V. Eminencia, que mandarà o que for servido. Lisboa Occidental, Convento da Boa Hora dos Agostinhos Descalços, 31. de Julho de 1733.

Fr Antonio de Santa Maria.

Vistas as informações, pôde-se imprimir o livro intitulado: *Primazia Serafica na Região da America*; e depois de impresso, tornarà para se conferir, e dar licença, que corra sem a qual não correrà. Lisboa Occidental, 7. de Agosto de 1733.

Fr. R. Alencastre. Cunha. Teixeira. Sylva. Cabedo. Soares.

DO



DO ORDINARIO.

Approvaçãõ do M. R. P.M.Fr. Henrique de Santo Antonio, Religioso da Ordem de S. Paulo Primeiro Eremita, Lente Jubilado na Sagrada Theologia, Ex-Geral da mesma Religiaõ, Qualificador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, e Consultor da Bulla da Cruzada, &c.

TAntas, e taõ altas sãõ as Primazias, com-
que se authoriza a sempre esclarecida Or-
dem Serafica, que para coroa de todas lhe
basta a que sem controversia alguma logra, sen-
do a primeira, gloriosa, publica, e acerrima de-
fensora, e acclamadora do augustissimo, piissimo,
e devotissimo Mysterio da Immaculada Conceiçãõ
da Mãy de Deos: e naõ he menos notavel a que
tem no famoso descobrimento do Novo Mundo, no
qual foraõ os filhos desta Sagrada Familia os primei-
ros Varoẽs Apostolicos, que nelle conquistaraõ
para Deos ainda mais milhoens de almas, do que
sãõ as copiosas, e quasi infinitas riquezas, e pre-
ciosidades das suas minas: foraõ as primeiras lu-
zes, que naquella vastissima Regiaõ desterraraõ

todas as sombras das Idolatrias, e consumiraõ todos os Idolos, que havia tantos seculos tinha levantado o demonio: foraõ os primeiros Mestres, que euangelizaraõ com a sua continua prègaçaõ o Reyno do Ceo, e ensinaraõ por meyo de immensos trabalhos a todos aquelles Povos os mysterios da nossa Santa Fé, em defenfa da qual foraõ tambem os primeiros, que em taõ gloriosa Conquista colheraõ as palmas, e alcançaraõ tantos triunfos, quantos foraõ os seus martyrios; podendo-se assim esta Santissima Religiaõ justamente gloriar, de que, à imitação da Sabedoria increada, tem a Primazia em toda a terra, em todos os Povos, em todas as gentes, naõ para dominar os seus thesouros, como absoluta Senhora, porque isto repugna à sua heroica humildade, e pobreza Evangelica; mas para attrahir, e converter a Deos os seus coraçoes com as invenciveis armas das suas grandes virtudes: *In omni terra steti: & in omni populo, & omni gente primatum habui: & omnium excellentium, & humilium corda virtute calcavi.* Tudo isto, e ainda muito mais, verã com admiraçaõ quem ler este livro, no qual naõ hà regra contraria às da nossa Santa Fé, e pureza dos bons costumes; e nõ seu zeloso Author acabará de ver, que he tal a Primazia, ou singularidade desta Sagrada Familia a respeito de todas as mais, que

Ecclesiast.
24. vers. 9.

que
res,
rias.
Sacr
ta, I 5

V
que c
1732

Appr
m.

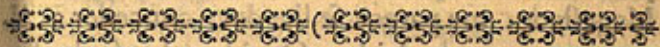
P
Con
triarc

que não só dá à Igreja Santos Leigos para os Altares, mas também Leigos Escretores para as Livrarias. Lisboa Occidental, Convento do Santissimo Sacramento da Ordem de S. Paulo Primeiro Eremita, 15. de Setembro de 1733.

Fr. Henrique de S. Antonio.

Vista a informação, pode-se imprimir o livro de que se trata, e depois de impresso tornar-se para se conferir, e dar licença para que corra. Lisboa Occidental, 18. de Setembro de 1733.

Gouvea.



DO PACO.

Approvação de Joseph Soares da Sylva, Académico da Academia Real da Historia Portugueza.

POr ordem de V. Magestade vi com particular attenção a *Primazia Serafica na Região da America*, composta por Frey Apollinario da Conceição, Religioso Leigo da Ordem do Patriarcha dos Menores, e o mayor dos Patriarchas,

S.

S. Francisco; e novamente me persuado, que a benção milagrosa desta famoso Corifeo da Santidade he tão efficaçmente benefica, que não fò pode influir neste seu devotissimo filho o zelo, e fervor do bem das almas, e honra de tão benemerita Religiaõ, manifestada à custa da incançavel indagação das suas noticias, compiladas de varios Authores neste volume, mas tambem para a composiçaõ, e organizaçaõ delle soube inspirar no mesmo applicaçaõ, curiosidade, e genio para com acerto poder discorrer em tão vasta materia, devendo a tão Sagradas influencias, o que pela sua Profissãõ não podia dever aos estudos; e como esta obra affim no impulso, como no effeito, não tem, nem pòde ter coufa, que encontre o Real serviço de V. Magestade, me parece se lhe deve conceder a licença, que pede. Lisboa Occidental, 26. de Setembro de 1733.

Joseph Soares da Sylva.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario; e depois de impresso tornarà a esta Mesa para se conferir, taxar, e dar licença para correr, sem a qual não correrà. Lisboa Occidental, 3. de Outubro de 1733.

Pereira.

Rego.

DO

DO SANTO OFFICIO.

V Isto estar conforme com o original, pôde correr. Lisboa Occidental 28. de Janeiro de 1734.

*Fr. R. de Alencastre. Cunha. Teixeira.
Sylva. Cabedo.*

DO ORDINARIO.

V Isto estar conforme com o original, pôde correr. Lisboa Occidental 1. de Fevereiro de 1734.

Gouvea.

D O P A C O.

T Axaõ em papel este livro em 400. reis para que possa correr. Lisboa Occidental 5. de Fevereiro de 1734.

Pereira. Teixeira. Rego.

FE

FE DE ERRATAS.

Pag.	linb.	Erros	Emendas
26	5	elle	ella
72	4	hum anno	tres annos
84	8	das Villas	da Villa
118	9	com	como
144	5	confa	confiamos
179	11	Arepejo	3. Arepejo
240	16	cento	centos
249	4	na atrio	no atrio
255	5	Padre	Irmaõ
262	6	o sua	a sua
263	11	peregrianção	peregrinação
264	12	norme	enorme
Ibid.	13	cegos	chegou
285	2	o mata posto	o mata pasto
310	2	apparendo-lhe	apparecendolhe
314	7	Padre	Irmaõ
318	24	indose	indole
319	1	aos sua	aos de sua
325	3	Anniffafa	Arrizafa.
329	7	se Gorgona	de Gorgona.

Os mais erros, que achar o prudente Leitor, como não mudem o sentido total do periodo, os póde desculpar a sua benignidade, e emendar a sua discrição.



INDICE

DOS CAPITULOS DESTE LIVRO.

Cap. I. **D**O tempo, em que se descobrio a America; e de como os filhos de São Francisco forão os primeiros, que nella euangelizaraõ o Reyno do Ceo, e plantaraõ a nossa Santa Fè, pag. 1.

Cap. II. Continua-se a mesma Primazia na outra parte da America, ou America Portuguezã, e seu descobrimento, pag. 9.

Cap. III. Provincias Capuchãs, e Reforma Capuchinhã, que no Brasil tem domicilios. Expoem-se a sua origem, pag. 16.

Cap. IV. Gloriosos triunfos, que na Conquista espiritual da America alcançaraõ da Idolatria os Professores da Religião Serafica, pag. 29.

Cap. V. Ostentação com que brilhá a America, e perseguição de seus naturaes, pag. 42.

Cap.

I N D I C E.

- Cap. VI. Dos filhos da America saõ os de S. Frãcis-
co Protectores, e Primitivos defensores, pag. 52.
- Cap. VII. Fundação de Conventos da Ordem, pa-
ra melhor se tratar do augmento da Fé, e ex-
tripação de vicios em toda a America, pag. 60.
- Cap. VIII. Fundação dos nossos Religiosos Seminari-
os, e Escolas para se augmentar a Christan-
dade da America, pag. 76.
- Cap. IX. Para utilidade da nova Christandade es-
crevem os nossos varios livros nos idiomas da
America; e na mesma para utilidade de muitos,
outros em distinctos, pag. 85.
- Cap. X. Dos Protomartyres do Brasil, serie dos
primeiros Religiosos, que passaraõ a este Es-
tado, pag. 96.
- Cap. XI. Continuaõ a mesma Missão outros Re-
ligiosos; daõ tres delles a vida por Christo, e
plantaõ nossa Santa Fé nas Capitanias do Mara-
nhaõ, e Graõ Pará, pag. 108.
- Cap. XII. Pela confissão da Fé, e doutrina, que
ensinavaõ os Religiosos desta Ordem, recebem
muitos a palma do martyrio nas Indias Ori-
entaes; da America a mayor parte de seu ter-
reno, pag. 130.
- Cap. XIII. De muitos naturaes da America, que
imitando a taõ singulares Mestres, deraõ tam-
bem

I N D I C E.

- bem por Christo ás vidas,* pag.151.
 Cap. XIV. *Em o qual se manifesta, como premio da mão de Deos, pelos serviços, que esta Ordem lhe tem feito na America, ver-se boje na mesma com tao numerosa Familia, e tantos Conventos, que delles se tem formado dez,oito Provincias, e duas Custodias,* pag.167.
 Cap. XV. *Illustra Deos a Serafica Familia Americana, dando-lhe a S.Francisco Solano, e S. Filippe de Jesus, que he o primitivo Santo natural da America, que se vio, e adorou nos Altares, do qual, e de seus Santos Companheiros se refere o martyrio,* pag.182.
 Cap. XVI. *Elege a Santa Igreja Romana por primeiros Bispos da America a Religiosos desta Ordem; de alguns se faz expressa memoria, e se nomeaõ outros muitos, que naõ aceitaraõ esta dignidade,* pag.193.
 Cap. XVII. *Arcebispos primitivos da America saõ tambẽ da mesma Ordem; descreve-se a vida de tres, e se declaraõ os nomes de outros,* pag.202.
 Cap. XVIII. *Memoria de vinte e seis Religiosos, Veneraveis por suas virtudes, que resplandecerã no terreno da America,* pag.222.
 Cap. XIX. *Em que se expoẽ as virtudes de outros treze Religiosos desta Serafica Familia,* pag.242.
Cap.

I N D I C E.

- Cap. XX. Referem-se mais dezanove Varoens sin-
nalados em virtudes, que illustraraõ a Ame-
rica, pag. 255.
- Cap. XXI. Profeguese a memoria de vinte e qua-
tro Seraficos, e Apostolicos Varões, e se dà no-
ticia de suas Santas obras, pag. 269.
- Cap. XXII. Continua-se a memoria das acçoens
heroicas, que obraraõ na America treze insig-
nes Religiosos, pag. 290.
- Cap. XXXIII. De outros quatro illustres filhos de-
sta Ordem, que com suas exemplares vidas, e
Santo fim ennobreceraõ a America, pag. 308.
- Cap. XXIV. Vida admiravel de S. Francisco So-
lano, Homem celeste, Trombeta Apostolica, An-
jo mandado de Deos à conversãõ dos Povos, e
Reynos deste Novo Mundo, pag. 317.
- Cap. XXV. Continuaõse os grandes frutos de
sua Missãõ em Lima; e outras singulares virtu-
des deste gloriosissimo Santo, pag. 335.
- Cap. XXVI. Em que se dà fim às memorias de
S. Francisco Solano, com a noticia de seu feli-
cissimo transito. E se poem tambem fim a este
Tratado, pag. 350.

J.M.J



PRI

A

NOVO
e. Vener
mesu

C

Do temp
de Sao
lizarã



to, si que
memori



J. M. J.

PRIMAZIA SERAFICA

N A R E G I A M

D A

AMERICA,

NOVO DESCOBRIMENTO DE SANTOS.

e Veneraveis Religiofos de nossa Serafica Ordem, que a
 mesma America tem ennobrecido com suas virtuosas
 vidas, e santo fim.

CAPITULO I.

*Do tempo em que se descobrio a America, e de como os filhos
 de São Francisco forão os primeiros, que nella euange-
 lizarão o Reyno do Ceo, e plantarão a nossa Santa Ié.*



GRANDE Região da America, no-
 me que tomou de Americo Vesputio,
 grande Mathematico, e Cosmografo,
 de nação Florentino, primeiro Pilo-
 to, que por ordem delRey D. Manoel, de santa
 memoria, explorou, e demarcou a parte da mes-

A

ma

ma terra, que domina a Coroa Portugueza neste Novo Mundo, cujo grande Imperio era tambem herança legitima da Paixão, e Morte de Christo, affim como nas outras tres partes do Orbe antigo a conversão dos Gentios, nas quaes desde logo foy admittida a veneração do Crucificado, a diligencias, e inexplicaveis trabalhos dos primitivos Obreiros do Euangelho, como fosse a que sempre resistisse a dar a posse à luz do Euangelho, sem attender à prégação do Apostolo S. Thomè, que beneficiou este terreno, irritouse Deos da rebel- dia, e negou-lhes a luz da Doutrina Catholica por quatorze seculos.

Depois delles porèm, querendo o Divino Pay de misericordias admittir à sua graça as nações, que por tantos seculos haviaõ estado distantes de seu agrado, como retiradas das luzes do Euangelho, permittio, que navegando o Piloto Affonso Sanchez para as Ilhas de Canarias, ou Madeira, impellido de contrarios ventos, chegou, depois de correr com elles vinte dias, à avistar este novo hemisferio, e ainda que o demarcou, não tratou mais, que de aproveitarse de vento mais favoravel, com que seguindo sua viagem, ou tornando a buscar seu caminho, chegou à Ilha da Madeira, e recolhido em casa

Affonso Sa-
chez avista
a America.

de Ch
loto, r
sua
sobredi
remunc
teiras n
ta de m
ção, e
recia e
Monar
Inglate
mente
bel; m
chas er
parecer
certo,
tingent
donde
João P
dem,
Arrabic
quanto
muitos
qual er
tas de r
pensam

de Christovão Colon, Genovez, e tambem Piloto, nella em breves dias acabou a vida.

Christovão Colon, havendo recebido do sobredito hospede, como em agradecimento, e remuneração do bem que o tinha tratado, as inteiras noticias do que havia visto, e a mesma carta de marear, na qual estava a referida demarcação, empredeu ir descobrir, o que a todos parecia encantò, cuja empreza offereceo ao nosso Monarcha D. João II. depois a Henrique VII. de Inglaterra, a Carlos VIII. de França, e ultimamente aos Reys de Hespanha Fernando, e Isabel; mas vendo, que de nenhum destes Monarchas era admittido o que lhes offerecia, por lhes parecer cousa impossivel, ou ao menos de hum certo, e grande gasto, com o logro muy contingente, foy-se ao lugar de Pallos de Mugel, donde tratou amigavelmente com o Padre Frey João Peres de Marchena, Religioso da nossa Ordem, da Provincia de Andaluzia, (e não da da Arrabida, como disse Fr. Jacintho de Deos; por quanto esta reformada, e Santa Provincia ainda muitos annos depois he que teve feu principio) o qual era insigne Cosmografo, e estudioso em cartas de marear, a quem havia occorrido o mesmo pensamento, que a Colon.

Colon foy o segundo, que descobrio a America.

Herrera
H. st. de Ind.
d. Decad. 1.
l. 1. c. 7.
e os seg.

Fern. Col.
ou. em sua
H. st. c. 12.

13.
Voadingo
em os Ann.
dos Menor.
tom. 7. an.
1492.

Verg. de
Plantas, e
flor. fl. 117.
Artig. 1.

Communicados seus discursos, e mais certificados na idéa, o nosso Religioso, que havia sido Confessor da sobredita Rainha, despachou a Colon com cartas para a mesma, e seu Confessor, (que o era neste tempo outro Religioso da mesma Ordem, chamado Fr. Fernando de Talaveira) as quaes foraõ mais benignamente admitidas, do que antes o havia sido o mesmo mensageiro. Entaõ mandou a Rainha, (que tambem era filha de S. Francisco em sua Terceira Ordem) hir à sua presença ao Padre Peres, e persuadida de suas razões, se effectuou a intentada pertençaõ.

*Jard. Sera-
ph. e Hist.
tom. 1. 4. p.
c. 8. fol.
761.*

Deu Colon principio à sua viagem aos quatro dias do mez de Agosto, de mil e quatrocentos e noventa e dous, levando em sua companhia ao mesmo Fr. João Peres, e outro companheiro seu, que como taõ amigo, e seu Confessor, e consultor, naõ o quiz desamparar, até que conseguiu, depois de setenta dias de viagem, avistar a desejada terra. Saltaraõ a tomar posse della, Colon em nome dos Reys de Hespanha, em hum pequeno Castello, que fez fabricar de madeira, e barro; Fr. João Peres tomou tambem posse do Novo Mundo, em nome do Papa, e pela Igreja em huma, que fez de ramos, em que

Heron. Pla-

que disse Missa, e expoz o Santissimo Sacramen-
to, e foy a primeira de toda a America, e os nos-
sos Religiosos foraõ os primeiros, que passaraõ a
ella juntamente com o mesmo, que a foy desco-
brir, como o declaraõ muitos Authores, e os
que vam à margem referidos pelo Padre Fr. An-
tonio Daça, Ex-Provincial da Provincia da Con-
ceição em Hespanha, e Chronista Geral da nos-
sa Ordem.

Com taõ plausiveis novas voltou Colon a
Hespanha, e no seguinte anno, com todo o fa-
vor necessario (è Breve Apostolico de Alexandre
VI. para levar Sacerdotes, e Missionarios, que
plantassem a Fé naquella parte) navegou segunda
vez, levando comfigo quem a povoasse, e para
a propagação de nossa Santa Fé, novamente aos fi-
lhos de S. Francisco, de quem era cordial devoto,
e para elles fundou na Ilha Hespanhola o primei-
ro Convento, que se vio nesta Região, com o
qual teve principio a Provincia de Santa Cruz das
Indias; e assim nesta Ilha, e quasi em todas as
mais terras, que depois se foraõ descobrindo,
nellas foraõ os nossos Religiosos os primeiros,
que plantaraõ a Fé Catholica, como o disse,
além de outros Escriitores, o Padre Fr. Thomaz
de Jesus, da Sagrada Ordem dos Carmelitas Des-
calços,

*ti de bono
statu relig.
lib. 2. c. 30.
Enrique
Vvillos. fol.
222.
Gonzaga 4.
part. fol.
1198. c
1299.
Bautista
Molesc. 7.
Daça 4. P.
das Chron.
da Ord. 1.
2. fol. 12.*

Primeiro
Convento,
que houve
na Ameri-
ca.

Lib. 2. p. 3.
cap. 2. fol.
93.

Ann. 1497
se descobriu a terra
firme por
Fernão
Cortez.

calços, no livro, que compoz em lingua Latina: *De procuranda salute omnium gentium.*

Mas para que isto conste com mais individualização, he de saber, que já em o anno de mil, e quatro centos e noventa e tres, se achavaõ na Corte, e Reyno de Magna o Padre Fr. João de Borgoño, com outros Religiosos nossos, onde converteraõ, e bautizaraõ a muitos de seus naturaes. Descuberta a terra firme, que depois se intitulou Nova Hespanha, os primeiros, que nella plantaraõ a verdadeira Fé, foraõ tres Religiosos nossos, da Provincia de S. Joseph de Flandes, e os Veneraveis Fr. Martinho de Valença, e seus doze companheiros, cuja Primazia sem contradição alguma lhe daõ muitos Authores. Em o anno de mil e quinhentos e dous passaraõ à America dez Religiosos, sendo Custodio, e Prelado delles o Padre Fr. Affonso de Espinar, o qual levou ordem dos Reys de Hespanha, e dos Prelados da Religião, para ficarem de assento nas mesmas terras, e fundar Conventos, como o fizeraõ; pois os primitivos Religiosos não se occuparaõ mais que na conversão dos Indios, aos quaes, e aos Castelhanos administravaõ os Sacramentos, porque a outros empregos não se podiaõ applicar, por ser grande a seara, e os Ministros poucos.

Conhe-

Conhecida esta falta, e sendo notoria à nossa Ordem, acudiraõ muitos Religiosos della para ajudarem a seus Irmãos em taõ glorioso trabalho, naõ só das Provincias de Hespanha, mas também das de outros Reynos; (assim como da Provincia de França, da qual passaraõ quatorze, todos doutissimos, e virtuosos Religiosos, que por converter a nossa Santa Fé. os naturaes da America, deixaraõ a Europa em que nasceram) e entrando neste vasto Imperio, naõ perdoaraõ a trabalho algum, por acolherem ao rebanho de Christo a tantos milhares de almas, que delle andavaõ remontadas, discorrendo por todas as partes para lhes annunciarem o que deviaõ crer para se salvarem; e por esta forma tem alcançado a nossa Ordem da conversão da America a Primazia.

Conseguinte a também o Padre Fr. Martinho de Monilha, e cinco companheiros mais, que foraõ os primeiros, que na terra Austral do Espirito Santo arvoraraõ o Sagrado Estandarte de nossa Redempção; e assim huns, e outros levantaraõ muitas Igrejas, e Altares, erigiraõ Confrarias, queimaraõ Idolos, e destruireã seus Templos; induziraõ aos Gentios sylvestres a viver em povoado, e bautizaraõ a innumeraveis,

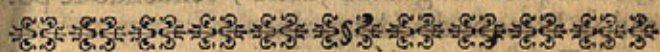
e aos dous primeiros, a quem na terra Austral administraraõ este Sacramento, os chamarão, a hum Pedro, e a outro Paulo. E não foy acafo, que os nossos Religiosos foffem os Primitivos em conversaõ tão gloriosa, como foy, e he a da America pela parte, que tiverão em feu descobrimento, e primeira navegaçãõ.

Chron. da
Ord. de S.
Franc. 4. p.
liv. 2. cap.
11.

Este louvor, e gloria de se haver destruido a Idolatria da America (diz o Padre Daça, fallando das Indias Occidentaes) e introduzido nellas o culto do verdadeiro Deos, se deve aos Frades Menores da Regular Observancia, pois com a graça do Senhor foraõ elles os primeiros, que pregarão o Santo Euangelho naquellas partes, e cultivaraõ sua vinha; e como bons Obreiros, a regaraõ com feu sangue. E tratando do Veneravel Fr. Martinho de Valença, continúa estas palavras: Entre os quaes, estes doze Patriarchas, com braço, e espirito de Deos, deraõ principio em a Nova Hespanha à Fé de Jesu Christo, foraõ muito aventajados; e como doze columnas, e pedras fundamentaes do edificio espiritual desta nova, e primitiva Igreja das Indias. Destas passarey agora a escrever o descobrimento do Brasil; e mostrarey juntamente, serem os filhos de S. Francisco os Primitivos Cultivadores do Euangelho em feu ter-

reno,

reno, assim como o foraõ nas Indias, e se acaba de expor neste Capitulo.



CAPITULO II.

Continua-se a mesma Primazia na outra parte da America, ou America Portuguesa; e seu descobrimento.

HAvendo o Sol circulado sete, ou oito vezes a todo o Orbe, depois que Colon descobrio a parte da America, de que tratey no antecedente Capitulo, quando o mesmo Sol caminhava para o Norte, se dirigiaõ tambem para o Sul oito valerosos combatentes da Milicia de Christo, e Regimento Serafico, indo a conquistar para Deos as barbaras nações do Oriente, cujo perigoso caminho havia descoberto o valeroso Portuguez D. Vasco da Gama, o qual sahindo de Lisboa no anno de mil e quatro centos e noventa e sete, no de mil e quatro centos e noventa e oito, chegando outra vez à Corte donde havia sahido, fez manifesto haver aportado na India, e o mais digno de apreço à cerca de sua viagem,

gem, terras, e habitadores; o que tudo foy ouvido, e recebido com singulares, e repetidas demonstrações de grande jubilo, rendendo-se por tudo a Deos as devidas graças.

Anno de
1500. foy
o Brasil
descuberto
por Pedro
Alvarez
Cabral.

Em o anno de mil e quinhentos, que he o do nosso intento, em o qual occupava a Cadreira de S. Pedro Alexandre VI. e governava o Imperio de Alemanha Maximiliano I. e os Reynos de Portugal, e Algarve o nosso invicto Monarcha D. Manoel, de gloriosa memoria, foy o anno, em que se descobrio o Brasil pela segunda Armada, que este felicissimo Rey mandava ao Oriente, impellido mais do zelo de augmentar nossa Santa Fé Catholica, que de estender seu dominio. Remunerou-lhe o Senhor este desejo, e acto Christianissimo, concedendo-lhe, não só a India, que pertendia, mas tambem o Brasil, que não procurava; ao qual, por contratempos do mar, levada a Armada de huma rigorosa tormenta, chegaraõ a avistar os Navegantes, que nella hiaõ; e em hum de seus portos acharaõ o abrigo de que necessitavaõ, por cuja causa lhe puzeraõ o nome de Porto Seguro, que ainda hoje conserva.

Constava esta Armada de doze embarcações. (sem embargo que de Lisboa, em o dia

nove

nove de Março do dito anno, havião sahido treze, mas huma dellas por causa dos tempos arribou ao mesmo porto.) Era General della o insigne Portuguez Pedro Alvarez Cabral, Varão nobre, de valor, e resolução, o qual faltando em terra com a mayor parte da gente, tomou posse della em nome delRey, e da Igreja, e lhe deu o nome de terra de Santa Cruz.

Este Santissimo Sinal de nossa Redempção arvoraraõ nesta nova terra os filhos de S. Francisco, (que saõ os oito, de que acima fiz menção, dos quaes era Prelado o Padre Fr. Henrique de Coimbra) erigirão Altar, cantaraõ a primeira Missa, e o Padre Fr. Henrique disse o Sermão; a este, e ao Santo Sacrificio da Missa assistirão não só a gente da Armada, mas juntamente os Genticos, que em grande numero havião concorrido; estiverão estes à Missa imitando em tudo aos Christãos, postos de joelhos, como se tiverão noticia da Divindade a que se humilhavaõ. Ao Sermão estiverão muy attentos, mostrando terem contentamento na paciencia, e quietação, que tinham, por seguirem, e imitarem o que viaõ fazer aos Portuguezes; e assim forão os nossos Religiosos tambem os primeiros, que accenderão a tocha da Fé na escura terra do Brasil, e mostra-

panhia do raõ a seus naturaes a Christo bem nosso no Augu-
 Brasil liv. fiffimo Sacramento do Altar.
 1. fol. 9. Havia sido na segunda Oitava da Paschoa,
 Soledade na que se contavão vinte e quatro de Abril, o feli-
 Chr da Pro- ciffimo dia, em que se descobrio esta terra, e ha-
 v. de Por- vendo-se intitulado de Santa Cruz, ao diante se
 tugal 4. p. chamou Brasil, nome, que se lhe impoz depois
 fol. 46. pelos grandes lucros do pão, que ella produz, as-
 Piedade na firm appellido, e o com que hoje he conhecida
 1. p. da Chr. em todo o Mundo; e querendo Pedro Alvarez
 da P. da Ar- Cabral seguir sua derrota para a India, despedio
 rabida. para Portugal huma das doze embarcações, de
 Telles na 1. que era Capitão Gaspar de Lemos, levando este
 p. das Chr. a ElRey o aviso da grande porção da terra, que da
 da Compã- America havia descoberto; a qual comprehende
 nhia nos hoje desde hum grão da parte do Norte, até trin-
 Reynos de ta e cinco da banda do Sul, a distancia de mil e
 Portug. 1. 2. quinhentas cincoenta e seis legoas de Costa, de
 f. 3. fol. que está de posse o Sceptro Lusitano, não inclu-
 433. §. 10. do neste numero as enseadas em que se curvão
 Dominio suas prayas. Nella, como diz Sebastião da Rocha
 da Coroa Pita, ha doze Cidades, sessenta e sete Villas,
 Portugue- muitos Lugares grandes, e grandes Povoações,
 za na Ame- quatro Bispados, e hum Arcebisnado, innume-
 rica. ráveis pias Bautifmaes em Parochias de grandif-
 Hist. da A- mimos districtos.

Hist. da A-
 meric. Por-
 tuguessa f.
 130.

Passado quasi hum mez, deixou a Armada o Seguro Porto, e se foy experimentar as ferocidades do Cabo da Boa Esperança. Levou o General aquelles Primitivos Padres, que no Brasil haviam annunciado o Reyno de Deos aos seus naturaes; e como o designio delles era buscar almas para converterem à verdadeira Fé de Jesu Christo, vendo que era forçoso ausentarem-se, hiaõ saudosos das que aqui deixavão pelas do Oriente, a que eraõ destinados; onde em odio da Fé de Christo, que annunciavão, receberão as grinaldas, e palmas do martyrio, quatro em diversos annos, e terras, e tres no mesmo anno de mil e quinhentos em Calecut; e aqui foy tambem gravemente ferido o Padre Custodio Fr. Henrique de Coimbra, Varaõ gloriosissimo, grande Theologo, e de excellente virtude; porẽm não lhe concedeo o Ceo a propria dita de seus sete companheiros; mas tornando a Portugal a buscar mais Obreiros, e tratar de algumas cõusas pertencentes à nova Christandade, foy entãõ eleito Confessor delRey, e no anno de mil e quinhentos e cinco sublimado à dignidade de Bispo de Marrocos por Julio II.

Saudosos, e sentidos, como disse, se ausentaraõ do Brasil estes Veneraveis Padres, e sem duvi-

duvida fariaõ repetidas supplicas à Divina Mageftade , para que fe dignaffe enviar dignos Ministros Euangelicos , que trataffem da reduçãõ de tantas almas , quantas neste remoto Clima existião. Cumpriraõ-se seus defejos , porque chegando que foy o aviso a ElRey D. Manoel , tratou logo este Sereniffimo Monarcha de mandar preparar embarcações , que enviou ao Brasil , e nellas para a cultura do Santo Euangelho Religiosos.

Os primeiros Missionarios do Brasil vieram a elle da Provincia de Portugal ann. 1503.

Eraõ estes Portuguezes , e filhos de habito da muy Santa Provincia de Portugal , da qual o eraõ , segundo alguns Authores , os oito , que manifestamos , posto que o Padre Fr. Jacintho de Deos diz , serem alguns delles de outras Provincias ; e como ou desta , ou daquellas , são de nossa Ordem , não nos toca averiguar o ponto , pois o que mostro , he o serem de nossa Religiaõ , os que primeiro na America cortaraõ o mato da infidelidade , e lançaraõ a semente do Euangelho ; e assim os que ElRey mandou com os primeiros Povoadores , eraõ da sobredita Provincia de Portugal , os quaes desembarcando em Porto Seguro , no anno de mil e quinhentos e tres , aqui levantaraõ a primeira Igreja , que intitularaõ de S. Francisco ; e no discurso de dous annos foy copiosissimo o fruto , que colheraõ das muitas almas,

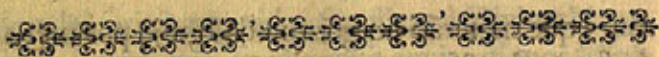
Hist. Chronol. Seráf. da Prov. de Portug. a fol. 46. da 4.ª p.

mas
do Sa
depoi
guns
mesm
hia ,
nias
meiro
tholic
até qu
Famili
tou po
ao pre
Estade
na qua
de da
e nove
ram ce
tes dep
idéas
ria de
suindo
pela su

mas, que meterão no gremio da Igreja por meyo do Santo Bautifmo.

A estes Veneraveis Religiosos succederaõ depois outros da mesma Ordem, (ainda que alguns de nação Italiana, e Castelhana) huns na mesma Capitania de Porto Seguro, outros na Bahia, e S. Vicente, sendo em todas estas Capitaniãs (e nas do Maranhão, e Graõ Parã) os primeiros, que propagarão, e estenderão a Fé Catholica, como mostrarey em outros Capitulos; até que ultimamente entrou a nossa Refórma da Familia Capucha, que permanece, e se augmentou por todo o Brasil com tantos creditos, como ao presente o confessa hum Author do mesmo Estado na sua Historia da America Portugueza, na qual descrevendo a nossa fundação na Cidade da Bahia, que nõ anno de mil e quinhentos e noventa e seis teve alli seu principio, diz: *Foram continuando suas fundações por varias partes destas Provincias, florecendo em todas como idéas daquelles Santos Prototypos em grande gloria de Deos, e beneficio das almas; mas não possuindo nada pelo seu Instituto, tem a posse de tudo pela sua virtude.*

*O Sargento
mõr Sebastião da
Rocha Pita no
diso 1. fol.
196.*



CAPITULO III.

Provincias Capuchas, e Refórma Capuchinha, que no Brasil tem domicilios. Expoem-se a sua origem.

DEpois de haver mostrado nos antecedentes Capitulos, serem os Religiosos de S. Francisco os primeiros, que levantaraõ o Estandarte da Fé, e euangelizarão as verdades Catholicas em toda a America, me pareceo util, antes que passê a expor alguma cousa do muito, que pela conservação, e augmento da mesma Fé obraraõ, e padecerão os filhos de taõ Santa Ordem, dizer neste lugar a origem das duas Provincias Capuchas, com que mais se illustra o Brasil, e de todas as mais, que no mesmo Estado tem domicilios; porque desta forte se fará mais facil aos Leitores conhecer, quando fallar em as outras Provincias, quaes são as que não tendo no Brasil o seu assento, tem nelle algumas Casas, donde tambem configão participarem do trabalho em a cultura desta dilatadissima seara da Igreja Catholica Romana.

He

He pois de saber, que a Religião Apostolica dos Menores, numerosissima em filhos, authorizada em fugeitos, illustrada com muitos Santos, ennobrecida de Thiaras, Coroas, e Letras, officiosa na conversão das almas, util, e proveitosa a toda a Igreja, como declarou o Papa Alexandre IV. na Bulla doze, que começa: *Dilectis filiis*, instituio o nosso gloriosissimo, e sempre Serafim Patriarcha S. Francisco em Umbria, na Italia, em o anno do Senhor de mil e duzentos e nove. Approvou primeiro a sua Regra (*visua vocis Oraculo*) o Senhor Papa Innocencio III. e depois d'elle a confirmou com especial Bulla o Senhor Papa Honorio, tambem Terceiro, em o anno de mil e duzentos vinte e tres.

No de mil e duzentos e quatorze se plantou em Portugal a mesma Ordem, sendo o primeiro Convento, que nelle se fundou, o de Bragança, do qual foy Fundador o mesmo Patriarcha Santo, quando depois de visitar as Sagradas Reliquias do Apostolo Santiago, entrou neste Reyno. Continuaraõ depois outras fundações, como a dos Conventos de Alenquer, Lisboa, e outros, os Santos Fr. Zacharias, e Fr. Gualter, discipulos amados do Santo Padre, e por elle destinados para o augmento de sua Ordem no nosso Reyno, onde

Fr. Jacintho de Deos, no liv. Caminho dos Frades Menores a fol. 16.

A Ordem dos Menores teve principio no anno de 1209.

No de 1214. a Provincia de Portugal.

onde depois se formou a sempre Santa, e illustre
Provincia de Portugal.

A primeira Recolei-
ção da Observan-
cia, teve principio
na Provincia de Por-
tugal.

*Chr. da mes-
ma 3. p. l.
2. c. 1.*

No de
1568. foy
eleita Pro-
vincia a de
Santo An-
tonio de
Portugal.

*Chron. da
Prov. de S.
Gabr. 1. p.
cap. 12. fol.
72.*

*Hist. Sera-
fic. Chrono-
log. da Ord.
de S. Fran-
cisc. na Pro-
v. de Port.
3. p. liv. 2.
cap. 1.*

Nesta Santissima Provincia, Máy de outras
naõ menos Santas, se instituiu huma Recoleiçaõ,
a qual augmentando-se affim em fama de virtudes,
como de Conventos, foy erecta em Custodia no
anno de mil e quinhentos e sessenta e cinco, e
no de mil e quinhentos sessenta e oito instituida
Provincia, com q titulo de Santo Antonio de Por-
tugal, por facultade do Ministro Geral Fr. Luiz
Puteo, e confirmada pelo Santo Pontifice Pio V.
por hum seu Breve, cuja data em Roma foy a
seis de Agosto do sobredito anno.

Esta foy a primeira Recoleiçaõ, que da
nossa Familia Observante se vio no Orbe; sem
embargo de que o Padre Fr. Joaõ da Trindade di-
ga, que a primeira Recoleiçaõ da mencionada
Familia foy a da Custodia dos Anjos, a qual fun-
dou o Veneravel Fr. Joaõ de la Puebla, no anno
de mil e quatro centos e oitenta e nove. Pois mui-
tos annos antes havia dado principio a ella o Ve-
neravel Padre Fr. Gomes do Porto, na Provin-
cia de Portugal, a qual approvou no anno de mil
quatro centos e cincoenta e seis o Vigario Geral
da Familia Observante, o grande Servo de Deos
Fr. Joaõ Quiesdeber, com as seguintes palavras:

Mandat

*Manda
dabilis
Venera
dam Ve
veatur*

*Fr. Fer
erudica
tinua d
,, appar
,, ris ob
,, qual
,, maõ*

*E mais
do Po
vancia
toda a
Familia
todas fo*

*a Sant
cia; a
gelho,
mil e q
Provinc
tos e de
nhentos*

omos

Mandat ipse Vicarius Generalis, quòd modus laudabilis observantiae strictioris in Sancta Christina à Venerabili Patre Fratrem Gomefio Portuensi, quondam Vicario Provinciali inchoatus, servetur, & foveatur, &c. Esta Primazia prova o M. R. P. M. Fr. Fernando da Soledade, com a sua costumada erudição, na mencionada Chronica, donde continúa dizendo: „Esta foy a vez primeira, que „appareceo na Religião Serafica o titulo *strictioris observantiae*, de mais estreita observancia, o „qual existe hoje em todos os Padres, a que chamão Recoletos, Capuchos, ou Reformados. E mais adiante diz, que o referido Padre Fr. Gomes do Porto fora o primeiro Instituidor da Observancia mais estreita. E assim digo agora, que toda a mais Refórma produzida da Observante Familia diz respeito pela imitação a esta, que de todas foy Primaz.

E assim lhe dizem respeito tambem a Santa Custodia dos Anjos, hoje Provincia; a Refórma do Capucho, ou do Santo Evangelho, a qual começou a apparecer no anno de mil e quinhentos, da qual depois se formaraõ a Provincia da Piedade no anno de mil e quinhentos e dezoito, e a de S. Gabriel no de mil e quinhentos e dezanove; a da Arrabida, que teve seu

princípio no de mil e quinhentos e quarenta, e foy intitulada Provincia no de mil e quinhentos sessenta e hum. A mesma attenção lhe devem as Santas Provincias, que dimanaraõ da Refórma do Capucho, ou Santo Euangelho, como he a de S. Joseph em Castella a Nova, eleita no anno de mil e quinhentos sessenta e hum, a de S. Joaõ Bautista em o Reyno de Valença no anno de mil e quinhentos setenta e sete, a de S. Gregorio em Filippinas no anno de mil e quinhentos oitenta e seis, a de S. Paulo em Castella a Velha, anno de mil e quinhentos noventa e quatro, a de S. Diogo de Mexico nesta America, anno de mil e quinhentos noventa e nove, a de S. Diogo de Andaluza no de mil e seis centos e vinte, a da Madre de Deos na India, anno de mil e seis centos e vinte e dous, (esta descende tambem da Provincia de Portugal) a de S. Pedro de Alcantara no Reyno de Granada, anno mil e seis centos e sessenta; a da Soledadê em Portugal, anno mil e seis centos e setenta; e a de S. Pedro de Alcantara no Reyno de Napoles, anno de mil e seis centos e setenta e cinco.

Naõ dizem menor respeito àquella Santa Recoleiçaõ as mais Provincias, appellidadas em Italia Reformadas, em França Recoletas, affim

como

como
Hespar
Conqu
po da
diencia
S. Fra
cinco
de mir
Orden
mil e f
exclui
fórma
nhos,
çaõ te

foy fin
mes d
petida
que de
Conve
da Ca
quaes
Portu
anno
de Jo
Brasil

como as expressadas acima são denominadas em Hespanha Descalças, e em Portugal, e suas Conquistas Capuchas; constando hoje este Corpo da mais estreita Observancia, fugeito à obediencia do Ministro Geral de toda a Religião de S. Francisco, de sessenta e oito Provincias, e cinco Custodias, como se vê do primeiro tomo de minha Geral Historia dos Religiosos Leigos da Ordem Serafica, impressa em Lisboa no anno de mil e sete centos e trinta e dois. Não se devendo excluir da mencionada serie a muy Santa Reforma dos Muito Reverendos Padres Capuchinhos, pois muitos annos depois da dita Recoleição teve principio a sua Reformada Congregação.

Desta pois primitiva Recoleição, de que foy singular Promotor o Veneravel Padre Fr. Gomes do Porto, Vigario Provincial, que foy repetidas vezes da Santa Provincia de Portugal, em que deu principio a tão Santa obra, que o teve no Convento de Santa Christina, e se augmentou no da Carnota, Atouguia, Infua, e outros, dos quaes se erigio a Provincia de Santo Antonio de Portugal, (e della se dividio a da Conceição, no anno de mil e sete centos e cinco) por supplicas de Jorge de Albuquerque, e dos moradores do Brasil sahiraõ della sete Religiosos, (aos

Partem de
Lisboa oit
to Religio
fos no An
no de
1585. que
no Brasil

como

fundaraõ a Custodia de Santo Antonio. *Archivo da Provincia da Conceição do Brasil.* quaes se aggregou Fr. Francisco da Cruz, Religioso Leigo da Provincia de Portugal) e por seu Commiffario o Padre Fr. Belchior de Santa Catharina, Prègador infigne, e Custodio eleito da Custodia, que vinhaõ a fundar, para o que trouxe as licenças necessàrias do Padre Fr. Francisco Gonzaga, e delRey Filippe II. de Hespanha, e de Portugal o I. como dellas consta, e se vê na Patente do Padre Geral, que passou a 13. de Março de mil e quinhentos e oitenta e quatro, e esta erecção de Custodia com o titulo de Santo Antonio, confirmou no anno de mil e quinhentos e oitenta e sete, com duas Bullas, o Summo Pontifice Sixto V.

Archivo da mesina.

A 12. de Abril do mesmo anno chegaraõ ao Brasil.

O primeiro Con-

No anno de mil e quinhentos e oitenta e cinco partiraõ da nobilissima Cidade de Lisboa estes oito Veneraveis Padres, e chegaraõ à Cidade (entaõ Villa) de Olinda em Pernambuco, aos doze do mez de Abril do sobredito anno. Forraõ recebidos de todo o Povo com universal applauso, e grandes demonstrações de gosto, por se verem já possuidores dos nossos Frades, destinados para proveito de suas almas perpetuamente, pois vinhaõ juntamente a fundar Conventos, em que permanecessẽ em todo o Brasil. O primeiro Convento, que nelle teve a nossa Ordem, foy o desta

o desta Cidade, que desde o anno referido de mil e quinhentos e oitenta e cinco, até o presente goza o titulo de Nossa Senhora das Neves. Continuarão-se outras muitas fundações de Conventos, que se vem nos principaes Povos deste Estado, pois não ha algum, por pequeno que seja, que não deseje ter Convento Capucho; e assim em pouco mais de setenta annos se erigio delles a Provincia de Santo Antonio do Brasil no anno de mil e seis centos cincoenta e sete, por Bulla do Papa Alexandre VII. que começa: *Ex commissionibus*, concedida a vinte e quatro de Agosto do dito anno.

Dos mesmos Conventos com que foy creada em Provincia a de Santo Antonio do Brasil, se dividiraõ os da banda do Sul, de que se formou a Provincia de Nossa Senhora da Conceição do Rio de Janeiro, por authoridade do Senhor Papa Clemente X. como consta de huma sua Bulla, que começa: *Pastoralis officii*, sua data em Santa Maria Mayor, aos vinte e cinco de Julho de mil e seis centos e setenta e cinco annos, que accita do Ministro Geral Fr. Francisco Maria de Cremona, aos dezaseis de Novembro do referido anno, fez a eleição de Provincial, e Diffinidores, e a vinte e nove de Mayo do seguinte anno foy

vento de
nossaOrdé,
que teve o
Brasil he
o da Cida-
de deOlin-
da.

Foy eleita
a Custodia
de Santo
Antonio
do Brasil
em Pro-
vincia
ann. 1657.

A'de Nossa
Senhora
da Concei-
ção doBra-
sil no de
1675.

no foy admittida a nossa Provincia pelo Capitulo Geral da Ordem, que se celebrou em Roma em o Convento de Araceli. Com que estas duas Provincias Americanas tiverão sua origem da de Santo Antonio de Portugal, e esta da intitulada de Portugal, cujos Fundadores foraõ o mesmo Patriarcha Seráfico, e seus Santos discipulos, como tenho mostrado, não se lhe seguindo pequeno lustre, que da sua Recoleição sahifsem taõ Santas Provincias, onde tem brilhado as Letras, ennobrecido as Mitras, e sobre tudo resplandecido a Santidade, pois se sabe tem florecido em todas ellas Religiosos de conhecidas virtudes, e fama de Santidade, a quem acompanhaõ Martyres gloriosissimos pelas vidas, e sangue, que derramaraõ pela verdadeira Fé de Jesu Christo.

Havendo já exposto a origem das duas Provincias Brasílicas, a propria demonstração se seguirá agora das mais, que no mesmo Estado tem Conventos, Hospícios, ou Missões. Todos os Religiosos de nossa Ordem, que nelle existem, são Capuchos, e Capuchinhos, Portuguezes, e Estrangeiros os outros; e todos chamados assim pelo Capelo pyramidal de que usão, (excepto os da Provincia da Piedade, que o tem quadrado ao presente) ou porque fosse desta sorte o de

Onome de Capuchos se deu aos nossos reformados de Portugal, pelo que usão pyramidal.

que us
outros
foy a
Fr. Ma
Padre
pyram
lho dav
o mesm
cipios
ria; e
D
ha ma
Graõ B
Provin
tempo
dia do
da tal F
appell
esta co
com a
raõ as
provido
passado
tas Pro
de amb
mais qu

que

que usou o Santo Padre, ou o fizessem huns, e outros por divisa da sua Reforma; e esta parece foy a principal causa, porque segundo affirma Fr. Martinho de S. Joseph, usou nosso Serafico Padre, e seus companheiros, não só de capellos pyramidaes, mas tambem quadrados, conforme lho davaõ os devotos; e toda esta variedade, diz o mesmo Author, he procedida de que nos principios da Ordem não houve coufa fixa nesta materia; e tornando ao nosso sentido.

De Portuguezes, além das duas Provincias, ha mais dous Conventos, e varias Missões no Graõ Parà, e Maranhão, os quaes pertenciaõ à Provincia de Santo Antonio de Portugal, em cujo tempo os nomearaõ alguns Escritores a Custodia do Maranhão; porèm depois que se dividio da tal Provincia a outra, que à nossa imitação se appellida tambem Provincia da Conceição, ficou esta com o Convento do Maranhão, e a outra com a do Graõ Parà, e assim mesmo se repartião as Missões. Estas, e os dous Conventos são providos de Religiosos, que vem de Portugal, e passados sete annos, se podem tornar às sobreditas Provincias donde vierão; e como a origem de ambas ellas fica já dita acima, não ha aqui mais que referir.

Exposição da Regra dos Frades Menores cap. 6. fol. 97.

As Provincias de Santo Antonio, e Conceição de Portugal tem Conventos no Brasil, e muitas Missões.

D

Ha

A Provincia da Piedade tem Hospícios, e Missoens nelle Estado. Diz-se a sua origem

Ha tambem nas sobreditas Capitanias da Provincia da Piedade algumas Missoes, e dous Hospícios. Esta Santa Provincia teve seu principio nas arrayas de Castella, e Portugal, ou a Reforma do Capucho, de que elle sahio, e a de S. Gabriel, como deixo advertido. Foraõ seus Instituidores os Veneraveis Servos de Deos Fr. João de Guadalupe, Sacerdote, e Fr. Pedro de Valença, ou Melgar, Leigo, estes filhos de habito da Provincia dos Anjos, entã Custodia, os quaes padeceraõ immensos trabalhos pela conservação, e augmento desta sua Reforma, de que depois o Pontifice Leão X. erigio as duas Provincias, a da Piedade, a vinte e sete de Julho, em virtude de hum seu Breve, passado no anno de mil e quinhentos e dezafete; e a de S. Gabriel, no anno de mil e quinhentos e dezanove. Dellas tem sahido outras Santas Provincias, e muitos Varões illustres em Santidade, e valerosissimos Martyres, immensidade de Confessores, de que se achãõ já Canonizados S. Pedro de Alcantara, e S. Paschoal Baylaõ; e Beatificados os seis Martyres do Japaõ, e S. João do Prado, martyrizado em Marrocos, anno de mil e seis centos e trinta e hum.

*Chron. da
Prov. de S.
Gabr. 1. p.
fol. 89.
181.*

A institui-
çãõ dos Ca-

Finalmente os Reverendos Padres Capuchinhos

nhos
cios : c
ro , e
nos ,
rece d
vos ,
stinho
manda
os que
dos Ill
as onz
Padres
Famili
Servo
Athena
bruno
nossa C
te-Falc
gaçãõ
Duque
te VII
puchin
mens F
Julho c
A
çaõ da

nhos tem no Brasil nove Missões, e dous Hospícios: outro tiverão nesta Cidade do Rio de Janeiro, em que existiraõ por espaço de quarenta annos, até que por desconfianças Reaes, a que parece deraõ alguns dos taes Padres bastantes motivos, como expressa o Padre Santa Maria, Agostinho Descalço, por ordem tambem Real foraõ mandados retirar os da nação Franceza, qual eraõ os que assistiaõ no dito Hospício, (hoje Palacio dos Illustrissimos Bispos da mesma Cidade) mas as onze Casas mencionadas occupaõ os mesmos Padres de nação Italiana. Tiverão todos os desta Familia Capuchinha seu principio no Veneravel Servo de Deos Fr. Matheus de Bacia, Fr. Luiz de Athenalia, Sacerdotes, e Fr. Rafael do Fosamburgo, Religioso Leigo, todos tres filhos da nossa Observante Familia, no Convento de Monte-Falco, em a Marca de Ancona. Esta Congregação se augmentou muito com o patrocinio da Duqueza de Camarino para com o Papa Clemente VII. o qual confirmou esta instituição dos Capuchinhos por huma Bulla, que principia: *Clemens Papa*. Foy sua data em Viterbo, a tres de Julho de mil e quinhentos e vinte e oito.

Alcançaraõ tambem da Sè Apostolica a isenção da obediencia à Observancia (assim como a

puchinhos confirmada no anno de 1528. Missões e Hospícios, que té no Brasil.

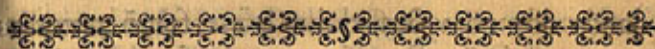
Santuário Mariano tom. 10. fol. 33.

Chron. Gerões dos PP. Capuchin. p. 1.1. 3. cap. 2. fol. 115.

mesma Familia Observante, da mesma havia impetrado esta graça, para o não estar à dos Padres Claustres) com que tem Prelado Superior, independente do da Observancia, donde tiverão sua origem. Esta Santa Congregação se vê no tempo presente illustrada com hum Santo Canonizado, que he S. Felix de Cantalicio, de profissão Leigo, e com outros dous Beatificados, S. Fidei, Sacerdote, e Martyr, e S. Serafino de Monte Granario, Religioso Leigo, aos quaes fazem companhia outros muitos, e muy preclaros Religiosos em virtudes, e Santidade.

Destes Religiosos, e de todos os mais, que de nossa Sagrada Ordem no Brasil temos domicilios, esta foy a origem, e principio que tiverão; e estes são os filhos de S. Francisco, que até agora no mesmo Estado permanecem para bem das almas de seus habitadores, como melhor se colherà no discurso desta obra; e quando se lhes não seguiraõ tão repetidos beneficios, bastarà saber, que por amor desta, e das mais Religioes, conserva Deos a todo o Mundo, e não tem acabado de todo com os peccadores, como o disse Christo à sua amada, e querida Esposa a Seráfica Doutora Santa Thereza de Jesus.

Nota.



CAPITULO IV.

Gloriosos triunfos, que na conquista espiritual da America alcançaraõ da Idolatria os professores da Regra Serafica.

COm grandes aclamações, e festas recebiaõ os Romanos a seus Capitães, quando voltavaõ com vitoria das guerras, a que haviaõ sido enviados; porẽm que vitorias ha, que se iguaem às que tem alcançado os pobres Religiosos de S. Francisco em tantas, e tão dilatadas Provincias da America, a quem haõ trazido à Fè; pelo que a mayor parte dos Escretores, que chegaraõ a escrever desta quarta parte do Mundo, narraõ grandes elogios de tão insignes Capitães, celebrando suas heroicas emprezas, e os gloriosos triunfos, que tem conseguido do Principe das trevas, tirando por despojos a tanta immensidade de almas para Deos, que só o mesmo Senhor as poderà cabalmente numerar; pois logo que os filhos do Serafim humanado começaraõ sua pregação, acreditando-a com exemplos, e maravilhas, se vio a poderosa mão de Deos em a mudança

Hist. ger. das Indias. Gonzaga de Orig. Ord. Franc. Bautista Moles, Chron. da Prov. de S. Gabr. Herrera das Ind. Occidentais. Alvaro Gomes liv. 2. Robeles em a vida de Fr. Franc. Ximenez. Soledade 4. p. das Chr. da Prov. de Port. Jorge Cardoso. tom. 3. Agiol. Lusitan. Chagas, Triumph. da S. Pobreza Gasm. l. 3. capitulo 42. Daça 4. p. das Chr. de

dança dos corações idolatras, e forão tantos os que receberão o Bautifimo, como se pôde ver dos Authores, que aqui cito; porèm como suas Historias comprehendem grandes volumes, e poucos os tem, e menos os lem, defereverey em fuma parte do que elles escreverão por extenso, para que com mais facilidade possaõ os curiosos ver a grandissima utilidade, que resulta destes Seraficos, e Apostolicos Religiosos a toda a America, e rendaõ a Deos as graças por suas maravilhosas obras.

Grandes faõ as que no Brasil se tem admirado na singular conversão de almas, que nelle tem alcançado os nossos Religiosos, pois dos quatro primeiros Missionarios deste Estado, que affittiraõ na Capitania de Porto Seguro, primeira Colonia dos Portuguezes, se affirma, que converteraõ muitos Indios à nossa Santa Fé. O mesmo fizeraõ outros da mesma Ordem nas Capitânias de S. Vicente, Espírito Santo, e Maranhão; e tantas forão as almas, que ganharaõ para o rebanho de Christo nestas, e nas mais Capitânias, que dos Primitivos Padres da nossa fundação Brasileira ainda houve tal, que chegou a bautizar a mais de dous mil Indios, vindo elles a estas terras depois de oitenta e quatro para oitenta e cinco annos,

nos,
fundad
isto me
fos dia
pelos r
Santa E
Pedro
Capuc
rem a
ordem
as, qu
Janciro
dios,
mas le
stem fa
presen
onde
quellas
as Ald
ção su
tonio
nhocio
Guarc
de hu
nario

nos , que se haviaõ descuberto , e terem-se já fundado alguns Conventos de outras Ordens; mas isto me não admira , porque ainda hoje em nossos dias vemos a muitos Indios convertidos à Fé pelos nossos , e alguns delles por filhos de minha Santa Provincia , pois estes , depois que ElRey D. Pedro de saudosa memoria , mandou retirar aos Capuchinhos Francezes , prohibindo-lhe o poderem assistir em suas Conquistas , tomando por ordem do mesmo Monarcha o cuidado das Aldeas , que elles doutrinavaõ nesta Diocezi do Rio de Janeiro , não só trataõ de manter na Fé aos Indios , que nellas ajuntaraõ aquelles Religiosos , mas levados do zelo de converterem aos que existem faltos della , tem entrado muitas vezes , e ao presente entraõ pelas vastas Regiões do Certão , onde tem reduzido à Fé muitos , tirando-os daquellas em que viviaõ como feras , a viverem em as Aldeas , e se bautizarem com grande consolação sua , e dos seus fervorosos Operarios.

Foy humdelles o Padre Prégador Fr. Antonio da Piedade , natural de Monção , bem conhecido pelos cargos , que teve na Provincia , de Guardiaõ , Diffinidor , Vistador , e Presidente de hum Capitulo , e sete annos Superior Missionario da Aldea de Santo Antonio dos Garulhos

*S. Francis
co, l. 2.*

*Chronic. pe-
quena da
Custodia do
Brasil, que
se guarda
no Archivo
do Conv. de
S. Antonio
de Lisboa.
E outros.*

Manda El-
Rey D. Pe-
dro II. ex-
pulsar do
Brasil os
Capuchi-
nhos Fran-
cezes, e to-
mar cuida-
do de suas
Missões
aos nossos
Capuchos.

Fr. Anto-
nio da Pie-
dade con-
verte a
muitos In-
dios no an-
n. de 1702.
e o mesmo

Rey Iho a-
gradece.

nos campos dos Goytacazes. Desta fahio, no anno de mil e sete centos e dous, e entrando pelo Certaõ, depois de muitas jornadas, e grandes fadigas, lhe deparou Deos grande numero de Indios, os quaes permittio o mesmo Senhor, que não o molestassem, mas que benevolamente ouvissem o bem de suas almas, que lhes ensinava; e reduzida por seus conselhos parte delles, o acompanharaõ logo para a mesma Aldea, de que o Padre havia fahido. Dalli a cinco mezes tornou a fazer segunda jornada até certa paragem do mesmo Certaõ, destinada pelos que haviaõ ficado, já com licença sua, para haverem de colher os mantimentos, que tinhaõ plantado, o que executado, vieraõ a fazer companhia aos mais, onde instruidos em os dogmas Catholicos, receberam a seu tempo o Santo Bautifmo.

Poucos tempos se haviaõ passado depois da colheita destas almas, quando permittindo-o Deos, deu huma doença na Aldea, de que morrerãõ bastantes Indios, assim dos que nella havia, como dos novamente convertidos, dos quaes os que ficaraõ, suggeridos, como se deve entender, pelo Pay de mentiras, comprehenderaõ virlhes aquellè damno por se haverem feito Christaõs, e assim desertando, seguiraõ sua derrota, entrando-se

nhando-se

nhand
o dito
jornad
os con
estas c
a este
panha
ma Al
rias pa
M
fendo
Fr. Mi
gua do
appelli
Goyta
para o
a algun
referir
lhantes
daõ po
cançar
ceo net
referia
ra, pa
como c
Este ex

nhando-se pelo Certaõ. Foy em seu seguimento o dito Padre, e alcançando-os depois de largas jornadas, os advertio do engano, e novamente os conduzio para o pasto da Igreja; e constando estas cousas ao Senhor Rey D. Pedro II. escreveu a este Religioso huma carta gratulatoria, acompanhada de huma grande esmola, que fez à mesma Aldea, provendo-a de muitas cousas necessarias para o culto Divino, e adorno da sua Igreja.

No anno de mil e sete centos e dezaseis, sendo Superior da mesma Aldea o Padre Confessor Fr. Miguel de Santo Antonio, taõ penito na lingua dos Garulhos, que com o mesmo nome o appellidavaõ; era natural dos mesmos campos Goytacazes, dos quaes partio no sobredito anno para o Certaõ a diligenciar para o gremio da Igreja a alguns de seus naturaes. Não me detenho em referir os trabalhos, e perigos, que em semelhantes emprezas se padecem, porque todas se dão por bem empregadas, quando se chega a alcançar o que se pertende, assim como se reconheceo neste Padre, que restituído à Aldea, não os referia, e só se gloriava dos Indios, que trouxera, para que instruindo-os na Fe, recebessem, como com effeito receberam, o Santo Bautismo. Este exercicio de ensinar, doutrinar, e con-

E

fessar

O P. Fr. Miguel de Santo Antonio entra no Certaõ, e colhe copioso fruto de almas no anno de 1716.

ffesar aos desta nação, foy quasi sempre o emprego dos annos, que viveo na Religião; e para este ministerio sempre era companheiro dos Superiores desta Aldea.

O P. Fr. Antonio da Appresentação, no anno de 1727. entra segunda vez no Certam, catequizou a muitos Indios, converte, e bautiza a alguns.

Com igual valor, e não menor zelo fez a mesma entrada ao Certaõ o Padre Confessor Fr. Antonio da Appresentação, natural da terra da Feira, ao qual a Provincia tem occupado em algumas Prelazias, e na de Superior desta Missão onze annos. No de mil e sete centos e vinte e seis executou a primeira viagem, de que não colheo mais fructo, que o de seu desejo, e trabalhos, que tolerou por esta causa, porque depois de alguns mezes de Certaõ, vendo não encontrava Gentio, se retirou com novos intentos de voltar em occasião, que entendesse seria mais frutuosa.

Animou-o grandemente para a segunda entrada, que fez no anno de mil e sete centos e vinte e sete, o ordenar-lhe o Padre Provincial, que entãõ era (e hoje Diffinidor Geral de toda a Ordem, e o primeiro, que o foy das Provincias da America) Fr. Fernando de Santo Antonio, que com brevidade continuasse taõ santa empreza, o que logo executou; e discorrendo pelo Certaõ, encontrou de Gentios (que se diz serem de humana nação, a que chamaõ Coroados) grandissimo numero

mero
huma
do Ef
treyna
setenta
o prete
quoties
fa Ala
e celeb
os cate
rem pa
pois q
de não
em out
para qu
nharaõ
necia
Co
à Aldea
do que
Govern
sistenci
ravaõ e
goa de
fizeraõ
ao Miss

mero, conforme mo certifica o dito Padre por huma carta sua, que me escreveo da Capitania do Espirito Santo, e diz assim: *Duas vezes entrey no Certam, e nelle conquistey hum Reyno de setenta e duas Aldeas de Barbaros Gentios, com o pretexto de poder nelle entrar neste habito toties, quoties, e a muitos bautizey, que feneceram na nossa Aldea.* Entre estes Gentios levantou Cruzes, e celebrou o Santo Sacrificio da Missa, e havendos catequizado, prometteraõ receber a Fé, e virem para serem admittidos, e instruidos nella, depois que recolheffem suas plantas, com condiçãõ de não habitarem na Aldea de S. Antonio, mas sim em outra paragem, que se lhe destinaria, na qual para que achassem algum mantimento, acompanharaõ ao Padre vinte e cinco Indios, para a beneficiarem, e plantarem.

Com taõ feliz successo se recolheo o Superior à Aldea, da qual fazendo aviso ao Padre Provincial do que fica dito, tratou logo o Prelado de pedir ao Governador desta Capitania Luiz Vahia, para assistencia dos ditos Indios, e dos mais, que se esperavaõ em a margem do rio da Pomba, huma lagoa de terra por cismaria: concedeo-lha, e nella fizeraõ suas Roças, os que haviaõ acompanhado ao Missionario, os quaes instruidos em a Doutrina

Christãa, forão admittidos ao gremio da Igreja. Chegadõ o tempo de virem os mais, enviou o Padre a alguns destes novos convertidos com hum preto, chamado Miguel Cotidiano, interprete dos Padres, e escravo da Aldea, para que guiassem aos que se esperavaõ, e os conduzissem ao lugar destinado.

Naõ se convertem grande numero de almas, por contrariedades, que fouberraõ inventar huns Indios apostatas.

Naõ succedeo porẽm como se entendia, por quanto os Barbaros, induzidos de outros Indios apostatas da Fẽ, os fizeraõ faltar ao promettido, e ficarem na sua idolatria, atẽ que Nosso Senhor seja servido darlhe efficazes auxilios, com que abraçem a sua Santa Ley, como prometteraõ. Retiraraõ-se os mensageiros, naõ sem lucro, posto que pouco, porque ainda trouxeram a dezafes almas, que depois se lavaraõ na fonte Bautismal, e estaõ atẽ ao presente em a dita Missaõ exercendo os actõs de verdadeiros Christãos, onde os deixamos, e tambem de referir aqui, o que farey no Cap. III. acerca de outras Missõens, e conversões obradas pelos mais Religiosos das Provincias, de que fiz mençaõ no Capitulo passado, que para effeito de converterem aos Gentios à Fẽ, e manterem nella aos que a tem recebido, estaõ metidos por elles Certoens, distancia de muitas legoas de povoado, porque hà Aldeas, que estaõ distantes delle

duzent
rias in
dos gra
he para
que ob
terras
foraõ
os Fra
to, e
çaõ v
dotes
de Ind
signes
grande
profess
trabalh
tizou
chegar
Sacran
tos Id
de cer
deiro
como
das as
dessa

duzentas legoas, e em todas ellas expostos a varias inclemencias, que muitos experimentaõ, e todos grandes trabalhos.

Porèm, ainda que do Brasil aqui fiz pausa, he para descrever alguma cousa tambem do muito que obraraõ outros Varoens finalados em outras terras da America, as Indias Occidentaes, onde foraõ tam grandes as vitorias, que conseguiraõ os Frades Menores da idolatria, que causa espanto, e admiração; e a quem naõ causará admiração vendo, que quatro Religiosos, dous Sacerdotes, e dous Leigos, converteraõ dez milhoens de Indios. Quantos converteriaõ aquelles tres insignes Religiosos Flamengos, dous Sacerdotes, e grandes letrados, quando o terceiro, que era de professaõ Leigo, por nome Fr. Pedro de Gante, trabalhou tanto na conversão da America, que bautizou mais de duzentos mil Indios por suas mãos, chegando a haver dia, em que administrou este Sacramento a mais de quatorze mil: quebrou muitos Idolos, destruiu seus Templos, e edificou mais de cem Igrejas, em que se dèsse culto ao verdadeiro Deos, do qual prégava a Fé a esta gente, como hum Apostolo. Tambem os ensinou em todas as Artes liberaes, e mecanicas, para que podessem viver, como se costuma nas Republicas

Cóvertem os Frades desta Ordem as almas sem conto na parte da America, intituladas Indias Occidentaes.

da

Martyrol.
Franc. a
fol. 36. §. 4.

da Europa. Instituo todas as Confrarias, que ha na Nova Hespanha. A' vista do que com muy grande motivo, e justa causa se admirava o Padre Fr. Artur de Monasterio à cerca desta conversão tam numerosa, dizendo : *Quero que entendas, e ad-virtas comigo os grandes milagres, que obrou a Divina Providencia ainda por mãos de Frades. Leigos de nossa Ordem, em a conversão dos Infieis, principalmente nas Indias, assim Oriental, como Occidental.*

Na Provincia de Gualéc, em a Florida, o Padre Fr. Braz Rodrigues, e o Irmaõ Fr. Antonio de Badajoz, Religioso Leigo, prègarão a Fé, converterão a innumeraveis Indios, e dando-se a mão com os Padres Fr. Miguel de Auñon, Fr. Pedro de Corpa, e Fr. Pedro Velasco, Sacerdotes, reduzirão em tempo de dous annos à luz do Evangelho, aos que estavaõ cegos em a Idolatria, padecendo inexplicaveis trabalhos em domar sua barbara fereza. O P. Fr. Mathias de Cantanheda, sem embargo de grandes contradichoens, e trabalhos, converteo com sua prègação a doze mil Indios Mexicanos, e Chichimecos. O Padre Fr. Afonso Velasques entrou pelas dilatadas prayas do rio da Prata, cuja vida era ainda brutal, e se comiaõ huns aos outros. Nesta brava mata principiou a cul-

cultivar
cido de
e desfe
em a fu
Idolos,
huns ac
especia
zios a v
çoens,
gradas
vrarem
huma b
Infieis,
quizou
O
da mes
ja as na
fos, ge
Christã
o Irmaõ
numera
lhe prè
Aposto
que de
como c
raõ as c

cultivar , animado de feu ardente zelo , e favorecido de Deos, que lhe concedeo o dom de linguas, e desde logo pode prègar a Doutrina a cada nação em a sua, como se fosse feu natural ; arruinou seus Idolos , amansou sua fereza , fez que se amassem huns aos outros, extirpou seus abominaveis erros, especialmente o de comerem carne humana; reduzio a vida politica , e os fez fazer grandes Povoações , em que erigirão Igrejas com Imagens Sagradas , a que dessem culto. Industriou-os para lavrarem as terras , e outras artes , e applicações de huma bem ordenada Republica, e reduzio a tantos Infieis , que senão poderaõ numerar os que cathequizou , e lavou nas aguas do Bautismo.

O Padre Fr. Antonio de Artiaga , natural da mesma America , aggregou ao gremio da Igreja as nações dos *Piras*, *Cenequis*, e a dos *Mansos*, gente ferocissima , e a todos reduzio à vida Christãa , politica , e obediente. Em Zacatecas, o Irmaõ Fr. Jacintho de S. Francisco converteo innumeraveis almas no discurso de seis annos, que lhe prègou a Fé. Tantas reduzio o insigniffimo Apostolo da America S. Francisco Solano no Perù, que de huma só vez converteo a mais de nove mil, como consta de sua admiravel vida. E tantas fo-

raõ as conversoens , que fizeraõ os nossos Religio-

Desde o
anno de
1492. até
1531. ha-

viaõ bap-
tizado os
noſſos Re-
ligioſos
37. milho-
ens de al-
mas.

giaoſos nas chamadas Indias , que ſõmente deſde
o anno de mil e quatro centos e noventa e dous ,
atè o de mil e quinhentos e trinta e hum , haviaõ
convertido trinta e ſete milhoens de almas , derru-
bado quinhentos Templos , e Pagodes , deſfeito,
e quebrado mais de vinte mil Idolos.

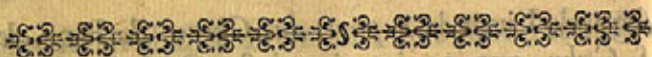
Mas porque poderà a alguem parecer im-
poſſivel o terſe conſeguido pelos Frades deſta Or-
dèm tanta converſão de almas em o diſcurſo de
trinta e nove annos , regule pelo que ſe ſegue a
verdade do que ſe tem dito. Em huma carta , que
eſcreveo o grande Servo de Deos Fr. Martinho de
Valença ao Commiſſario Geral da noſſa Ordem ,
em 12. de Julho de 1531. diz, que fallando com
toda a verdade , e não com exaggeração hyper-
bolica , havia elle, e ſeus doze Companheiros atè
aquelle dia baptizado mais de cem vezes cem mil
Indios. Daça refere , que houve dia, em que hum
deſtes doze Apõſtolos baptizou por ſuas mãos mais
de quinze mil , outros por vezes trezentos mil. O
Capitão Pedro de Queirõs em hum Memorial, que
deu a ElRey Filippe III. expoem , que de hũa Ci-
dade, e ſua Comarca foraõ baptizados pelos ditos
Frades ſeis milhoens de Indios ; e que ſõ no Rey-
no de Mexico houve hum , que baptizou ſete mi-
lhoens , e outros quatorze , como ſe declara no
ſe-

ſegundo
S. Gab
aponta

Deos ,
por ma
que ob
Valenç
P. Fr.
haver
em que
pervert
daõ de
outro M
ſa San
Indias
milagre
torias
do Sag
riqueça
e o ret
taõ ad
do Sen

segundo Livro da *1. part. das Chron. da Prov. de S. Gabr.* que no introito deste Capitulo deixo apontado.

Estas , e outras muitas conversões obrou Deos , e ainda está obrando em toda a America por mãos dos Religiosos desta Ordem ; e pelas que obrava o Apostolico Varaõ Fr. Martinho de Valença , consideradas pelo erudito , e piedoso P. Fr. Lourenço Surio , que exclamou dizendo, haver sido Providencia Divina , que no tempo em que hum Martim (Luthero he o de que falla) pervertia com os dogmas de suas herefias multidão de almas em Alemanha , nesse mesmo tempo outro Martim (he o de Valença) convertia à nossa Santa Fé outra mayor multidão de almas nas Indias Occidentaes , com Santa vida , e obras milagrosas. Estas são em parte as façanhas , e victorias , que contra Satanás alcançaraõ os filhos do Sagrado Alferes de Christo na America , enriquecendo-se em serviços de Deos , e sua Igreja ; e o referido baste para conhecerse a grandeza de tão admiraveis Obreiros nesta grandissima seara do Senhor.



CAPITULO V.

Ostentação com que brilha a America; e perseguição de seus naturaes.

Singularidades da America, tanto em seu terreno, como em seu saudavel clima.

HE a America admirada por delicioso Paraíso do Orbe, cujos valles espaçofos, vestidos de esmeraldas com a miuda herva recreaõ a vista, e daõ pasto abundante a gado innumeravel; cujos campos fecundiffimos alimentaõ com fartura os Povos, esmaltados com diversas flores, prateados arroyos, e caudalofos rios; cuja amenidade não admite emulação com os celebrados jardins de Chypre; cujos montes, e matas alegraõ a vista com arvores frondosiffimas de Reaes paõs Campexes, Balsamos, Brasil, Cuypaibas, Cedros, e outros de igual estima; e o gosto com ferteis colheitas de diversidade de frutas; cujo clima com frescos, e saudaveis ventos offerece aprasivel estancia a Estrangeiros, e Naturaes, desmentindo as falsas opiniões de que a Torrida Zona era inhabitavel.

Preciosos thesouros com que se faz de to-

Este Paraíso, ou copia, que retrata ao vivo os primores d'elle, tanto abunda em thesouros,

ros, qu
de Era
to em r
taes; f
esmeral
preço;
de graõ
gaõ tri
perolas
cerros
conceb
tar pen
daõ pr
para qu
com qu
esta Re
tenderã
coufas
co, po
e outro
paciffim
de gro
tua ag
de imm
picio

ros, que pôde justamente levantar-se com o nome das as na-
de Erario universal do Mundo; tanto he opulen- ções ap-
to em riquezas! He huma massa de preciosos me- petecida.
taes; suas entranhas estaõ cheas de diamantes,
esmeraldas, e de pedras de excessivo valor, e
preço; a corrente dos rios quasi he de prata, e
de grãos de ouro, que envoltos em suas areas, pa-
gaõ tributo aos mares, o qual tambem produz
perolas em numero, e grandeza admiraveis: os
cerros em seus seyyos, copiosissimos mineraes,
concebem repartidos em fecundas veas, atè bro-
tar penachos de ouro para adornar suas cabeças:
daõ prata, azougue, estanho, cobre, ferro; e
para que se diga em pouco os grandes haveres
com que se ostenta, e se faz appetecida de todos
esta Região, me parece sufficientemente se en-
tenderà com descrever hum Templo, e algumas
coufas singulares, que havia na Imperial de Cuz-
co, pouco antes de seu descobrimento.

Era este Templo, como refere Garcilazo, Templo
e outros Authores, hum edificio famoso, e ca- admiravel
pacissimo, dedicado ao Sol. Estava cuberto em que a-
de grossos taboões de ouro; coroava-o huma Esta- doravaõ ao
tua agigantada do Sol, toda mociffa de ouro, e Sol os In-
de immenso pezo, que occupava todo o frontif- dios.
picio, e eraõ seu adorno innumeraveis pedras

*Commentos
Reales Liv.
1. c. 2. e 24.
Inca liv. 9.
c. 1.*

preciosíffimas de valor inestimavel. A cornija, que por fóra cingia todo o Templo, era de ouro, e de huma vara de largo. Alli em varias divisoões havia aposento de ouro para o arco Iris, quarteis de ouro para a habitaçaõ dos Sacerdotes, quadras para a Lua, e para as Estrellas, guarneecidas por todas as partes com pranchas de prata. Nos jardins os Incas (eraõ os Emperadores) estavaõ de vulto da mesma estatura, e apparencia que os naturaes, fabricados de ouro; do mesmo eraõ quadros, tanques, fontes, hervas, flores, plantas, e arvores. Achavaõ-se feixes cheos de grão contrafeito, por ser de ouro, rimas de lenha, enxadas, caldeirões, vasos varios; e tudo o mais necessario para o serviço do Templo, era da mesma materia.

Do mesmo modo era a casa das virgens, que dizião eraõ mulheres do Sol, por estarem supersticiosamente consagradas a este Planeta; e o mesmo se achava em outros Templos de menor grandeza, repartidos em diversas Provincias do Perú. O principal Palacio dos Incas não tinha travadas as pedras com argamassa, mas sim com ouro derretido. Quasi excede a admiraçaõ aquella grande cadeya, que mandou fabricar o Inca *Guanacava*, para celebrar o nascimento de seu filho

O Palacio dos Incas tinha suas pedras travadas com ouro; e o Inca *Guanacava*

Ubasca

Ubasca
dança
braço
estend
praça
ra o
Empe
do em

cedeo
quista
obras
staõ,
a de q
perdia
javaõ
zomb
conta
almas
dios,
tra o
esta g
Mas p
mos f
com I
uha P

Utascar, para que se fizesse em seu festejo humana dança: eraõ os fuzis da grossura do pulso de hum braço, tinha de comprido sete centos palmos, e estendendo-se por dous lados, occupava toda a praça de Cuzco; e sendo tanto o ouro, que para ostentação expunha aos olhos a vaidade dos Emperadores, quanto seria o que estava repartido entre os mais habitadores de toda a America?

Cobiçosos destes thesouros, que Deos concede aos Americanos, entraraõ os novos Conquistadores das Indias para tirar-lhos, fazendo obras taõ execrandas, e improprias do nome Christão, que o não pareciaõ; pois por esta causa, e a de quererem cativar aos que Deos criou livres, perdiaõ o decoro aos Sagrados Templos, ultrajavaõ com palavras, e obras aos Religiosos, zombavaõ das excommunhões, e sem terem mais conta da que haviaõ de dar ao recto Juiz de nossas almas, e vidas, estas tiravaõ a milhares de Indios, e em tudo o mais cresciaõ as offensas contra o mesmo Senhor, que lhes havia descoberto esta grandiosa terra, por tantos seculos incognita. Mas para que são admirações, se ainda hoje vemos se pratica quasi o mesmo; e porisso fallando com Deos hum seu fiel Servo, e Religioso de minha Provincia, no tempo em que se descobrião

mandou do mesmo fazer huma cadeya extraordinaria.

As muitas riquezas da America são causa da perseguição de seus naturaes.

Fr. Christ. as Minas em o Brasil, exclamou dizendo: *A' meu Deos, com ouro nos quereis castigar! Com ouro nos quereis castigar!* E quando Fr. Christovaõ da Conceição (era o seu nome) repetia isto, era com os olhos banhados em lagrimas, chorando as perseguições do mesmo Estado, à imitação de nosso Divino Mestre, que tambem lamentou as de Jerufalem. Muitas cousas havia aqui que dizer sobre as palavras do nosso virtuoso Religioso Leigo; porém, como todos o sabemos pelo que cada dia experimentamos, e sentimos, passemos ao nosso ponto.

Entravaõ os Castelhanos, melhor differa tyrannos, nos Povos dos Indios quando estavaõ mais socegados, e por lhe tirarem o ouro, lhe tiravaõ tambem as vidas. Era valentia entre elles partir de huma cutilada pelo meyo a hum Indio: era acção briosa, e de gosto tirar dos peitos das mãys aos filhinhos, e dando com elles pelas pedras, fazer-lhe saltar os miolos fóra das cabeças: julgavaõ ser acto meritorio enforcallos de treze em treze, em louvor de Christo, e de seus doze Apostolos, (que assim o diziaõ elles) e depois, pondo fogo debaixo, queimar aos que estavaõ pendentes nas grandes forcas, que para isto formavaõ. Por estes, e outros atrozess excessos succedeo

Entravaõ os primeiros conquistadores das Indias destruindo a seus habitadores inexplicaveis tyrannias. O Bispo de Chiapa Tratado da destruição de Indias.

cedeo
Ilha de
bendo
vocou
com q
que as
Deos,
tando p
se feste
lhes in
çaraõ,
fim lar
ziaõ, se
tirar-ne
com m
quaes
parent
que ha
debaix
nosso,
Christ
com a
Hatue
ao Rel
como
ros, l

cedeo em o anno de mil e quinhentos e onze, na Ilha de Cuba, que o grande Cacique Hatuey, sabendo, que se avizinhavaõ os Castelhanos, convocou a seus Vassallos, expoz-lhe as tyrannias com que estes tratarãõ aos Caciques de Hayti, e que as mesmas ufariaõ com elles, por tirar-lhe o Deos, que elles adoravaõ, que era o ouro; e apontando para muito, que junto de si tinha, mandou se festejasse com danças, para ver se por este meyo lhês impedia a morte; e com tanto excessõ dançaraõ, que de cansados cahiraõ, e depois por fim lançaõ o ouro em hum rio; porque, diziaõ, se guardamos a este Deos dos Christaõs para tirar-no-lo, nos haõ de tirar as vidas. E ainda que com medo fugio, veyo a cahir-lhe nas mãõs, nas quaes acabou miseravelmente, e todos os seus parentes; e estando o dito Cacique no pãõ, em que havia de ser queimado vivo, e já com a lenha debaixo dos pès, chegou-se a elle hum Religioso nosso, e depois de lhe haver proposto a Fé de Jesu Christo, em que devia morrer, porque naõ perdesse com a vida temporal o gozo da eterna no Ceo, fez Hatuey sobre isto reflexaõ, e depois perguntou ao Religioso, se hiaõ tambem Christaõs ao Ceo; e como lhe disse, que só os que o eraõ verdadeiros, là hiaõ, replicou entãõ o miseravel: *Se isso*

*Hstoria da
Provinc. de
Mexico da
Ordem dos
Pregadores
liv. 1. cap.
100.*

como se tratao os Reges.

be

be assim, Padre, eu me quero bir ao Inferno, por não ver no Ceo tão cruel gente.

*Hist. Geral
de Ind. 1. p.
fol. 283. p.
2. fol. 278.*

Justamente chamava este miseravel Cacique cruel gente a huns homens tão deshumanos, que desmentindo seu proprio ser, parecião serpentes infernaes. Tal como estas se mostrou o primeiro Presidente de Mexico, o qual entrando com seus Soldados no Reyno de Mechoachan, sahio a recebello El Rey Francisco com solemne procissão; tratou-o com exquisitos regalos, fez-lhe grandiosos serviços; e o que teve de recompensa, foy o tirar-lhe a vida com terriveis tromentos, porque era muito rico. Passou adiante a sua maldade, porque levado de sua diabolica cobiça, fez o mesmo a outros muitos Caciques deste Reyno, e a mais de oito centos Povos de Xalisco, e alguns, que occupavaõ sete legoas de povoação.

Outro Visitador, e semelhante Tyranno aos passados, não só roubou aos Indios, mas tambem os vendeo como cativos; e por esta forma este, e outros seus imitadores destruíraõ muitas Provincias, e florentissimos Reynos, e as Ilhas de S. Joã, Imaica, Lucayos, e de Gigantes, que por todas passaõ de noventa, e comprehendem mais de duas mil legoas, sem nellas ficar pe-soa alguma, porque todas acabaraõ com estas, e seme-

femelha
tinuo t
do-se a
taes hor
ma Pro
da, e c
tres, e
por ter
que cor
fome a
rem as
chegan
vida, a
meo.
faraõ a
mil Ind
rem os
fos Rel
servia c
que en
tiravaõ
garem
logo a
cia daq
Deos, e
atinos,

femelhantes tyrannias , huns com fome , e continuo trabalho em as Minas , e outros enforcando-se a si , e a seus filhos , por se verem livres de taes homens.

Naõ correõ menor desgraça a opulentissima Provincia de Nicaragua , terra muito povoada , e de taõ grandes lugares , que alguns tinhaõ tres , e quatro legoas de comprido. Aqui affistio por tempo de dez annos outro terrivel Capitaõ , que com seus Soldados quasi a despovoaraõ. De fome acabaraõ em hum anno , por lhes prohibirem as sementeiras , mais de trinta mil Indios , chegando huma mulher para alimentar a propria vida , a matar a seu proprio filho , que depois comeo. Venderaõ a mais de quinhentos mil , pasfaraõ a cutello , e queimaraõ a mais de setenta mil Indios. Em outras Provincias succedia estarem os Indios nas Igrejas ouvindo prégar aos nosfos Religiosos , e nem o Sagrado das mesmas lhe servia de asylo para naõ serem maltratados , porque entrando nellas , ou Capitaõ , ou Soldado , tiravaõ a quantidade que queraõ para lhes carregarem suas cargas ; e se alguns repugnavaõ , alli logo a couces , e pancadas pagavaõ a desobediencia daquelles , que nenhuma obediencia tinhaõ a Deos, em cujos Templos obraõ estes, e outros desatinos, como se foraõ Hereges. G Fi-

*Bisp. de Chiapa, na des-
truição desta
Prova.*

*Historia da
Província de
Santiago
de Mexico.*

*l. 1. c. 100.
101.*

*O Bispo de
Chiap. e Da-
ça, que o re-
fere no 2. l.
da A. p. das
Chron. de S.
Francisco.*

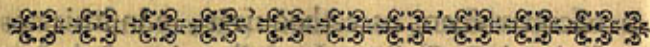
Finalmente, foram taes, e tantas as crueldades, mortes, despovoações de Reynos inteirós, robos, violencias, e tyrannias, que se executarão nestas Indias nos primeiros doze annos, que sómente em quatrocentas legoas em o contorno de Mexico, queimaram vivos, e mataram a cutello, e lançadas a mais de quatro contos de pessoas, e a este respeito foram innumeraveis os mais nas outras partes, porque em todas ellas era geral a cobiça do ouro, e em toda a parte os novos Conquistadores, ou destruidores da America, usavam tyrannias para se enriquecerem delle; e houve taes, e tão deshumanos, que não só feravam aos Indios, vendiam, e jugavam, mas consentiam açougues de carne humana para comerem os seus cães, e outros Indios de que se serviam; e lançaram tanta multidão de almas nos Infernos, que de hum destes Capitães se affirma, que matara, e lançara nesses abyssos mais de cinco contos de almas, sem receber nenhuma dellas o Santo Baptismo. A mesma desgraça correu outro grande numero de almas das que trabalhavam nas Minas; porque aquelles, a cujo cargo estavam, não consentiam, que nossos Religiosos os instruissem na Fé; e como nisto persistiam, se queixavam delles dizendo, que todo o tempo que

os occo
myster
fazenda
res do l
extorçã
muas c
verão
Graõ E
roubav
de que
se usaf
no tem
os noss
e aos F
rannia

os occupavaõ em os cathequizar, e instruir nos mysterios de nossa Santa Ley, lhes tiravaõ de suas fazendas.

Dos Portuguezes, primeiros Conquistadores do Brasil, não tenho achado que usassem mais extorções contra seus naturaes, do que as commuas da guerra, encontro que algumas vezes tiveraõ, excepto nas Capitãias de S. Vicente, e Graõ Parà, aonde ainda que os não matavaõ, os roubavaõ, e queraõ cativar; e não me consta de que outra cousa obrassem, o que não attribuo se usasse por menos ambição, mas sim porque já no tempo que se começou a povoar, recorriaõ os nossos Religiosos Castelhanos à Sè Apostolica, e aos Reys de Hespanha pelo remedio das ditas tyrannias, como se dirà no Capitulo seguinte.

Os naturaes do Brasil não padecem tantos danos.



CAPITULO VI.

*Dos filhos da America são os de S. Francisco
Proteçioes, e primitivos Defensores.*

Assim como choravaõ os Israelitas, os trabalhos de sua escravidão, choravaõ os naturaes da America os maos tratamentos com que se viaõ opprimidos dos primeiros Conquistadores della. Para consolação daquelles finalou Deos a Moysés, e Aram; e para alivio destes aos Religiosos do Monarcha dos Mendicantes, os quaes por esta causa discorreraõ largos caminhos de terra, e mar, padeceraõ grandes injurias, trabalhos inexplicaveis, e desprezaraõ as proprias vidas por remirem as dos pobres, e afflictoes Indios de tantas vexações, e tyrannias, como no Capitulo passado se fez menção, e de outras muitas, que deixey de referir.

Principiaõ
os nossos
Frades a
defender
aos Americanos.

Tanto que se principiou a conquistar este novo Mundo, na parte principalmente intitulada Indias, e nellas principiaraõ a ver os nossos Religiosos, que foraõ a tratar da conversão de seus habitadores, a mã ordem com que se começavaõ

a pos-

a possuir , de queſſe ſeguião tantos damnos , tanto no temporal , como no eſpiritual augmento da Santa Madre Igreja Catholica , cheyos de caridade , e amor de Deos , trataraõ logo de acudir a tantos defacertos , reprehendendo , e por todos os modos aſſeando aos aggreſſoẽres , do que injuſtamente obravaõ contra Deos , e contra ſeus proximos ; mãs vendo , que deſprezavaõ ſuas admoẽſtaões , e cada vez mais tenazes , reincidiaõ nas culpas , executando homicidios ſem numero , robos , e cativeiros , trataraõ de recorrer ao Monarcha terreno , viſto naõ attenderem ao que lhes diziaõ da parte do Rey , e Senhor da terra , e Ceos.

Chegados que foraõ os repetidos aviſos , que fizeraõ os noſſos Religioſos aos Reys de Heſpanha , deſejofos de acudirẽm a tanto damno , como ſe lhes expunha , por conſelho do Arcebiſpo de Toledo Fr. Franciſco Ximenez , tambem de noſſa Ordem , enviou da meſma , e companheiros do dito Arcebiſpo , tres Religioſos virtuoſos , e letrados , com poderes Reaes para fazerem , e diſporem o que foſſe conveniente aſſim neſta , como nas mais couſas do ſerviço de Deos , e pertencentes a ſeu Real ſerviço. Partiraõ os tres Padres de Heſpanha , e chegaraõ às Indias no anno de mil e

Trataõ os Reys de Caſtella de acudir a tantos males por conſelho de noſſos Frades , e delles envia tres cõ poderes Reaes no anno de 1502.

Atuario Gomes l. 2. fol. 33.

Nel- Robetes na

Vida de Fr.
Francisco
Ximenes c.
16.

Nellas tratarão de acudir a tantas tyrannias como se executavaõ, conciliando senão tudo, como pertendiaõ, por serem poderosos os contrarios, ao menos parte, mitigando o rigor, e excessos dos malevolos. Tambem se empregaraõ na converfaõ das almas, de que tiraraõ grandiofas colheitas para Deos; e havendo ordenado outras cousas muy prudentes, tendo-se passado os tres annos de seu governo, se tornaraõ a Hespanha os Padres Fr. Joaõ de Trasierra, e Fr. Joaõ de Robeles, havendo-se antecedentemente recolhido já a ella o Padre Fr. Francisco Ruiz, o qual trouxe prezo em sua companhia ao Governador da Ilha Hespanhola Francisco de Bovadilha; e em recompensa do bem que se deu por servido El-Rey do que estes Padres haviaõ obrado, elegeo ao dito Fr. Francisco em Bispo da Cidade Rodrigo, o qual depois o foy tambem de Avila; mas assim como a agua reprezada depois de solta, corre com mais violencia, assim mesmo succedeo depois da ausencia dos ditos Padres aos miseraveis Indios.

Pertêdem os Castelhanos, q' lhe faça repartição dos Povos

A tanto chegou o excessõ, que pertenderaõ os Castelhanos, que o Emperador Carlos V. lhes fizesse repartição perpetua dos Povos dos Indios; e como sabiaõ, que para o conseguirem, não

não ha
tiveraõ
cisco,
vieraõ
por est
nor a d
porque
muy do
tados,
palavra
tirarhe
em dese
lhor pa
nha o F
Empera
nella ac
liberdad
eleição
aceitou
A
dre Fr.
sentou
Indios
nuo o p
mens.
taõ dist
2011

não havia de ser sem aprovação de Religiosos, dos Indios
 tiverão favoráveis aos mais, porém os de S. Fran- o Empera-
 cisco, como defensores desta gente, não con- dor Carlos
 vierão nisto, por mais injurias, e trabalhos, que V. defende-
 por esta causa se lhe seguirão, não sendo a me- dem-no os
 nor a de lhe chamarem inimigos do bem publico, FradesMe-
 porque se oppunhão ao que outros Religiosos nores.
 muy doutos affirmavaõ ser util; e assim eraõ tra- Daça 4. p.
 tados, pois em México não só os injuriavaõ de das Chron.
 palavras, mas também com obras, chegando de S. Franc.
 a tirarlhe as esmolas; mas nem poristo afrouxaraõ liv. 2. c. 18.
 em defender aos que nasceraõ livres; e para mel-
 hor patrocinar sua liberdade, passou a Hespa-
 nha o Padre Fr. João de Soto, e manifestando ao
 Emperador a causa que o trazia à sua presença,
 nella achou tanta graça, que não só negociou a
 liberdade dos Indios, mas também o fazer delle
 eleição para Arcebispo de Mexico, o que não
 aceitou por sua muita humildade.

Ao mesmo Emperador veyo buscar o Pa- Serrate no
 dre Fr. Antonio de Cidade Rodrigo, e lhe repre- Compendio
 sentou também os rigores com que via tratar aos dos VV. e
 Indios nas lavras das Minas, nas quaes era conti- Santos da
 nuuo o pranto, e rigorosissimo o cativoiro destes ho- Defalcex.
 mens. Com os mesmos trabalhos de caminhos a fol. 128.
 tão distantes, e incommodidades do mar, chega- 135. 148.
 raõ Os nossos
 Religiosos
 passão a

Hespanha, e Roma a tratar da liberdade dos Indios. raõ a Hespanha em diferentes monções os Padres Fr. Antonio Suares, Fr. Luiz de Fuenfalida, e Fr. Antonio Ortiz, a sollicitarem dos que protegiaõ, a liberdade, e socego; e não só a Hespanha caminharão, mas juntamente à Curia Romana por este respeito, e para fortalecer com novos favores Pontificios esta Christandade, como o fez o referido Padre Fr. Antonio Ortiz, até que por ultimo enviou o sobredito Emperador à Nova Hespanha ao Padre Fr. Joaõ de Zumarraga, Inquisidor de Biscaya, e Frade Menor, com a incumbencia de Protector dos Indios, e das cousas que nella succedessem, para que lhes dèsse prompto, e conveniente remedio.

Fr. Joaõ de Zumarraga foy enviado por Protector dos Indios, e chegou à America anno 1528.

Daça 4. p. das Chron. de S. Franc. l. 2. c. 21. 22. 44.

Partio este doutissimo, e virtuoso Padre de Hespanha com grandissimos poderes, que lhe commetteo o seu Soberano; chegou às Indias no anno de mil e quinhentos e vinte e oito, onde sendo dos Religiosos, e Indios bem recebido, foy dos poderosos, que com grandes crueldades os governavaõ, aborrecido, os quaes desde logo com grandes, e injuriosos testemunhos, e aleivosas falsidades pertenderão escurecer os resplandores de suas muitas virtudes, para que com esta traça atemorizado, deixasse de exercer o seu officio; mas como não desistisse, foraõ tantos os trabalhos,

balhos, e immu alguma sacrileg estando que lhe não per alli a vie pois a Ordem aquelles mittindo mãos C nistros dias) q huns ac prezos a das cout tra os I America on o N principios, co sente na fiões de dem às

balhos, que por esta causa de defender os Indios, e immuniidade Ecclesiastica lhe sobrevieraõ, que algumas vezes o maltrataõ, pondo-lhe mãos sacrilegas, e intentando tirarlhe a vida, pois estando prégando, o livrou de huma lança com que lhe atiraraõ, a poderosa mão do Altissimo, não permittindo, que este seu fiel servo acabasse alli a vida por defender a de tantas creaturas suas; pois a não fer elle, e os mais Religiosos desta Ordem, que defenderaõ aos Indios, teriaõ aquelles tyrannos acabado a todos; o que permittindo-o o mesmo Deos, lhes succedeo a estes mãos Christaõs, (que eraõ os mais principaes Ministros da Audiencia Real, e Presidente das Indias) que a nenhum deixou sem castigo, porque huns acabaraõ desestradamente, e os mais vieraõ prezos a Hespanha, desdizendo-se muitos delles das cousas, que aleivosamente haviaõ dito contra os Religiosos, e Protector dos naturaes da America.

Atiraõ ao Protector com huma lança para omatarem, defende-o Deos, e faõ castigados os motorea.

No Brasil, posto que não houve em seus principios cousa, que desse motivo a taes recur-
 sos, como nas Indias, com tudo no tempo presente não deixaõ os nossos Religiosos de ter occasiões de manifestar o grande zelo com que acodem às suas afflições, defendendo-os do melhor modo

Destruicão de algumas Aldeas do Brasil, e causa porq se não converteraõ milhares de Gentios.

cedera assim, se os ditos Governadores, e Ministros tratao de os fazer recolher às Aldeas donde os tiraraõ; pelo que sendo algum dia muy numerosas em gente, hoje se reconhecem pouco menos que despovoadas; porque se a caso tornaõ alguns, he por diligencias dos Prelados, como aconteceu com dez, que havendo outros tantos annos, que com outros os havia hum Governador tirado da Aldea de S. Miguel, vieraõ depois a parar presos à Cidade do Rio de Janeiro, de cuja prizaõ os livrou o Padre Guardiaõ do nõsso Convento da mesma Cidade, e os enviou para a sua Aldea; o que repetidas vezes tem succedido com muitos outros. E desta sorte em todas as partes da America achaõ os seus naturaes aos Frades desta Ordem promptos para os defender, e amparar, sem embargo de grandes contradicões, injurias, e trabalhos, como se tem mostrado.

G A P I T U L O VII

Fundação de Conventos da Ordem, para melhor se tratar do augmento da Fé, e extirpação de vícios em toda a America.

*S. Antonin.
p. 3. tit. 24.
c. 2. §. 6.*

*Bullapassa-
da ao V. Fr.
Affonso
Bolanhos a
29. de Jun.
de 1472.*

FAllando da Seráfica Ordem hum dos mais preclaros engenheiros, com que se illustra a do Cherbim Domingos meu Padre, disse, que era o fim da do Serafim Francisco converter almas para o Ceo, destruir a herefia, e reduzir aos Hereges ao gremio da Igreja, para assim a sustentar, e augmentar; e o Pontifice Sixto IV. em huma sua Bulla disse, que o fim principal da mesma Ordem era annunciar o Euangelho aos Infieis. Isto tem exercitado em todo o Orbe; e nesta parte delle tão grandiosa, como he a America, conseguiraõ seus filhos o plantar a preciosa Arvore da Cruz, e semear o graõ da Fé Catholica, e cortando os espinhos, e matas da Idolatria, fizeraõ hum fermoso rosal dos Mysterios da Fé Christãa; e para que fertilizasse este ameno jardim da Igreja Catholica, novamente plantado, muitos o regaraõ com seu sangue; e para que

que se
do Chr
fidia,
Religio
mente
giaõ,
e dos ro
e fruto
ventos
la se f
nossa,
flas par
è à sua
cos,
nhento
to) m
naõ po
cinco
que o
por go
fos Fr
Mestre
mos c
gar o

que se augmentasse este horto de novas plantas do Christianismo, e se extinguisse a Gentilica perfidia; fundaraõ muitos Conventos, para que os Religiosos delles assistissem a esta lavoura, e eternamente sustentassem o Estandarte da Fé nesta Região; cultivando esta terra inculta, e espinhosa; e dos rosaes que plantaraõ; colheraõ tantas rosas, e frutos para o Ceo, como se tem visto.

Deu-se principio à fundação de nossos Conventos Americanos na Ilha Hespanhola, pois nella se fundou o primeiro Convento, não só da nossa, mas de todas as mais Ordens, que nestas partes os tem; de todos foy aquelle o Primaz, e à sua imitação tantos foraõ os Conventos Seraficos, que se erigiraõ, que no anno de mil e quinhentos e seis (quatorze depois do descobrimento) mandou El Rey de Castella D. Fernando se não podessẽm edificar mais, que em distancia de cinco em cinco legoas, pois não havia parte, em que os Americanos os não pertendessẽm fundar, por gozarem em todas ellas da companhia de nossos Frades, a quem reconheciaõ como a Pays, Mestres, Defensores, e sua unica consolação.

Destes Conventos, ou Castellos fortiffimos da Fé, sahiaõ os Apostolicos Varões a pregar o Santo Euangelho, e delles continuamente estaõ

Foy o nosso Convento da Ilha Hespanhola o primeiro que da Ordem e das mais se vio em America.

estão sabindo em toda a America já a pregar penitencia, já para o Certoão a buscar almas, que convertaõ, já para as Aldeas, em as quaes assistem como Parochos, mantendo com o pasto da Divina palavra aos convertidos, que nellas assistem, confessando-os, bautizando, e assistindo-lhe em tudo, assim na vida, como na morte, para que não desfaleçaõ na Fé, e não experimentem a falta, que lamenta o Padre Fr. Agostinho de Santa Maria, Religioso da Descalcez Augustiniana, acerca da que padecem os naturaes da Ilha de Anno Bom, do Bispado de S. Thomé.

Nesta Ilha, havendo mais de duas mil pessoas na repartiçaõ de duas Igrejas Parochias, não hã em toda ella Sacerdote algum, sendo o porque grandemente suspiraõ; e assim vivem, ainda que Christaõs, com liberdade de ovelhas sem Pastor; e he grande lastima ver, diz este douto Padre „ Que chegando alli a caso algum navio Portuguez, vem as negras por aquelles penedos „ abaixo com os filhos nos braços, a perguntar „ se trazem algum Padre para lhe bautizar os filhos, como por vezes succedeo; porque em „ huma occasião chegou alli a caso hum Parocho, „ que hia da Ilha do Principê para a Bahia, o qual

„ pe-

Ha grande falta de Ministros Apostolicos na Ilha de Anno Bom.

Santuário Marian. 1.
10. tit. 17.
fol. 448.

„ ped
„ acco
„ def
„ zia
„ de
„ nou
„ ver
rica,
vento
mento
taõ,
já a c
demo
branc
de dia
cipalm
vem a
zes pe
Seráfic
mesm
foês
grand
discor
muito
Obrei
coitan

„pedio ao Capitaõ o levasse a terra, a quem
 „acompanhara hum de seus Religiosos; e vio
 „descer as pretas com os filhos a perguntar se tra-
 „zia Padre, o qual bautizou alli na praya mais
 „de noventa; e por senaõ poder deter, se tor-
 „nou a embarcar com as lagrimas nos olhos de
 „ver aquelle desamparo.

Este naõ experimentaõ os naturaes da Ame-
 rica, pois naõ sõmente acodem dos nossos Con-
 ventos os Religiosos à administraçaõ dos Sacra-
 mentos nessas Aldeas metidas no centro do Cer-
 taõ, mas tambem aos Povos, em que assistem
 já a confessar, e já a acudir aos moribundos sem
 demora, nem examinar se saõ ricos, ou pobres,
 brancos, ou escravos, os para quem os chama
 de dia, e de noite, para estas necessidades prin-
 cipalmente os procuraõ pela promptidaõ com que
 vem acudir sem detença aquelles, que muitas ve-
 zes pouca tem de vida. Destas proprias Casas da
 Serafica Familia estaõ sahindo repetidas vezes os
 mesmos Religiosos, os quaes em dilatadas Mis-
 soes vaõ repartidos pregando penitencia com
 grande aproveitamento de seus auditorios; e sem
 discorrermos por toda a America, se conhecerá o
 muito, que trabalhaõ na vinha do Senhor estes
 Obreiros, com referir sõmente o grande fruto,

que

Grande uti-
 lidade, que de nos-
 sos Con-
 ventos, re-
 sulta à A-
 merica.

que em menos de cincoenta annos tem colhido no Bispado do Rio de Janeiro.

Vão em Missão às Minas do Brasil os nossos Frades, e fazem grande fructo nas almas.

Daça 4.ª p. das Chron. de S. Franc. liv. 2. c. 11. fol. 45.

Do Convento de Santo Antonio da Cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, Cza Capitular de minha Santa Provincia, tem sahido repetidas vezes seus Religiosos à Missão das Minas Geraes, onde com seus Sermões fizeraõ muitas conversões de peccadores, reconciliando-os com Deos por meyo do Sacramento da Penitencia, a que não chegavaõ alguns havia sete, dez, e mais annos; perdoaraõ-se aggravos, varias restituções de honra, e fazenda se fizeraõ, muitas inimidades se apaziguaraõ, muitos amancebados deixaraõ as concubinas, e outros se casaraõ com ellas; e ainda que não foraõ tantos os que se casaraõ, como nas Indias receberaõ este Sacramento em hum só dia, porque alguns houve, que na porta da Igreja se achavaõ mil, e dous mil noivos, dando-se tanta pressa neste Sacramento, como antes no do Bautismo, com tudo foraõ muitos os que os nossos Missionarios fizeraõ tomar este estado, e outros o de Religiosos, pois só ao Sagrado da mesma Provincia passaraõ de doze os que nella se recolheraõ; e pela grande utilidade, que resultava aos Povos das Minas de todos elles, tem a Provincia certidões do muito fructo, que estes Missionarios

fionar
tras d
quaes
Almei
tivos
ultimo
gencio
Ex-Di
ligioso
a tem
hum
em co
hum u
camin
matos,
naõ m
mento
que pa
de per
tencia
mesma
os dife
lhe to
sas de
fazerem
timent

tionarios nell'es fazião, humas dos Parochos, outras das Camaras, e Governadores, entre as quaes se acha huma do Senhor D. Lourenço de Almeida, constando de varios elogios, significativos do grande serviço, que a Deos fizeraõ os ultimos, que em seu governo foraõ à tal Missão.

Muito lucro espirital daquellas almas diligenciou o Padre Fr. Archangelo da Ascensão, Ex-Diffinidor de nossa Provincia, e primeiro Religioso, que passou às ditas Minas; e porque era a tempo em que nellas não havia mais do que hum Sacerdote, foy grande o trabalho que teve em confessar aos muitos, a que não podia acudir hum unico Clerigo, chegando algumas vezes a caminhar muitas legoas, e de noite, por entre matos, mais de huma, só porque sem Confissão não morressem os que necessitavaõ deste Sacramento. Não foy menor o trabalho pelos muitos, que padecco com grandes riscos em que se vio de perder a vida, a que foy algumas vezes sentenciado, quando por socegar as guerras civis das mesmas Minas, se meteo a tratar de pazes entre os discordes; e posto que o não conseguiu, fez-lhe toda a diligencia por evitar as grandes offensas de Deos, e as muitas mortes, que de o não fazerem, como este Padre lhe pedio, depois experimentaraõ.

O primeiro Missionario, e Religioso nas Minas foy o P. F. Archangelo, o qual tornou annos depois às mesmas por Confessor do Governador Antonio de Albuquerque.

Os PP. Fr.
Francisco
do Rosario,
e Fr. Lou-
renço da
Trindade
livraõ da
morte, e da
fome a seus
proximos.

Fr. Fran-
cisco do
Rosario
foy o pri-
meiro Mi-
nistro Eu-
angelico
na Nova
Colonia do
Sacramen-
to.

Do mesmo Convento do Rio de Janeiro fahiraõ, em companhia do Governador D. Manoel Lobo, quando elle foy a fundar a nova Colonia do Sacramento, dous Religiosos com o designio da converfaõ do Gentio, e de assistir aos novos povoadores com os Sacramentos, e pregação; e não se lhe offerecendo occasiã para o primeiro intento, no segundo não faltou em que empregar seu fervoroso zelo o Padre Fr. Francisco do Rosario, o qual esteve na nova Povoação até que foy destruida pelos Castelhanos; e levado prizioneiro com os mais Portuguezes à Cidade de Buenos Ayres, nella era este bom Religioso todo o alivio, e consolação dos prizioneiros; com seus conselhos, e praticas os esforçava a conformarem-se com a disposição Divina, e com sua ardente caridade os livrava da fome, porque pegando de hum alforge, com elle pedindo esmola de porta em porta, colhia abundantemente com que os soccorrer; e assim era delles venerado como verdadeiro Pay, porque no cuidado de suas almas era vigilantissimo, e no de seus corpos desta fórma lhe acudia. O Padre Fr. Lourenço da Trindade, que era o companheiro, indo em outra embarcação, deu à costa antes de chegar ao porto; e sendo logo com os mais naufragantes

prizi
escap
as vic
quae
diffua
Provi
nunc
mas c
orden
Minas
dro I
mas d
dados
descol
Igreja
vez n
Missa
não lh
refmas
em tuc
que d
narcha
cessi,
fragosu

prizioneiro, permitto Deos, que por seu meyo escapassem, senão do naufragio, de acabarem as vidas nas mãos dos Indios daquella costa, dos quaes como sabia a lingua, com suas razões os dissuadio do pernicioso intento.

Outros tres Religiosos, filhos da mesma Provincia, sahiraõ a hum mesmo tempo a annunciar a palavra de Deos nas Povoações maritimas deste Bispado; não requeridos de alguma ordem Real, como succedeo para a Missão das Minas, para a qual mandou o Senhor Rey D. Pedro II. levado de grande zelo da salvação das almas de seus Vassallos, que andavaõ della descuidados, e sómente cuidadosos dos haveres, que descobriaõ, sem fazerem caso dos preceitos da Igreja, porque muitos não acudiaõ se quer huma vez no anno a confessarse, e commungar; a Missã não gastavaõ tempo em ouvilla; o jejum não lhe causava mortificação, porque em Quaresmas, e mais dias prohibidos comiaõ carne, e em tudo o mais a Ley de Deos desattendida; e porque destas cousas foy inteirado o Catholico Monarcha, mandou às Religiões, que ha nesta Diocesi, fossen a esta Missão.

Era no principio asperissima a jornada pela fragosidade das serras, e caminhos mal abertos,

A Missão das Minas Geraes foraõ os nossos Frades por ordem Real, em que tem permanecido até o presente.

e nelles fenaõ achavaõ casafas, mas fim corpos de-
funtos, e outros, que estavaõ acabando sem
mais companhia, que a do mal de que finaliza-
vaõ; o mantimento era preciso conduzillo, o
risco do Gentio naõ se desprezava, com que,
ou por estes inconvenientes, ou porque quiz o
Ceo se devesse a reforma das Minas aos Religio-
fos da Ordem Seráfica, naõ aceitando as mais
Religiões esta ardua empreza, lhe deu feliz prin-
cipio minha Santa Provincia, e continuou fer-
vorosa a mesma Missaõ por mais de vinte annos,
com taõ singulares effeitos, como em summa
deixo referido. Mas voltando ao nosso ponto.

Tres Reli-
giosos nos-
tros fazem
grande fru-
to na Mis-
saõ da má-
rinha do
Bispado do
Rio de Ja-
neiro.

Sendo Provincial o Padre Fr. Christovaõ da
Madre de Deos, e Luz, se lhe offereceraõ para
discorrerem missionando os Povos, desde a Villa
de Santos até a de Ubatuba, o Padre Fr. Manoel
das Chagas, Prégador; da Villa dos Reys da
Ilha Grande, até a do Caserebú, e seu termo o
Padre Fr. Miguel de S. Francisco, bem conheci-
do pelos cargos, que louvavelmente exerceo na
Provincia, em que foy Custodio, Vigario Pro-
vincial, e duas vezes Provincial; e as Villas de
Cananea, Pernauguà, e Campos de Curitiba,
o Padre Fr. Bartholomeu do Amparo: de todos
tres se acha no Archivo da Provincia a seguinte

me-

mem
,, stre
,, do
,, zia
,, ma
,, ria
,, que
,, Am
,, zes
,, fõe
,, ven
nea,
vezes
Diffi
das a
nhes
prega
geraç
onde
dos n
desta
co,
Deos
mos.
me-

memoria: „ Cada qual destes Missionarios mo-
 „ strou grande espirito na sua Missão, confessan-
 „ do, e prégando continuamente; e nas que fa-
 „ ziaõ mais afastadas dos Conventos, crescia
 „ mais o trabalho pela muita gente, que concor-
 „ ria, ajudando-os Deos com taõ grande esforço,
 „ que estando confessando Fr. Bartholomeu do
 „ Amparo de noite, e de dia perto de dous me-
 „ zes, sendo só, e fazendo todo o Povo confis-
 „ sões geraes, e prégando actualmente, pode
 „ vencer todo este trabalho.

A's mesmas Villas de Pernauguá, Cana-
 nea, e até o Rio de S. Francisco, tem ido por
 vezes o Padre Fr. Manoel da Conceição, Ex-
 Diffinidor, em Missão, colhendo grande fruto
 das almas destes Povos, por cujo grande zelo, reco-
 nhecido dos Prelados, para que em parte se em-
 pregasse em doutrinar tambem aos Indios, o ele-
 geraõ Superior da Aldea de S. Joãõ de Itanhaem,
 onde ao presente assiste com grande consolação
 dos mesmos Indios. E assim outros muitos filhos
 desta Provincia tem exercitado o officio Apostoli-
 cõ, de que se tem seguido grande serviço a
 Deos, os quaes por abbreviarmos, não expressa-
 mos.

No mesmo emprego, e não com menor
 fruto

Continuaõ
 outros Re-
 ligiosos
 nossos esta
 Missão es-
 pecialmete
 o P. F. Ma-
 noel da
 Concei-
 ção.

O P. Fr. Joseph de Jesus Maria, da Provincia da Arrabida, e da de S. Antonio de Portugal, o P. Fr. João de Capistrano se empregaraõ no mesmo. fruto prégeraõ de Missaõ nesta Cidade do Rio o Padre Mestre Fr. Joseph de Jesus Maria, ao presente dignissimo Custodio da Santa Provincia da Arrabida, da qual veyo por Visitador desta nossa Provincia; e na Cidade de S. Paulo, Villa de Guratinguetà, e na de Paraty o Padre Missionario Apostolico Fr. João de Capistrano, da muy Santa Provincia de Santo Antonio de Portugal, o qual indo a visitar os Conventos do Sul por Delegado do Padre Visitador Fr. Valerio do Sacramento, fez de caminho a sua Missaõ, deixando louvavel nome em todos estes Povos pelo muito fructo, que nelles fez.

No anno de 1723, entra no Certão o P. Fr. Cosme de S. André, convertido alguns Indios, e defende-os da morte. Não he razaõ de referir neste lugar, que achando-se no nosso Convento da dita Cidade de S. Paulo o Padre Fr. Cosme de Santo André, Prégador, e filho da Santa Provincia das Ilhas dos Açores, entrando no Certão da mesma Capitania por ordem do Governador Rodrigo Cesar, com a incumbencia de Capellaõ de huma comitiva de gente, que por ordem Real se dirigia ao descobrimento dos Goyazes, indo juntamente para o mesmo ministerio dous Religiosos de differente Ordem; e posto que estes com outras cincoenta pessoas, defanimados com as calamidades da jornada, e mortes de alguns, volta-

raõ

raõ p
naõ d
ta: e d
lhos,
çaõ f
quaes
tres In
morre
chega
raõ só
lhos,
do Ba
que f
effeitu
de S.
çou p
huma
da Fo
da mo
cutos
acudin
possiv
gar,
bautiz
nizant
fruir

AVDS

raõ para povoado, o dito Padre o não fez, por não desamparar aos mais, que seguirão a derrota; e depois de nove mezes de inexplicaveis trabalhos, descobrirão a Aldea dos Charixazes, nação feroz, e tragadora de carne humana, dos quaes instruhio nos mysterios de nossa Santa Fé a tres Indias, que depois bautizou, e viverão, e morrerão na mesma Catholicamente. Depois chegando à Aldea dos Chayapozes, nella acharão sómente algumas mulheres, meninos, e velhos, que os mais andavaõ a corso; e mandando Bartholomeu Bueno, Capitaõ da nossa gente, que se dèsse a morte àquelles miseraveis, não se effeitou, porque o mesmo Padre, como filho de S. Francisco, posto del joelhos, lhes alcançou por entaõ a vida; mas como na retirada de huma frexada dos Gentios cahisse morto Pedro da Fonseca, ao qual ajudando o Padre no artigo da morte, ao mesmo tempo se renovou, e executou a dita ordem, e com tal brevidade, que acudindo este Religioso com toda a que lhe foy possível, já não teve seu fervoroso zelo mais lugar, que de amparar a nove, que escaparaõ, e bautizar a vinte e cinco crianças, que achou agonizantes. Aos nove, tambem depois de os instruir na Fé Catholica, administrou o proprio Sacramento,

Bautiza a muitas crianças estando para morrer.

ramento, dos quaes eu vi hum, a quem poz o nome de Antonio. Teve esta sua jornada principio no anno de mil e sete centos e vinte e tres, e havendo gastado hum anno, se recolheo com os companheiros a povoado, onde continuou na diligencia de tirar algumas esmolas para a sua Provincia.

Vay o P.F.
Cosme se-
gunda vez
ao Certoão
no anno de
1727.

No anno de mil e sete centos e vinte e sete, havendo o mesmo Governador mandado ao mesmo descobrimento outra Companhia de gente, depois de vinte legoas de caminho, faltando-lhe o Sacerdote que levavaõ, que era Clerigo, fizeraõ disto aviso ao General para que os soccorresse com outro, que tratasse de suas almas, em cuja necessidade se valeo do mesmo Religioso para esta segunda jornada, a qual empredeu, e conseguiu tanto pelo Real serviço, como pelo de Deos, que varias vezes executou no discurso de dez mezes, desprezando muitos perigos de vida, que suavizava com os interesses de almas, que ganhou para Deos, pois desta vez converteo, instruhio, e bautizou a cento e sessenta. Nesta jornada lhe succederaõ alguns casos admiraveis, em que grandemente resplandecê a Divina misericordia, dos quaes só referirey dous.

Cathequi-
za, e bau-
tiza a mais
160. peño-
as.

No tempo em que industriava, e cathequi-
zava

zava
a mul-
lha de
pão,
cobric
quatro
tura cl
Fr. Co
certifi
à terra
descub
Curou
tizou.
vive:
mesm
cer,
de Sar
tões e
mes e
mente
se em
diligen
lhe o
des de
fasse;

zava aos mencionados Indios, havendo falecido a mulher de hum destes, como deixasse huma filha de peito, o barbaro, dando-lhe com hum pão, e julgando-a morta, junto com a mãy, a cobrio de terra. Nesta fórma havia estado vinte e quatro horas, depois das quaes se ouviu na sepultura chorar a criança; fez-se disto aviso ao Padre Fr. Cosme, o qual vindo com outras pessoas, e certificados da verdade, mandou tirarlhe de cima a terra, que a cobria altura de quatro palmos, e descoberta a criança, se reconheceo com vida. Curou-a o mesmo Religioso, e juntamente a bautizou com o nome de Quiteria, que ao presente vive.

Dã o Santo Bautifino a outra criança depois de haver estado 24. horas sepultada.

Foy o segundo, que achando-se entre os mesmos Gentios hum, que sem se dar a conhecer, já era bautizado, e havia morado na Villa de Santos, daqui fugindo para os mesmos Certões em que nascera, seguia os mesmos costumes em que se criara, mas adoeendo mortalmente, foy chamado este Padre para que o puzesse em caminho de salvaçõ. Empregado já nesta diligencia, se declarou o moribundo, referindo-lhe o que se tem exposto, e pedindo com grandes demonstrações de arrependido, que o confessasse; absolto da apostasia, e tambem dos pecados

Reconcilia com alegria a hum Indio apostata, o qual acabou com mostras de muy contrito, e conforme com a vontade de Deos.

cados por meyo da Confissão, pegou na Imagem de Christo crucificado, e com grandíffimos sinais de predestinado, rendeo ao Senhor seu espirito, deixando a seu Confessor obrigado a render ao mesmo Senhor repetidas graças pelas que concedia às suas creaturas, como se vio com esta. Tudo o referido testemunharaõ muitas pessoas, e algumas cousas constaõ de certidões authenticas.

Ultimamente, havendo partido de Italia os M. RR. Padres Missionarios da Familia Capuchinha, Fr. Antonio de Perugia, e Fr. Jeronymo de Monte Real com faculdade da Sagrada Congregação de *Propaganda Fide* para a Missão de S. Thomé (onde tanta falta ha de Ministros Euangelicos, como se deixa ver do que fica dito da Ilha de Anno Bom) vieraõ a parar neste mesmo Bispaço, e Cidade do Rio de Janeiro, não sey se obrigados de infortunios do mar, ou se dirigidamente a renovar a assistencia, que os desta Familia haviaõ tido na mesma Cidade; porque parece he timbre em as nações Estrangeiras terem Conventos, e outras Casas em Portugal, e suas Conquistas, quando a nossa nação não tem nenhuma residencia em as suas, de que se segue dizerem, que as nossas estaõ ainda por conquistar, e he necessario, que elles o fação; mas a affeição da na-

As nações Estrangeiras fazem grandes diligencias por ter Casas em Portugal, e suas Conquistas.

ção P
abraça
dous
vemos
bastan

gião S
tem e
fortes
se aug
tentes
contra
com c
nitenc
nas m
que o
de hu
com t
digios
dito se
giosos
bem t
tendir
tinua
vicios
affim

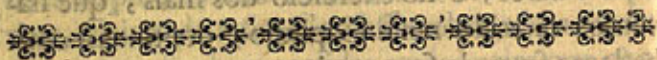
ção

ção Portugueza às Estrangeiras tudo tolera, e os abraça. Este mesmo acolhimento acharão estes dous Padres, e no exercicio dos mais, que havemos referido neste Capitulo, continuão com bastante fruto de seus ouvintes.

Estes tem sido os motivos de minha Religião Sagrada, fundar tantos Conventos, como tem em toda a America, donde como de Casas fortes se defendem os mysterios de nossa Santa Fé, se augmenta a Christandade, se acode aos penitentes, e moribundos com diligencia; e donde contra os vicios continuamente se lhe faz guerra com os continuos clamores dos Prégadores da penitencia; dos quaes não discorri pelo muito, que nas mais partes tem obrado, porque me parece que o dito basta, pois vendo-se sómente a mão de hum Gigante, pela grandeza della se entende com facilidade em regra de boa proporção a prodigiosa estatura de seu corpo: assim no que se tem dito sobre esta materia, que obrarão nossos Religiosos, sómente no Bispado do Rio de Janeiro, bem se deixa entender de qualquer mediano entendimento; o prodigioso successo com que continúa nas mais partes desta Região, destruindo vicios, e convertendo almas para o Ceo; para assim sustentar, e augmentar nossa Máx a Santa

No mesmo Bispado continuão em Missão dous PP. da Familia Capuchinha.

Igreja, como o disse o glorioso Santo Antonino de Florença.



CAPITULO VIII.

Fundação dos nossos Religiosos Seminarios, e Escolas para se augmentar a Cbristandade da America.

Competição com muy justa causa sete Cidades de Grecia sobre possuir de Homero as suas cinzas; e legitimo sepulchro. Litigavaõ outras, por querer cada huma dellas por seu natural ao Veneravel Fr. Joaõ Duns Escoto, Doutor Subtil. (este honorifico titulo lhe deu o Papa Clemente V.) Naõ desistem outras nações, e Cidades sobre levarem a gloria de terem sido oriundos dellas os primeiros inventores do artificio da Impressão, por ser elle taõ singular, que de algum modo se pôde comparar àquelle dom de linguas, que para propagação da Fé Catholica communicou o Divino Espirito aos Apostolos, e seus Discipulos, a Santo Antonio de Lisboa, e a outros Religiosos da mesma Ordem nesta America,

pois

pois variando os moldes, hum só official póde imprimir em todas as linguas, e estampar em todos os idiomas. Finalmente, não se devem calumniar aos antigos, que não conhecendo ao verdadeiro Deos, deffem este titulo, e culto aos inventores de algumas utilidades commuas às Republicas; porque achavaõ serem merecedores de culto, por haverem sido os primeiros, que puzeraõ os hombros às difficuldades.

Sendo pois taõ grande a prerogativa, e excellencia de ser qualquer fugeito o primeiro em alguma obra heroica, renda a Serafica Familia ao verdadeiro, e supremo Author de todas as cousas continuados louvores, pois tanto a quiz ennobrecer, e illustrar não sómente na Asia, Africa, e Ilhas do Oceano, mas tambem na America, concedendo-lhe a Primazia em tantas obras heroicas, e virtuosas, como deixo referido, e outras mais, que nos esperaõ no discurso deste tratado, dirigidas todas à conversão das almas, que conseqüo, não só nas Indias, e Brasil, mas em toda a America, de que se deve jactar; porque não ha acção mais gloriosa. Huma, e outra cousa certifica o erudito Jeronymo Plati, da Sagrada Companhia de Jesus, dizendo: „E qual he a cousa mais gloriosa, que a conversão de todo o Novo

São os nos-
fos Religi-
ofos os pri-
meiros,
que na A-
merica
fundão Se-
minarios,
e Escolas.

Caminho
dos Frades
Menores §.
12. fol. 77.

„ Mun-

„Mundo? do qual lemos, que os Religiosos de
 „S. Francisco forão os primeiros de todos, que en-
 „trataõ nesta Província. O que refere Fr. Jacin-
 tho de Deos no livro intitulado *Caminho dos Fra-
 zes Menores para a vida eterna*. E para que mais
 se augmentasse a Fé, que haviaõ plantado, em-
 prenderaõ alguns modos com que melhor se con-
 seguisse esta Santa empreza, e hum delles foy a
 fundação de Seminarios, e Escolas, de que tem
 resultado tantas utilidades, como adiante se dirá.

Dono do

*Caminho
 dos Frades
 Menores á
 fol. 80. §.*

13.

Orban
 , zomani
 elado 13

A cerimonia santa de ensinar aos meninos a
 Doutrina Christãa, para que instruidos na Fé su-
 stentem a Igreja, ordenou em Hespanha o Emi-
 nentissimo Cardeal Fr. Francisco Ximenez, Frade
 de nossa Ordem; e da mesma outros benemeritos fi-
 lhos forão os primeiros, que na America para o mes-
 mo fim fundaraõ grãde numero de Escolas, e mui-
 tos Seminarios, em que ensinavaõ aos meninos,
 industriando-os com grande cuidado nas cousas da
 Fé; e foy taõ efficaz meyo este para a conversão

dos Indios, que El Rey de Castella D. Fernando,
 vendo quaõ proveitoso era, ordenou, que todos
 os filhos dos Caciques, (estes eraõ os principaes
 Magnates da America) que fossen de menos de
 treze annos, se entregassem aos nossos Religio-
 sos, e em sua companhia estivessem quatro an-
 nos,

Por ordem
 Real se
 manda que
 todos os fi-
 lhos dos
 principaes
 Indios se
 entreguem
 a nossos Fra-

nos,
 Dou-
 trega
 e Es-
 havia
 Aqui
 creve
 matic
 ment
 do v
 Neste
 nos,
 mais
 fimos
 ra vic
 Fr. B
 e Fr.
 tos V
 co ar
 Mest
 em v
 dia,
 de M
 pitule
 do ne

nosso idioma, assim como no Castelhana a deo à luz o Padre Fr. Antonio Daça :

Chron. da
Ord. de S.
Francisco
liv. 2. fol.
179. c. 45.
¶ 477. 4.

Reverendos Padres. Saberão Vossas Pater-
nidades, que estamos occupados, e enter-
tidos com grandes trabalhos em a conversão
dos Infeis, dos quaes pela graça de Deos, por
maõs dos Frades de nosso Padre S. Francisco da
Regular Observancia, estão bautizados mais de
dez vezes cem mil almas, e quinhentos Templos
de Idolos derrubados pelo chaõ, e queimados, e
desfeitos mais de vinte mil Idolos, e simulacros
de demonios, que adoravaõ os Infeis: e em os
mais lugares estão edificadas Igrejas, Ermidas,
e o Estandarte, e Sinal da Cruz já he honrado,
e venerado dos Indios. E o que principalmente he
digno de toda a admiração, que como antigamen-
te costumassem nesta Cidade de Mexico offerecer em
sacrificio a seus Deoses cada anno mais de vinte
mil corações de Mancebos, e Donzellas, agora pe-
la doutrina dos nossos Frades, com a graça do Se-
nhor, que ha obrado nelles, todos estes coraçõs
humanos se offerecem já, não ao demonio, senão
a Deos com innumeraveis sacrificios de lóuvores;
do que resulta grande honra a Sua Divina Mage-
stade.

Todos os
annos qm
Mexico se
sacrifica-
vaõ ao de-
monio mais
de 20U.
pessoas. Ti-
raõ os nos-
sos Frades
este perni-
cioso cal-
tume.

osior

Seu

summa
stes he
muine
plinas
e suspi
mayor
muy b
devoça
os Rel
nestas
eleganc
noite
nhora
Buscã
muita
los, e
zem a
mente
cançã
Christo
C
Casa p
e nella
Capelle
dientes

221

Seu culto, e veneração cresce, pois com summa reverencia he adorado, e reverenciado nestes lugares dos filhos dos Gentios, os quaes communmente jejuão, e affligem sua carne com disciplinas, rezão largo tempo com muitas lagrimas, e suspiros. E muitos destes rapazes, e outros de mayor idade, sabem já ler, escrever, e cantão muy bem. Frequentão as Confissoes, com muita devoção, recebem os Sacramentos; e depois que os Religiosos os tem bem instruidos, e ensinados nestas cousas, declaraõ elles aos outros com muita elegancia a palavra de Deos. Levantão-se à meya noite a Matinas, e rezão o Officio de Nossa Senhora, e a honraõ, e lhe tem particular devoção. Buscãõ com grande cuidado, e esquadrinhaõ com muita diligencia donde seus pays escondem os Idolos, e furtando-lhos os mesmos rapazes, os trazem aos Religiosos: pelo que alguns foraõ cruelmente mortos de seus proprios pays, e havendo alcançado coroa de martyrio, vivem agora com Christo no Ceo.

Cada Convento dos nossos Frades tem huma Casa pegada com elle, para ensinar aos meninos, e nella há Eschola, Dormitorio, Refeitório, e Capella. São estes rapazes muy humildes, e obediẽtes aos Religiosos, e os amaõ como aos mes-

mos pays. São castos, aventajados de engenho, e muy agudos na arte de pintar. Entre todos os Frades, que tem aprendido a lingua dos Indios, o mais principal he Fr. Pedro de Gante, Religioso Leigo, que a sabe elegantissimamente, e tem cuidado de mais de seis centos rapazes, e he hum admiravel Paranimpho do Ceo. Já aos mancebos, e às donzellas, que se haõ de desposar, lhes ensinaõ as cousas da Fé: e quando estaõ bem instruidos, os casaõ com grande solemnidade; e para boa educação, e ensino das Indias, a Emperatriz, Dona Isabel enviou de Hespanha seis mulheres honestas, e prudentes, e lhes mandou edificar huma casa muy grande, em a qual, debaixo da obediencia do Bispo, podessẽ ensinar mil Donzellas, as quaes já aprendem as cousas de nossa Fé, para que estas veneraveis Donas, e os rapazes dos Frades depois as ensinẽ a seus pays. Christo dê saude a Vossas Paternidades, aos quaes rogo humildemente rogem a Deos acabe isto, que ha começado. De Mexico, a 12. de Junho de 1531.

Destã taõ singular carta se colhe, de quanta utilidade tenha sido a instituiçãõ das Escolas, e Seminarios, que fundaraõ os nossos Religiosos na America, pois foraõ de tanta importancia pa-

ra a

ra a com
educava
que fora
pregador
maõ Sar
vor os qu
outras fe
a Emper
fos Relig
ra menir
Donzella
Sagrada
raõ algun
o de Bele
dem do
Diffinido
Boventu
Provinci
da com a
le se reco
sempre
vaõ apren
Caserebú
Ou
cia em al
hido Me

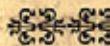
ra a cõverfãõ os meninos, que nestas Cafas fe educavaõ, que a elles se deve muita parte, porque foraõ depois, como diz o Santo Arcebispo, prégadores das outras gentes. E se como affirmãõ Santos Padres, tambem fãõ dignos de louvor os que imitaõ as obras de perfeiçaõ, fazendo outras semelhantes, grande lugar tem nesta parte a Emperatriz Dona Ifabel, que imitando aos nosfos Religiosos, nos Seminarios, que fundaraõ para meninos, mandou fundar o que se disse para Donzellas; e na mesma fórma o fez no Brasil a Sagrada Companhia de JESUS, em que fundaraõ alguns Seminarios, e ao presente conservaõ o de Belem. Tambem se està edificando por ordem do Padre Fr. Fernando de Santo Antonio, Diffinidor Geral, outro junto ao Convento de S. Boaventura, ao qual, sendo Provincial de nossa Provincia, deu principio, para que delle se acuda com a doutrina, e boa educaçaõ aos que nelle se recolherem, e tambem a Grammatica, que sempre se ensinou no dito Convento, a que vaõ aprender muitos rapazes do termo da Villa de Caferebú.

Outras Escolas conserva a mesma Provincia em alguns de seus Conventos, de que tem sahido Mestres, que depois ensinaraõ em estudos publicos,

publicos, varios Clerigos, e Religiosos, de que se achão alguns na nossa Provincia, e outros na Religião da Companhia; e sobre tudo innumera-
 ráveis meninos muy bem instruidos na Fé; e para este ministerio instituhio o Irmão Fr. Antonio Pedreiro, ou da Conceição, de profissão Leigo, a Eschola da Cidade de Cabo Frio, e outros Religiosos nos Conventos das Villas de Santo Antonio de Sãa, nas de Itú, e Taubate, em todas hoje se lhes dà tambem lição de ler, escrever, contar, e Grammatica. Mas não só os meninos vinhaõ a aprender dos nossos Frades a Doutrina Christãa, mas os escravos tambem; o que ainda não ha muitos annos se ufava no contorno da Cidade de Cabo Frio, o que cessou, porque dos meninos ditos ficou cada casa com seu Mestre, os quaes tem cuidado hoje de lha ensinar.

Estes, e outros muitos são os singulares effeitos, que tem resultado dos Seminarios, e Escolas, a que gloriosamente deraõ principio na America os filhos da Seráfica Familia, a quem depois imitaraõ outras Ordens, e huma Imperatriz, como se vê da carta acima. Destas doutrinas tem sahido aventajados sugeitos em letras, finalados Varões em virtudes, e valerosissimos Martyres; de alguns pertendo ainda fazer memo-
 ria

ria para
 cana, e
 to da F
 mesma
 creveraõ
 que era
 que affir
 letras F
 na Fé d
 stantes,
 deraõ a
 fóra del



Para u

os m

de A

de ob

de ob

de ob

de ob

de ob

de ob

de ob

de ob

de ob

de ob

de ob

de ob

S
 Aõ
 qu
 ma

ria para gloria de Deos, e da Religião Franciscana, da qual receberão a luz, e conhecimento da Fé; e tambem para honra, e credito da mesma America; porque se de seus naturaes escreverão alguns, (especialmente dos do Brasil) que era gente sem Ley, sem Rey, e sem Fé, e que assim mesmo não havia no seu idioma as tres letras F, L, R, eu mostrallos-hey na Ley, e na Fé de Jesu Christo, que receberão, tão constantes, que pela Ley, e Fé do mesmo Senhor deraõ as vidas não só na America, mas tambem fóra della.



C A P I T U L O IX.

Para utilidade da nova Cbristandade escrevem os nossos varios livros nos idiomas da America, e na mesma para utilidade de de muitos, outros em distintos.

SÃo os livros comparados àquelle rio de agua, que Moyfés por ordem de Deos tirou de huma penha, que se foy estendendo; por onde

de quer que hiaõ os Israelitas , affentavaõ suas tendas , e alojavaõ o feu campo , os acompanhava , e fatisfazia , dando de beber a todos. Do mesmo modo saõ os livros , que impressos em qualquer parte, se communicãõ a todas as mais com muita facilidade ; e a elles certamente devem os Doutos a variedade de suas noticias, como o explicou o Sabio Lusitano Macedo. Beneficio feu he o poder apurar a verdade com o cotejo dos Authores. He o mais florido ornamento dos estudiosos , luz das letras , coroa da sabedoria , nova vida da antiguidade , que della communicãõ a intelligencia , e franqueaõ a erudiçaõ , e doutrina aos Estudantes. Saõ os livros contra-muralha forte da Igreja , talher , onde repartidas , se achãõ as armas contra a heresia ; opprimem o esquecimento , vencem o poder insuperavel do tempo, que tudo consome ; tudo he dom de Deos , e merce.

Grande foy a que o mesmo Senhor fez à sua Igreja , com a instituiçaõ da Ordem do Serafim chagado , da qual tem sahido taõ grande quantidade de livros , compostos por filhos della , que o numero dos Authores passa já de seis mil , que escreverãõ de distintas , e diversas materias, e em todos os idiomas ; e nos da America para

Eva, e Ave
fol. 127. c.
30. §. 12.

mayor
dos r
da C
Amer
naõ n
guas.

nes fo
comp
creve
que t
outras
fo de
comp
dro d
Chris
tambe
Motol
com
quell
les hu
e ritos
tados
os In
muito
O Pa

mayor intelligencia dos filhos della , varios Tratados muy uteis , e proveitosos para o augmento da Christandade. Outros escreverão na mesma America em outros idiomas singulares obras , e não menos proveitosas , que os das maternas linguas.

Livros ,
que escre-
verão nos
Frades
nos idio-
mas da A-
merica.

Na Mexicana o Padre Fr. Francisco Ximenes foy o Primaz de todos os Escriitores , que compuzeraõ suas obras nesta lingua , na qual escreveo alguns livros , dando modo , e arte para que todos a entendessem , hum Vocabulário , e outras obras proveitosissimas. O Padre Fr. Affonso de Escalona foy tambem o primeiro , que compoz Sermões nesta lingua. O Irmaõ Fr. Pedro de Gante na mesma escreveu a Doutrina Christãa , muy ampla , e copiosamente , que tambem anda impressa. O Padre Fr. Toribio de Motolinea escreveu nella importantissimos livros , com muita propriedade , e elegancia , que naquelle tempo foraõ muito estimados , e entre elles hum Cathecismo , e hum livro dos costumes , e ritos dos Indios. Tambem deu à luz outros Tratados de cousas espirituas de muita estima para os Indios Catholicos , que os lem , e tiraõ delles muito fruto espiritual , e proveito para suas almas.

Henrique
Vizot, a fol.
153.

O mesmo
A. fol. 262.

Daça 4. p.
das Chron.
de S. Franc.
cap. 23.

O mesmo
fol. 335.

O Padre Fr. Garcia de Cisneros escreveu nesta

O mesmo
pro- A fol. 240.

propria lingua varios Sermões , que dava aos meſmos Indios , para que aos Domingos , e Feſtas os leſſem huns aos outros , e foraõ de muita utilidade. O Padre Fr. Joaõ de Ribas eſcreveo hum Catheciſmo , e outras obras devotas , Sermões Dominicaes de todo o anno , Dialogo dos coſtumes do Chriſtaõ , tudo na mencionada lingua Mexicana , em a qual traduzio tambem o *Vitas Patrum*. O Padre Fr. Joaõ de S. Francisco compoz na meſma hum livro de Sermões , conſumadiffimo , e collecções de algumas materias. O Padre Fr. Affonſo de Molina compoz muitos livros , os quaes foraõ de muita importancia para os Eccleſiaſticos , e Religioſos de ſeu tempo ; e entre as obras , que tirou a luz , o Vocabulario deſta lingua , Doutrina mayor , e menor , Confefſionario mayor , e menor , cujas obras andaõ imprefſas , e ſaõ de grande utilidade aſſim para os Miniſtros Euangelicos , como para os meſmos Indios.

O Padre Fr. André de Olmos compoz muitos , e doutiſſimos livros , e ſoube as linguas mais univerſaes dos Indios com tanta propriedade , que compoz Artes , e Vocabularios em todas ellas , e em eſpecial na Totonaca , Tepuaca , Mexicana , e Vaxteca. Hum Tratado dos sete peccados

mor-

*Daça na 4.
part. das
Chron. de S.
Franc. liv.
2. cap. 23.
25. 31. 32.*

*Meſa Fran-
ca 2. part.
trat. 4.*

morta
O Pa
e orde
tan ,
gador
foy na
dios M
gua c
aprend
muito
nho G
to pro
noro.
trina ,
que ſe
Irmaõ
Cathe
fil eſc
Doutr
Bernar
Religi
nhor
de mil
civil
vros d
della ,
ONTO

mortaes, Confessionario, e Doutrina Christãa.

O Padre Fr. Luiz de Vilhalpando reduzio a arte e ordem em certas regras a lingua dos de Yucatan, para que com facilidade a podessem os Prê-

gadores aprender. O Padre Fr. André de Castro foy não só o primeiro, que prégou a Fé aos Indios Matlatzingas, mas tambem o que em sua lingua compoz hum Vocabulario, e Arte para

aprender a Doutrina Christãa, Cathecismo, e muitos, e varios Sermões. O Padre Fr. Martinho Gilberto compoz doutiffimos livros, e muito proveitosos na lingua de Indios, os quaes ignoro.

O Padre Fr. Luiz Bolaños traduzio a Doutrina, e Cathecismo na lingua Guarani, e he a que se reza em mais de quatrocentas legoas.

O Irmao Fr. Francisco do Rosario escreveu hum Cathecismo no idioma Brasílico; do mesmo Brasil escreveu em o idioma do Kariris hum livro da Doutrina Christãa, que seu Author o Padre Fr.

Bernardo de Nante, da Provincia de Bretanha, Religioso Capuchinho, dedicou a El Rey nosso Senhor D. João V. impresso em Lisboa, no anno de mil e sete centos e nove.

Dos Religiosos, que escreverão outros livros de diferentes idiomas na America, e não della, forão o doutissimo Padre Fr. João Fucher,

M

que

*Henrique
Vuilot, fol.
259.*

*Daça 4.ª p.
das Chron.
da Ord. J. 2.
cap. 30. 34.*

*Henriq. fol.
262.*

*Pequenos
na terra I.
p. Advert.
6. fol. 42.*

*Escrevem
os nossos
Religiosos
outros li-
vros, e tra-*

tados nos idiomas Latino, Castelhano, e Portuguez. que compoz muy singulares obras, e entre ellas hum Tratado de *Judicio Ecclesiastico*: outro de *Justa delinquentium punitione. Manuale Prælatorum. De Religioso ab Ordine dejecto, volente contrabere matrimonium. De electionibus per scrutinium celebrantis. De immunitate Ecclesiarum. Antidotum infirmorum. De justii pretii æqualitate. De tertia specie cognationis spiritualis. Itinerarium Catholicorum ad convertendos Infideles.* O Padre Fr. André de Olmos compoz hum livro muy devoto do Juizo final, hum Tratado de Problemas, outro dos Sacramentos, outro dos Sacrilégios, hum livro de sete Sermões eruditissimos; e traduzio em metro o doutissimo livro do Padre Fr. Affonso de Castro contra Heregês. O Padre Fr. Bartholomeu de Burgilhos deixou varios escritos de muita erudição: Das Justiças, e Alcaides Mayores de Indias. Dos tratos de las reales de Minas. Da compra, e venda da prata. Do commercio geral de Mercadores, e Navegantes. Questões Regulares, Tratados varios de Consultas, &c.

O Irmaõ Fr. Francisco do Rosario, da Reforma Capucha do Brasil, escreveu hum livro dos ritos, costumes, e trages da gente do Maranhão. O Padre Fr. Pantaleão Bautista escreveu

outro
impre.
cujo t
Sermõ
do Fe
de Sar
ficação
e o E
Brasil.
luz hu
tro cor
nua en
dre Fr
remon
do Ro
o Pad
quarto
Fr. Ag
Provin
centos
da pro
dos Po
nio, e
de mil
Manoe
Custoc

Daça A. p.
das Chron.
da Ord. liv.
2. cap. 31.

Mesa Fran-
ca 2. part.
trat. 4.

Compendio
do P. Serra-
te a fol 507.

Pequenos
na terr. p. 1.
Advert. 6.
Escritores
no Brasil,
eujas obras

outro intitulado *Ramãlbete espiritual*, que anda impresso. O Padre Fr. Antonio do Rosario outro, cujo titulo he *Carta de marear*, outro de varios Sermões, outro dos Frutos do Brasil, e o Tratado *Feira Mystica*, que consta de huma trezena de Santo Antonio. O Padre Fr. Jacome da Purificação deu à luz hum Sermaõ de Santo Antonio, e o Estatuto da Provincia de Santo Antonio do Brasil. O Padre Fr. Rafael da Purificação deu à luz hum livro da Arte Cabalística, e acabou outro com o titulo de *Raphael in Tobiam*, e continúa em o mesmo emprêgo de outras obras. O Padre Fr. Lourenço da Purificação deu à luz o Ceremonial da dita Provincia. O Padre Fr. Leandro do Rosario hum Sermaõ das Quarenta Horas. E o Padre Fr. Luiz da Purificação hum tomo em quarto de varios Sermões, e Praticas. O Padre Fr. Agostinho da Conceição, de minha Santa Provincia, deu ao Prêlo no anno de mil e seiscentos oitenta e hum hum Sermaõ, que prégou da prodigiosa Impressão das Chagas do Principe dos Pobres Euangelicos; e outro de Santo Antonio, estampado tambem em Lisboa, em o anno de mil e seiscentos e oitenta e três. O Padre Fr. Manoel do Desterro, Religioso muy douto, e Custodio que foy da mesma Provincia, deixou

no idioma Latino, e Portuguez humas andadão impressas, e outras o não conseguiraõ.

eserito dous Tomos de Filosofia, e varios Ser-
mões tão singulares, que ainda hoje admirão, e
faõ muito estimados. O Padre Fr. Antonio de Santa
Maria tem disposto hum Sermonario, que per-
tende dar à luz. O Padre Fr. Manoel da Encarna-
ção tem composto varias Canções em verso heroico
de alguns sугeitos grandes, varios attributos,
e prendas, applaudindo as presentes, corrobo-
rando-as com as passadas, e antigas acções, em
que se fizeraõ illustres, e singulares, das quaes
apontarey algumas.

- I.** Em Canto heroico as do M. R. P. Diffi-
nidor Geral de nossa Ordém, e de nossa Provin-
cia, Ex-Leitor da Sagrada Theologia, Padre Im-
mediato, e Ex-Custodio Fr. Fernando de Santo
Antonio, cuja perfectissima obra lhe dedicou por
mãos do Padre Secretario Fr. Bento de Santa Au-
na. **2.** Em o mesmo Canto as do Senhor D. Lou-
renço de Almeida, governando as Minas Geraes.
3. Ao Senhor Luiz Vahia Monteiro, Governador
do Rio de Janeiro, tambem em verso heroico.
4. Em o mesmo ao Senhor Rodrigo Cesar de
Menezes, sendo Governador da Cidade de S.
Paulo; e ao mesmo, em huma larga Canção Por-
tugueza, e Elegia Latina, a varios motivos, e
prendas. **5.** Ao Senhor Antonio da Sylva Caldei-

ra Pir
S. Pa
Senho
de An
mo d
com
Jam
Sij
Além
Deci
tos y
quae
dos d
se for
-ibai
Provi
Relig
faõ p
ste E
nossa
thore
os pa
quem
por h
que o
nhaõ
ol ee

ra Pimentel, governando tambem na Cidade de S. Paulo, em verso heroico. 6. Ao Illustrissimo Senhor D. Fr. Manoel de Santa Catharina, Bispo de Angola, huma Elegia Latina, estando enfermo de perigosa enfermidade, a qual principiava com este difficò:

Jam cupis astra, Pater, nos orbis linquere, tentas?

Siste gradum, Rector, dirige, Pastor, oves.

Além destas obras, tem feito varios Sonetos, Decimas, Canções a varios, e diffintos assumptos, e diferentes, e diversos Sermões, nos quaes, e estas suas obras, que são applaudidas dos doutos, mereciaõ a luz da estampa, de que se formariaõ dous grandes volumes.

E assim estas, e outras mais obras, que nas Provincias Capuchas do Brasil tem composto seus Religiosos, não chegaõ a gozar a luz da Impressão pela distancia dos Prêlos, que não ha neste Estado; e sobre tudo as despezas muitas, e a nossa profissaõ summa pobreza; e assim seus Authores acabaõ a vida, e com elles se consomem os partos de seus entendimentos, sem gloria de quem os gerou; e tambem não se entenda, que por haver feito aqui esta memoria dos fugeitos, que da nossa Ordem escoreveraõ na America, tenhaõ sido só estes, os que illustraraõ com sua doutrina,

trina, e escritos a esta Regiaõ; porque outros muitos se tem empregado neste louuavel exercicio; tanto nos Idiomas da America, como no Latino, Castelhano, e Portuguez.

Porèm brevemente sahiraõ seus nomes, e o de suas obras à luz, entre os mais Escriptores da nossa Ordem, na obra, que em três grandes volumes ajuntou o M. R. P. Mestre Fr. Joaõ de Santo Antonio, e està imprimindo em Madrid já o primeiro, como se colhe de huma carta, que em vinte e seis de Janeiro me escreueo este mesmo anno de mil e setecentos e trinta e dous, em resposta de outra, que sobre certas noticias, que havia mister, lhe escrevi de Lisboa; e entre outras cousas diz: „ Ce-
 „ lebro su importante occupacion, de cuyo indi-
 „ ce formo de nuevo el buen concepto; que te-
 „ nia hecho, e hago juizio, que su obra no solo
 „ es util, sino necessaria, (isto he, os dous To-
 „ mos, que tenho escripto, e o terceiro em que con-
 „ tinuo a serie dos Santos, e Veneraveis Leigos de
 „ nossa Ordem) „ y más quando ay algunos, que
 „ se dedignan tratar a los Religiosos Laycos con
 „ la estimacion debida. Este es uno de los puntos,
 „ que yo toco en mi Opusculo contra el Padre
 „ Castro. La noticia de la obra de V. C. biene en
 „ bellissima occasion para ponerla luego; porque
 „ se

„ se está imprimiendo la *Biblioteca Universal*, y a
 „ un nó se ha llegado a los *Apolinarios*.

Com que esta Santissima, doutissima,
 e vastissima Religião de S. Francisco, como a
 appellidou o Illustrissimo Senhor D. Manoel Cae-
 tano de Sousa, Clerigo Regular da Divina Pro-
 videncia, he tão fecunda em sciencia, que não
 faltando seus Professores à continuada assistencia
 do Coro de dia, e de noite, nem aos exercicios
 de caridade, e humildade dentro da Clausura, e
 fóra della, a diligenciarem as esmolas, que para
 seu sustento ainda mēdigando, tem dado ao
 Mundo oito Escolas, e tambem tem fabricado, e
 fabricão sempre armas, com que os companhei-
 ros, e outros, que depois succederem, susten-
 tem a guerra contra os inimigos, que a Santa
 Igreja tem; e são estas armas os muitos, e muy
 doutos livros, que de dia, e de noite se estaõ es-
 crevendo; assim em defenza da Fé Catholica
 contra os Hereges, como para ensinar aos Ca-
 tholicos como devem grangear sua salvação.

E assim he tanto o que tem ennobrecido, e
 enriquecido o Mundo com suas letras, que não
 só abunda a Europa, mas passando tambem à
 America, lhe communicou com tal grandeza a
 celestial Sabedoria com a diligencia, e escritos de
 seus

*Elog. Fune-
bre nas exe-
quias do
Duque de
Cadaval
fol. 69.*

seus filhos, que não só se fizeraõ Christaõs os que eraõ Gentiõs, mas tambem Letrados, e Theologos, para elles mesmos huns aos outros se ensinarem, e converterem; e para melhor se conseguirem, se lles escreveraõ, e se imprimiraõ em seus idiomas os livros referidos, os quaes tambem haõ sido luz, e principio fundamental para os mesmos idiomas chegarem à perfeiçãõ em que hoje estaõ, sendo os nossos Religiosos os primeiros, que o emprenderaõ, e conseguiraõ.

CAPITULO X.

Dos Protomartyres do Brasil; serie dos primeiros Religiosos, que passaraõ a este Estado.

NO segundo Capitulo prometti ceteros os Religiosos de nossa Ordem, que ao Brasil passaraõ, e dos que nelle assistiraõ antes que no mesmo Estado fundassemos Conventos, o que farey neste, e no seguinte Capitulo, descrevendo as vidas de alguns delles, e de outros o martyrio, por meyo do qual entraraõ a encorporarse no illustre exercito dos mais Martyres Franciscanos,

cisco
te cer
Igreja
Festa

„ filha
nhor

„ pore

„ nho

„ mor

„ filio

„ com

„ de C

„ S. F

„ Naõ

„ mod

„ Dio

„ que

„ aõn

„ Fran

„ mor

„ sum

„ hum

„ cisco

„ com

„ Cruz

cifcanos , cujo numero excede de mil e sete centos , e destes tem declarado por Santos a Igreja Romana quarenta e oito , de quem celebra Festa toda a Minoritica Familia de S. Francisco.

„ He esta Sagrada Familia representada nos
 „ filhos de Coré , (segundo diz o Illustrissimo Senhor D. Manoel Caetano de Sousa) e continua;
 „ porque os filhos de Coré, segundo Santo Agostinho, são os filhos de Christo crucificado no
 „ monte Calvario: *Filiis Core, quos nostis esse*
 „ *filios sponsi crucifixi in Calvaria loco.* E quem
 „ com mayor propriedade se pôde chamar filho
 „ de Christo crucificado no monte Calvario, que
 „ S. Francisco crucificado no monte Alverne ?
 „ Não he isto (diz este eruditissimo Padre) acommo-
 „ dação minha, deve-se ao Doutissimo Padre
 „ Diogo de Avendaño , no vastissimo volume,
 „ que escreveo sobre o titulo do Psalmo 44.
 „ aonde prova em hum largo discurso , que S.
 „ Francisco he filho de Christo crucificado em o
 „ monte Calvario ; e assim os filhos de Coré com
 „ summa propriedade representaõ os filhos de
 „ hum, e outro Crucificado ; os filhos de S. Francisco crucificado , e tambem elles crucificados
 „ com os tres cravos dos tres votos solemnes na
 „ Cruz Serafica.

*Elog. Funer-
bre, que pre-
gou no an-
de 1727. S.
104.*

*Santus
August. en-
narat. in
Psalm. 47.*

*Avendaño
in Sacro
Epithamo
part. 3. Sect.
5. S. 4. num.
758. &
seqq.*

Pois se tanta parte tem os filhos de S. Francisco meu Padre na Cruz de Christo, sejaõ elles os que primeiro a plantem na America, e elles sejaõ tambem os que pelo que na mesma Cruz por nõs havia dado a vida, rendaõ as suas pelo mesmo Senhor com summo amor em terra, a quem em seu descobrimento se deu o próprio nome de Santa Cruz; e assim aos filhos de tal Pay tocava serem os primeiros, que nella derramafsem o sangue, como assim succedeo, e o affirmão graves Authores, dos quaes à margem se apontaõ alguns; e eu principiarey a mostrar o que no titulo desta Capitulo disse.

Luiz de Gus-
maõ, liv. 3.
cap. 42.

Pedro Mas-
feo, liv. 15.

fol. 357.

Chagas, em
os Triun-
phos da S.
Pobreza,
cap. 21. fol.
113.

Daça na 4.
p. das Chr.
da Ord. l. 1.
cap. 57.

Soledade 4.
p. das Chr.
da Prov. de
Portugal a
fol. 46.

Agiol. Lus-
tano a 19.
de Junho.
Piedade
Chron. da

A'quelles oito felicissimos Varões Apostolicos, que neste Estado foraõ os primeiros, que annunciaraõ o Santo Euangelho, e levantaraõ o Estandarte da nossa redempçaõ, dos quaes largamente se disse noutro lugar, succederaõ outros dous naõ menos insignes, da muito Santa Provincia de Portugal, cujos nomes estaõ escritos no livro da vida eterna. Vieraõ estes com os primeiros Povoadores da Capitania de Porto Seguro, a qual està em altura de dezasseis grãos e meyo, e consta de duas Villas, huma de quem toma o nome, e a outra de Santo Antonio do Rio das Caravelas.

Na de

Na de Porto Seguro, que agora he, desembarcando estes valerosos combatentes contra o poder do Inferno, plantarão logo a primeira Fortaleza da Igreja por huma, que edificarão, denominada S. Francisco, da qual diz o Padre Balthasar Telles, que ainda hoje se mostraõ as ruinas della; e nella para as batalhas continuaraõ as preparações de Santas obras, e finalados exemplos de virtudes. Daqui com valeroso, e intrepido animo principiarão a combater os esquadrões infernaes com as verdades Catholicas, e vieraõ a conseguir por meyo de tão singulares armas, grandes vitorias dos inimigos de Christo, tirando de seu poder a multidaõ de almas, que entraraõ no Terço da Cruz pelas portas do Santo Bautismo.

Com feliz progresso continuaraõ estes dous Servos de Deos por tempo de dous annos; porèm os demonios, que como se reconhecãõ afrontados de verem, que se lhe hia perdendo hum dos mayores Fortes de seu presidio, donde tantos lhe pagavaõ de tributo as mesmas almas, as quaes lhe tiravaõ das garras estes bemitos Religiosos; e vendo, que com seus subtis ardis não podião contrastar sua grande virtude; incitaraõ seu diabolico furor em o Gentio, para que este lhes tirasse

Prov. da Arrabid. p. 1. Telles na 1. p. das Chr. da Comp. 1. 3. c. 3. fol. 434. §. II.
 Fundaõ os nossos Religiosos a primeira Igreja do Brasil com o titulo de S. Francisco.

Convertem a Fè multos Gentios, e outros intentãõ dar-lhes a morte, e como o executaraõ.

raffe a vida. Logo pertenderão, os que ainda existião na cega Idolatria, executar este malevollo projecto, mas temendo-se dos Portuguezes, e ainda dos Indios já convertidos, buscaraõ modo com que o pudessem fazer a seu salvo. Para isto dispuzeraõ em tom de paz huma feira em lugar accommodado para o intento, à qual concorrendo os da Povoação com suas fazendas, no mesmo lugar as perderão os Portuguezes, e as vidas juntamente, experimentando este traidor golpe tambem os Indios Christãos, que os haviaõ acompanhado.

Glorioso
martyrio
dos primei-
ros, que no
Brasil pela
confusão
da Fé derão
as vidas,
que foy a
19. de Ju-
nho de
1505.

Vendo-se já livres deste obstaculo, corre-
raõ a procurar os dous Padres na Igreja, e achando-os nella em oração postos de joelhos, nesta santa fórma lhe tiraraõ as vidas, quebrando-lhe as cabeças com massas de pão; e seus bemsditos cadaveres, depois de affados, os comeraõ, celebrando os barbaros nesta monção da mayor dita para os nossos Martyres, as suas proprias desgraças com grandes festejos. Foy seu glorioso triumpho no anno de mil e quinhentos e cinco, aos dezanoys de Junho, dia venturoso para toda a America; porque depois de regada com o sangue destas primeiras Victimias, se mostrou taõ fecunda, que tem produzido para Deos innumeraveis al-

mas,

mas
ferem
de dei
dous l
tratafl
muito
viand
mesm
quaes
nuara
Fé, r
as tem
gaõ.
com
das al
das a
tendo
os de
tempo
as des
das pa
ja. P
stes M
eterna
salvar

mas, observantes de sua ley. Estas memorias referem o Padre Soledade, e Jorge Cardoso, aonde deixo apontado.

Por algum tempo ficou, pela morte dos dous Religiosos Martyres Portuguezes, sem quem tratasse da cultivação da Fé, porém não tardou muito a Providencia Divina com o soccorro, enviando à mesma terra outros dous Religiosos da mesma Ordem. Eraõ estes oriundos de Italia, os quaes aportando em Porto Seguro, nelle continuaraõ, e lançaraõ a forte ancora de nossa Santa Fé, sobre a qual sómente se salvaõ os que entre as tempestades do proceloso mar do Mundo navegão. Aqui largaraõ tambem as velas, e seguirãõ com prospero ventõ a sua derrota na conversão das almas, já edificando com suas exemplares vidas aos moradores desta Capitania, e já convertendo aos Gentios della; e augmentando-se-lhe os desejos de mayores lucros, depois de alguns tempos se encaminharaõ para o Certoão a buscar as desgarradas ovelhas, que nelle andavaõ perdidas para as conduzirem ao ameno campo da Igreja. Porém ao passar de hum rio, o principal destes Missionarios fez delle passagem para a vida eterna, e acompanhado de fervorosos desejos de salvar almas, acabou a sua vida entre as aguas do

Terceiros Missionarios, q vem ao Brasil, onde colherãõ grande fructo de almas. *Hist. Chronolog. 4. P. fol. 47.*

Morte de hum destes Missionarios.

mes-

mesmo rio, intitulado dalli por diante Rio do Frade.

O companheiro correo com toda a pressa à Povoação, pedindo aos moradores ajuda para recolherem o cadaver defunto. Não se pôde explicar o sentimento, que causou esta noticia, pelo muito que era amado por suas virtudes. Caminhou muita gente à paragem, e neste tempo (o maravilhoso Deos em honrar a seus Servos sempre propicio!) virão, que havendo já vazado a maré, estava o Santo Cadaver quasi descoberto das aguas, e nas mesmas posto de joelhos com as mãos, e olhos levantados ao Ceo, dando com isto evidentes sinaes, que para o mesmo havia caminhado sua ditosa alma. Pegarão no bemdito cadaver, e com grande reverência o levarão, e entre saudosas despedidas o deraõ à sepultura naquella primitiva Igreja do Brasil, edificada pelos dous Martyres, e reedificada destes seus successores.

Toca o quarto lugar dos primitivos Religiosos, annunciadores da Ley Euangelica em o Brasil, ao Padre Fr. Diogo de Borba, e outros companheiros seus, e seus subditos, quando hindo por Prelado para a Custodia de S. Thomé na India, (cargo, que nella exerceo cinco annos)

arri-

Singular
prodigio
em seu ca-
daver.

Primitivos
Ministros
Euangeli-
cos na terra
da Bahia,
Cabeça do
Brasil.

arriba
nhia
ceo c
esta a
para
nhccc
neste
tempe
todo
quizar
zando
este S
tinha
anez
alguns
tio in
muito
minis
mas o
faraõ
nardo
ros,
es pa
porto
anno
coia

arribarão à Bahia de Todos os Santos, em companhia de Martim Affonso de Soufa; e o que pareceo contrariedade do mar, que os obrigou a fazer esta arribada, foraõ felicidades ordenadas do Ceo para os naturaes da Bahia, donde hoje se reconhece a Metropoli, Cidade de todo o Brasil; e neste terreno os mencionados Religiosos em o tempo que aqui tiverão de demora, trataraõ em todo elle do augmento de nossa Santa Fé, cathequizando a huns, doutrinando a outros, e baptizando-os; entre os quaes receberam de suas mãos este Sacramento os muitos filhos, e filhas, que tinha havido de diversas Indias aquelle insigne Vi-
 anez (primeiro Povoador da Bahia, como dizem alguns Authores) Diogo Alvares, a quem o Gen-
 tio impoz o nome Caramurú. Estes, e outros muitos serviços fizeraõ aqui a nosso Senhor, administrando, não só o Sacramento do Bautismo, mas o da Penitencia, e Communhaõ; e desposaraõ aos primeiros Noivos da mesma terra.

Temos em quinto lugar ao Padre Fr. Bernardo de Armeffa, com seus quatro companheiros, Religiosos todos de nossa Ordem, os quaes partindo de Hespanha, vieraõ a parar em o porto dos Patos, na Capitanía de S. Vicente, no anno de mil e quinhentos e trinta e oito, aonde
 acha-

Bautizaõ a muitos, e recebem os primeiros que se desposaraõ na Bahia.

Na Capitanía de S. Vicente fazem os nossos Frades muitas conversões anno 1538.

*Hist. das
Indias 2. p.
fol. 124.*

acharaõ tres Castelhanos, que perdidos, haviaõ aportado na mesma paragem, e sabiaõ maravilhosamente a lingua dos Indios, por haverem estado tres annos entre elles; e tomando-os por interpretes, principiaraõ logo a prégar o Evangelho com prospero successo; e havendo nesta Capitania, ondê foraõ tambem os primeiros cultores de nossa Santa Fé, convertido a ella a muitos de seus naturaes, a quem juntamente bautizaraõ, foraõ proseguindo sua Missaõ atè o Piragay, e todo o rio da Prata, em que converteraõ, e bautizaraõ infinidade de almas.

*A Religiaõ
da Companhia entra
no Brasil
em o mez
de Abril
anno de
1549.*

*Varconcel-
los Chron.
da Compan-
hia de Je-
sus do Esta-
do do Brasil
l. 1. fol. 56.*

Estes saõ aquelles Padres, dos quaes na Chronica da Companhia de Jesus do Brasil, diz seu Author, que no anno de mil e quinhentos e quarenta e nove, em que sua Sagrada Ordem entrou neste Estado, partirãõ da Bahia de Todos os Santos alguns de seus Religiosos para a Capitania de S. Vicente, onde no mesmo anno acharaõ já nella Christaõs naturaes da terra, bautizados por filhos de S. Francisco, na paragem, a que chamaõ dos Patos; o que repete noutro lugar dizendo, que em especial hiaõ acudir aos Indios Christaõs, que tinhaõ doutrinado, e bautizado os Religiosos de S. Francisco Castelhanos, que dos Portuguezes eraõ perseguidos. Na mesma Chronica

nica f
vos R
viços
como
o ann
fica q
Soufa
vara p
Com
ce sen
porqu
dia, e
R. P.
ma O
foraõ
naõ ha

India
mil e
no de
meira
sta via
nossos
papeis
A segu
e tamb

nica se faz tambem memoria dos nossos Primitivos Religiosos, que na Bahia fizeraõ tantos serviços a Deos, como deixo acima dito; porẽm como naõ declara a Religiaõ de que eraõ, nem o anno em que alli chegaraõ, e sõmente especifica que hiaõ para a India com Martim Affonso de Soufa, do qual fallando outra vez, diz, que levara para a India a S. Francisco Xavier, e outros Companheiros, que expressa; o que lido, parece serem aquelles estes, e logo da Companhia; porque a jornada de huns, e outros era para a India, e o Commandante Martim Affonso; e o M. R. P. Simaõ de Vasconcellos, Chronista da mesma Ordem neste Estado, que os referia; porẽm foraõ distintos, como agora exporey, porque naõ haja nisto duvida.

Martim Affonso de Soufa foy duas vezes à India, a primeira, partio de Lisboa no anno de mil e quinhentos e trinta e quatro, e a segunda no de mil e quinhentos e quarenta e hum. Na primeira hia por Capitaõ môr do mar da India, e nesta viagem he que arribou à Bahia, e levava aos nossos Religiosos, que temos dito, e consta de papeis fidedignos, dos quaes colhi esta noticia. A segunda vez foy por Visorrey daquelle Estado, e tambem arribou, mas foy a Moçambique, e

n. 58. fol. 57.
Dita a fol. 41. n. 41.

A fol. 60.

Martim Affonso de Soufa vay duas vezes à India, na primeira acõpanhado de nossos Religiosos, e na segunda leva a S. Franc. Xavier, e outros da Companhia.

entaõ o acompanhavaõ os Reverendos Padres da Companhia, sendo hum delles o Santo Xavier, o qual se chegara ao Bráfil, e nelle obrára, e seus companheiros, o que os nõffos na Bahia exerceraõ, naõ era esta a menor maravilha, para que tantos Escritores, que de sua prodigiosa vida tem escrito, se esquecessẽ; e muito menos deixaria de o dizer o que escrevia da mesma Companhia em o Bráfil, de que lhe resultava a gloria, que todos sabem, se nelle houvera estado o bendito Santo; nem menos diria o Veneravel Padre Simaõ Rodrigues a ElRey D. Joaõ III. que em premio de seus serviços lhe concedesse licença para vir a esta Missaõ, e ser nella o primeiro, já que naõ havia conseguido ser o segundo na da India; ao qual he sem duvida lhe naõ havia de faltar a noticia, quando houvera o Santo, e seus tres Companheiros dado taõ feliz principio à Missaõ, em que requeria ser o primeiro; pois o dito Padre era do mesmo tempo do Santo, e vivia em Portugal, onde lhe havia de constar quando assim tivera fido.

Na India
Oriental
tem a Sera-
fica Ordem
a Primazia
em sua
Coverlaõ,

E posto que o dito Padre Simaõ Rodrigues disse ao sobredito Monarcha, que queria ser o primeiro na Missaõ da America, já que naõ havia conseguido ser o segundo na da India, advirta o

Leitor,

Leitor
na In
tar,
unico
puzer
que
hum
ros,
Albu
de G
Relig
mira
va a
&c.
e qua
fifim
quae
ca,
stiraõ
ange
raõ
no a
tros
to de
Fr. M
moga

Leitor, que isto quiz dizer de sua Ordem; pois na India, desde que os Portuguezes a foraõ habitar, desde entaõ foraõ os filhos de S. Francisco os unicos, que por quarenta annos continuos dispuzeraõ, e estabeleceraõ a Fé Catholica, atè que no anno de mil e quinhentos e quarenta e hum chegou a ella o Santo Xavier, e Companheiros, os quaes recebeu o Veneravel Fr. Joaõ de Albuquerque, Frade de nossa Ordem, e Bispo de Goa, Varaõ insigne em virtude, doutrina, e Religiaõ, e com sua bençaõ principiou sua admiravel Prêgação o Santo Xavier, o qual chamava ao Veneravel Bispo: *Pastor vigilantissimo*, &c. Sete annos depois, no de mil e quinhentos e quarenta e oito, entraraõ na India doze Religiosissimos Padres da Ordem de S. Domingos, aos quaes se foraõ seguindo os de outras Ordens.

Destá mesma fórma aconteceu na America, na qual desde seu descobrimento sempre affstiraõ os Frades Menores à cultura do Santo Evangelho, como tenho já exposto, e a ella passaraõ tambem da mesma Ordem dos Prêgadores, no anno de mil e quinhentos e vinte e seis, outros doze Padres, a quem hospedou no Convento de S. Francisco de Mexico o Veneravel Padre Fr. Martinho de Valença; e antes delles já haviaõ

e nella foraõ vnicos por espaço de 40.

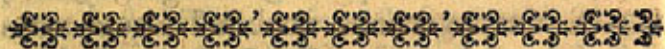
annos, e no de 1541. entrou a da Companhia, e no de 1548. a Ordem dos Prêgadores.

Serrate em seu Compendio fol. 114.

Triumphus da S. Pobreza, a fol. 45.

Daça no 4. p. das Chro. de S. Franc. l. 2. fol. 246

entrado os Religioſiſſimos Padres de S. Bento, e Mercenarios, a quem imitaraõ outras Religioẽs. A da eſclarecida Companhia naõ me conſta do tempo de ſua entrada nas Indias, mas no Braſil já diſſe, que foy no anno de mil e quinhentos e quarenta e nove, em o qual veyo o Padre Manoel da Nobrega; Varaõ de muita virtude, e Santidade, acompanhado de outros virtuoſiſſimos Religioſos, que poſto que chegaraõ depois dos noſſos à America, mereceraõ muy bem o jornal dos primeiros, pelo muito fruto, que colheraõ nos celleiros do Senhor.



CAPITULO XI.

Continuaõ a meſma Miſſaõ outros Religioſos, daõ tres delles a vida por Chriſto, e plantaõ noſſa Santa Fé nas Capitanias do Maranhãõ, e Graõ Pará.

HAvendo referido no Capitulo paſſado a Miſſaõ, que no Braſil fizeraõ os noſſos Frades, ſem que nelle a tiveſſem empreendido alguns Religioſos de outra alguma Ordem,

agora

agora
outro
meſm
Conv
cho,
mos,
do Se
Pará
ſump
das al
e prop
muita

S. Fra
geliza
fil, o
Seco
Eſta
Com
ze ar
Santo
huma
veſtia
verter
o San
bem

agora não só exporey neste Capitulo a memoria d
outros Frades Menores, que foraõ continuando a
mesma Missaõ, antes que neste Estado fundaffemos
Convento, ou Hospicio de nosso Instituto Capu-
cho, mas tambem mostrarey depois que os tive-
mos, os que foraõ Primitivos Cultores da Vinha
do Senhor na grande Provincia do Maranhão, e
Pará; sendo todos os Religiosos, que daõ as-
sumpto a este Capitulo, taõ zelosos da conversão
das almas, e honra de Deos, que pela defender,
e propagar sua Santa Ley, deraõ tres delles com
muita constancia as vidas por meyo do martyrio.

Tem o sexto lugar entre os Religiosos de
S. Francisco, que antes da nossa fundação eu-
angelizaraõ o Reyno dos Ceos aos naturaes do Bra-
sil, o Veneravel Fr. Pedro Palacios, ou de Rio
Seco, o qual, posto que quando chegou a este
Estado, já havia nelle os Religiosos da Sagrada
Companhia de Jesus, com tudo no tempo de do-
ze annos, que viveo na Capitania do Espirito
Santo, costumava fazer Missaõ aos Gentios com
huma Cruz em as mãos, e sobre o seu habito
vestia huma sobrepeliz, e desta fórma os hia con-
verter pelas Aldeas, e não só a estes administrava
o Santo Bautifmo, e a palavra Divina, mas tam-
bem aos brancos da Povoação prégava peniten-
cia.

Passa à A-
merica o
Servo de
Deos Fr.
Pedro Pa-
lacios Re-
ligioso
Leigo.

cia, com que não só converteo, e bautizou a muitos Gentios, mas reduzio a muitos peccadores, que melhoraraõ as vidas. Foy este bemdito Religiofo de nação Castellano, e havendo tomado noſſo Santo habito na Provincia de S. Joſeph dos Defcalços em Caſtella, depois vindo a Portugal, ſe incorporou na da Arrabida, em que deu grandes indicios de ſua muita virtude. O deſejo da converſão das almas Braſilicas o trouxe a eſta Capitania, donde fundou a Ermida de Noſſa Senhora da Penha, Santuario, que na verdade he huma das maravilhas não só da America, mas ainda de todo o Mundo. A' ſombra deſta Soberana Rainha dos Ceos viveo deſde o anno de mil e quinhentos e cincoenta e oito de ſua chegada, até o de mil e quinhentos e ſetenta, em que foy ſeu feliz tranſito.

Funda a
Ermida de
Noſſa Se-
nhora da
Penha.

Pequenos
na Terra c.
4. §. 10. fol.
563.

Foy ſua vida auſtera, e muy penitente, rara ſua pobreza, a converſação de Deos, e couſas celeſtes, e ſeu proceder em tudo como de Varão Santo. Era cordialiſſimo amante do Diviniſſimo Paõ dos Anjos, e extremofamente devoto de Maria Santiffima; e em pouco diremos muito, era hum compoſto de todas as virtudes, pois qualquer que nelle ſe procuraffe, ſe achava praticada com muita perfeição. O Senhor, a quem tão fielmeri-

te

te ſer
tribut
Gent
ſtas g
gres e
pela
era c
pelos
Foy e
cujo
tocou
de qu
les, e
deſpe
do o
todos
a Meſ
do tre
poſto
o dera
da da
Santa
ſente
dro P
Funda

te servio, lhe concedeo o dom da profecia, e o tributarem-lhe obediencia não só os Barbaros Gentios, mas juntamente os animaes. Além destas graças, o illustrou mais com a de fazer milagres em vida, que lhe concedia o Senhor fazellos pela efficacia de sua fervorosa oração, em que era continuo de dia, e de noite; outros obrou pelos merecimentos de seu Servo depois da morte. Foy esta a dous de Mayo do sobredito anno, a cujo transito, agitado de impulso soberano, se tocou o fino da Ermida, que havia fundado, e de que havia sido tantos annos Sacristão.

Foy sua morte sentidissima, não só daquelles, de quem com equivocas palavras se havia despedido, pelo que se averiguou lhe fora revelado o tempo de seu transito, mas geralmente de todos; pois todos o amavaõ como a Pay, como a Mestre, e amigo de Deos; e havendo-se passado tres dias, depois dos quaes se achou morto posto de joelhos, e as mãos levantadas ao Ceo, o deraõ à sepultura no Alpendre da mesma Ermida da Mãe de Deos, (hoje Convento de minha Santa Provincia) e sobre ella se vê ainda ao presente este Epitafio: *Sepultura do Santo Fr. Pedro Palaceos, natural de Rio Seco em Castella, Fundador desta Ermida, que assim na vida, como*

na morte floreceo em milagres. Faleceo na era de mil quinhentos setenta. A ultima letra já se não divisa.

Desta sepultura se trasladaraõ suas reliquias pelos nossos Religiosos, depois que fundaraõ o Convento de N. P. S. Francisco na Villa da Victoria, onde se conservaõ em honorifico lugar as que escaparaõ de piedosos roubos. Tudo o acima dito, e com mais extençãõ, consta do processo autentico de testemunhas, que se tirou por ordem de Matheus da Costa de Aburim, a requerimento dos Religiosos deste Convento, no qual se conserva. Trataõ deste Santo Varaõ muitos Autores, e não se esqueceo delle o Veneravel Padre Joseph de Anchieta, da Sagrada Companhia de Jesus, e grande Apostolo do Brasil, o qual em huma carta, que escreveo ao seu Collegio de Coimbra, no anno de mil e quinhentos e setenta e dous, faz honorifica mençãõ deste Servo de Deos, dizendo, que fora Varaõ Euangelico, e que vivera, e morrera na dita Capitania Santamente; cuja carta se guarda no dito Collegio, com as estimações devidas a taõ illustre, e Santo Varaõ.

Memor. da
Provincia
do Rio de
Janeiro.

Na Cidade da Bahia assistio por muitos annos hum Religioso de nossa Ordem, e servia ao Povo

Povo
utilid-
firmes
moria
fanta
da inv
della t
tarfe
o tem
depoi
funda
Franc
venta

que g
Brasil
fas, t
vende
grinos
que o
nação
haven
sua vi
dar à c
e deix
fragad

-59q

Povo desta insignè Cidade de tanto proveito , e utilidade de suas almas , que para mayor firmeza de seu reconhecimento , e perpetua memoria do muito que o amavaõ , e desejavaõ sua santa companhia , lhe edificaraõ huma Ermida da invocação de S. Francisco para sua vivenda , e della sahia repetidas vezes a prégarlhes , e exercitar-se em outras muitas obras de caridade em todo o tempo que aqui viveo. Nesta Ermida , vindo depois os Padres de nosso Instituto Capucho , fundaraõ o Convento com o mesmo titulo de S. Francisco , no anno de mil e quinhentos e noventa e seis.

Os ultimos Religiosos da Serafica Familia, que grandemente a ennobreceraõ no Estado do Brasil , (no qual , naõ tratando de fundarem Casas , só attendiaõ à conversão dos Idolatras , vivendo nesta parte , como estrangeiros , e peregrinos , como o aconselha nosso Santo Padre , que o sejamos em todo o Mundo) foraõ tres , de nação Castelhanos , que assim o observaraõ , pois havendo dirigido de Hespanha para as Indias a sua viagem , vierã por contratempos do mar a dar à costa de huma das nossas Capitanias do Sul , e deixando a costa maritima , em que haviaõ naufragado , subiraõ os fragosos montes Alpes da America,

Outros
Missionari-
os de nação
Castelhana.

merica, e pouco distante da Povoação, chamada hoje a Cidade de S. Paulo, em a Ermida de Nossa Senhora da Luz, junto ao rio Guarè, fizeram pausa de suas jornadas, e deram principio à sua Missão, que este era o destino, que os trazia da Europa, ainda que para distinta parte; mas nesta, a que Deos permittio chegarem, fizeram grandes serviços ao mesmo Senhor em o discurso de dous annos, que aqui permaneceram.

Fr. Diogo,
Religioso
Leigo de
muita per-
feição.

Era hum destes tres Religiosos chamado Fr. Diogo, Leigo de profissão, Varão de conhecidas virtudes, muito exemplar em todas as suas acções, adornado de santa simplicidade, caridade ardente, e conversação do Ceo. Costumava sabir tambem algumas vezes daquelle santo domicilio, e vir à Povoação de S. Paulo a tirar esmola para si, e seus Companheiros. Andando hum dia nesta diligencia, achou a hum Soldado, que mais parecia seguir a seita de Luthero, que a Ley de Christo, porque jurando, e blasfemando seu santo nome, se empregava em diffamar a tudo o que era Ecclesiastico. Então accezo no amor Divino, e do proximo este Apostolico, e Seráfico Religioso, admoestou com amorosas palavras, e grande humildade ao blasfemo, advertindo-lhe da parte de Deos, que o não offendesse, pois ao

pre-

prese
cunfi
e out
Solda
todo
depra
da et
pedic
nheci
prova
rou q
ra eff
pedid
regat
jurias
os jo
lhe pe
arran
das p
vida t
parec
mesm
ra en
nhor
permi
3b

presente o fazia em tal fôrma, que atè aos circumstantes escandalizava com suas palavras. Estas, e outras muy cortezes lhe disse; mas o malevolo Soldado, fazendo do medicamento veneno, cheyo todo de furor infernal, mais se accendeo em seu depravado erro, promettendo dar a morte a quem da eterna o desejava livrar; e à vista disto se despedio o Religioso delle, pedindo-lhe perdaõ.

Era o Soldado homem facinoroso, e conhecido de todos por máo Christão; e bem se prova qual elle seria, porque ao outro dia esperou que se recolheffe para a Casa de Nossa Senhora este bom Religioso com a esmola, que havia pedido, e sabindo-lhe ao encontro ao pé de hum regato, que ha no caminho, lhe disse muitas injurias. Recebeo-as com alegre semblante; e com os joelhos em terra, e as mãos levantadas ao Ceo, lhe pedia perdaõ; porèm o Ministro de Satanàs, arrancando de hum punhal, e dando-lhe repetidas punhaladas, lhe acabou em tão santa fôrma a vida terrena, e se foy sua bemdita alma (ao que parece) receber a coroa do martyrio das mãos do mesmo Senhor, por quem em defenfa da sua honra entregara a vida. E querendo o mesmo Senhor fazer mais manifesta a gloria de seu Servo, permittio depois, que huma mulher da mesma

Por defender a honra de Deos, foy morto a punhaladas.

Por seus merecimentos fara de hum fluxo de fangue huma enferma.

Villa de S. Paulo, vendo-se sem remedio humano na enfermidade de hum fluxo de fangue, buscava já o Divino, frequentando os Sacramentos, e valendo-se da intercessão dos Santos; e tendo não menor fé nos merecimentos de Fr. Diogo, se assentou, não sem muita devoção, em cima da sua sepultura, onde elevada sobre si, e tornando como de hum accidente, se sentio subita, e perfeitamente sãa. Rendeo de tal beneficio as graças ao Senhor, Author Supremo de todas, e confessou publicamente o havia conseguido por meyo deste bemdito Martyr, do qual mais se augmentou a devoção, e conceito, que sempre del-le tiverão as pessoas deste Povo.

Sepultaõ-no cõ muita honra, e tirase processo sobre a causa de sua morte.

Todas sentiraõ a sua morte, e seu bemdito cadaver levou o Reverendo Padre Preposito da Companhia de Jesus, com muy grande pompa, ao Collegio da mesma Villa, onde com todas as honras foy sepultado; e o M.R. P. Fr. Jeronymo, Provincial da esclarecida Ordem de Nossa Senhora do Carmo, tirou hum summario authenticico de testemunhas, em o qual ficaraõ provadas as virtudes deste Religioso, e a causa de lhe tirarem a vida, ser o zelo de punir pela honra de Deos.

E posto que tenho acabado a serie dos nossos Primitivos Religiosos no Brasil, ao qual desde

de fe-
do,
Geo-
para
já m-
em se-
pio,
semp-
e leva-
a don-
feito
do M-
fos F-
dores
fazem
de co-
e traz-
zaõ.
ranha
Rosa
mou
Brasil
onde
serviç-
mato

de seu descobrimento, quasi em gyro continuado, esteve por diferentes modos enviando o Ceo para bem de tantas almas, como ganharão para Deos, até que o mesmo foy servido, para que já mais faltassem neste Estado Obreiros Sercificos em scara tão gloriosa, à qual haviaõ dado principio, que fundassentos nelle Conventos, para que sempre acudissẽ com a doutrina a seus naturaes, e levassẽ seu Santo nome aos Gentios, e terras, a donde ainda não havia chegado; e assim o tem feito, como agora se dirà acerca das Provincias do Maranhão, e Graõ Parà, em as quaes os nossos Frades foraõ tambem os primeiros conquistadores espirituaes, e em suas Missões permanecem, fazendo o officio de Parochos, e levados do zelo de colherem novos frutos, entraõ pelos Certões, e trazem muitas almas, que convertem, e baptizaõ.

O primeiro Missionario, que veyo ao Maranhão, foy o Veneravel Irmaõ Fr. Francisco do Rosario, hum dos primeiros sugeitos, que tomou o nosso habito em a Custodia Capucha do Brasil, da qual por obediencia foy alli mandado, onde, como diz Jorge Cardoso, fez finalados serviços a Nosso Senhor, rompendo aquelle bravo matato do Certaõ com o arado da Fé, cathequizando

Primeiro Missionario do Maranhão.

Agiologia Lusitano na dia 28. de Junho, e a fol. 870.

zando a huns, e bautizando a outros de maneira, que trouxe innumeraveis ao conhecimento della, de cujos ritos, costumes, e trages fez hum livro em vulgar, como deixo referido.

Os segundos, ainda que elles se jactem de Primitivos nesta Capitania, por lhe faltar a noticia do sobredito Irmao, foraõ quatro Religiosos da Provincia de Pariz da nossa Ordem, e Familia Capuchinha, que como os da mesma nação Franceza entraraõ a querer senhorear esta porção da America, no anno de mil e seis centos e doze, fazendo nella algumas Fortificações. No de mil e seis centos e treze entraraõ os ditos quatro Padres a tratar da salvação de tantas almas, a que ainda faltava a luz da Fé; e como fossem muitas as que abraçavaõ, partio hum dos quatro Capuchinhos para França, a buscar mais Obreiros para que tratassem de taõ grande seara, e levou em sua companhia a seis Indios já catequizados, dos quaes tres morreraõ depois de chegados a Pariz, e os outros tres foraõ bautizados no Convento dos ditos Padres da mesma Corte, a que concorreo innumeravel gente para ver o que nunca de antes tinhaõ visto. Deulhe agua Bautifmal o Arcebispo, e foraõ Padrinhos a Rainha Maria de Medicis, e seu filho ElRey Luiz.

*Chron. Ger.
da Familia
Capuchinh.
4 p. l. i. c. i.
ann. 1613.
fol. 3.*

Leva seis Indios a França hü P. Capuchinho, e tres delles saõ bautizados com solemnidade.

No

No anno de mil e seis centos e quatorze voltaraõ os tres naturaes da America à sua Patria, e com elles doze Religiosos da sobredita Familia, e Provincia de Pariz, os quaes tratando logo de se empregarem no Apostolico magisterio, aproveitarã tanto, que dentro do mesmo anno cathequizarã, e deraõ o Santo Bautismo a seis centos e cincoenta. Porém, como os Francezes foraõ expulsos no dito anno pelos Portuguezes, correã a mesma fortuna aquelles Padres; mas nem por isso deixou de haver logo outros, que cuidassem do bem destas almas, que deixavaõ convertidas, e de outras innumeraveis, que depois converterã, e ainda hoje estaõ convertendo na mesma Capitania, e na do Parã os nossos Religiosos Capuchos; o que repetidas vezes affirma o Padre Fr. Agostinho de Santa Maria, no seu Santuario Mariano, e especialmente escrevendo da Missã de Orobucara, que està distante da Cidade do Parã cem legoas, pelo rio das Amasonas acima, em a qual residem os nossos Religiosos; e delles diz o seguinte: *He muito grande o fructo, que aquelles Religiosos fazem naquellas residencias; e como sabem a lingua, e tem com os Indios muita caridade, assim os sugeitaõ, e obrigaõ a viver Christãmente, apartando-os dos vicios Gentilicos;*

Chr. dita l. 1. c. 15. an. 1614. fol. 54.

Convertê, e bautizaõ os PP. Capuchinhos a 650. Indios.

Tom. 9. fol. 400. tit. 63.

Grandes serviços, que em a conversãõ dos Genti-os até o tẽpo presente se fazem os

nosso Re-
ligiosos.

cos; e taõ ardente he a sua caridade, que entraõ por aquelles vastos Certões a buscallos, e de là trazem grandes turmas delles, e os accommodaõ por aquellas Aldeas, que alli tem, e fazem de novo, quando a gente he muita, e destes alguns morrem por estranbar a terra, porque como vem de muitas legoas de distancia, e nas suas viviaõ como fêras, sustentando-se dos seus arcos, e settas, cã no povoado os adultos pasmaõ; mas os rapazes daõ-se melhor, e os Padres os admittem à Eschola, aonde muitos delles aprendem o Portuguez com facilidade, e toda a Doutrina Christãa, para a poderem ensinar aos adultos. Aprendem tambem naõ sõ a ler, e escrever, mas a cantar; e assim cantaõ as Ladainhas, e as Salves, e ajudar às Missas; e tudo o mais, que lhes ensinaõ, aprendem perfeitamente. Atè aqui este doutissimo Augustiniano Descalço. Eu agora continuarey as noticias dos Primitivos Missionarios do mefmo Maranhão, e Parà, depois que entrou no dominio de Portugal, que foy no mencionado anno de mil e seis centos e quatorze, sem embargo que já no de mil e trezentos e cinco havia estado no Maranhão Ayres da Cunha, e outros Portuguezes, que naõ situaraõ, o que (como tenho dito) fizeraõ depois os Francezes, e Inglezes.

Para

dor
com
dios
viaõ
Custo
Prov
me d
largar
zes n
ros,
fixos
na ba
na me
de So
a nos
horas
Primi
Conv
tios,
conve
que se
taõ m
ridade
jo espi

Para a expulsaõ destes mandou o Governador de Pernambuco a Jeronymo de Albuquerque com trezentos Soldados, e cento e cinquenta Indios; e para o bem de suas almas, e das que haviaõ de converter dos Gentios, veyo da nossa Custodia do Brasil (que ainda entãõ pertencia à Provincia de Santo Antonio de Portugal) Fr. Cosme de S. Damiaõ, e Fr. Manoel da Piedade. Não largaraõ estes virtuosissimos Padres aos Portuguezes nos encontros, que tiveraõ com os Estrangeiros, mas acompanhando-os nelles com os Crucifixos nas mãos, com esta Divina arma militarãõ na batalha como Soldados; mas que muito, se na mesma se vio a Santo Antonio, fazendo vezes de Soldado, e a Rainha dos Anjos capitaneando a nossa gente, que depois de combaterem cinco horas, conseguiraõ a desejada vitoria. E os dous Primitivos Religiosos, não tratando de fundar Conventos, se empregaraõ na conversãõ dos Gentios, trataraõ de conservar na Fé aos que haviaõ convertido, e bautizado os Padres Capuchinhos, que se partiraõ para a sua Provincia.

Pela grande comprehençãõ, que fez o Capitãõ môr Jeronymo de Albuquerque da grande caridade, e mais virtudes dos dous Religiosos, cujo espirito era incansavel no serviço de Deos, pe-

Dous Religiosos da Custodia do Brasil foraõ os primeiros Missionarios do Maranhãõ depois que delle se expulsaõ os Estrangeiros.

Ato juridico que se guarda no Archivo do Convento do Carmo do Maranhãõ.

Primeiros Missionarios que mãõ a Provincia de S. Antonio de Portugal.

para o Maranhão em o anno de 1617.

dio em nome de todos a Filippe III. foyse servido assistir-lhe com Religiosos do mesmo Instituto; o que lhe fez, mandando carta sua à Provincia de Santo António de Portugal, a qual logo no anno de mil e seis centos e dezafete enviou Religiosos, que foraõ os primeiros Missionarios, que com tal obrigação vieraõ do Reyno para este Estado, o qual acharaõ apestado com bexigas, em que se lhes offerreceo grande materia para empregarem o fervoroso zelo de Missionarios, pois a todos, e em tudo acudiaõ como pays a filhos.

Saõ damedesmaProvincia os que plantaraõ a Fè no Graõ Pará.

Destes Religiosos sahiraõ os Padres Fr. Antonio da Merceana, e Fr. Christovaõ de S. Joseph, sugeitos de grande supposiçaõ, que foraõ os primeiros Ministros do Euangelho na Capitania do Graõ Pará, para cuja taõ dilatada seara partiraõ do Maranhão no anno de mil e seis centos e dezafete, em que haviaõ chegado de Portugal. Aqui trabalharaõ muito estes Operarios Evangelicos em catequizar, e bautizar aos Indios, e depois não foy defigual o que se lhes seguiu em apaziguar aos Portuguezes, que affirm estes, como aquelles se amotinaraõ em razãõ do máo trato, que lhes dava o Capitãõ môr Francisco Caldeira Castello-branco; e tal foy o odio mortal, que os Indios Tapinambazes, e os de outras na-

ções,

ções
hum
com
fos,
Chri
a pri
tual
se ex

Port
e por
Chri
coRe
o Ma
e qua
cheg
Cear
tim S
veraõ
dout
estava
Relig
quiet
alcan
Cheg
è divi
3b

ções, tomarão contra os Portuguezes, que em huma conjuração que urdirão, nenhum escapara com vida, senão foraõ as praticas destes Religiosos, em que muito se singularizou o Padre Fr. Christovaõ de S. Joseph, que nesta Capitania foy a primeira pedra fundamental, não só no espiritual, mas no temporal, pois com sua industria se expulsaraõ os Estrangeiros, que moravaõ nella.

Da mesma Provincia de Santo Antonio de Portugal vieraõ a Pernambuco quinze Religiosos, e por Prelado dellles aquelle insigne Religioso Fr. Christovaõ Severim, ao qual aggregando-se cinco Religiosos mais da Custodia do Brasil, veyo para o Maranhão no anno de mil e seis centos e vinte e quatro, e a dezoito de Julho do mesmo anno chegaraõ à enseada de Moncaripè, tres legoas do Ceará, donde os veyo buscar o Capitaõ môr Martin Soares Moreno para o Forte, em que se detiveraõ quinze dias sacramentando aos brancos, e doutrinando aos Indios de duas Aldeas, que alli estavaõ, com os quaes deixou este Prelado dous Religiosos, por lho requerer assim o Capitaõ para quietação dos Indios, que com esperanças de os alcançar, os haviaõ até alli sustentado, e detido. Chegaraõ os mais ao Maranhão a seis de Agosto, e divididos nesta Capitania, e na do Pará, se foraõ

raõ empregando no serviço de Nosso Senhor ; catequizando , e bautizando a muitos , consolando a huns , e exhortando a outros a obrar fantamente como bons Catholicos.

O P. Fr. Christovão Severim , ou de Lisboa, Vigario Geral, e Visitador, e Protector dos Indios por doze annos continuos converteo a muitos nestas duas Capitanias.

Resplandeceo porèm muito entre estes Missionarios o seu Prelado , o Padre Fr. Christovão Severim , cuja Apostolica vida , e incansavel espirito no reduzir Indios para o gremio da Igreja , reformar depravados costumes entre os Portuguezes , destruir da heresia alguns dogmas , que deixaraõ os Hereges , foy o seu mayor desvelo , e nestes , e outros muitos , e grandes serviços , que fez a Deos , empregou nestas Capitanias doze annos ; e dos muitos Sermões que prègou , principalmente no Parà , se imprimio hum livro ; e outro trabalhou de bastante grandeza , em que relata o principio , e augmento destas Capitanias até o seu tempo ; e tanto se fez acrédor na singularidade de Missionario , que foy eleito Bispo de Angola.

Outros Missionarios , que na conversão se empregaraõ.

Santuario Mariano
lit. 57. fol.
388.

Imitaraõ-no neste santo emprego o Padre Fr. Agostinho das Chagas , o qual desde o Parà fez viagem pelo rio das Amafonas até o Quito , donde convidou aos Padres Mercenarios para o ajudarem na conversão de tantas almas , que havia descoberto naquella jornada , porque era muito grande , e larga a feara ; e elles se offereceraõ

de

de boa vontade para o fazer, e assim vierão pelos annos de mil e seis centos e trinta e sete. No de mil e seis centos sessenta e seis, trabalhava com grande fervor nas Missões; e conversões da Gentilidade o Padre Fr. Manoel do Espírito Santo; e este bom Religioso foy aquelle, que em dia de Santo Antonio ajustou as pazes com os ferozes Arroás, das guérras, que tinhaõ com grande damno dos Portuguezes; e o que estes não poderaõ alcançar pelas armas, conseguiu o zelo deste Religioso, para por este meyo se franquearem as portas para as conversões de suas almas, o que se impossibilitava com a guerra.

Outros muy zelosos Padres, e grandissimos Operarios houve, que no dilatado campo do Maranhão, e Graõ Parà se tem desvelado na conversão de seus habitantes, taes como os Religiosissimos Padres Fr. Melchior das Neves, e Fr. Antonio de S. Boaventura, pois aquelle ardia tanto em caridade para com os miseraveis Indios, que ainda estando moribundo de hum mal pestifero, que houve, se fazia levar às costas de hum delles para absolver, e ajudar a bem morrer aos que disso necessitavaõ; e o outro os conduzia às costas para na Aldea de Joannes os sacramentar. Hum Fr. Manoel dos Anjos, Ministro verdadeiramente

Zelo in
cansavel
de outros
Missionarios
nas mes-
mas Missões.

mente Euangelico, o qual depois de haver aqui trabalhado com grande fervor, hindo para Portugal, na viagem acabou a vida, e lançado seu bemdito corpo ao mar, não o sumergio este, mas em pé sobre as aguas o admiraraõ os navegantes, até o perderem de vista. Foy seu transito no anno de mil e seis centos e quarenta e hum.

Fora materia larga querer apontar aqui o muito, que tem obrado na Missaõ destas Capitãnas só os Religiosissimos filhos das Provincias de Santo Antonio, e Conceição de Portugal, pois desta ultima consta, que não havendo mais de vinte e sete, para vinte e oito annos, que se dividio da de Santo Antonio, tem feito tantos serviços a Deos em a conversãõ das almas, que o Padre Fr. Joseph da Conceição, entrando em o Certaõ, reduzio, e converteo a mais de quatrocentos Idolatras, aos quaes conduzindo, lhe formou a Aldea em que existem, intitulada Nossa Senhora da Conceição dos Tucujús. O Padre Fr. Joaõ de S. Francisco fez a de S. Joaõ de Gavianna, para a vivenda de outros quinhentos, que desceo do Certaõ, e converteo à Fè. O Padre Fr. Carlos das Chagas tirou do mesmo para a de Jarí a mais de quinhentos, que converteo, ajudado do Irmaõ Corista Fr. Joseph de Jesus, o qual morreu em

Os PP. da
Provincia
da Concei-
ção tem cõ-
vertido à
Fè muitos
Indios, no
tempo pre-
sente.

em
vinc
dios
de S
dre
que
men
dias
e qu
o In
fo L
nisto
Pro
707
que
Pro
nias
dour
dade
me
festa
Reli
Para
tros
mar
nho
-Jon

em taõ virtuofa empreza, affogado em o rio Jarí, vindo conduzindo a huma Canoa cheya de Indios, que tirara do Certaõ. O Padre Fr. Antonio de Santa Clara, eftando por Companheiro do Padre Fr. Pedro do Espirito Santo, nas entradas, que fez ao Certaõ, tirou delle muita gente, que o mencionado Companheiro bautizou, havendo dias em que adminiftrou este Sacramento a trinta, e quarenta juntos. Outras muitas tem convertido o Irmaõ Fr. Manoel de Santo Antonio, Religiofo Leigo, e muy versado na lingua da terra, que nifto se emprega, e outros Religiofos da mefma Provincia, com feu costumado zelo.

Naõ tem fido menor o trabalho, e fruto, que tem colhido de almas os Padres da muy Santa Provincia da Piedade, que vindo a estas Capitãñas ha menos de quarenta annos, já se achãõ doutrinando em dez Miffoes, que tem a feu cuidado. E affim neste pouco que tenho referido, me parece tenho expofto quanto basta para manifeftar o muito, que tem aproveitado os noffos Religiofos nestas Capitãñas do Maranhão, e Graõ Pará, e ferem elles os que nellas, antes que outros alguns Miffionarios, lhe deraõ principio, permanecendo fempre na cultura desta vinha do Senhor com muito louvor, e credito da Religiãõ

Outros
muitos tem
convertido
os Religio-
fos da Pro-
vincia da
Piedade.

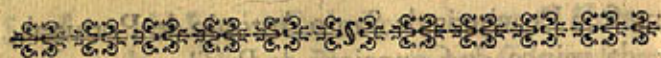
Sera

Serafica, da Igreja Catholica, e nação Portuguesa; chegando por esta causa não só a padecerem immensos trabalhos, mas tambem a darem as proprias vidas, como o fizeraõ dous benemeritos filhos da Provincia de Santo Antonio de Portugal, com que finalizarey este Capitulo.

São marty-
rizados no
Graõ Pará
dous PP. da
Provincia
de S. Anto-
nio de Por-
tugal.

Foraõ estes os Veneraveis Padres Fr. Joseph de Santa Maria, e Fr. Martinho da Conceição, os quaes havendo com louvavel espirito, e ardente caridade tratado da conversão dos Gentios, indo a conduzir dos matos para o gremio da Igreja aos Indios Apostatas, e outros Pagaõs, denominados Morés, foraõ pelas mãos dos mesmos cruelmente martyrizados aos vinte de Setembro, do anno de mil e sete centos e hum; cujos Veneraveis cadaveres, depois de passados seis mezes, estando expostos ao rigor das féras, se acharaõ taõ incorruptos, e de bom semblante, que causa-vaõ gozo, e consolação nos que os viaõ, por cujo motivo, e outros mais, a rogos de muitas pessoas, pelo Ecclesiastico, e secular se fez hum acto juridico do caso, como consta das memorias da mesma Provincia. Todas as mais noticias que desde a pag. 120. até o presente constaõ, são extrahidas do livro intitulado *Jardim da Escritura tom. I. fol. 10. e 11.* outras das Memorias da mes-

mesma Provincia de Santo Antonio de Portugal, e da minha da Conceição do Brasil, como tambem do *Santuário Mariano* do Padre Santa Maria, tom. 9. E as mais, que senão achão ainda escritas, mas referiraõ Religiosos fidedignos, que nestas mesmas Capitaniãs assistiraõ, e testemnharaõ alguma parte do que neste Capitulo tenho referido, deixando de o fazer de outras muy singulares, que me noticiaraõ, succedidas em Aldeas, e Certões de suas Missoes, por querer dar fim a este, e manifestar já em o seguinte os muitos, e gloriosos martyrios, que nas mais partes da America tem alcançado outros Religiosos da mesma Ordem, posto que filhos de diversas Provincias.



CAPITULO XII.

Pela confissão da Fé, e doutrina, que ensinavaõ os Religiosos desta Ordem, recebem muitos a palma do martyrio nas Indias Occidentaes; da America, a mayor parte do seu terreno.

ENtre os muitos, e singulares Heroes, que na cultura do Santo Euangelho não só trabalharaõ com zelo Seráfico, não largando das mãos o exercicio, e magisterio Apostolico, mas que juntamente para que se estabelecesse, crescesse, e augmentasse, regaraõ com o sangue de suas veas a terra Americana, e confirmaraõ com suas venturosas mortes as verdadeiras delicias, que alcançaõ os que recebem a Ley de Christo, guardando os seus preceitos, foraõ, além dos dous Protomartyres do Brasil, e dos que se disse em o Capitulo passado, outros muitos, que em distintos Reynos, e Provincias, inclusas debaixo do titulo de Indias, receberam em odio de nossa Santa Fé glorioso martyrio, dos quaes referirey sómente noventa e cinco.

I. Em

I. Em a Ilha de Cusmana, huns Indios apóstatas, depois de lançarem fogo ao nosso Convento, quebrarem o sino, e despedaçarem as Imagens Sagradas, a huma de Christo crucificado, fazendo-o em quartos, os puzeraõ pelos caminhos, como se fora de hum homem facinoroso, havendo-lhe antecedentemente dito muitas injurias. Os Religiosos por livrarem de semelhantes defacatos ao Divinissimo Paõ dos Anjos, o Santissimo Sacramento, com elle se retiraraõ a outra terra, excepto o *Veneravel Irmaõ Fr. Dionysio*, Religioso Leigo de exemplar, e santa vida, o qual não havendo deixado a terra, foy pelos Tyrannos prezo, e o martyrizaraõ, arrastrando-o primeiro pelas ruas, e a este tromento se seguiu o de lhe darem repetidos golpes com paos em a cabeça, e desta sorte rendeo seu espirito nas mãos do Senhor, que o havia creado.

Pequen. na terra. grandes no Ceo p. 1.º. 2.º. §. 2.

II. O *Veneravel Padre Fr. Bernardo Cosim*, primeiro Missionario, que prègou aos Indios Chichimecos, affetteando-o estes huma vez, permittio Deos, que as settas se virassem contra os mesmos, que lhas disparavaõ, e executassem estas em seus corpos, o que com ellas pertendiaõ fazer no Servo de Deos; o corpo do qual por outros da mesma nação foy feito em pedaços, e a

Daça 4.ª p. das Chron. da Ord. 1.ª. c. 51. Gonz. 4.ª p. pag. 1227.

alma por esta forma voou aos prazeres Celestes, no anno de mil e quinhentos e cincoenta e seis.

Bosio, Rodolph. Gonzaga, Daça, l. 2. c. 51.

III. O Veneravel Padre Fr. Joaõ de Tapia, havendo convertido mais de mil Indios Chichimecos, continuando na mesma Missaõ, os Indios Guachichiles, estando o Servo do Senhor em terra posto de joelhos com hum Crucifixo nas maõs, o acometeraõ, e deraõ cruelissima morte; e desta maneira passou a gozar a coroa do martyrio.

Gonz. 4. p. pag. 1278.

IV. O Veneravel Padre Fr. Joaõ Serrado, Guardiaõ do Convento de Zapuchan, havendo convertido a alguns dos Indios Chichimecos, foy por outros (estando prégando) affetteado, e atravessado de settas, deu a seu Creador a alma, a quem muito de antes havia consagrado sua vida.

Pequen. na terra, grandes no Ceo e. 2. §. 2. fol. 218. da 1. p.

VIII. Na Provincia de Xalisco padeceraõ glorioso martyrio quatro Religiosos desta Ordem, a quem os Indios Cascanaes, em odio de nossa Santa Fé, deraõ cruelissima morte. Era hum destes quatro bemsditos Religiosos o Veneravel Fr. André de Cordova, de nobre geraçaõ no seculo, e muito mais na Religiaõ por suas muitas virtudes. Tomou o habito, e professou para Leigo na Custodia dos Anjos, (hoje Provincia) e foy hum dos primeiros Fundadores da Provincia do

Santo

Santo Euangelho de Mexico, e tambem o tinha fido da de S. Gabriel, da qual foy escolhido por hum dos doze Apostolos da Nova Hespanha, donde obrou Deos por este seu Servo alguns milagres: converteo, e bautizou por suas mãos mais de cem mil Indios, e forão sem numero os Templos, e Idolos, que destruiu. Seu corpo (como escrevem alguns AA.) descança no Convento de S. Francisco de Izathan.

X. O *Veneravel Padre Fr. André de Ayala*, Gonz. 4. p. pag. 1302. depois de haver reduzido aos Indios Guainamotas, a que se ajuntassem em Povos, e fizessem vida politica, e sociavel, não sem muito trabalho, e havendo-os bautizado, e edificado muitas Igrejas, Escolas, e hum Convento da Ordem, passados seis mezes, apostatando da Fé em o dia quatro de Agosto de mil e quinhentos e oitenta e cinco acometerão ao Convento, e depois de quebrarem as Imagens, e o fino, e roubarem o mais, lhe puzerão fogo, e martyrizarão não só ao bendito Ayala, mas com elle a seu Companheiro, o *Veneravel Fr. Francisco Gil*.

XI. O *Veneravel Fr. João Piçarro*, Gonz. 4. p. pag. 1338. havendo feito grandes conversões, derrubado Templos, e queimado Idolos, prégando aos Indios Guipianos, foy por elles cruelmente açoutado, e
com

com o seu mesmo cordão arrastrado, ferido com paos, e ultimamente por elles enforcado, anno de mil e quinhentos e oitenta.

Daça 4. p.
das Chron.
da Ord. l. 2.
c. 53.

XX. Os Veneraveis Padres Fr. Balthasar, e Fr. Pedro foraõ queimados vivos na Florida pelos Indios de C, açacolo, em o anno de mil e quinhentos e setenta e sete. E na mesma Florida foraõ arrastrados, e affetteados pela Fé, que préga-

Pequen. na
terra p. 1. c.
2. §. 2. fol.
235.

vaõ os Veneraveis Padres Fr. Miguel de Ocaña, Fr. Pedro de Corpa, Fr. Pedro Velasco, Fr. Braz, Rodrigues, e o Irmaõ Leigo Fr. Antonio de Badajoz, os quaes havendo feito grandes serviços a Deos, e convertido almas innumeraveis, padeceraõ em dia de Nossa Senhora, a oito de Setembro de mil e quinhentos e noventa e sete. E em outras partes das mesmas Indias foraõ martyrizados os Veneraveis Padres Fr. Alberto Franco, e Fr. Martinho de Altamira, Sacerdotes.

Daça 4. p.
das Chr. da
Ord. l. 2.
53.

XXI. O Veneravel Padre Fr. Joaõ Calero, prégando aos Indios Calcanos, ao tempo que estes lhe vinhaõ a tirar a vida, se poz de joelhos em terra, e com grande fortaleza, e constancia offereceo a Deos sua morte, dando-lhe graças porque o fazia digno de padecella por seu amor. Chegaraõ os verdugos, e com humas espadas de páo muy tostadas lhe partiraõ a cabeça, e depois de

de morto, o despirão do habito, e nã o deixaraõ no mesmo campo, em que o haviaõ martyrizado, donde passados sete dias, o foraõ buscar os Castelhanos para lhe dar sepultura, os quaes o acharaõ não só inteiro, e incorrupto, mas lançando juntamente suavissimo cheiro; e taõ fresco estava o bemdito cadaver, como se entaõ acabasse de espirar. Levaraõ-no ao nosso Convento de Izathan, do qual havia sahido, e alli foy sepultado com grande veneraçãõ, no anno de mil e quinhentos e quarenta e hum.

XXII. *O Veneravel Padre Fr. Antonio de Cuellar*, Guardiaõ do Convento de Izathan, *Va-* Author citado, l. dito cap. 53. *raõ* de grande Religiãõ, e Santidade, dotado de grandiffimas virtudes, e de rariffima caridade, e zelo da conversãõ das almas, em que empregou seus dias, bautizando a muitos depois de os haver cathequizado, e derrubando Templos, edificando Igrejas, para que nellas fosse adorado, e reverenciado o verdadeiro Deos, e naõ os demonios em os Idolos, que nos Templos tinhaõ, sendo innumeraveis aquelles, que destruiu, e abrazou, até que chegou o tempo, em que o Senhor o quiz levar para a gloria, permittindo, que primeiro fosse laureado com a coroa do martyrio, o qual em odio de nossa Santa Fé padeceo, sendo pelos

In-

Indios Lagalucos affetteado , e morto no sobredito anno de mil e quinhentos e quarenta e hum.

A. omeſmo
l. 2. c. 55. até
57.

XXIV. O invicto Martyr de Jeſu Chriſto *Fr. Francisco Lourenço* , natural de Granada , e deſcendente de nobre geração , o qual na flor da ſua idade , havendo-lhe ſeus pays procurado condigna eſpoſa , para que o tiraſſem da vocação que tinha de ſer Religioſo , porque como era unico , ſem elle ficavaõ ſem herdeiro , e ſem ſucceſſor ; ajuſtado o dia das bodas , e veſtido de gala para elle , a foy trocar pelo pobre habito de S. Francisco , que pedio com tantas lagrimas , que os Religioſos para lhas enxugar , lho concederaõ. Tanto que ſe vio armado Cavalleiro de Chriſto , ſoube por toda a vida valeroſamente defender as joyas da Caſtidade , Pobreza , e Obediencia , admirando-ſe juntamente o vello com hum ſó habito ſobre a carne , e eſte roto , e remendado. Andava totalmente deſcalço , e dormia no chaõ muy pouco , porque orava muito ; e aſſim era Varaõ de muy alta contemplação.

Deſejoſo da converſão das almas , ſe paſſou à America , e nas Indias obrou Deos por meyo deſte ſeu Servo couſas maravilhoſas ; porque não ſó converteo a milhares de Indios , que cathequizou , mas tambem a Povos inteiros , que ha-

havia
tar ;
ções
quar
Eſch
que t
que
xaco
raõ d
o Ser
li fun
ciona
do , ſ
Santo
vende
huns
mos
Igrej
lhos ,
los M
zados
ſtelha
cados

João
odio

haviaõ apostatado , e a muitos , que o vinhaõ matar ; e alêm de haver convertido a diversas nações , derribou infinitos Templos , e levantou quarenta e cinco Igrejas , dezaféis Seminarios , ou Escolas ; e tantos foraõ os Idolos que desfez , que se lhe naõ acha numero , pois sò das offertas , que aos taes se haviaõ feito em o Povo de Amacotlan , de ouro , prata , e metal , se fabricaraõ dezafete grandes finos , os quaes mandou pôr o Servo de Deos em outras tantas Igrejas , que alli fundou. Finalmente , sendo Guardiaõ do mencionado Convento de Izathan , que havia fundado , sabindo às suas costumadas Missoes com hum Santo Companheiro , chamado *Fr. João* , e havendo-se huma noite recolhido à Igreja , vieraõ huns Indios , chamados Locotecanes , acerrimos inimigos de nossa Santa Fé , e na mesma Igreja , estando ambos em oração postos de joelhos , e as mãos levantadas aos Ceos , foraõ pelos Ministros de Satanàs cruelissimamente martyrizados. Seus veneraveis cadaveres foraõ pelos Castelhanos levados ao dito Convento , e alli collocados decentemente , descanção em o Senhor.

XXVI. Os insignes Servos de Deos *Fr. Pequen. na*
João Padilha , e *Fr. João da Cruz* , foraõ em *terra 1. p. c.*
 odio de nossa Santa Fé affetteados em Quivira pe- *2. §. 2.*

São os Pro-
tomartyres
do Novo
Reyno de
Granada.

los Indios Aciales. Destes bemitos Martyres se referem grandes proezas, que obrarão na converção das almas; e que o Santo Fr. João Padilha, estando de joelhos, e mãos levantadas ao Ceo, recebeu o martyrio com summa devoção. Com a mesma rendeo seu espirito ao Senhor o bemdito Fr. João da Cruz, seu Companheiro, Religioso Leigo da Provincia de Aquitania, o qual passando às Indias, foy sua Santidade tão conhecida, e teve tanta opiniaõ entre os Indios, que o sahiaõ a receber com tal devoção, que o levavaõ nas palmas; e tal era a que lhe tinhaõ os Castellhanos, e o reverenciavaõ de tal fõrma, que Joã Vasquez, Capitão General, a quem acompanhou em a conquista de Sabola, mandou pregoar por seu exercito, que quando ouviffem o nome deste Santo Religioso, inclinassẽ a cabeça, ou a descobriffem em final da veneração, que à virtude, e santidade de tão Santo Padre se devia. Estes dous Religiosos foraõ os primeiros Martyres, que consagraraõ com seu sangue o novo Reyno de Granada.

Legend.
Francisc.
10m. 12. dia
28. da Dezẽ-
bra.

XXIX. Tambem conseguiraõ a Primazia do martyrio em o Novo Mexico os Veneraveis Padres Fr. Joã de Santa Maria, Catalão de nação, o qual foy morto pelos Indios com crueis tromen-

tos;

tos; *Fr. Francisco Perez*, natural de Andaluzia foy affeteado; e o Irmaõ *Fr. Agostinho Rodrigues*, natural de Niebla, cruelmente morto pelos mesmos Indios. E este ultimo Religioso de profiffão Leigo, he o mesmo, a quem o Senhor foy servido manifestar o Novo Mexico, em remuneração dos grandes desejos, que tinha de achar novas terras para converter almas; e assim nesta, pelo augmento da Fé, e promulgação do Santo Evangelho, derramaraõ gloriosamente o sangue estes tres valerosos Soldados da milicia Serafica, no anno de mil e quinhentos e oitenta.

XXX. O Veneravel Padre *Fr. Paulo de Azevedo* nasceo em a Cidade do Porto do Reyno de Portugal, donde he de parecer o Padre Soledade, que tomara nosso santo habito, em tempo que a Provincia de Portugal de nossa Ordem era dos Padres Claustres, da qual, com desejos da salvação de tantas almas, como havia nesta America, faltas da luz da Fé, se passou à Ilha Hespanhola, assim como o fizeraõ outros muitos de outras Provincias. Nesta Ilha em breve tempo colheo copiosos frutos pelos infinitos Idolatras, que este excellentè Missionario converteo à Fé de Christo. Daqui partio para a Nova Hespanha, donde foy igual a seu grande zelo o aproveitamento,

Hist. Chron. da Prov. de Portug. p. 5. liv. 2. c. 9.

que adquirio nas repetidas conversoes que fez ; porèm como a sua anciancia era tal , que desejava converter , e attrahir para Deos todas as almas Gentilicas , escolhendo tres Religiosos de igual espirito, com elles passou às terras de Copala , e à Nova Biscaya, onde empregou muito tempo , sempre occupado na instrucção , e Bautismo dos Indios , destruindo Templos , em cujo lugar erigia Igrejas do verdadeiro Deos ; e por isto os Indios de Culiacan , como inimigos da Fé , lhe tiraraõ a vida com hum chuveiro de setas , sendo participantes de sua dita alguns Indios Catholicos, que o acompañavaõ.

Ficou seu corpo no campo exposto à voracidade das feras ; mas supposto estas se cevassem nos dos focos , guardaraõ tanto respeito ao seu , que não lhe chegaraõ. Sabida dos Castelhanos a sua morte , foraõ a buscar os corpos para lhe dar sepultura, e acharaõ o do bemaventurado Fr. Paulo inteiro , e sem corrupção , e tambem parecido , e composto , como se estivera vivo , declarando Deos com este portento , o quanto lhe agradaraõ os serviços deste Primitivo Operario de tão grandiosa vinha ; e que aceitava o sangue , que com tanta vontade derramou pela confissão da Fé. Seu veneravel corpo levarãõ (como de verdadeiro

dadeiro Martyr de Christo) a huma Igreja da mesma Provincia de Culiacan , onde o sepultaraõ com muita honra.

XXXVII. O Veneravel Padre Fr. Francisco Donzel, Guardiaõ do Convento de S. Filippe de Mechoacan , foy affetteado pelos Indios Chichimecos , aos quaes foy prégar a Fé.

Daça 4. p. das Chron. da Ord. 1.2. c. 60.

Com o mesmo genero de martyrio passaraõ desta a melhor vida os Veneraveis Padres Fr. Luiz de Villa-Lobos , Fr. Affonso de Villa-Lobos , e Fr. Pedro de Burgos , aos quaes os mesmos Indios Chichimecos em odio de nossa Santa Ley tiraraõ a vida.

GilGonzales de Avila na Hist. de Salamanca l. 3. cap. 3.

Pela mesma causa martyrizaraõ em o Perú a outros tres Veneraveis Religiosos , de quem Fr. Gonçalo Tenorio , Leitor Jubilado , e Padre mais digno da Provincia de Lima , não especificando-lhe os nomes , diz que enforcados em arvores , foraõ frechados ; e que toda a terra regada com feu fangue , deu taõ fermosas rosas , que os Barbaros pediraõ o Bautismo.

Serm. de S. Rosa de S. Maria impresso em Madrid an. 168...

XXXIX. Os Veneraveis Padres Fr. Joaõ do Espirito Santo, e Fr. Joaõ Serrado, (outro distincto do que acima se escreveu do mesmo appellido) por euangelizarem a Fé Catholica em Xalisco, foraõ , o Veneravel Serrado cruelissimamente morto,

Daça 4. p. das Chron. da Ord. 1.2. cap. 60.

to, e Fr. João do Espirito Santo vivo, lhe cortaraõ as maõs, e pès, e o corpo em pedaços, por reprehender aos Indios de haverem apostatado da mesma Fé Catholica; pois he cousa muy sabida, que não ha peores inimigos da Igreja, e da nossa Santa Fé, do que são os que de seu gremio, e uniaõ se apartaõ; o que tambem se experimentou no Reyno de Chile, no qual huns Indios apostatas moveraõ taõ grande perseguiçaõ à Igreja naquellas partes, que queimaraõ muitos Conventos da Ordem, e chegaraõ os Religiosos a tanta necessidade, e miseria, que comiaõ gatos, cobras, caens, e ratos por prégar a Fé, e condemnar a apostasia, e rebeliaõ daquellas gentes, como se acha escrito nos Memoriaes da dita Provincia, e refere o Padre Daça.

LI. De doze singulares Religiosos, que tambem deraõ as vidas por Christo nesta America, foy hum delles o *Veneravel Padre Fr. João de Thobar*, Provincial da Provincia da Santissima Trindade de Chile, o qual com *outros dous* Veneraveis Companheiros foraõ martyrizados na mesma Provincia, aos vinte e tres de Dezembro de mil e quinhentos e noventa e oito.

Na Ilha da Trindade, em a Costa da Pefearia das Perolas, foy martyrizado *outro Veneravel*

vel

vel Religioso desta Ordem por prégar a Fé. Consta da Historia da Provincia de Santiago de Mexico, da Ordem dos Prégadores.

A outros quatro Religiosos martyrizarão os Indios em Chile; e hum delles, que era de profissão Leigo, o acabaraõ com fome.

Com o mesmo genero de martyrio acabaraõ a vida a outros dous Missionarios no Lugar de Ozorno. E em Villa-Rica pelas verdades Euangelicas, com muita constancia deraõ as vidas outros dous filhos de S. Francisco. De todos faz honorifica memoria o Padre Fr. Antonio Daça.

LIII. A mesma faz do Veneravel Fr. Joaõ Clauso, Guardiaõ do Convento de Capociano em Zacatecas, aonde foy affetteado. E tambem do Veneravel Irmaõ Fr. Joaõ Bernardo, o qual no rio da Prata foy enforcado pelos Indios, no anno de mil e quinhentos e noventa, e depois de morto, em a mesma forza esteve prégando tres dias, e tres noites com grandes vozes, ameaçando aos Indios com castigos, que depois lhe vierão, pelo que lhe arrancaraõ o coração, por entenderem, que não tinha ainda falecido.

LXXXVI. Na mesma conquista espiritual da America, diz o mesmo Padre Chronista em o referido Capitulo, que trinta e tres Religiosos mais

Liv. 1. e.
104.

Chron. da
Ord. liv. 2.
cap. 60.

LXXXIX

mais de nossa Seráfica Ordem foraõ martyrizados em diversas partes da Nova Hespanha; mas que a ordem de seu martyrio fenaõ sabia, porque padeceraõ em terras muy remotas, dos quaes ainda que se ignorem seus nomes, consta estaõ escritos em o livro da vida, pois os Indios por naõ saberm naquelles principios a lingua dos Castelhanos, naõ puderaõ declarar as cousas fenaõ por finaes, contestando a verdade de seus martyrios o Padre Daça com outros Authores, que allega, como se poderà ver na 4. p. das *Chronicas de S. Francisco*.

Liv. 2. c. 60.

LXXXVII. A propria dita do martyrio confeguraõ depois outros venturosos filhos desta Ordem, dos quaes acho mais individuaes noticias. He o primeiro o *Veneravel Padre Fr. Mathias de Castanbeda*, o qual depois de haver convertido no Novo Mexico a doze mil Chichimecos, indignados muitos Caribes, vendo tantos desertores de seus Idolatras, o buscaraõ, e prenderaõ, e por assemelhallo a hum Crucifixo muito devoto, que sempre trazia consigo, com o qual lhes pregava, o esfolarãõ vivo, e o crucificaraõ. Depois, para que lhe naõ faltasse ao seu glorioso triunfo a mais fêra inhumanidade, o comeraõ a bocados, anno de 1617.

*Compendio
dos Varões
illustres da
Descalces a
fol. 99.*

LXXXIX. Em

LXXXIX. Em o anno de mil e seis centos e vinte e tres, o Veneravel Padre Fr. Diogo Delgado, filho da Santa Provincia dos Anjos, havendo passado à de Yucathão com desejo da propagação de nossa Santa Fé, depois de haver alli estado algum tempo, sahio hum dia de hum Povo, que se chama Tipù, para a Provincia de Ista, vizinha à de Yucathão, e profetizando seu martyrio, disse com grande ternura aos Indios, a quem amava como filhos, que havia reduzido ao gremio da Santa Igreja: *Filhos meus, ficai vos com Deos, que já não me vereis mais, porque brevemente darey a vida por Christo Senhor nosso, e abominação dos falsos Idolos*: em odio della foy cruelmente atromentado, e empalado. Era Guardia actual do Convento de Tikoh. Em o mesmo dia, e em o mesmo lugar foy com o proprio tromento martyrizado, em odio da Fé de Christo Senhor nosso, o Veneravel Padre Fr. João Henriques, filho da Santa Provincia de Yucathão, e Companheiro do dito Padre Fr. Diogo Delgado.

H. st. do Capitulo Ger. al de Toledo an. 1633. fol. 42.

XCII. No anno de mil e seis centos e vinte e sete, padeceraõ glorioso martyrio, em Latiguzigalpa, os Veneraveis Padres Fr. Christovão Martins, Fr. Bento Lopes, Sacerdotes, e o Ir-

H. st. dita e fol. 46.

maõ Fr. Joã Vaena, Leigo, filhos todõs de habito da Santa Provincia de Guatimala. Eraõ estes Servos de Deos muy vigilantes em a conversãõ dos Indios, e taõ zelosos da propagação de nossa Santa Fè Catholica, que foraõ os primeiros, que entraraõ com este fervor de espirito em o dito Reyno de Latiguzigalpa, e com seu sangue abri- raõ passo para a conversãõ destas almas. Estaõ depositados seus corpos em a Cidade de Truxillo da Nova Hespanha; o Padre Fr. Christovaõ em a Igreja mayor desta Cidade, donde resplandece em milagres, e prodigios; e seus Companheiros em o Convento de N. Padre S. Francisco.

*Hist. referi-
da fol. 55.*

• XCIII. O Veneravel Padre, e Prégador Apostolico Fr. Francisco Letrado, foy natural de Ocanha no Reyno de Toledo, filho do Convento de Guadalaxara, da Provincia de Castella. Passou à America, movido do zelo de nossa Santa Fé, e aproveitamento dos Indios: com este santo affecto sempre sollicitou descobrir nova terra aonde propagar o Santo Euangelho; e depois de haver intentado isto com os Prelados em a Custodia do Novo Mexico em a Nova Hespanha, aonde vivia, lhe concederaõ a conversãõ de Zuñi; e alli esteve algum tempo prégando, e exhortando aquelles Indios, tambem recebido, e

adm

que

gura

inter

adm
que
gura
inter
Noss
toso
envia
entre
mon
à nos
ga de
dous
e trin
gente
cava
tava
vessa
çaraõ
infieis
beça
dades
dor.
resma
no, pa
tinbo
box

LXXXIX

admit

de ha-
 ã estes
 iverfaõ
 e noffa
 os, que
 o dito
 e abri-
 taõ de-
 killo da
 ã em a
 andece
 nheiros
 egador
 ural de
 onven-
 astella.
 a San-
 om este
 va ter-
 depois
 a Cu-
 panha,
 de Zu-
 e ex-
 ido, e
 admit-

admittido delles, que culpava muitas vezes aos
 que diziaõ era esta gente inconstante, e pouco se-
 gura com os Ministros Euangelicos. Desde aqui
 intentou passar a outra nova conversão; porẽm
 Nosso Senhor, que o havia escolhido para taõ di-
 toso fim, dispoz, que outros Religiosos fossem
 enviados à parte que elle pedia: ficou em Zuñi
 entre aquelles Indios, os quaes movidos do de-
 monio, e do summo aborrecimento, que tinhaõ
 à nossa Santa Fé, que lhes ensinava, na Domini-
 ga de Quinquagesima, que se contavaõ vinte e
 dous de Fevereiro, do anno de mil e seis centos
 e trinta e dous, havendo tocado os sinos para a
 gente vir à Missa, vendo, que por mais que to-
 cava, ninguem vinha, sahio da Igreja donde es-
 tava já para revestirse, e entrando por huma tra-
 vessa, que sahia a huma praça grande, se abra-
 çaraõ com este bendito Padre aquelles Idolatras
 infieis, e com páos lhe fizeraõ em pedaços a ca-
 beça, executando nelle outras infinitas cruel-
 dades, com que entregou seu espirito ao Crea-
 dor.

XGIV. Em a primeira festa feira da Qua-
 resma, vinte e sete de Fevereiro do sobredito an-
 no, padeceo martyrio o Veneravel Padre Fr. Mar-
 tinho de Arbide, à mão dos proprios Indios de

Historia ci-
 tada fol. 55.

Zuñi. Era natural da Villa de S. Sebastião em a Provincia de Guipuzcoa, filho da Provincia do Santo Euangelho.

Comp. dos
Varões illu-
stres da Des-
calcez. fol.
180.

XCV. O Veneravel Padre Fr. João de Santo Antonio, e o Veneravel Padre Fr. Mathias de São Francisco, da Provincia dos Descalços de São Diogo de Andaluzia, de donde anciosos de propagar a Fé, fahiraõ em Missão à Provincia de Lima, pelos annos de mil e seis centos e vinte e tres. Brevemente entraraõ pela Cidade de Guanuco, à conquista espiritual dos Panataguas; e ainda que trabalharaõ com grande fervor, vencendo fadigas, e perigos, se malogrou a empreza, reservando-a Deos para outros Religiosos da mesma Ordem, que a conseguiraõ felizmente, no anno de mil e seis centos e cincoenta e hum. Recolhidos a Lima, edificaraõ aquelle Convento, e Cidade com suas virtudes, em que foraõ excellentes. Passaraõ depois a viver em o Convento de Panamá, e dahi a breve tempo emprendeo seu Guardiaõ, o Veneravel Fr. Ginès de Dueñas, a conversão dos Indios Idavaez em Agorgona, com taõ maravilhoso espirito, como prospero successo. Levou quatro Companheiros, e tomando porto em a bahia de Santo Antonio, formou Igreja da Purissima Conceição, em que dei-
xou

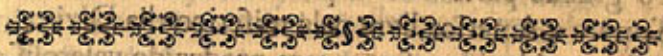
xou por Superior ao Veneravel Fr. Mathias, por Abril de mil e seis centos e trinta e dous. Logo veyo por seu Companheiro o Veneravel Fr. Joaõ de Santo Antonio. Applicados à conversão daquellas almas, aprenderão quasi milagrosamente suas intrincadas linguas, puzeraõ Eschololas, tiraõ superstições, e não perdoaraõ a trabalho algum, para que taõ inculta mata fosse hum jardim de florida Christandade. Algumas vezes, instigados do inimigo, intentaraõ matar ao Padre Fr. Mathias, que inspirado de Deos, lhe sahia ao encontro, dizendo: *Filhos, porque me quereis matar?* Elles compellidos de força superior, arrojavaõ a seus pés, temerosos, os arcos, e frechas. Quebrantado de continuas fadigas, acabou santamente em os braços de seu Companheiro, anno de mil e seis centos e quarenta e dous.

O Veneravel Fr. Joaõ achando-se depois de alguns tempos cheyo de achaques, e desejando acabar entre seus Irmaõs, se recolheo ao Convento de Panamá. Melhorou de suas doenças, e sempre ancioso daquellas almas, foy a obediencia seu focgo. Mandou-lhe o Prelado mayor, anno de mil e seis centos e quarenta e quatro, que continuasse sua antiga conversão; e dando-lhe dous Companheiros, com hum chamado Fr. Marcos,

Reli-

Religioso Leigo, navegou a Gorgona, e vio que pela invasão de huns Gentios fronteiros, havia desertado o Povo Christão, refugiando-se em as ribeiras do rio Paria. Passou a assistir-lhes, e formou Igreja, para seguir seu Euangelico exercicio. Teve abundante colheita de trabalhos, em que se gloriava amantissimo da Cruz. Muitas vezes o ameaçaraõ os Indios, (por desarraigallos de seus brutaes costumes) que o haviaõ de comer; porẽm já mais desistio intrepido de seu ministerio. Quiz Deos abbreviarlhe a coroa, permitindo a malicia dos Indios barbaros huma cruel execuçaõ, suggerida do demonio. Morriaõ muitos com epidemia; e consultando hum feiticeiro, disse, que o Padre Fr. João a causava, mandandõ como poderoso, à morte, que os acabasse. Revestidos desta infernal machinaçaõ, Hijuoba, Capitaõ infiel, fingindo amizade, entrou com outros pedindo ao Padre huns anzois, e algumas miudezas mais, e quando lhes pareceo que estava seguro, o acometeraõ com hum golpe de hacha, e muitas lançadas, de que cahio pedindo perdaõ a seus homicidas, e voou ao Ceo seu espirito, em festa feira, dezaseis de Junho de mil e seis centos e quarenta e seis. Seguiu-se a morte de quatro Indios Christãos, e dous Castelhanos. O Padre Fr. Diogo

go não permittio Deos conseguisse a mesma forte, para dar testemunho do glorioso triumpho, que com grandes acclamações se celebrou em Panamá. É desta fórma tem dado outros Religiosos da Ordem a vida pela Fé, e honra de Deos na America, os quaes não refiro, porque para demonstração desta prerogativa, sufficientemente se dá a conhecer nos cem Martyres, que neste, e nos dous antecedentes Capitulos tenho exposto.



CAPITULO XIII.

*De muitos naturaes da America, que imitando a
taõ singulares Mestres, derão tambem por
Christo as vidas.*

HAvendo apontado alguns dos modos, ou meynos, com os quaes os filhos de S. Francisco tem conservado, e augmentado a Fé Catholica nesta Região, desde que nella semearão o graõ do Euangelho, sendo o meyo mais efficaz para esse effeito, o haverem tantos dado as vidas em confirmação da doutrina, que ensinavaõ aos naturaes deste Novo Mundo, resta dizermos,
que

que posto que alguns apostatarão, tambem depois se reduzirão a seguir o que haviaõ deixado; e pela graça de Deos, depois que os filhos de Francisco aqui promulgarão as noticias do Santo Evangelho, tem permanecido raõ constante esta Região, que não tem sahido della Herefiarcha algum, que a inficionasse, assim como inficionou Arrio a quasi todo o Orbe com sua heresia, Maoma com seus delirios a Asia, e Africa, e Lutero grande parte da Europa com seus erros; mas sempre a America, livre pela misericordia Divina, e favorecida da mesma, tem produzido valerosissimos Martyres, que à imitação de seus Seraficos guias, de boa vontade deraõ as vidas pela confissão da verdadeira Fé, que delles receberão; e assim devia succeder, porque se as Histórias dos Martyres são exhortações, e vozes vivas, que nos provocaõ ao martyrio, (como dizem os esclarecidos Padres da Igreja Santo Agostinho, e S. Gregorio) como não incitaria aos discipulos de tantos Martyres, a constancia, que experimentavaõ nos filhos de Francisco em se exporem aos martyrios, querendo-os tambem imitar, para que tambem fossem a ser participantes das palmas, e coroas de gloria, prometidas a quem offerece por Christo a vida?

Hist. do Archipiel. lib. 6. c. 1. at. 7. S. Maria dos Martyr. do Japão c. 14.

Assim

Affim o fez hum venturoso Indio, chama-
do Lucas, Companheiro inseparavel do Veneravel Martyr Fr. Bernardo Cossim, o qual havendo ajudado a este seu bemdito Mestre em a conversão das almas, finalizou tambem seus trabalhos, morrendo às mãos dos Infieis. Outros quatro Indios, que para o mesmo ministerio acompanhavaõ ao Veneravel Martyr Fr. João Calero, dos quaes o mayor, vendo o destroço, que faziaõ os Barbaros no Santo Martyr, foy dar aviso aos Christãos, e os tres mancebos unindo-se a seu carissimo Pay, e Mestre de suas almas, de quem haviaõ recebido a Fé, foraõ com elle juntamente mortos pelos proprios Ministros de Satanàs. A mesma dita conseguiraõ outros Indios Christãos, que acompanhavaõ ao Veneravel Martyr Fr. Paulo de Azevedo, Portuguez. Tambem por odio de nossa Santa Fé foraõ mortos seis meninos, discipulos do esclarecido Martyr Fr. Francisco de S. Lourenço, em Guaxacatlan; e deixando de apontar outros muitos, especificarey o martyrio de alguns meninos, porque com elles mais se realça a misericordia de Deos, e a efficacia com que penetra va até nos corações destes innocentes a doutrina, em que os educavaõ os nossos Religiosos.

Sendo o Veneravel Fr. Martinho de Valen-

U

Naturaes da America, daõ muitos as vidas pela Fé.

*Daça na 4.
p. das Chr.
da Ord. l. 2.
Soledad. na
5. p. das da
Prov. de
Portugal.
Serrate no
Compendio
dos Varões
Illustres da
Descalce.*

*Trindade
na 1. p. das
Ça Chron. da*

Prov. de S.
Gabriel l. 2.
c. 10. fol.
235.

ça Guardiaõ do Convento de Tlaxcala, e querendo o Veneravel Padre Fr. Bernardino de Minaya, da Ordem dos Prégadores, entrar a prégar aos Indios, lhe pedio alguns dos meninos (daquelle famoso Seminario, que havia fundado na dita Cidade, aos quaes havia convertido, e ensinava) que foubessem ajudar à Missa, e alguma cousa das ceremonias Ecclesiasticas, e Doutrina Christãa, para que o ajudassem na administraçãõ dos Sacramentos. Chamou o Mestre aos meninos, e propoz-lhe o intento do Padre Fr. Bernardino; e apenas ouviraõ sua proposta, quando levantando a voz hum delles, que se chamava Antonio, filho de hum nobre Indio, e neto do grande Senhor de Tlaxcala, disse: *Padre meu, eu gostarey muito de hir servindo ao Padre, e ser seu companheiro nesta viagem.* Ao mesmo se offereceo outro menino principal, que se chamava Diogo. Servia ao menino Antonio hum pagemfinho de sua idade, que se chamava Joaõ, que quiz acompanhar a seu amo, e servir a Deos naquella jornada. Aprestados para ella os tres meninos, chegarãõ a receber a bençaõ de seu Padre, e Mestre, o Santo Fr. Martinho, e dando-lha com muy enternecidos abraços, e abundancia de lagrimas, lhes disse com espirito profetico: *Filhos meus, vede que*

que ides fora de vossa terra a padecer trabalhos entre Infeis. Sinto muito, por vovos de taõ tenra idade, a falta do regalo de vossas casas, e o apartarvos dos pays, que vos geraraõ. E se quereis que vos diga o que sinto, sabey, que vos haõ de matar os inimigos do Euangelho; e pelo muito que vos amo, filhos, em o Senhor, vos digo desde logo, que ides como cordeiros entre lobos a morrer por seu Santo nome. Vede o que fazeis, que se quereis ficar comigo, e com vossos pays, não faltaraõ outros que vaõ.

A isto se anticipou a responder pelos mais o menino Antonio, dizendo: *Padre, para isto nos ensinastes a palavra de Deos? Se se serve de nós-outros nesta jornada, demos a vida por elle.* O menino Diogo disse: *Padre, se nos ensinais, que Deos morreo por nós-outros, que muito he que fazamos o mesmo por elle?* Ajuntou Antonio: *Padre, se no caminho nos tirarem a vida por Jesu Christo Nosso Senhor, de muito boa vontade desde logo lba offerecemos; pois tu nos prégastes a semana passada, que crucificaraõ a S. Pedro, e degollaraõ a S. Paulo; e bontem nos distestes, que Saõ Bartholomeu morreo esfolado por Deos. Nós-outros, Padre, temos vontade, e desejo de padecer por seu amor estes martyrios, e outros mayores.*

Singular resolução de morrer pela Fé, q mostra- raõ tres meninos.

Naõ o dilates , Padre , senaõ dânos tua bençaõ , e licença. Deu-lha o Santo com summo gozo espiritual de ver aquellas tenras plantas taõ robustas com a graça Divina , e os entregou ao Padre Fr. Bernardino , a quem haviaõ de acompanhar.

Depois de algumas jornadas , chegou com os tres meninos à grande Povoação de Tepeaca , aonde ainda que os Religiosos de nossa Ordem dos Menores haviaõ prégado a Fé , e convertido muitos Indios , os mais delles depois apostatando , tornaraõ à sua antiga idolatria , e erros antecedentes. Desejando o Padre Fr. Bernardino reduzillos , enviou os tres meninos , que lhe trouxesssem quantos Idolos achasssem , e elles o fizeraõ com tanto zelo , e valor , que em tres , ou quatro dias não deixaraõ Idolo em Templo , nem em casa alguma. Naõ achando mais neste lugar , passaraõ a Tecali , e dalli a Coauctican , huma legoa de Tepeaca. Em o ultimo destes lugares lhes teve Deos guardada aos dous a coroa do martyrio; porque entrando o menino Antonio em Coauctican , em huma sala , a buscar os Idolos , não achou nella pessoa alguma , mais do que hum rapaz à porta , com quem ficou o pagemfinho Joaõ. A este tempo chegaraõ os Indios principaes , e aggravados dos meninos porque lhes tiravaõ os
seus

seus
fort
ros

elda
Senh
veis

que
adon
e por

cido
com

no A
da ,
vain

Senh
a ma
he o

Ante
Vale
mos

virtu

crea
tinhe
tural

seus Deoses, com huns grossos bastões deraõ taõ fortes golpes em o menino Joaõ, que os primeiros lhe abrião a cabeça, e tiraraõ a vida.

A este ruido sahio Antonio, e vendo a crueldade dos Barbaros Idolatras, confortado em o Senhor, os reprehendeo, dizendo: *Porque ha-veis morto a este Anjo? Eu sou o que buscais, e o que ha destruido vossos Idolos, que ainda que os adorais por Deoses, naõ o saõ, senaõ demonios, e por vosso bem volos tiro eu, eu mesmo.* Embravecidos mais, ouvindo estas razões, os Idolatras, começaraõ a dar golpes com os bastões no menino Antonio, o qual o pouco que lhe durou a vida, chamava a Deos, e lhe dizia: *Senhor, levai-me adonde estais, pois morro por vossa causa. Senhor meu Jesu Christo, favoreceime, e recebey a minha alma.* E com estas palavras espirou. Este he o martyrio destes dous Santos meninos Joaõ, e Antonio, discipulos do Santo Fr. Martinho de Valença, em quem (por ser de taõ pouca idade) mostrou Deos quaõ poderosa, e admiravel he a virtude soberana de sua graça.

Outro menino de idade de doze annos, creado tambem com a doutrina do Santo Fr. Martinho em o mesmo Seminario de Tlaxcala, e natural daquella Cidade, padeceo martyrio às mãos de

Joaõ, e Antonio recebem o martyrio.

Chron. de S. Gabr. 1. p. 2. fol. 237.

de seu pay, que o gerou. Este menino, que se chamava Christovaõ, era taõ zeloso da honra, e culto de Deos, que quando hia a casa de seu pay, lhe pré-gava a Fé, e lançava por terra os Idolos, quebrando os que achava em casa. Levava peza-damente o pay estas cousas, porèm dissimulou ao principio com ellas, porque lhe queria muito, e era o que havia de succeder no morgado. Como nisto perseverasse Christovaõ, veyo seu pay a en-furecerse tanto, que determinou matallo. Para pollo por obra, pedio ao Santo Fr. Martinho lho désse, e a outros tres filhos, que estavaõ no Se-minario, porque queria fazer em sua casa huma festa, e desejava se achassem seus quatro filhos nella. Quando os teve junto de si, disse aos tres o deixassem só com Christovaõ. Hum delles po-rèm, chamado Luiz, esteve à espreita, e den-tro de breve tempo ouvio queixar a Christovaõ seu irmão; e chegando-se a huma janella, vio que seu pay o arrastrava pelos cabellos, e o tinha rendido a seus pés, dando-lhe taõ fortes coices, que bastariaõ a tirar a vida a hum homem muito robusto; e que com hum grosso bastaõ lhe des-conjuntava o delicado corpo, sem attender a que era seu filho, e só parecendo hum fero tyranno. Mas oh admiravel Deos em seus servos! Entre

tan-

Dá rigoro-
fos tromen-
tos a outro
menino,
seu proprio
pay, o que
padece cõ
grande cõ-
formidade.

tant
que
ninc
voffa
mim
isso
livra

que
do tu
ma f
De
a De
pade
mais
mes
as p
mort
muit
mort
raõ
Hav
cer c
seu p
blan
do ca

100

tantos flagellos, vio, e ouvio o mesmo Luiz, que desde que o pay começou a atromentar ao menino Christovão, dizia: *Senhor Deos meu, em vossas mãos me encomendo, havey misericordia de mim. Se quereis, Senhor, que eu morra por vós, isso mesmo quero eu; e se outra he vossa vontade, livraime da crueldade de meu pay.*

Naõ se enterneceo o obstinado pay, ainda que vio taõ maltratado a seu filho; antes ajuntando tromentos a tromentos, mandou accender huma fogueira, e lançar nella ao que havia gerado. De entre as chammas o Santo menino chamava a Deos, pedindo-lhe foccorro, pois por seu amor padecia. Porém o cruel verdugo, indignando-se mais com a devoção de seu filho Martyr, elle mesmo o revolvía em o fogo, para que por todas as partes se queimasse; até que deixando-o por morto, se apartou do lugar. Chegaraõ depois muitos Indios de sua casa, crendo que estava morto; porém achando-o com vida, o envolve-raõ em lançoës de algodaõ, e o levarãõ à cama. Havendo nisto passado toda a noite, ao amanhecer do dia seguinte mandou Christovão chamar a seu pay, e tendo-o presente, lhe disse com semblante alegre, e piedoso: *Naõ estou, pay, enfadado comtigo, nem tenbo porque; antes me has fei-*

to o maior bem, que pay algum ha feito já mais a filho. E em dizendo isto, dando hum grande suspiro, disse: *Sede tenho*. Devia de abraçarlhe o coração o fogo material, e muito mais o Divino amor, por cuja causa padecia com tanta constancia, e paciência. Deraõ-lhe hum vaso de cacao, que he huma bebida muy fresca; e em acabando de beber, chamando muy de veras a Deos, a Virgem Nossa Senhora, e a N. S. P. S. Francisco, em cuja Casa, e doutrina se havia creado, e ao Santo Fr. Martinho seu Mestre, deu a seu Creador a alma.

O perfido pay temendo a justiça da terra, mais que a do Ceo, mandou enterrar o Santo Martyr seu filho em hum canto de sua casa, encarregando aos de sua familia o segredo; e porque temeo, que não lho havia de guardar a mãy do menino Christovão, a fez matar. Não obstante esta diligencia, e prevenção, descobrio Deos este martyrio, e o lugar donde o Santo Martyr estava sepultado; e hindo hum dos Companheiros do Veneravel Valença buscar o Santo corpo, o achou (com haver estado enterrado hum anno) sem corrupção alguma, tão sam, e inteiro, como quando estava vivo. Levaraõ-no os Frades ao seu Convento, aonde o collocaraõ com a veneração devida a tão illustre Martyr. Com

Morre por
Christo o
menino;
Christovão,
e depois de
estar sepul-
tado hum
anno, foy achado in-
teiro, e incorrupto.

outra
Portu-
ta, se
fazia
ro pe
até tu
que
rios, c
ça fe
em p
dou
cativ
cias
junta
que a
em p
reriã
vão.

os m
e con
varõe
cia co
te: So
Chris

Com igual valor, e constancia se houveraõ outros quatro meninos, que indo do Brasil para Portugal, no anno de mil e seis centos, e noventa, sendo aprezada de Mouros a embarcaçãõ em que faziaõ viagem para Lisboa, entraraõ no cativeiro pelo mez de Novembro. Os tres tinhaõ de dez até treze annos, e o outro sómente sete; idade que he preciso se note para medilla com os martyrios, que soffreo aquella tenra carne, aonde a graça fez alarde de seu poder. Logo que os puzeraõ em presença do tyranno Rey *Muley Ismael*, mandou retirar aos mais, que com elles haviaõ sido cativos, e começou com muitas finezas, e caricias a tratar aos quatro meninos, e persuadillos juntamente a que abraçaffem a ley de Maçoma, que a isto se dirigia todo o seu intento; mas elles em poucas palavras lhe disseraõ, que antes morreriaõ, que deixar a Fé de Christo, que professavaõ.

Indignado com esta protestaçaõ o Tyranno, os mandou açoutar com tiras de pelles retorcidas, e com tal inhumanidade, como se foraõ robustos varões, assim como o mostravaõ ser na constancia com que os soffriaõ, pois repetiaõ a cada açoutada: *Somos Christaõs pela graça de Noffo Senhor Jesu Christo.* Bem açoutados, os entregou El Rey a

Missaõ Histõria de Marrocos l. 6. c. 18. fol. 710.

Rigorosos martyrios, que deraõ os Mouros a quatro meninos Portuguezes para q̃ larguem a Fé de Christo.

hum negro Eunuco , para que os flagellasse como quizesse , e os fizesse por meyo das tyrannias abraçar sua errada feita. Tomou o Eunuco a incumbencia com todo o empenho, que se pôde discorrer, e a primeira invecção foy o tellos encerrados tres , ou quatro dias , sem permittir , que lhes deffem alimento. Passados elles , vendo-os muy robustos , (porque não he novo sustentar Deos sem alimento corporal a seus Servos muitos dias , como o usou com estes , que por seu amor padeciaõ) atou-lhes às gargantas humas cordas com apertados laços , e desta sorte os foy arrastrando por immundos , e rigorosos lugares , em que acabariaõ a vida, a não se lhe suspender o rigor quando o Tyranno os via quasi moribundos. Acabado este tormento , lhe deu tantos açoutes , que as delicadas pelles se lhe arrancavaõ juntamente com o mesmo instrumento ; porèm elles ensinados , e fortalecidos do Divino Espírito , tudo toleravaõ , e ratificavaõ sempre a Ley de Christo.

Admiravel
constancia
de todos
quatro.

Por este Divino Senhor desprezavaõ as grandes promessas , que lhe fazia o maldito verdugo , e tambem as ameaças de novos tormentos , que nelles executava taes , como fazellos carregar tres , e quatro vasilhas de terra , quando huma só era a que conduzia qualquer homem ; e para que

as

as le
negro
e ent
num
ra qu
negro
ra qu
ou g
os vi
grinh
lhe c
ferido

princ
men
refiti
mayo
e atar
muro
» Fé
lhe :
mava
e que
lhes a
» Mou
ta gra

as levasssem, eraõ ajudados dos lados por outros negros; mas como nem affim deixasssem de cahir, e entornar a terra, entãõ eraõ as pancadas sem numero, e os rigores sem medida. De noite, para que nem nesta descansasssem, os metiaõ entre negros, que com panos lhes tapavaõ a boca, para que nem se quer tivessem o alivio de suspirar, ou gemer; antes para lhes augmentar tromentos, os vinhaõ a ver os filhinhos do Rey com seus negrinhos; e estes se entertinhaõ com elles, dando-lhe com paõs, e ferros nas cabeças, deixando-os feridos, e derramando muito sangue.

Foy o mais pequeno, chamado Joseph, o principal objecto destas tyrannias, porque como menor, o consideravaõ mais facil, e quanto mais resistia, mais se irritavaõ desaffogando a ira em maiores crueldades; e affim o separaraõ dos tres, e atando-o pelas maõs, o penduraraõ de hum alto muro, dizendo: „Que se alli naõ renegava da Fé, o deixavaõ cahir despenhado? Respondeo-lhe: *Que naõ seria outra cousa aquillo, que chamavaõ precipicio, senãõ hum voo para a Gloria; e que naõ só o naõ amedrontava o susto, senãõ que lhes agradecia a felicidade.* Repetiaõ-lhe: „Ou Mouro, ou morrer: e elle respondia com muita graça: *Tudo he hum, morrer, ou Mouros.*

Eraõ de sete an. chamado Joseph, com o qual se executaraõ maiores tyrannias.

Naõ o reduzindo com meyo taõ inhumanos , lhe vestiraõ por força o turbante , e ainda que o arrojava de si , assim vestido de Mouro , o puzeraõ novamente só a elle ao trabalho da terra em mais apurada crueldade ; e naõ afrouxando com este rigor repetido , o entregaraõ a hum *Talbe* , ou Mestre do Alcoraõ , para que lhe ensinasse a sua falsa feita , e persuadisse a seguilla. Sinalava-lhe este a liçaõ , que havia de aprender ; porèm o douto menino , em vez de aprender erros , ensinava ao cego Mestre defenganos , e verdades , dizendo-lhe em menos termos : *Que sò se devia aprender a Ley Santa , que ensinava o Ghristianifmo.* Teve-o o *Talbe* em sua casa alguns dias , acompanhando com tyrannias as suas perseguições ; porèm achando-se taõ confuso com aquella innocencia , disse : „ Que lho tirassem de sua casa , „ porque naõ parecia menino , senaõ demonio ; e „ que em lugar de aprender , o queria ensinar.

Durou o martyrio deste menino , e de seus Companheiros pouco mais de hum mez ; e cansados todos de atromentallos , quando elles estavaõ taõ gostosos em sofrellos , dando noticia a El-Rey do executado , e do pouco fruto de suas experiencias , mandou o Rey enfadado já , que os deixassem , e puzessem com os demais cativos na
maf

masmorra. Foraõ trazidos ao nosso Convento de Marrocos, no qual com muita alegria de todos os Christaõs acabaraõ os felices sete annos do nosso bemdito Brasileiro: depois de muitos dias, que tiveraõ de cama os tres Companheiros, para tornarem em si dos máos tratamentos, ficaraõ com aquellas crueldades firmiffimos na Fé, e com desejos de morrer por esta causa, tendo huma santa enveja a seu Companheiro, cuja dita não quiz Deos concederlhes por seus altiffimos juizos.

Entrega a Deos seu espirito o menino Joseph.

Dos modos pois, ou meyos taõ singulares, que a Religião Serafica tem praticado para a estabilidade da Fé, que seus professores plantaraõ na America, este he o singular effeito, permanecerem seus naturaes na ley de Christo, e estarem taõ constantes nella, que não tem delles sahido quem a pertendeffe escurecer com erroneos dogmas, mas antes sim quem a defenda com as proprias vidas. E não admiraria isto tanto obrado por sufficientes fugeitos; porém que huns fracos meninos, como se vê deste Capitulo, o executassem com tanto valor, causa ao Mundo espanto, e aos Ceos gloria; e se nelles, segundo o dito de Christo, se faz grande festa pela conversão de hum peccador, que festa se farà a tantas conversões de Reynos, e Provincias, nas quaes antes que os nossos Religiosos fossem

fossẽm a elles prẽgar , quantos homẽs nasciaõ , todos eraõ preza do demonio , e agora sãõ povoadores das cadeiras do mesmo Empyreõ , que defoccupadas dos que nãõ quizerãõ reconhecer a Deos como Senhor Supremo seu , foraõ dellas , e dos mesmos Ceos lançados. Nellas tem achado lugar tantos Martyres , Confessores , Virgens , e outras virtuosas mulheres , como tem florecido nesta Regiaõ ; e os Religiosos , que em taõ Santa empreza tem sacrificado suas vidas , com que gloria iriaõ triunfando deste Mundo , e que honras lhes seriaõ feitas de todos os Cortezaõs do Ceo , pois vemos , que o mesmo Senhor dos Ceos , e terra se tem mostrado (fallando ao nosso modo) como obrigado aos taes obsequios , recompensando na mesma America a esta sua Ordem com varios favores , com que mais a illustra ? Alguns pertendo referir nos seguintes Capitulos.

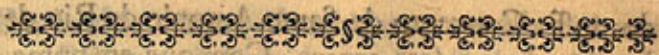
CAPI-



Em
Deo
em

C

Nãõ
bres
Padr
za ,
meir
e de
trint
de o
suas
num
em a
tava



CAPITULO XIV.

Em o qual se manifesta como premio da mão de Deos pelos serviços, que esta Ordem lhe tem feito em a America, ver-se hoje na mesma com tão numerosa Familia, e tantos Conventos, que delles se tem formado dez,oito Provincias, e duas Custodias.

O Principal favor, que Deos quiz fazer ao Patriarcha Abrahaõ, foy prometterlhe a extençaõ numerosa de sua descendencia. Naõ faltou com esta merce ao Patriarcha dos pobres, e seu Servo, meu amantissimo, e Serafico Padre S. Francisco, e com tão extendida grandeza, que ao presente se contaõ filhos seus da Primeira Ordem cento e quarenta mil e nove centos e dezanove Religiosos: filhas da Segunda Ordem trinta e quatro mil trezentas e dez Religiosas,alèm de outras muitas fugeitas aos Senhores Bispos em suas Diocefis: filhos da Terceira Ordem saõ sem numero, pois só a Veneravel Ordem Terceira em as Cidades de Lisboa, e seus contornos contava ha bem poucos annos mais de vinte mil; e a do

Pequen. na terra 1. p. Advert. 1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10.

do nosso Convento de Santo Antonio do Rio de Janeiro chega a sete centos. Com que em numero, e multidão de filhos, e filhas nas tres Ordens, excede nosso Seráfico Padre a todos os mais Patriarchas: assim o disse o grande Servo de Deos, e Mestre da vida contemplativa, Fr. Luiz de Granada, da Ordem dos Pregadores, no Sermao quarto do mesmo Santo.

Numero de
filhos, e fi-
lhas de S.
Francisco,
Provincias,
e Conven-
tos.

Santos, Pô-
tíficos, e
outras dig-
nidades da
S. Igreja de
Roma.

Estaõ divididos estes seus filhos, e filhas por todo o mundo em duzentas e sessenta e huma Provincias, e onze Custodias, compostas de nove mil e sete centas e trinta Casas, entre Conventos, Mosteiros, e Hospícios: achão-se nestas quinhentos e oitenta Noviciados, mil e quatro centos Estudos, e seis mil e nove centos Mestres. Filhos são deste grande Patriarcha mais de cem Santos, huns Canonizados, Beatificados outros, de que reza a Ordem; Martyres passãõ de mil e sete centos. São mais de quatro mil e quinhentos, entre filhos, e filhas Veneraveis, os que viverãõ, e morrerãõ santamente, tratando-se na Curia Romana da Beatificação de duzentos e oitenta destes. Teve nove filhos, que dignamente occuparãõ a Cadeira de S. Pedro, seis da Primeira Ordem, e tres da Terceira, (ainda que alguns Authores lhe daõ mais da Terceira) sessenta e cinco Cardeaes; Pa.

Patriarchas trinta ; Arcebispos trezentos e oitenta ; Bispos passaõ de dous mil ; Prelados Mitrados cento e doze ; Eleitores do Imperio , e Arcebispos de Moguncia quatro ; Legados , e Nuncios Apostolicos duzentos e sessenta ; Embaixadores a diversos Principes cento e dez ; Confessores de Pontifices vinte ; de Monarchas cento e cincoenta ; Leitores , e Prégadores do Sacro Palacio , em cada huma destas dignidades dez ; Commissarios Apostolicos em diversas partes do Mundo quarenta ; Capellães de Principes , e Monarchas doze ; Vigarios do Papa em Roma quatro ; Penitenciarios Mayores da Santa Igreja Romana seis ; Penitenciarios Menores cem ; Presidentes na Sacra Penitenciaria Lateranense vinte e dous ; Inquisidores Geraes seis centos ; Theologos , que se acharaõ no Sagrado Concilio de Trento cincoenta e oito ; Vice-Reys instituidos por diversos Monarchas seis ; Escritores mais de seis mil.

Teve tambem este Santissimo Pay dez filhos Emperadores , Reys , Senhores , filhos de algumas das tres Ordens. Emperadores , vinte Emperatrizes ; filhos destes dez ; Reys , e Rainhas cincoenta e cinco ; filhos , e filhas dos mesmos setenta ; Archiduques , e Archiduquezas vinte ; Duques trinta ; Duquezas , filhos , e filhas das mesmas cento e vinte e cinco ;

Ordens, ou
Congrega-
ções, que
fahiraõ da
de S. Fran-
cisco.

cinco ; Marquezes noventa ; Condes cento e vinte ; e outras tantas Condeffas ; Principes de alta esfera cento e quarenta ; filhos de Principes, e outros Titulares trezentos e noventa ; e finalmente deffes seus filhos nasceraõ , ou tem dependencia dezoito Ordens , ou Congregações , e por elles foraõ instituidas , ou tem dependencia quatro Ordens Militares ; e dos meffimos seus filhos se conservaõ milagrosamente incorruptos , e inteiros duzentos e sessenta e quatro corpos , ou partes effenciaes delles ; e com seus filhos se tem illustrado tanto o Mundo , que em oito diversas Escholas tem aprendido suas doutrinas , e deffas tem fahido innumeraveis , e doutiffimos discipulos. Foraõ os Mestres : 1. O irrefragavel Doutor Alexandre de Arles. 2. S. Boaventura , Cardeal da Igreja Romana , Doutor Seráficoo. 3. João Duns Escoto, Doutor Subtil. 4. Pedro Aureolo , Doutor Fecundo. 5. Ocham , Doutor Singular, Principe dos Nominaes. 6. Ricardo de Media-Villa , Doutor Fundado. 7. Francisco Mayrono , Doutor Illuminado. 8. Raymundo Lullio , Doutor Illuminado , e Martyr de Jesu Christo.

O Graõ
Turco tem
em feu Pa-
lacio hum

Esta he a illustriffima , e grandiffima dependencia do Patriarcha dos Mendicantes , a qual
atten-

atten-
hum
hum
geite
sta
poro
hum
danc
era i
cia e
peri-
gera
affu
gum
Chr
da T
lhe :
o fe
se te
tod
os q
fico
cia
trel
Seg

attendida do Graõ Turco, tinha em seu Palacio hum quadro de nosso Padre; e perguntado por hum Embaixador de França, como sendo o fugeito, que se representava naquelle painel de opposta Ley à sua, o tinha alli? A isto respondeo, porque sendo hum homem taõ pobre, sustentava huma taõ dilatadissima Familia com tanta abundancia, que elle com todas as suas riquezas lhe era impossivel sustentar; e que por esta excellencia o tinha entre os Heroes de seu Othomano Imperio. Porém agora passando de sua descendencia geral à particular, que tem na America, e he o assumpto deste Capitulo, direy o que colhi de algumas relações, que o manifestaõ; e de alguns Chronistas da mesma Ordem referirey o mais.

Ha em toda a America innumeraveis filhos da Terceira Ordem, mas destes não achey quem lhe affinasse o numero; mas he sem duvida, que o seu algarismo serà portentosissimo, pois tanto se tem augmentado não só na America, mas em todo o Orbe, que dizem AA. muy graves, que os que militaõ debaixo do Terceiro Instituto Serafico, intitulado da Terceira Ordem da Penitencia, saõ tantos, que mais facil serà contar as Estrellas do Ceo, que numerallos a elles. Filhas da Segunda Ordem oito centas e catorze. Filhos da

painel de S. Francisco.

Familia de S. Francisco em toda a America.

Primeira seis mil e oito centos e tres. Donatos oitenta ; e destes se contaõ em toda a Ordem tres mil e quinhentos e trinta.

Seus muitos estudos para bem dos Povos.

Occupaõ-se muitos dos Religiosos nos estudos da Filosofia , e Sagrada Theologia , de que ha em muitos Conventos Classes publicas , pois sómente em a minha Santa Provincia (no tempo em que foy Provincial o Padre Diffinidor Geral de toda a Ordem , Fr. Fernando de Santo Antonio) mandou abrir cinco^o cursos com tantos Curfistas em cada hum , que o do Convento do Rio de Janeiro constava de trinta e quatro , e havendo-se completado dous estudos , permanecem agora os tres quotidianos. Alèm destes estudos , como sejaõ obrigadas todas as Provincias , principalmente as das Indias , a instituir Lentes , e Mestres nos principaes Conventos , que enfim aos Religiosos a lingua da terra , para que possaõ servir às gentes , se occupaõ outros muitos neste exercicio ; porèm nas do Brasil , ainda que nellas senaõ pratique semelhantes Escolas da lingua , ha bastantes Religiosos naturaes do mesmo Estado , que são peritiffimos na lingua geral , e servem de tanta utilidade naõ só para as Aldeas de sua administração , mas para os mais , que naõ sabem outra mais que a materna , como eu presenciei no nos-
fo

fo C
aon
eraõ
noti
tida
Con
ven
ceit
mez
con
outr
no c
filho
men
prov
teria
que
estã
Nov
gelh
dro
Nor
cara
Dio
ços.

fo Convento de Santa Clara da Villa de Taubaté, aonde, porque na Villa, e outras a esta adjuntas, eraõ os Parochos naturaes da Europa, e faltos de noticia do idioma Brasílico, concorreo tanta multidão de gente, que não só se empregaraõ os Confessores, que havia da lingua no dito Convento, toda a Quaresma em desobrigalla do preceito annual da Igreja, mas passaraõ mais de dous mezes depois, em que continuaraõ para haver de confessar a todos. Neste ministerio se empregãõ outros com os pretos de Angola, principalmente no dito Convento do Rio, aonde ha Religiosos filhos daquelle Reyno, condignos Ministros dos mencionados penitentes, pois a não haver esta providencia de Confessores no Brasil, muitos morreriaõ sem os Sacramentos, porque ha muitos, que nem huma só palavra em Portuguez dizem.

Toda esta Americana Familia de Francisco A Nova Hespanha tem nove Provincias da Ordem. está repartida em as Provincias seguintes. Em a Nova Hespanha. 1. A Provincia do Santo Evangelho. 2. A de S. Joseph de Yucatan. 3. S. Pedro, e S. Paulo de Mechoachaõ. 4. Santissimo Nome de Jesus de Guatemala. 5. S. Jorge de Nicaragua. 6. S. Francisco de Zacatecas. 7. Saõ Diogo de Mexico, que he de Religiosos Descalços. 8. Santiago de Xalisco. 9. Santa Elena em Florida.

Florida. A estas Provincias está aggregada a de S. Gregorio de Filippinas, por ser tambem pertencente à jurisdicção do Padre Commissario de Indias, mas eu della não trato, nem de seus singulares frutos, assim como o não faço das duas Provincias da India Oriental, a que a de S. Gregorio mais pertence, que à America.

NoPerù 7.
Provincias
da mesma.

Em o Reyno do Perú estão fundadas as seguintes. 1. A Provincia dos doze Apostolos de Lima. 2. Santa Fé em o Novo Reyno de Granada. 3. Santissima Trindade de Chile. 4. S. Francisco de Quito. 6. Santo Antonio de Charchas. 7. Assumpção da Virgem em Pyraguay, e Tucuman. A estas dezaseis Provincias acompanhão duas Custodias, huma em o Novo Mexico, e outra em Camanagotos; e assim estas, como as mencionadas Provincias, se compoem de quatrocentos, e dezafete Conventos, dous Collegios, setenta e oito Hospicios, quatro centas e dezafete Missões, e trezentas Parochias. Além do referido, ha mais nas mesmas Indias vinte Missões das Provincias Capuchinhas; e os nossos Padres Recoletos da Provincia de S. Dionysio de França mantem gloriosamente as Missões de Canadá, ou Nova França (em a parte que se diz America Septentrional) donde os mesmos Religiosos foraõ os primeiros,

Em Virgí-
nia. e Cana-
dá são os
nossos Reli-
giosos os
primeiros,
que planta-
raõ a Fé,

primeiros, que a ella passaraõ, e plantaraõ a Fé, onde passa-
 cuja Missaõ lhe foy depois commettida por Paulo raõ anno.
 V. Pontifice Maximo, anno mil e seis centos e 1600.
 quinze, confirmada com a noticia de seus frutos *Jardim*
 em o de mil e seis centos e dezoito, sendo tam- *Hist. e Sera-*
 bem ratificada pela Sagrada Congregaõ, e insti- *fico tom. 1.*
 tuido o Ministro Provincial em Prefeito Apostoli- *fol. 94.*
 co, anno de mil e seis centos e trinta e cinco.

Ha mais nas mesmas Indias quatorze Mo- Passaõ Re-
 steiros de Religiosas de nossa Ordem, da qual fo- ligiosas, e
 raõ as primitivas, que a esta Região navegaraõ. Terceiras
 Fallando dellas o Padre Fr. Pedro Antonio de S. Fran-
 neza, diz o seguinte: „Naõ imagine porẽm al- cisco à A-
 „ gum, que as Religiosas de Santa Clara, ainda merica,
 „ que de sexo fragil, naõ tiveffem valor de passar onde saõ de
 „ tambem ao Novo Mundo à imitaçaõ dos Frades todas as
 „ Menores, e dilatar o seu Instituto, tirando com Ordens as
 „ seu exemplo a innumeraveis Indias o despofa- primeiras.
 „ rem-se com Christo, e viverem encerradas em *Jardim*
 „ claustro, e consagrarem-se a Deos nos Mostei- *Hist. e Sera-*
 „ ros, porque no anno de mil e quinhentos e vin- *fico 1. p. fol.*
 „ te e nove, tornando Cortez da sua gloriosa con- 219. c. 12.
 „ quista a contar ao Emperador Carlos V. os fru-
 „ tos maravilhosos, que faziaõ nas Indias os Re-
 „ ligiosos de S. Francisco, convocado o Parla-
 „ mento, e tratando-se de muitas cousas tocan-
 „ tes

„tes ao bom governo daquelle Novo Mundo, con-
 „cluio o Monarcha Catholico, que na Cida-
 „de principal do Reyno, intitulado Santa Fé, se
 „fabricasse hum Mosteiro de Santa Clara, e ou-
 „tro na de Cuzco, cuja empreza foy commetti-
 „da a Joanna Zuñiga, mulher do mesmo Cortez,
 „que com muita alegria de espirito tomou a seu
 „cargo. Esta levou consigo algumas Freiras pro-
 „fessas, e algumas Terceiras para instruir as Me-
 „ninas Indianas no viver Religioso, e devoto. No
 „anno de mil e quinhentos e trinta, partio de
 „Hespanha com este Religioso acompanhamen-
 „to, e chegou felizmente a Mexico, donde fun-
 „dou o Mosteiro, e Casa para as raes Religiosas.
 „Em breve tempo tanto se multiplicaraõ os Mo-
 „steiros de Santa Clara, e de Terceiras por toda a
 „America, que seu agradavel, e odorifero chei-
 „ro chegou naõ só a Philippinas, mas tambem à
 „China, donde com grande augmento da Reli-
 „giaõ Christãa foraõ recebidas em muitos luga-
 „res.

Sahiraõ de
 Hespanha
 no anno de
 1530. e no
 mesmo
 chegaraõ à
 America.
 Em Mexi-
 co funda-
 raõ o pri-
 meiro Mos-
 teiro.

No Brasil ha sómente duas Provincias, a de
 Santo Antonio, que consta de treze Conventos,
 hum Hospicio, e treze Missoes. Os Conventos se
 achão situados nas Povoações seguintes. I. A Casa
 Capitular, intitulada S. Francisco, na Cidade
 da

da Bahia, 2. em Seregye de Conde, 3. em Parà-Affú, 4. em Cayrú, 5. Seregye delRey, 6. Rio de S. Francisco, 7. Alagoas, 8. Sirinhanhem, 9. Ipujuca, 10. Recife de Pernambuco, 11. Cidade de Olinda (este he o primitivo Convento da Ordem neste Estado) 12. Igua-rasú, 13. Paraíba, e o Hospicio da Boa-Viagem nos contornos da Cidade da Bahia. Das Missoes, que administra a mesma Provincia, he a primeira, a de Tapicurú, 2. Massacará, 3. Bom Jesus de Jacobina, 4. Nossa Senhora das Neves de Jacobina, 5. Joazeiro, 6. a do Pontal, 7. Caripós, 8. Inhum, 9. Sorobabé, 10. Curral dos Boys, 11. a de Santo Amaro, 12. a de Una, 13. a dos Quiriris da Paraíba.

A segunda Provincia he a da Immaculada Conceição de Nossa Senhora, à qual pertencem as seguintes Casas. 1. Na Cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro o Convento de Santo Antonio, Cabeça da mesma Provincia, 2. a de N. P. S. Francisco da Villa da Victoria, na Capitania do Espirito Santo, (e este he o mais antigo) 3. o de Santo Antonio em a Villa de Santos, 4. o de N. P. S. Francisco da Cidade de S. Paulo, 5. o de S. Boaventura da Villa de Caferebú, 6. o de Nossa Senhora da Penha, na Capitania do Espi-
 Z rito

A Provinc: da Immaculada Cõceição de Nossa Senhora do Rio de Janeiro consta de treze Cõventos, hum Hospicio, e tres Missoens,

rito Santo, 7. o de S. Bernardino da Ilha grande
 8. o de Nossa Senhora da Conceição da Villa de
 Itanhaem, 9. o de Nossa Senhora do Amparo
 em o districto da Villa de S. Sebastião, 10. o de
 S. Clara da Villa de Taubate, 11. o de Nossa Se-
 nhora dos Anjos da Cidade de Cabo Frio, 12. o
 de S. Luiz Bispo, da Villa de Itú, 13. o do Bom
 Jesus dos Navegantes, sito em huma Ilha na en-
 feada do Rio de Janeiro, e o Hospicio de Nossa
 Senhora da Conceição em a Cidade do Sacramen-
 to da Nova Colonia. As Aldeas, que administra
 esta Provincia, são fômente tres, a de S. Miguel
 em S. Paulo, a de S. João de Itanhaem, e a de
 Santo Antonio nos campos dos Goytacazes.

No mesmo
 Estado tem
 a Provincia
 de S. Anto-
 nio de Por-
 tugal hum
 Convento,
 e oito Mis-
 soens.

A da Con-
 ceição do
 mesmo
 Reyno hũ
 Convento,
 e dez Mis-
 soens.

No Maranhão, e Graõ Parã tem a Provin-
 cia de *Santo Antonio de Portugal* estas Missões, 1.
 de Orubucã, 2. a do Parú, 3. a do Mapaul, 4.
 a de Joannes, 5. a de S. Joseph dos Aroãos, 7.
 a do Guanhoan, 8. a de Guapiranga. He Ca-
 beça destas Missões o Convento, que tem de San-
 to Antonio em a Cidade de Belem, ou do Parã.
 A *Provincia da Conceição de Portugal* administra
 estas Missões, 1. a de N. P. S. Francisco de Caya,
 2. a de Nossa Senhora da Conceição de Igarapê,
 3. a de Nossa Senhora da Conceição de Marajó,
 4. a de S. Francisco dos Goyanazes, 5. a de S.
 Fran-

Francisco dos Gyrà-Motas, 6. Nossa Senhora da Conceição de Tuarè, 7. a de S. João de Caviana, 8. a de S. João dos Poções, 9. a de Santo Antonio de Jarí, 10. a de Nossa Senhora da Conceição dos Tucujús. Tem por Cabeça o Convento de Santo Antonio da Cidade de S. Luiz do Maranhão, ao qual está também fugeito o Hospicio de S. Boaventura no Graõ Parã.

A Provincia de Nossa Senhora da Piedade tem, e administra as seguintes Miffoës, 1. a do Camutã, 2. Curupã, Arepejó, 4. Cayana, 5. Muturú, 6. Eurupatuba, 7. Serubui, 8. Curamanema, 9. a dos Pauxizes, 10. a de Nammunda. He Cabeça destas Miffoës o Hospicio de Nossa Senhora da Piedade do Curupã. Além deste, tem mais estes Padres o Hospicio de S. Joseph em a Cidade de Belem. E finalmente, os *Padres Capuchinhos Italianos* administram no Estado Brasílico as seguintes Miffoës: Primeira, Ira poa, 2. Cavallo, 3. Uracapa, 4. Pambú, 5. Urgia, 6. Acara, 7. Rodella, 8. S. Pedro, 9. Pacafuba. He Cabeça destas nove Miffoës o Hospicio, que tem estes Padres na Cidade da Bahia, intitulado Nossa Senhora da Piedade, e o Hospicio de Nossa Senhora de Penha de França, que dos mesmos ha no Recife de Pernambuco.

A da Piedade dous Hospicios, e dez Miffoens.

Os PP. Capuchinhos Italianos té dous Hospicios, e nove Miffoens.

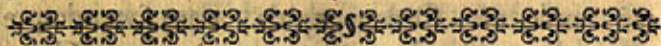
No Brasil
 não ha mais
 que hum.
 Mosteiro
 de Freiras,
 asquaes são
 desta Ordē,
 e tomaraõ
 posse delle
 no anno de
 1677. 29.
 de Mayo.

Ha tambem na Cidade da Bahia hum Mosteiro de Santa Clara, o qual pertence à jurisdicção dos Illustriſſimos Senhores Arcebispos.

Aqui tens, curioso Leitor, exposta a numerosa, e Santa Familia de São Francisco, que se vê occupada no serviço, e utilidade de toda a America, empregados hums nas Missões, outros nas Cadeiras, e Estudõs, outros nos Pulpitos, e outros nos Confessionariõs com grande assistencia, e proveito das almas; e outros finalmente em outras muitas obras de caridade. E senão havendo mais que duzentos e quarenta annos, que aportaraõ à America os nossos Religiosos com Colon, e duzentos e trinta e dous, que pizaraõ o Brasil, e nelle pregoaraõ a Fé de Christo, tanto se tem augmentado esta Familia, não só em merecimentos para com Deos, e sua Igreja, mas tambem em Conventos, Hospicios, e Aldeas, filhos, e filhas, tantos, quantos se tem dito; que havemos de dizer, senão, que he premio da mão omnipotente do Altissimo, que remunera, e dá cento por hum do que por seu amor se gasta. Por seu Divino amor gastaraõ as forças, e deraõ as vidas na America os filhos de Francisco, e Deos os tem multiplicado de tal fôrma, como se tem mostrado. E não deixa de admirar o ver, que

naõ

não tendo esta Ordem renda, nem fazenda, e
 que tudo o que ha mister, tanto para o Culto
 Divino, como para o sustento ordinario, e ne-
 cessidades dos enfermos, lho costumão dar de esmo-
 la os fieis, tanto se empenhem em querella os
 Povos grandes, e ainda muitos de menor nome,
 dando-se por afrontados, os que não tem Casa
 sua, as quaes foraõ nesta America muitas mais,
 a querer a Religião fundallas em todos os lugares
 para onde os convidaõ. Pois que he isto? He dom
 de Deos, e he premio pelos obsequios, que lhe
 fazem na mesma Região os filhos de taõ Sagra-
 da Familia.



CAPITULO XV.

Illustra Deos a Seráfica Familia Americana; dando-lhe a São Francisco Solano, e a São Filippe de Jesus, que he o primitivo Santo natural da America, que se viu, e adorou nos Altares, do qual, e de seus Santos Companheiros se refere o martyrio.

Tratado de-
te primeiro
Santo da A-
merica, e
de seus
Cõpanhei-
ros.

*Gusmão, dos
Reynos do
Japão 2. p.
l. 12. c. 26.
28. l. 13. c. 3
Hist. do Ar-
chipiliago l.
4. c. 3. 8. 9.
10. 11. 12.
27. 29.
S. Maria
dos M. do
Japão c. 2.
3. 15.*

A Manheceo a luz do Euangelho à cega Gentilidade do Japão em o seculo dezaseis da Ley da Graça. Procurava o demonio impedir a conversão, ou movia por todas as partes muitas opposições, persuadindo a ElRey Taycozama, que fizesse contra as Ilhas Filippinas guerra, com que lograria extender seus domínios, e cerrar a porta à entrada dos Hespanhoes, cujo comercio lhe pintava o inimigo commum, como preparação da ruina de seu Imperio, pelo modo que nas Indias se experimentava. Para impedir este intento diabolico, e favorecer aquella Christandade, (q̃ crescia maravilhosamente com o trabalho dos nossos Religiosos Descal-

ços,

ços, e outros Obreiros Euangelicos) foy despachado no anno de mil e quinhentos e noventa e dois, o Santo Fr. Pedro Bautista, com outros Companheiros, pelo Governador de Filippinas Gomes Perez das Marinhas, por ordem, e como Embaixador delRey Philippe II. para tratar da paz, e boa correspondencia com o Rey do Japão. Era o Santo Fr. Pedro Bautista natural de Santo Estevão do Bispado de Avila, filho da Provincia de S. Joseph, da qual havia passado a Filippinas a povoar a Provincia de S. Gregorio, Varão de grande prudencia, fervoroso zelo das almas, e muito exercicio de virtudes. Logrou os fins de sua embaixada com toda a satisfação, e estabeleceo o commercio pacifico de ambas as nações, libertando alguns Missionarios prezos, consolando-os a todos, e propagando a Fé com a fabrica de Igrejas, Conventos, Hospicios, assistencia caritativa dos enfermos, e necessitados, continuada administração dos Sacramentos, pregações, vigalias, jejuns, e conversão de innumeraveis gentes, em que sem cessar proseguio com os demais Missionarios Minoritas, cujo Commiffario, e Prelado foy até o anno de mil e quinhentos e noventa e seis.

Alguns annos antes havia tomado o habito

Servare no seu Compendio, Daça, Soledade, e outros muitos A.A.

Patria, epays de S. Philippe, e prí-

meira en-
trada na
Religião.

Sahe da
Religião ,
passa a Ma-
nilha, rece-
be de novo
o habito, e
faz profis-
saõ.

Exercitase
em muitas
virtudes, e
parte para
a America.

em o Convento de Santa Barbara, dos nossos Religiosos da Puebla dos Anjos, Philippe das Casas, (assim se chamava no seculo este feliz Americano) nascido em Mexico, filho de Affonso das Casas, natural de Ilhescas no Arcebispado de Toledo, e de Antonia Martins, natural de Salamanca, que havendo contrahido matrimonio em Sevilha, passaraõ à Nova Hespanha, e viviaõ em Mexico virtuosos, e exemplares. A poucos dias atemorizado com os rigores da vida, e vencido das suggestões do inimigo, deixou o habito com muito sentimento de seus pays, que por naõ tello à vista, o enviaraõ por Soldado a Philippinas, dando-lhe cabedal bastante, para que podesse, applicando-se bem, melhorar de fortuna. Seguiu a vida licenciosa, até que tocado fortemente do Espirito de Deos, repetio fervoroso sua vocação em o nosso Convento de Descalços de Manilha, onde professou com singular approvação, em vinte e dous de Mayo de mil e quinhentos e noventa e quatro.

Todos conhecerãõ, que era a de Fr. Philippe mudança soberana, pois o esforço do Noviciado, e o empenho heroico em todas as austeridades Religiosas manifestavaõ huma santa vingança do tempo perdido, e das antigas travessuras. No-
ticiõs

ticiosos seus pays desta dita, negociaraõ licença
 do Commissario Geral da Nova Hespanha para
 que vieffe vellos, e com ella se embarcou em o
 Galeaõ S. Philippe, que sahio do porto de Cabitê
 a doze de Julho de mil e quinhentos e noventa e
 seis. Vinhaõ em o Galeaõ outros seis Religiosos,
 quatro Agostinhos, hum Dominico, e outro
 Descalço, que voltavaõ do Japaõ. Admiravaõ-
 se todos em as borrafcas, que padecia a Nao, do
 animo alegre de Philippe, sua caridade grande
 com os enfermos, e o rigor de suas penitencias,
 e diziaõ com profetico donaire: *S. Philippe leva*
a S. Philippe. Depois de muitos temporaes, alija-
 da a fazenda, e roupas, perdido o leme em altu-
 ra de trinta e sete graos, arribou a Nao à costa
 do Japaõ, havendo visto hum espantoso Cometa,
 huma formidavel Balea, e outros raros finaes,
 entre os quaes foy huma Cruz no Ceo, que du-
 rou hum quarto de hora, de cor branca, e res-
 plandecente, e logo outro tanto de cor de sangue,
 até cobrirse de huma nuvem negra. Entraraõ em
 o porto de Brando, donde encalhou a Nao, e foy
 preciso descarregar, e negociar licença delRey
 para seu preparo, e seguridade. Foy despachado
 Fr. Philippe da Cidade de Usaca à de Meaco com
 cartas para o Santo Commissario Fr. Pedro Bauti-
 sta,

Padece a
 Nao em q
 hia, gran-
 des tempo-
 raes, arriba
 à costa do
 Japaõ, e ap-
 parecem
 admiraveis
 finaes em o
 Ceo.

Vay à Cor-
 te do Japaõ,
 ehe nella
 prezo.

sta, que alli morava em a Igreja, e Convento de Porciuncula; e estando para voltar, e seguir sua derrota à Nova Hespanha, se enfureceo a perseguição contra a Christandade, e por ordem do Emperador se determinou tirar a vida a todos os Ministros do Euangelho, que se achavaõ no Japão; puzeraõ guardas ao Convento a nove de Dezembro do mesmo anno, permanecendo assim até o fim do mez, e entaõ os levarãõ ao carcere publico, donde padeceraõ alegres pelo nome de Jesus muitas ignominias, e trabalhos. De huma, e outra prizaõ, e da sentença de morte, podera haverse livrado Fr. Philippe, por não ser dos que alli moravaõ, nem fallar com elle o decreto, porẽm aos que lhe persuadiaõ a fuga, respondia: *Naõ queira Deos, que meus Irmãos estejaõ prezos, e eu me veja livre: serà de mim, o que for delles.*

Principiao
seu marty-
rio, aquem
acõpanhaõ
nelle mais
vinte edous
filhos de S.
Francisco,
e tres da
Cõpanhia
de Jesus.

Do carcere publico tiraraõ aos Santos Fr. Pedro Bautista, Fr. Martinho da Ascensãõ, e Aguirre, natural de Vergara em Guipuzcua, Fr. Francisco Branco, natural de Monte-Rey, Bis-pado de Orense, Fr. Philippe de Jesus Corista, Fr. Francisco de S. Miguel, ou de Parrilha, Leigo, do Bis-pado de Valhadolid, Fr. Gonçalo Garcia, Leigo Portuguez, natural de Baçaim na India

Ori-

Oriental, com dezafete Companheiros Japoens Christaõs, que eraõ Ministros da conversão, todos da Terceira Ordem de N. P. S. Francisco, e outros tres, hum da Companhia de Jesus (com dous Ministros seus) sentenciados à morte com as mãos atadas a traz; e segundo o costume barbaro, afrontoso daquelle Paiz, em hum lugar alto, junto a hum Templo de Idolos, lhes cortarão a orelha esquerda. Depois os levarão por espaço de trinta dias, entre os rigores de frio, e neves, com cadeas de ferro ao pescoço, por Cidades, Villas, e Lugares do Reyno, continuando-se em todas as partes os escarneos, e molestias da plebe desenfreada, e a furiosa crueldade dos Ministros: tudo celebravaõ os Santos Missionarios como glorioso triumpho, levando-lhes escrita, e fixa em huma haste a causa de sua morte, (em que perseverarão o que lhes durou a vida) que era *prégar o Evangelho, e a Christo crucificado pela saude do Mundo.* Chegaraõ à Cidade de Nangasqui, donde estava decretado o ultimo supplicio, com morte de cruz, e alanceados ao uso do Japão.

Assim se executou a cinco de Fevereiro de mil e quinhentos e noventa e sete, à vista de innumeravel Povo, argolando-os a cada hum em sua

Foraõ coroados de martyrio em Nangasqui, anno 1597.

sua cruz pela garganta, braços, e pés, e levantando-os em lugar eminente, formaraõ hum numerofo, e terniffimo calvario. Foraõ-nos atravessando com lanças, huma por cada ilharga, que lhe fahia ao hombro contrario. S. Philippe, quando chegou a este calvario, poz-se de joelhos diante da sua cruz, e abraçando-te com ella, dizia: *O' ditoso Navio! O' ditoso Galeão S. Philippe! O' perda, não perda para mim, senão a mayor das ganancias.* A este Santo Martyr deraõ os verdugos tres lançadas, com as quaes, e com o nome de Jesus na boca foy o primeiro de todos, que lhe rendeo feu espirito; e o ultimo S. Pedro Baptista, como havia desejado. Acabaraõ victimas preciosas do amor em Divinos louvores, protestações animofas da Fé, prégação das verdades Euangelicas, celebrações de feu martyrio, em que imitavaõ ao Senhor com affombro dos Gentios, e consolação dos Catholicos. Hum, e outro cresceo mais em nove mezes, que estiveraõ os fagrados corpos em as cruces, com guardas, para que a piedade Christãa não roubasse este thesouro, cujo valor foy declarando o Ceo com frequentes maravilhas, vendo-se os corpos alvos, fermosos, trataveis, e alheyos de toda a corrupção. Algumas vezes se viaõ seus rostos alegres, e

Mostra o
Ceo claros
sinaes da
gloria, que
possuiaõ no
mesmo.

rifo-

rifonhos, cheyos de claridade, e despedindo luzes, que mostravaõ haver entrado suas almas em o gozo do Senhor. Sobre cada huma das cruzez appareciaõ altas columnas de fogo, e grande numero de Estrellas.

Foraõ eccos estes prodigiosos finaes, dos que antes da perseguiçaõ, e martyrio dos Santos houve em todo o Japaõ, ameaçando a Divina Justiça aquella cega infidelidade, que taõ obstinadamente se negava à luz de Deos, dando a morte a seus Profetas, e Ministros. Choveo cinza, terra ensanguentada, e settas: houve muitos terremotos, cahiraõ Templos de Idolos, e grandes Palacios: abrião-se profundas cavernas na terra, sepultando Villas, e Lugares, e huma Imagem de N. P. S. Francisco suou sangue. Examinada a causa destes Protomartyres invictos na Curia Romana, foraõ declarados verdadeiros Martyres, e Beatificados, concedendo-lhes Missa, e reza para toda a Ordem, e Arcebispado de Manilha, pela Santidade de Urbano VIII. em quatorze de Setembro de mil e seis centos e vinte e sete.

He successo de especial ternura, e quasi sem exemplo, o que se vfo em Mexico dous annos depois, em o de mil e seis centos e vinte e nove, em que celebrou com mayores jubilos, e appa-

No anno
do marty-
rio, e pou-
co antes
delle se vi-
raõ cousas
estupendas
no Ceo, e
terra em o
Japaõ.

Toma a Cidade de Mexico por Patrono a S. Filippe, oriundo della, acõpanha na Procissão a mãy do S. a Imagem de seu filho.

Verba do Testamêto da mãy de S. Filippe.

Mostrase como S. Filipphe dos filhos da America o primeiro, que foy Be-

apparatos o culto de seu filho, e Patricio S. Filippe de Jesus, elegendo-o seu Patrono, e Tutelar. Era viva sua felicissima mãy Antonia Martins, e acompanhou, à vista da Imagem gloriosa de seu filho, a solemnissima Procissão, que se fez em o dia primeiro da oitava, levando-a em meyo o Excellentissimo Vice-Rey, Marquez de Cerralvo, e o Illustrissimo Arcebispo D. Francisco Manso. Foy tanto o gozo desta ditosa mãy, que não podendo com elle seu coração, a poucos dias lhe acabou a vida, e em dezafete de Fevereiro outorgou seu testamento, em que diz huma clausula: *Item declaro, que eu fuy casada, e velada, segundo a ordem da Santa Madre Igreja, com o dito Affonso de las Casas, e durante nosso matrimonio, houemos, e procreamos por nossos filhos legitimos, primeiramente ao gloriosissimo Santo Martyr São Filippe de Jesus, e de las Casas, Martyr do Japão, da Ordem do Serafico P. S. Francisco, Descalço, crioulo desta Cidade, cuja festividade se està celebrando estes dias nesta Cidade de Mexico, e està nomeado Patraõ della, &c.*

Este gloriosissimo Santo foy, e he o primeiro filho da America, que se vio exaltado, e declarado Beato pela Santa Igreja Catholica Romana, e elle o primeiro, de quem neste Novo Mun-

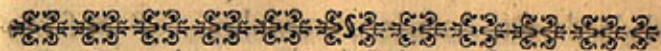
do

do foraõ suas Imagens collocadas nos Altares, e não atificado
 só em a America, e Filippinas, mas em toda a pelo Viga-
 Christandade; e se alguem se quizer oppor a esta rio de Chri-
 Primazia de S. Filippe, dizendome, que toca a flo.
 Santa Rosa de Santa Maria, da Terceira Ordem
 de S. Domingos, porque este honorifico titulo
 lhe deu o Romano Pontifice, que a beatificou,
 responderlhe hey, que tambem ao nosso glorio-
 sissimo Santo Antonio de Lisboa appellidaõ os
 Summos Pontifices, e quasi geralmente todos, e
 ainda os mesmos Portuguezes, Santo Antonio de
 Padua, por haver alli vivido, e finalizado sua san-
 ta, e maravilhosa vida, e nem por isso lhe tiraõ o
 ser de Lisboa natural, como todos sabem, ainda
 que todos o appellidem Paduano.

Assim mesmo goza o titulo de primeira no
 culto, e fantidade a melhor Rosa da America, San-
 ta Rosa de Santa Maria; e se lha houvermos de
 conceder, ferà pela razãõ de ser mistiça, porque
 seus avòs paternos foraõ nascidos em Hespanha, e
 os maternos foraõ puros Indios, dos novamente
 convertidos, ou tambem por florecer na Ameri-
 ca, aonde nasceo, viveo, e morreo sempre pro-
 tentosa em maravilhas; e S. Filippe de Jesus, ain-
 da que tambem nasceo em a America, era filho
 de pays da Europa, e florecendo em Filippinas,
 em

em Nangasaqui morreo por Christo. Porém isto não lhe tira ser elle, de todos os que a mesma Igreja tem declarado da America Bemaventurados, o Primaz; e a razão está clara.

Santa Rosa de Santa Maria, natural da Cidade dos Reys, ou de Lima, e della a mais principal Patrona, e de todo o Reyno do Perù, foy Beatificada pelo Summo Pontifice Clemente IX. em quinze de Abril de mil e seis centos sessenta e oito; e S. Filippe de Jesus, natural da Cidade de Mexico, e seu Tutelar, e singular Patrono, havia quarenta e hum annos antes que tinha sido Beatificado pela Santidade de Urbano VIII. em o dia quatorze de Setembro de mil e seis centos e vinte e sete. Pelo que toca tambem à Religião Franciscana a gloria desta Primazia, com que Deos a quiz enobrecer, permittindo, que a sua Igreja Militar a primeira pessoa, a quem permittio culto dos naturaes da America, fosse a hum professor de seu Instituto; e por isso se referio neste lugar, e em outro o fary do S. Solano.



C A P I T U L O XVI.

Elege a Santa Igreja Romana por primeiros Bispos da America a Religiosos desta Ordem ; de alguns se faz expressa memoria, e se nomeão outros muitos , que não aceitarão esta dignidade.

NAõ he meu intento escrever agora as muitas, e repetidas honras com que a Santa Madre Igreja tem favorecido a nossa Ordem, em remuneração do muito, que seus Religiosos se tem esmerado em servilla; nem menos pertendo referir as muitas, e grandes graças, e privilegios com que a tem enriquecido, pois são taes estes, que as outras Religiões, antigas, e modernas, por grande graça impetrarão podellas participar; sendo todos os Pontifices tão liberaes, que sempre os successores foraõ ajuntando novas graças às de seus antecessores, como diz o Padre Fr. João das Chagas, no seu livro intitulado: *Triunfos da Santa Pobreza em a Religião Franciscana.* Mas o que agora pertendo expor he, que os primeiros Pastores, a quem encarregou o cui-

*O P. Chagas
trat. 4. c. 1.
fol. 73.*

dado de feu Americano rebanho , foy aos filhos de S. Francisco , attendendo ao muito , que elles trabalharaõ em o reduzir , e trazer ao pasto da mesma Igreja , em cuja Sagrada empreza , a pezar da emulação , donde chegaraõ os Soldados com a espada na maõ , chegaraõ juntamente os Prégadores Seraficos , e Euangelicos (e ainda em muitas partes antes daquelles) com a espada em a boca ; e aonde huma vez se fixaraõ os Estandartes Reaes de Castella , e ainda de Portugal , se arvoravaõ ao mesmo tempo as bandeiras do Euangelho com as cinco Chagas de nosso Redemptor , a cuja sombra se conduziaõ as desgarradas , e perdidas ovelhas.

Pelo que , assim como os Romanos aos que fugeitavaõ as nações ao feu dominio , davaõ o direito de Cidadãos , assim tambem a Santa Igreja Romana em America não quiz (ainda que depois entraraõ outras Religioes a tratar deste rebanho) dar o premio de taõ gloriosos trabalhos , fenaõ à nossa esclarecida Religiaõ , que leva esta Primazia às mais como por justiça ; pois já que foraõ os primeiros , que o ajuntaraõ com grande fadiga , e suor de feu rosto , e pela mesma causa derramaraõ tantos o fangue , lhe concedeo como primeiro fruto a hum Santo , que da America era natural;

natural ; e da mesma Ordem escolheo os primeiros Prelados , que tratassem , zelassem , e amparassem este seu tão numeroso , e dilatado rebanho , continuando-lhe com este beneficio , e encarregando-lhe este cuidado repetidas vezes. O' ditosa Religião , que te não contentaras com ser primeira em os Annaes do tempo , senão o foras também em a Chronologia de tuas obras ! E posto que precedes em America a todas , não o estimaras , por haver trabalhado mais annos , senão o possuiras por haver operado mais , e não desistires em seu continuo trabalho ! Em attenção pois a este incançavel desvelo de minha Religião , foy nomeado para primeiro Bispo da America Fr. Francisco de Padilha , no anno de mil e quinhentos e quatro.

Tambem foy enviado por primeiro Bispo de Mexico Fr. João de Zumarraga , do qual no Capitulo seguinte darey mais individuaes noticias. Fr. Francisco de Toral , filho da Santa Provincia de Andaluzia , e depois Custodio , e Provincial da do Santo Euangelho de Mexico , Varão de tão conhecida virtude , que por ella foy escolhido para primeiro Bispo de Yucatan , cujo officio administrou com tanto cuidado , e zelo da salvação de suas ovelhas , como o tinha de todas as

Fr. Francisco Padilha foy nomeado 1. Bispo da America.

OP. Serrate em seu Compendio a f. 118.

Daga 4. p. das Chron. da Ord. l. 2. cap. 49.

Grande zelo que teve da conversão o primeiro Bispo de Yucatan Fr. Francisco de Toral.

mais da America, cujo desejo o trouxe a ella de Hespanha, donde tornou depois, e solicitou a muitos Religiosos, que emprendessem este serviço da conversão. Segunda vez tornou a Hespanha quando foy a sagrar-se, tratando então juntamente, com grande ancia, da liberdade dos afflitos Indios, e havendo feito muitos serviços aos mesmos, e à Igreja, a qual havendo muitas vezes por sua grande humildade renunciado o officio, e não lhe sendo aceita a renuncia, lha accitou Nosso Senhor, porque vindo com negocios muito importantes à Nova Hespanha, passou à eterna vida em o Convento de S. Francisco de Mexico, no mez de Abril de mil e quinhentos e setenta e hum, e alli està sepultado no meyo da Capella môr, entre os muitos, e Santos Religiosos, que nella descansão, cuja companhia sempre havia desejado.

Grandes virtudes do segundo Bispo de Yucatan Fr. Diogo de Landa.

A este primeiro Prelado de Yucatan succedeo outro venerando Servo de Deos, da mesma Ordem, adornado de muitas letras, e virtudes, chamado Fr. Diogo de Landa, filho da Santa Provincia de Castella, o qual antes de chegar a esta dignidade, havia feito grandes conversões no mesmo Reyno de Yucatan, junto com os primeiros Religiosos, que a elle passaraõ. Foy Varaõ de

de grande espirito para com Deos, e de muita piedade para cõ os proximos, e obrou o Senhor por elle alguns milagres; como foy, sendo Guardiaõ do Convento de Ismalen, da mesma Provincia de Yucatan, em huma grande fome que houve, não havendo no Convento mais provisaõ de trigo, que para hum mez se alimentarem seus Frades, mandou ao Porteiro, que a quantos pobres viessem à Portaria, lhes dësse esmola de paõ; e sendo muitos os que acudiaõ, e se remediavaõ, depois de passados seis mezes, em que houve nova colheita, se achou a mesma quantidade de trigo, como se delle não se houvera tirado algum, attribuindo todos este milagre às orações do Santo Guardiaõ, e à sua muita caridade.

Querendo huns Feiticeiros affogar na passagem de hum rio a este Santo Bispo, pelos haver reprehendido, e castigado de seus erros, o não puderaõ executar, porque acometendo-o, esteve immovel como huma rocha; e confessaraõ depois os Indios aggressores, que hum fermosissimo menino o defendia, e desbaratava suas pertençaõs, e traças, de sorte que milagrosamente escapou de suas maõs. Muitas vezes prégando, foy vista em o pulpito huma Estrella muito resplandecente sobre sua cabeça. Favorecido com estes prodigios,

Obra Deos por este perfeito Prelado alguns milagres, e maravilhas, e acaba Santamente.

digios, e adornado de fantas obras, acabou sua carreira em o anno de mil e quinhentos e setenta e nove. A seu enterro acudio muita gente, empregando-se em louvar suas virtudes, e fantidade. Seu corpo está sepultado em hum muito honrado sepulchro na Igreja Cathedral de Yucatan, e tido de todos em muita veneração.

Para o Maranhão foy tambem eleito em primeiro Bispo D. Fr. Antonio de Santa Maria, filho da Provincia de Santo Antonio de Portugal, na qual tinha sido Provincial; porèm não passou ao Brasil por causa da dignidade de Capellaõ môr, e depois Bispo da de Miranda, que se lhe deu, o qual faleceo no anno de mil e seis centos e oitenta e oito. Da mesma Provincia foy nomeado por primeiro Bispo do Graõ Parã o Padre Fr. Manoel do Nascimento, Custodio-Commiffario que havia sido do Maranhão, e Provincial desta Santa Provincia, na qual a morte lhe atalhou a vida no anno de mil e sete centos e quatro. Mas sem estes, tantos tem sido os Illustrissimos Bispos, que desta Ordem tem eleito os Summos Pontífices para as Igrejas da America, que diz o Padre Fr. Antonio Daça, fallando sómente das Indias, que apenas havia em todas ellas Igreja, que não haja sido governada por Frades de S. Francisco; e algumas

*Chron. da
Ord. de S.
Franc. 4. P.
l. 2. c. 49.*

em

em diferentes tempos haviaõ tido dous, tres, e quatro Bispos desta Ordem; e muitos o estaõ sendo ao presente, como na Cidade do Rio de Janeiro o Illustrissimo Senhor D. Fr. Antonio de Guadalupe, filho de habito da muy Santa Provincia de Portugal. Nas Indias, o Illustrissimo Guadalupe, Bispo de Onduras da Nova Hespanha. Em o Perù dous; o Illustrissimo Senhor D. Joseph Paolos em Paraguay, e o Illustrissimo Senhor D. Joaõ Arregui em Buenos Ayres, donde he natural.

Dos Religiosos, que por sua humildade se escusaraõ de aceitar esta dignidade, ha grande numero, dos quaes sómente nomearey sete, que foraõ o Veneravel Fr. Pedro de Gante, Religioso Leigo, Paraninfo admiravel do Ceo, (como lhe chamou o Veneravel Arcebispo de Mexico D. Fr. Joaõ de Zumarraga) o qual naõ quiz aceitar sello do mesmo Mexico, a que o convidou com repetidas diligencias o Emperador Carlos V. e o mesmo lugar repudiou Fr. Francisco de Soto; Fr. Antonio de Cidade Rodrigo, e Fr. Joaõ de Saõ Francisco naõ admittiraõ a Mitra da Nova Galliza, Fr. Luiz de Fuenfalida a de Mechoachan, Fr. Francisco Ximenez a de Tabasco; e finalmente Fr. Diogo Olarte naõ consentio na merce de Bispo, que intentava fazerlhe ElRey de Hespanha
Filippe

Filippe II. Porém dos muitos , que o foraõ .perfeitissimos, se podia grandemente adornar esta Historia, referindo grandes virtudes de todos , o que não faço , por abbreviar este tratado ; mas finalizaréy este Capitulo , expondo alguma cousa do grande Servo de Deos Fr. Martinho de Sarmiento, meritissimo Bispo de Tlaxcala.

*Daça Chron.
de S. Franc.
4. p. l. 2. c.
48.*

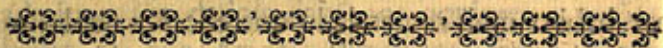
Desde menino parece que ensayava Deos para a dignidade de Bispo a este preclaro, e escolhido Servo seu, porque sendo ainda de poucos annos, desde os quaes logo mostrou grande inclinação à virtude, era muito continuo na Igreja, e quando nella havia Sermaõ, depois de o ter com muita devoção ouvido, vindo para casa, o expunha a toda a Familia della com tal efficacia, que admirava, e depois dava aos ouvintes a mão a beijar, o que se a caso algum não fazia, elle o obrigava, sem embargo de que por isto aglumas vezes foy castigado dos pays. Crescia na idade, e não menos na virtude, e boa indole para as sciencias; com estas prendas tomou nosso santo habito na Provincia de Burgos, na qual com as virtudes, e novo augmento da salvação dos Indios, passou à Nova Hespanha com outros muitos Religiosos; e como os Padres da Provincia do Santo Euangelho conheceraõ sua muita observancia, es-

pirito

pirito no pulpito, e boas letras, fizeraõ muita estimação de sua pessoa, e em certa occasião o mandaraõ ao Capitulo Geral, que se celebrou em Mantua; e tendo delle os Padres do Capitulo o mesmo conceito, o elegeraõ Commiffario Geral da Nova Hespanha, cujo emprego administrou com grande approvação de todos.

Querendo o Emperador Carlos V. prover a Igreja de Tlaxcala de Prelado benemerito, nomeou para Bispo della, mas o Santo Varaõ como era grandemente humilde, não quiz aceitar o governo do Bispado; o que só fez constangido da obediencia. Feito Bispo, nunca afrouxou hum só ponto dos rigores da Ordem; porque nenhum Frade da sua Provincia foy mais pobre, nem trouxe habito mais remendado que elle; e nenhum mais observante de sua Regra: sua comida era a reção do Refeitório; e ainda que Bispo, e haver fido no seculo de muy nobre Familia, sempre andava descalço, e a pé. Fazia grandes, e muy finaladas esmolas, porque de sua natureza, e desde menino foy muy compassivo, e amigo dos pobres. Aborreceo summamente todo o fausto, vaidade, acompanhamento de criados, mesa regalada, e copiosa, e assim acompanhado só de hum Frade a pé, e descalço, visitava o seu Bispado, e

confessava aos Hespanhoes, e Indios, e administrava os Sacramentos. Morreo em fim como bom Soldado em seu officio, de puro trabalho, e cansaço, porque havendo conferido o Sacramento da Confirmação tres dias inteiros a grandissima quantidade de Indios, ficou taõ molestado, que sobrevindo-lhe huma enfermidade grave, com ella se recolheo ao Convento, aonde recebidos os Sacramentos, e havendo pedido de esmola ao Guardiaõ (como em nossa Ordem se usa) sepultura, e habito em que enterrar-se, deu seu espirito ao Senhor, e foy muito sentida de todos a sua morte, em especial dos pobres Indios, que o perderaõ.



CAPITULO XVII.

Arcebispos primitivos da America são tambem da mesma Ordem; descreve-se a vida de tres, e se declaraõ os nomes de outros.

HE o Mundo, e sua gloria imitadora da sombra, a qual se affasta, e foge de quem a busca, e segue; e a quem della se ausenta,

fenta, e lhe vira as costas, busca, e acompanha. Fogem do Mundo todos os que buscão, e abração o estado Religioso, e especialmente desprezaõ as riquezas, e honras do mesmo Mundo, os que buscão a Região de S. Francisco, tão pobre, tão aspera, tão penitente, e fundada em eximia humildade; mas por isso mesmo parece que vemos a tantos sublimados às dignidades, sendo muitos obrigados pela santa obediencia para haver de as admittirem, e outros totalmente conseguirem o não aceitar as Mitras, e Bispados de muitas Igrejas da America. Porém com tudo muitos foraõ, e estaõ sendo nella Bispos. Huma, e outra cousa se vê do Capitulo passado. Outros muitos tem sido Arcebispos, a cuja dignidade os tem conduzido suas muitas virtudes, sciencia, e doutrina, assim como Fr. Luiz Zapata, e Fr. Joaõ Barros, Arcebispos do Novo Reyno de Granada, muy finalados Varões; Fr. André Carbajal, e Fr. Nicolao Ramos, Arcebispos de S. Domingos, a que se podiaõ ajuntar outros; mas como o que quero, e intento mostrar he, que desta Ordem foraõ os primeiros, que na America gozaraõ esta dignidade, deixo de referir os mais, que depois o foraõ, e dos que foraõ Primazes relatare y suas memorias.

D. Fr. João de Zumar-
raga, pri-
meiro Ar-
cebispo nas
Indias.

*Daça na 4.
p. das Chron.
da Ord. l. 2.
c. 44. até 48.*

Foy o pri-
meiro Bis-
po de Me-
xico, e tão-
bem o pri-
meiro Pro-
tector dos
Indios, e
por esta
causa pade-
ce muitos
trabalhos.

He muito notoria a do Santo Fr. João de Zumar-
raga, taõ esclarecido em todo o genero de
virtudes, que por ellas merece dignamente o ti-
tulo de Santo, que outras Historias lhe daõ, por
cuja causa, e por suas muitas letras, foy muito
estimado do Emperador Carlos V. Este o enviou
por Inquisidor a Biscaya, (de cujo Reyno era na-
tural, e descendente de nobilissima Familia da Vil-
la de Durango) depois o nomeou por primeiro
Bispo de Mexico, o que repudiando sua humil-
dade, obrigou-o aceitar sua obediencia, pela
que lhe poz o Prelado para isto. E como pelos re-
petidos avisos dos nossos Frades, constasse a este
Monarcha da perseguiçaõ dos Indios, querendo-
lhe dar remedio, achou ser este Padre o fugeito
de quem podia fiar tal empenho; e assim o enviou
com o titulo de Protector; e com grandes pode-
res para o poder conseguir chegou à Nova Hespá-
nha no anno de mil e quinhentos e vinte e oito.

Em todas estas incumbencias deu singular
exemplo de valor pelos muitos trabalhos, que to-
lerou com invicta paciencia, por defender aos
pobres Indios, e a immundade da Igreja, che-
gando por esta causa a tirarem-lhe o credito com
falsos testemunhos, e a quererem-lhe tirar a vida
repetidas vezes; e sendo já Bispo, lhe deu hum

Ouvidor

Ouidor, com huma lança muitos golpes, e estando prégando, lhe atiraraõ com outra, que a não defendello Deos, fora com ella atravessado, e morto. Não satisfeito com o muito, que na America havia obrado, e padecido pela salvação das almas, das quaes converteo muitas à nossa Santa Fé, pertendeo hir tambem remediar as que sem a luz della existiaõ na China; que tanto era o amor do proximo, e de Deos, que ardia em sua alma; e querendo fazer esta jornada, se determinou renunciar o Bispado nas mãos do Summo Pontifice, ao qual por duas vezes incitou; e a resposta que teve, foy viremhe Bullas do Papa Paulo III. e cartas do Emperador Carlos V. que o faziaõ Arcebispo de Mexico, (e este foy o primeiro de toda a America) e por haver de cumprir com as disposições Pontificias, e Reaes, se frustraraõ as que sua virtude pertendia.

Quiz muito este insigne Prelado a todos os homens bons, e aos viciosos reprehendia asperamente; e de tal maneira lhes eraõ desagradaveis, que não permittia servissem em sua casa, os que não eraõ virtuosos: e elle o foy tanto, e taõ penitente, pobre, e humilde, que sendo Arcebispo, vivia como verdadeiro Frade Menor. Sua mesa, vistido, e cama era o que tinha em Abrojo, Con-

Renuncia
o Bispado,
mas não ad-
mittida a re-
nuncia, ve-
yo feito
Arcebispo,
e he o pri-
meiro na
America.

Foy muito
virtuoso e
amigo das
Religioes.

vento

vento em que havia fido Guardiaõ. Caminhava a pé, e descalço, levantava-se à meya noite, rezava Matinas, e tinha lição à mesa, e não comia melhor, nem mais regaladamente do que os Frades no Refeitório. Observava os mesmos jejuns, que se observaõ na Ordem; todas as festas feiras do anno, a Quaresma dos Bemditos, e o Advento do Senhor: às festas feiras hia ao Convento de S. Francisco, e com os outros Frades em Capitulo, prostrado de joelhos, humildemente dizia suas culpas. E porque estes em certa occasião em tom de graça lhe disseraõ, que já não era Frade, senaõ Arcebispo, pois como tal tinha a casa ornada com seus panos, tanto que foy para ella, os tirou com suas proprias mãos, dizendo a vozes: *Dizem que já não sou Frade, senaõ Arcebispo; pois eu Frade quero ser.* Era taõ humilde, que se alguma vez lhe faltava em sua casa Frade Companheiro com quem se confessasse, o vinha fazer ao Convento, que lhe ficava distante; e em huma destas occasiões, topando-o na rua hum Cavalheiro do Perù, e sabendo que era o Arcebispo disse: *O' ditosa Cidade, que merecestes ter tal Prelado!*

Foy grande defensor das Religiões, e dispndia largas esmolas com ellas, acudia com as mesmas aos Hospitaes, e fundou o de S. Cosme,

e S.

e S. Damiaõ em Mexico, e nunca de sua presen-
 ça sahio pobre desconsolado, porque a todos soc-
 corria. Era extremosa a sua caridade para com os
 Indios, aos quaes sempre doutrinava, e como
 seu verdadeiro Pay os consolava, e soccorria em
 seus trabalhos, e miserias. Visitava os enfermos,
 e por suas proprias maõs com muita caridade, e
 devoção curava suas asquerosas chagas, sem já
 mais cansarse de exercitar com elles o officio de
 bom Pastor. Foy zelosissimo do Culto Divino,
 e exaltação da Fé, e assim destruhio por suas maõs
 muitos Idolos, e Templos, em que eraõ adora-
 dos. Administrava o Sacramento da Confirmação
 muy repetidas vezes, chegando dentro em quatro
 dias a confirmar quatorze mil Indios, o que fazia
 com tal alegria, tantas lagrimas, e espirito, que
 muitas vezes ficava todo absorto em Deos, o qual
 revelando-lhe o tempo de sua morte, mandou en-
 taõ publicar por todo o Arcebispado, que os que
 não estavaõ chrisnados, viessem para lhes dar
 este Sacramento. Em taes exercicios como estes,
 e em tal vida, gastou o Santo Protecõr, e Arce-
 bispo a sua, que passou de oitenta annos. Aggra-
 vando-se-lhe o achaque da ourina, e chegada a
 hora, prevenido com os Santos Sacramentos da
 Igreja, e dizendo aquellas palavras de David:

Era muy
 misericor-
 diofo, e ze-
 lofo do
 culto Divi-
 no, e da cõ-
 versão dos
 Gétios, dos
 quaz redu-
 zio muitos
 à Fé.

Dentro de
 quatro dias
 chrisnou
 quatorze
 mil Indios.

Em

Faleceo no
anno de
1548. e o-
brou. Deos
por elle al-
gumas ma-
ravelhas.

*Em tuas mãos encomendo, Senhor, meu espiri-
to, lho rendeo com grande quietação, em Do-
minga infra oitava de Corpus Christi, às nove ho-
ras da manhã, em o anno de mil e quinhentos e
quarenta e oito.*

Seu corpo foy sepultado com muita venera-
ção na sua Igreja Metropolitana, sem embargo
de se haver mandado enterrar no comum Cemite-
rio de nossos Religiosos do Convento de Mexico,
em cuja Cidade faleceo. Foy geral em todo o Ar-
cebispado o sentimento, acompanhado de gran-
de pranto, e lutos, e Nosso Senhor de-
pois de sua morte fez por elle obras milagrosas,
sendo huma dellas saberse de seu transito por to-
do o Arcebispado, e Reyno de Mexico no mes-
mo dia em que havia succedido.

D. Fr. João
da Madre
de Deos,
primeiro
Arcebispo
do Brasil.

Esta foy, ainda que succinta, e resumida-
mente escrita, a vida do primeiro Arcebispo, que
a Santa Sé Apostolica elegeo em as Indias: agora
veremos dos primeiros dous Arcebispos, que teve
o Brasil, a descripção de suas heroicas acções.
Foy o primeiro, que a elle veyo constituido nesta
dignidade, e preheminencia, o Illustrissimo Sen-
hor D. Fr. João da Madre de Deos, natural da
Cidade de Lisboa Occidental, e filho de habito
da sempre Santa, e illustre Provincia de Portu-
gal

gal da Regular Observancia de N. P. S. Francisco. Recebeo a graça Bautismal na antiquissima, e Parochial Igreja de Nossa Senhora dos Martyres, da qual (antes que descreva as prerogativas deste benemerito Prelado) se me permita dizer neste lugar, (como nascido na mesma Freguezia, e também nella bautizado) algumas das excellencias com que ella (entre as mais Parochias da Corte Lusitana) se singulariza, para que a todos conste o admiravel Santuario, debaixo de cujo dominio espirital nascço, e se criou, o que Deos havia destinado para que na Metropoli do Brasil (a Cidade da Bahia) regesse, e governasse, e fosse nella seu primeiro Arcebispo.

Celebra-se a dedicação desta Santa Igreja da sempre singular Imagem de Nossa Senhora dos Martyres, aos treze de Mayo, por ser tradição, que neste dia se poz cerco a Lisboa, assim como aos vinte e cinco de Outubro se recuperou, e tirou do tyrannico, e insolente poder dos Mouros. Neste Templo estão sepultados aquelles ditos Cavalheiros Estrangeiros, que pelejando em o cerco desta Corte contra os Mahometanos seus possuidores, deraõ animosamente as vidas pela exaltação da Fé. Nelle collocaraõ a perfectissima Imagem da Senhora, que traziaõ consigo, a qual

He bautizado na Freguezia dos Martyres da Cidade de Lisboa sua Patria; excellencias deste Santuario.

ainda hoje persevera em o Throno do Altar mór d'elle com a mesma inteireza, e polimento, como se fora agora fabricada, havendo quasi seis centos annos que veyo à minha Patria. Em acção de graças lhe vay no sobredito dia todos os annos o Illustrado Senado, e o Reverendissimo Cabido em Procissão fazer huma visita, e por sua antiguidade celebra a de Corpus Christi primeiro que a Metropolitana.

Recebe na mesma Igreja o Bautifimo o primeiro, q. recebeu este Sacramêto em Lisboa.

O S. Fr. Bartholomeu dos Martyres, Arcebispo de Braga; e o 1. Bispo eleito do Rio de Janeiro recebem o Bautifimo na dita.

Faz-se tambem celebre esta Casa de Maria Santissima, porque em sua pia Bautifimal se lavou da culpa original, e recebeu a luz da graça o primeiro Christão, depois que se ganhou aos Mouros a Cidade, como consta da inscripção, que na mesma pia se vê. Nella foy tambem bautizado o insigne Varaõ, e grande Servo de Deos D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, Arcebispo de Braga, Primaz de Hespanha, Religioso de meu Padre S. Domingos, cuja Ordem trata, e procura a Canonização deste seu Santo filho; e da mesma Ordem o foy D. Fr. Manoel Pereira, eleito, e confirmado Bispo do Rio de Janeiro pelo Papa Innocencio XI. cujo Bispado depois de Sagrado, renunciou, sendo este Illustrissimo Senhor tambem neste Santo Templo bautizado. Em a mesma o foy tambem o Veneravel Arcebispo de Goa D. Fr. Fran-

Fr. Francisco dos Martyres , Religioso da Serafica Ordem em a Provincia de Portugal , e o Illustrissimo Senhor D. Fr. Pedro Brandaõ , da esclarecida Ordem de Nossa Senhora do Carmo , Bispo de Cabo Verde , que faleceo em Lisboa anno de mil e seis centos e oito , depois de haver governado o seu Bispado cinco annos. Finalmente era necessario para referir desta Parochial Igreja as singularidades , e os fugeitos , que della tem sabido insignes em letras , preciaos em virtudes , (taes , como o grande Servo de Deos Fr. Roque da Expectação , Religioso Leigo da Provincia da Madre de Deos de Goa) particular tratado ; mas neste pouco que tenho mostrado , se conhecerà o mais que della se podia dizer , suspendendo com isto a sua narrativa para continuar a do nosso assumpto.

A sobredita Igreja està mystica à do Convento de N. P. S. Francisco , no qual aprendeo o nosso Arcebispo Latim , e canto de orgão ; e chegado o tempo , foy receber nosso Santo habito , no Convento , que a Provincia de Portugal tem na Villa de Santarem , e no mesmo , depois de professo , aprendeo Artes , e tambem as leu , tendo cursado Theologia no Collegio de S. Boaventura em Coimbra , e feito muitos , e luzidos actos ,

Tambem D. Francisco dos Martyres Arcebispo de Goa ; e outros muitos Servos de Deos.

Recebe o habito da Ordem o nosso Arcebispo.

Sua grande sciencia , e a preço que delle fizeram Reys.

para subir à cadeira , na qual ganhou tão grande fama , que não defigualou ao credito que adquirio no pulpito , não só entre a plebe , mas tambem entre os doutos , e nobres , que o procuravaõ para lhes prégar em as mais solemnes festividades. A mesma estimaçaõ fizeraõ delle os Serenissimos Reys de Portugal , que o tiveraõ por Prégador da sua Real Capella , como foraõ D. Joaõ IV. D. Affonso VI. D. Pedro II. sendo Principe Regente ; e com ser immenso o trabalho , que tinha nos continuados Sermões , e na assistencia da cadeira , nem por isso deixou de escrever dous tomos Theologicos , hum de *Incarnatione* , e outro de *Sacramentis in genere*.

Suas virtudes , e Santos exercicios.

Naõ obstante as sobreditas occupaões , era no Coro frequente , e por esta devoçaõ se attribuiu a mysterio o caso de lhe entregarem a Portaria de Arcebispo , estando elle no Coro. Foy cordialmente afeiçoado ao Santissimo Sacramento , em cujo obsequio se gastavaõ os oitenta mil reis , que o Monbarcha lhe consinara com o titulo de seu Prégador , fazendo com que o dito Senhor por via do Syndico se dispendedem em veneraçãõ de Christo Sacramentado. Era para com os pobres muy caritativo , e principalmente para com os enfermos , e Religiosos velhos , e necessitados ,
com

com os quaes distribuia os regalos, que lhe enviavaõ em gratificação dos Sermões que fazia. Não lhe faltou o lustre de humilde, mas antes o possuio com admiração universal dos Religiosos, e seculares; e repetidos foraõ os exemplos, que deu desta virtude; porèm basta dizer, que depois de ter sido Provincial, e ainda depois de ser nomeado Arcebispo, nas occasiões que no Coro se cantava de canto d'orgão, sahia da sua cadeira, e chegando-se aos Musicos, lhes pedia hum papel, e os ajudava a cantar. Se o Vigario do Coro faltava, elle fazia o officio de Vigario, governando o Coro com sua excellente voz, e grande destreza. Esta summissão o fazia totalmente retirado de litigios, e contendas; e chegou a perder muito sendo Arcebispo, só por não querer pleitos. Foy seu natural muy affavel, benigno, cortez, moderado, e amigo dos subditos, que junto com sua sciencia, e virtude, levou as atenções a ElRey D. Pedro II. para o nomear Arcebispo da Bahia no anno de mil e seis centos e oitenta e dous.

Depois de Sagrado, passou a este Estado, e desembarcando na Cidade de S. Salvador da Bahia de Todos os Santos, nella deu utilissimos conselhos às suas ovelhas, tanto por doutrina, como por exemplo, pois não se diminuo com a dignidade

Feito Arcebispo passa à sua Diocese, e continúa louvavelmête o cargo.

Mostrou grande amor às Religiões, e especialmente à Companhia

dade a humildade, em que se mostrou eminente Mestre, nem com as occupações se lhe entibiou a devoção; gastando largo tempo em santos exercicios; e vendo-se com as rendas da Mitra, como bom Pastor as distribuia não só com os pobres mendigos das portas, mas com grandeza nos recolhidos de muitas casas. Estimou, e tratou com muito amor aos Religiosos de sua Ordem, e a todos os das mais, singularizando-se com os da Sagrada Companhia de Jesus, o que reconhecido pelo Reverendissimo Geral della, lhe rendeo as graças com animo de o fazer participante de todas as boas obras de sua Religião. Era austero no comer, e muito mais no beber, porque em todo o tempo que viveo na America, nunca bebeo vinho mais que o da Missa. Obrava mais com a brandura, que com o terror das censuras; e sendo muito amado de suas ovelhas, receavaõ estas que se lhe ausentasse para o Reyno, ao que lhes correspondia amante, assegurando-lhes, que não as havia de deixar, dizendo-lhe: *Daqui para a sepultura.*

Finalmente havendo governado o Arcebis-pado tres annos com acitação, e plausibilidade universal, sentio-se ferido da pestilencia, que no mesmo tempo affolava este Estado do Brasil; e fazendo

zendo logo doação do que possuía, para acabar como verdadeiro Frade Menor, e disposto para a jornada com todos os Sacramentos, chegado o tempo da partida, fixou os olhos em Christo crucificado, e permanecendo deste modo por tempo de quatro horas, lhe entregou seu espirito em dia de Santo Antonio, treze de Junho de mil e seiscentos e oitenta e seis, no ponto em que o Santissimo Sacramento, de quem fora devotissimo, era levado na Procissão de Corpus Christi por junto de seu Palacio, cuja solemnidade cahio no proprio dia. Foy sentida a sua morte, e com respeito sepultado seu corpo na sua Igreja Metropolitana. Solemnizaraõ-se com pompa suas exequias, e orou nellas com a sua costumada eloquencia o M.R. Padre Alexandre de Gusmaõ, da Companhia de Jesus, em que expoz muitas de suas virtudes; e dellas faz honorifica, e larga memoria o M.R. Padre Mestre Fr. Fernando da Soledade *na 5.ª p. das Chron. da Provincia de Portugal, no l. 4.º c. 40. §. 1219.* donde tirey o referido.

Successor deste Primitivo Arcebispo, que gozou o Estado do Brasil, foy o grande Servo de Deos, o Veneravel Padre D. Fr. Manoel da Ressurreição, que havendo sido no seculo Conego Doutoral de Lamego, Deputado do Santo Offi-

Faleceo na Bahia, e disse o elogio funebre o V. Servo de Deos Alexandre de Gusmaõ, seu Patri-

D. Fr. Manoel da Ressurreição, segundo Arcebispo do Brasil.

cio,

cio, e Oppositor às Cadeiras de Canones na Universidade de Coimbra, sabendo do novo modo de vida, que de Missionarios Apostolicos havia instituido no Convento de Varatojo hum dos maiores Soldados da Seráfica milicia dos Menores, e novo Conquistador do Ceo, o Veneravel Padre Fr. Antonio das Chagas, se lhe aggregou; e desprezando honras, riquezas, e quanto o Mundo estima, pediu nosso Santo habito, o que conseguiu com grande jubilo de sua alma, e alegria dos Religiosos de tão Santo Convento, no qual a seu tempo fez profissaõ, alcançando por esta fórma ser hum dos primeiros discipulos de tão perfeito Mestre de espirito.

Os progressos de sua vida Religiosa já se vê serião correspondentes à grande vocação, e impulso da Divina graça, que com tanta resoluçãõ o fez repudiar de huma vez as delicias, e riquezas, em que se via no seculo, e unirse a hum Instituto, e Regra tão estreita; o que fez sello com tal proposito, e desejo da salvaçãõ, que desde logo se mostrou tão pontual observante da mesma Regra, e tão empenhado em adquirir, e enriquecerse de virtudes, que brevemente se conheceo nelle hum verdadeiro filho de S. Francisco, o que junto com suas muitas letras, o constituirão na

estima-

Tomou o
habito no
Convento de
Varatojo.

estimação del Rey D. Pedro II. digno successor do antecedente Arcebispo , e assim o elegeo. Não aceitara sua humildade esta dignidade , porque só queria empregar-se no exercicio de Missionario , que tinha elegido ; porèm advertido do Veneravel Padre Fr. Antonio das Chagas , a que não contrariasse a vontade do Monarcha , cedeo contra a propria , e foy Sagrado Arcebispo.

De seu santo Conselheiro , e Mestre Fr. Antonio das Chagas acho escrito , que no Brasil foy a donde Deos o tocou de sua graça com tão forte impulso , como elle mesmo o costumava dizer com estas palavras : *Que depois de S. Paulo , não houvera quem tivesse tão grande vocação como a sua , nem quem tanto devesse à Divina misericordia pelo aperto com que o chamara.* No Brasil foy aonde principiou a chorar , e castigar suas culpas , ou a fazer penitencia dellas : nelle aonde fez huma perfeita Confissão geral ; e tanto se elevava na consideração de Deos , que as visitas dos amigos , e suas conversações lhe davaõ molestia , e muitas vezes indo pelas ruas , não acertava com as voltas dellas , porque andava seu pensamento todo enleado nas cousas do Ceo , e por isso proferia depois : *Que na Cidade da Bahia lhe fez, Deos tantos favores , que para elle esta Cidade fora como para San-*

Acceita a dignidade de Arcebispo por conselho do V. Fr. Antonio das Chagas.

No Brasil foy que o V. P. Fr. Antonio das Chagas teve a primeira vocação , e melhora de sua vida.

Fez lhe Nosso Senhor muitos favores na

Cidade da
Bahia onde
fez voto de
ser Religi-
oso.

to Ignacio de Loyola a sua Manreza ; e que senão tivera a luz da Fé, só pelo que Deos nella lhe communicou, daria a vida pelas verdades della. Aqui foy tambem a donde fez voto de deixar o Mundo, e de o servir no habito de S. Francisco ; e posto que o não recebesse neste Estado, por affirmo deffinar o Ceo, lhe enviou depois hum tão benemérito filho, como em remuneração ao terreno, em que o Senhor lhe havia feito tantos favores, e chamado a seu serviço, para que este supprisse, e désse satisfação à queixa, que os do Brasil podiaõ formar, de lhes faltar com a doutrina, com que em Portugal convertia tantas almas, porque o nosso Arcebispo fez grande fruto em todas as de sua Diocefi, em cujo beneficio não cessou até a morte.

Tanto que chegou a este Estado, e desembarcou na Bahia, tratou de exercitar seu Pastoral Officio, colhendo de seu rebanho abundancia de frutos espirituaes com sua doutrina, e bom exemplo, tanto na Cidade, como quando foy de visita às Villas do Sul, mostrando-se bom Pastor no zelo, e cuidado com que tratava de seus subditos ; sem embargo de estar occupado em os mais honorificos cargos, e occupações de Arcebispo no espirital, e Governador no temporal por falecimento

Sendo Arcebispo foy tambem Governador, por falecimento de Mathias da Cunha.

lecimento do General Mathias da Cunha; portan-
do-se em todos elles sempre com grande pruden-
cia no decidir, resolução no executar, inteireza
no advertir, madureza no reprehender, piedade
no castigar; mostrando em tudo hum espirito
adornado de virtudes, e grande generosidade no
valor. Mais se deu este a conhecer, quando entre
tantas occupações empredeu seu grande zelo hir
à visita dos Povos da sua Dioceſi; e persuadindo-o
alguns fugeitos, que o não fizeſſe pelo rigoroso
dos caminhos, que havia de experimentar por ter-
ra, e incommodidades do mar, que tinha que
passar, lhes respondeo: *Com eſtes encargos tomey
eſta occupação de Prelado, e não he bem os deixe
agora por temor; porque heide dar contas a Deos
do que ſe me encarregou.*

Partio a visitar o Arcebiſpado, ſoſtendo as
calamidades dos caminhos com grande alegria,
pela muita, e grande conſolação, que recebiaõ
todos os Povos, vendo, que eſte inſigne Prela-
do, a pezar de tantas fadigas os hia ver, e tratar tão
de veras do bem de ſuas almas; porque em che-
gando a qualquer lugar deſta ſua Miſſão, não per-
doava a trabalho, nem perdia tempo, porque to-
do o empregava em chriſmar, prégar, e confeſ-
ſar. Foraõ muitas as réformas de vidas, que ſe

Grande
fruto de ſua
Miſſão, vi-
ſitando o
Arcebiſpa-
do.

fizeraõ , desterraraõ-se muitos abusos , e maõs costumes , seguindo-se muitos , e grandes serviços de Deos , que este era todo o interesse deste singular Missionario , pois nunca quiz aceitar dadas , nem offertas por chrismar , pregar , e administrar todos os mais Sacramentos. Por esta causa , com discreta emulaçaõ , todos aquelles moradores lhe faziaõ grandes obsequios , e o queraõ acompanhar de humas para as outras Villas ; mas elle como verdadeiro filho de S. Francisco , desprezava estes penachos de vangloria , porque agradecendo-lhes o amor , e urbanidade com que o faziaõ , os despedia com duplicados affectos àquelle Pay , que se lhe ausentava taõ pio , como liberal.

Choravaõ os Povos quando sahia delles , e os meninos o appellidavaõ Santo.

Era para admirar nesta sua visita , o ver que naõ deixando de emendar os erros , nem de punir as culpas , pois sempre as castigava , quando paria das Villas , e lugares , naõ se ouvia outra cousa senaõ lagrimas , suspiros , e ays. As mulheres dizendo : *Já se vay o nosso Pay , que de taõ longe nos veyo ver , e chrismar.* Os escravos naõ havia quem os acalentasse com saudosas lagrimas , e alaridos em fom de amor pelo muito , que este zeloso Prelado tinha advertido a seus senhores , o como os deviaõ tratar. Os meninos diziaõ pelas ruas:

ruas : Já se vay o Arcebispo Santo.

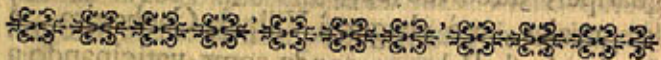
Havendo visitado por esta forma até Ju-
guaripe , discorreo com mais pressa por outras
Freguezias , até chegar à Villa da Cachoeira , e
Seminario de Belem ; aonde como vaticinando a
sua ditosa morte , dizia , que hia descansar. E com
effeito achando-se alli acometido da enfermidade,
que lhe acabou a vida, para se despedir da terrena ,
e caduca , recebeo os Sacramentos com tanta de-
voção , e ternura , que a todos edificou ; porèm
não seria isto novidade , porque em toda ella sem-
prè deu singulares exemplos de Varaõ Santo ; e
como havia vivido santamente , assim acabou , e
passou a receber o premio daquelle Senhor, a quem
tambem havia servido. Foy seu felicissimo transi-
tõ nõ anno de mil e seis centos e noventa e hum,
e seu corpo sepultado na Capella môr do Semina-
rio de Belem , dos Religiosos da Sagrada Compa-
nhia de Jesus , onde o conserva Deos inteiro , e
incorrupto para nos mostrar , que não tem a terra
jurisdição para o desfazer , pois tanto se mortifi-
cou em o servir. Trataõ deste Illustrissimo , e vir-
tuosissimo Prelado os Estatutos Geraes do Arce-
bispado da Bahia , o Padre Manoel Godinho , na
vida do Veneravel Padre Fr. Antonio das Chagas,
Sebastião da Rocha Pita , na Historia da America

Na visita
lhe deu a
ultima en-
fermidade
de que aca-
bou em o
Seminario
de Belem.

Conserva
Deos seu
cadaver in-
teiro, e in-
corrupto.

Por-

Portugueza, Nuno Marques Pereira, no seu
Compendio do Peregrino da America.



CAPITULO XVIII.

*Memoria de vinte e seis Religiosos, Veneraveis
por suas virtudes, que resplandecerão no
terreno da America.*

Ainda que no discurso deste Tratado tenho referido a memoria de tantos Varões insignes em virtudes, e relatado o martyrio de tantos Martyres de Jesu Christo, que bastariaõ para satisfacão, e verdadeiro complemento do titulo, que o ennobrece; com tudo, havendo florido taõ continuamente nesta Regiaõ os filhos da Seráfica Ordem, he muy limitado o numero, que deixo manifesto. Pelo que em os Capitulos seguintes tratarey de proseguir com huma centuria delles, a que porá fim a admiravel vida do Apostolo das Indias S. Francisco Solano; advertindo ao Leitor, que outras muitas podera aqui ajuntar, assim de filhos da Primeira Ordem, como da Segunda muy virtuofas filhas, taes, como a Veneravel

neravel Madre Soror Victoria da Encarnação, Religiosa professa no Convento de Santa Clara do Desterro da Cidade da Bahia, da qual era natural, de quem foy Chronista o Illustrissimo Senhor Arcebispo D. Sebastião Monteiro da Vide, cuja singular vida mandou imprimir em Roma no anno de mil e sete centos e vinte. E se houvera de aggregar a este (que como Compendio Alfabetico vay disposto) os filhos da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, me seria necessario escrever grandes, e diffintos volumes; porèm não o fazendo da Segunda, nem da Terceira Ordem, e deixando de o fazer de muitos da Primeira, bem se deixa ver dos que ficaõ expressados, e da centuria, que agora continuo, que a Serafica Familia não só brilha nas mais partes do Mundo, mas que tambem nesta não deixa sua fermosa fecundidade de produzir optimos frutos de Santidade, e sciencia. E os que pertenderem, ou desejarem ver mais largamente as acções singulares dos desta centuria, leão a 4. p. das Chron. de S. Franc. 1.2. Author o Padre Daça, o Martyrologio Franciscano, as Chronicas da Provincia de Santiago, as de S. Gabriel, o Agiologio Lusitano, o Compendio Historico dos Santos, e Veneraveis da Descalcez, a Primeira parte da nossa Historia, Pequenos

nos na terra; Grandes no Ceo; e os Memoriaes das Provincias de Santo Antonio de Portugal; e do Brasil; e os de minha Provincia; e da Piedade em Portugal; que estes, e aquelles AA. são de donde colhi o que destes Servos de Deos aqui escrevo, dos quaes he o primeiro.

A

Fr. Affonso Suares, Varão extático, por defender a liberdade dos Indios, passa a Hespanha, onde faleceo.

O Veneravel Padre Fr. Affonso Suares tomou nosso Santo habito na Provincia de S. Gabriel, na qual resplandeceo em muitas virtudes. Foy Varão extático, e muitas vezes foy visto arrebatado no ar; e para mais se dar à vida contemplativa, alcançou dos Prelados mudar-se para a Ordem da Cartuxa, mas no caminho ouvindo huma voz do Ceo, que disse: *Onde vás, e me deixas*, conheceo a Divina vontade para permanecer em sua vocação, e trazer a Deos innumeraveis almas em a Missão da America, a que passou. Trabalhou nella com grande applicação, favorecendo Deos seu zelo com patentes maravilhas; e tornando a Hespanha a tratar do augmento desta Christandade, e liberdade dos Indios, no Convento de Belviz foy chamado para

para os premios eternos, com opiniaõ de Santo, e perfeito Religioso, a vinte e quatro de Julho de mil e quinhentos e trinta e oito.

II. *O Veneravel Irmaõ Fr. Affonso de Alcanizes*, da Provincia dos doze Apostolos de Lima, foy grande Operario em a conversão dos Indios daquelle Reyno, não deixando nunca de exercitar-se em outras santas obras, com que cheyo de meritos, acabou suavemente em o Senhor com a mesma opiniaõ de Santo, em que era tido em vida. Foy seu transito no Convento da Cidade de Lima, no anno de mil e quinhentos e cincoenta.

III. *O Veneravel Padre Fr. Affonso Molina* recebeu nosso Santo habito na Provincia do Santo Evangelho da Nova Hespanha. Foy este Padre muy zeloso da honra de Deos, e Culto Divino, muy observante da Regra, muito util para a conversão dos Indios, e na lingua Mexicana compoz as obras, que referi em outro lugar. Por defender aos naturaes da America, padeceo grandes trabalhos, a que lhe ajuntou o Senhor muitas enfermidades, que soffria com admiravel conformidade. Acabou com grande opiniaõ, e com a mesma he tido de todos no Convento de S. Francisco da Cidade de Mexico.

IV. *O Veneravel Padre Fr. Affonso de São Boaventura*

Ff

Fr. Affonso de S. Boaventura tra-

balhou
muito na
conversão,
e morre fa-
tamente.

Boaventura; da Provincia de Andaluzia, e Fundador da de Tucuman, o qual nas terras de Piraguay, e rio da Prata, foy grande o trabalho que teve em reduzir à Fé os Indios destas mencionadas Provincias, com que foraõ innumeraveis os que bautizou; e vendo, que lhe naõ era possivel acudir a tanta multidão de almas, que existiaõ na cega idolatria, cheyo de caridade, e amor de Deos, caminhou a pé mais de mil legoas, e embarcando-se, passou a Hespanha a buscar novos Obreiros; della voltou com vinte e cinco Religiosos da mesma Ordem, com os quaes alcançou o desejado fim. O seu tambem foy feliz, pois como bom Soldado, acabou reduzindo, e convertendo almas para Deos, do qual foy a gozar no anno de mil e seis centos e vinte e quatro. Fez muitos milagres em vida, e morte; e diversas vezes se averiguou, que ao mesmo tempo prégava em partes muy distantes aos Indios. Estã seu corpo sepultado em S. Francisco de Chile.

Fr. Affonso
de Herrera
Prêgador,
grande Mi-
nistro do Eu-
angelho, e
Varaõ per-
feito.

V. *O Veneravel Padre Fr. Affonso de Herrera*, foy Religioso adornado naõ menos de letras, que de virtudes, o qual passando da Provincia de S. Gabriel a este Novo Mundo com desejos da propagação da Fé, depois de haver padecido muito por esta causa, descançou santamente em o
Con-

Convento de Mexico, a seis de Abril de mil e quinhentos sessenta e cinco.

VI. *O Veneravel Padre Fr. Affonso de Betanços*, foy Varaõ doutissimo, e exemplarissimo, muy humilde, e penitente. Fundou a Provincia de S. Jorge de Nicaragua, e depois de fazer grandissimos serviços a Deos em a conversão dos Indios, passou desta vida à eterna no anno do Senhor de mil e quinhentos sessenta e seis, cheyo de annos, e santos merecimentos, em hum lugar de Indios, chamado Chomes; e depois de muitos dias foy trasladado a hum honorifico sepulchro na Capella môr do Convento de S. Francisco da Cidade de Carthago.

Fr. Affonso de Betanços, Pregador, e Fundador da Provincia de Nicaragua.

VII. *O Veneravel Padre Fr. Affonso de Rocas*, filho da Santa Provincia de Castella, era fugeito de grande prudencia, religião, e muitas letras, por cujas prendas o elegerão em primeiro Commissario Geral da Ordem em a Nova Hespanha, aonde chegou no anno de mil e quinhentos e trinta e hum; e havendo nella feito muitos serviços a Deos em a conversão dos Indios, vendo-se carregado de annos, voltou para a sua Provincia, mas como nella todas as vezes, que se punha em oração em a cella, lhe apparecia Christo crucificado, e com voz dolorosa, e triste lhe

Fr. Affonso de Rocas foy o primeiro Commissario das Indias, e Varaõ doutissimo.

Apparece-lhe muitas vezes Christo, do qual

reprehēdi- do por dei- xar a Ame- rica, volta a ella, e morre com Santa opi- niaõ. *dizia: Porque me has deixado nesta Cruz, e te has tornado a teu descanso, e socego, conheceo o bem- dito velho ser vontade de Deos, que tornasse pa- ra a America, o que logo poz por obra. Foy du- as vezes Custodio de Mechoachan, e Xalisco; e havendo trabalhado neste Novo Mundo trinta e nove annos, no de mil e quinhentos e setenta foy a gozar o premio de todos elles, e no Convento de S. Francisco da Cidade de Mexico descanso seu corpo.*

Fr. Affonso de Escalo- na foy Pro- vincial da Provincia do S. Euan- gelho, e Re- ligioso de muitas vir- tudes.

He focorri- do da fome, e sede por hum Anjo; e depois de sepultado, lança sua- vissimo cheiro seu cadaver.

VIII. *O Veneravel Padre Fr. Affonso de Escalona, o qual da Provincia de Carthagena passou à Nova Hespanha no anno de mil e qui- nhentos e trinta e hum, donde por suas muitas virtudes foy eleito Provincial da Provincia do Santo Euangelho, e Nosso Senhor o illustrou com o conhecimento dos pensamentos secretos de ou- tro Religioso, e por hum Anjo o mandou foc- correr da fome, e sede que padecia hum dia, an- dando na visita da Provincia do Santo Euangelho; e tendo recebido outros muitos favores de Deos, lhe entregou seu espirito a dez de Março de mil e quinhentos e oitenta e quatro. Concorreo a seu enterro grande concurso de gente, vieraõ tam- bem os Religiosos das mais Ordens, e os Prelados dellas conduziraõ seu bemdito cadaver à sepultu- ra,*

ra, o qual depois de sua morte ficou flexivel, e tratavel. Foy sepultado no commum Cemiterio do Convento de Mexico; porẽm depois de alguns dias, sendo defenterrado, se achou na mesma forma, e lançando de si suavissimo cheiro; e por mais veneração foy collocado em huma arca de madeira, à instancia de seus devotos.

IX. O Veneravel Padre Fr. Affonso Velasquez, com o designio da conversão dos Gentios Americanos, passou da sua Provincia de São Gabriel a esta Missão, no anno de mil e quinhentos e noventa, em o qual chegou ao rio da Prata. Communicou-lhe Deos o dom de linguas, e com elle em trinta e dous annos, forão innumeraveis as almas, que trouxe ao gremio da Igreja, à qual fez outros memoraveis, e grandes obsequios. Padeceo inexplicaveis trabalhos, e foy muitas vezes sentenciado à morte por esta causa. Por amor desta nova Christandade voltou a Hespanha, e havendo conseguido feliz despacho, enviou os instrumentos, e se ficou na sua Provincia, por se achar carregado de annos, e no Convento de Xerez dos Cavalheiros acabou santamente, em o anno de mil e seis centos e trinta e quatro.

X. O Veneravel Padre Fr. André de Olmos, passou à Nova Hespanha no anno de mil e

Fr. Affonso Velasquez communicou-lhe Deos o dom de linguas, cõ que conseguiu grandes cõversões.

Fr. André de Olmos. Varão dou-tissimo, e

grande O-
perario na
conversaõ
da America

Estando
pregando,
se vio rode-
ado de hum
resplendor
celeste, e a-
cabando de
espirar, se
ouvio hũa
musica dos
Anjos.

quinhentos e vinte e oito, por Companheiro do primeiro Bispo de Mexico. Foy Religioso doutissimo, grande Pregador, e singular Ministro do Santo Euangelho nestas partes. Soube muitas linguas dos Indios, e compoz varias obras nellas. Varias vezes o livrou o Senhor da morte, a quem muito antes havia factificado a vida, por administrar as verdades Catholicas aos que lhe faltava o conhecimento dellas. Foy Varaõ de grande contemplaçõ, aspera penitencia, profunda humildade; e illustrado com o dom da profecia, e muy favorecido do Altissimo, e de Maria Santissima, da qual estando hum dia pregando, foy visto cercado de fogo. Foy-lhe revelado o tempo de sua morte, para cuja partida se despedio de seus amados Indios, em a conversaõ dos quaes havia empregado quarenta e tres annos, e no de mil e quinhentos e setenta e hum, em Tamprico acabou taõ felizmente seus dias, que acabando de espirar, se ouvio huma suavissima musica no ar, de diversos generos de instrumentos, e vozes de Anjos, que cantavaõ. Seu bemdito corpo, antes preto, e tostado das continuas jornadas, e fétido na doença por causa da postema, de que se lhe originou a morte, depois della ficou branco, fermoso, e resplandecente, e com odorifero cheiro.

De-

Depois de sepultado algum tempo, pela muita devoção que todos lhe tinhaõ, foy seu Veneravel cadaver trasladado a outro sepulchro mais honorifico; e com a terra da tal sepultura fararaõ muitos doentes de diversas enfermidades, de que resultaraõ grandes louvores a Deos, e muita honra à muy Santa Provincia da Conceição em Castella, da qual era filho este infigne Religioso.

Com a terra de sua sepultura cobraõ os doctes faude.

XI. O Veneravel Padre Fr. André de Castro, da Santa Provincia de Burgos, tanto em letras, como em virtudes muy semelhante ao Veneravel Olmos, pelo que se não faz especial menção de suas singulares prerogativas, nem do incansavel zelo com que trabalhou na vinha do Senhor até o anno de mil e quinhentos e setenta e sete, no qual foy receber o premio de tudo, deixando grande fama de santidade. Seu corpo com muita honra; e concurso de gente foy sepultado no Convento de Toluca, da Provincia do Santo Euangelho de Mexico.

Fr. André de Castro Pregador, e Religioso de virtude, e sciencia muito approvada.

XII. O Veneravel Irmaõ Fr. André da Apresentação, filho de habito da muy Santa Provincia de Santo Antonio do Brasil. Foy Religioso muito observante de sua Regra, perfeito em suas obrigações; suas asperas penitencias foraõ incentivos da sua morte, a qual disse, que seria no dia da

Fr. André da Apresentação, Leigo de muita virtude.

Teve revelação do dia de sua morte, e obrrou o Senhor por elle maravilhas.

da Appresentação de Nossa Senhora, de quem era muito amante, o que assim succedeo como o havia dito; porque no mesmo dia da Senhora, do anno de mil e sete centos e dez, sua alma deixou o corpo, e voou a receber as merces, que aos devotos de Maria Santissima se costumão dar na gloria. Foy seu feliz transito no Convento de São Francisco de Sirinhaem. Depois de sua morte ficou brando, e tratavel o seu corpo, e com o toque dos retalinhos de seu habito tem o Senhor dado faude a alguns enfermos, não deixando de se admirarem outras maravilhas, com que se qualifica a muita virtude deste bom Religioso.

Fr. Angelo Valenciano foy visitado de N. Senhora antes de sua morte.

XIII. *O Veneravel Fr. Angelo Valenciano*, filho da Santa Provincia de Valença, depois de haver gastado quarenta annos na conversão dos Indios, e haver bautizado a muitos, lhe revelou o Senhor a ditosa hora de sua morte, e pouco antes della esteve elevado em hum grande rapto, e voltando delle, disse: *Donde a mim tanto bem! ou quando mereci eu, que a Mãe de Deos me viesse visitar?* E dalli a pouco deu sua alma nas mãos da Virgem, que a veyo receber, e consolar naquella perigosa transe, e agonia da morte.

Fr. Antonio de Segovia depois de 40. an-

XIV. *O Veneravel Padre Fr. Antonio de Segovia*, da Provincia da Conceição em Castella,

la, o qual com o zelo da salvação das almas veio nos de Missão passa ao Senhor.
 à America, e depois de haver convertido a muitas em as Indias à vossa Santa Fé no discurso de quarenta annos, cheyo delles, e de merecimentos, e adornado de muitas virtudes em que resplandeceo, foy a receber de todas o premio, que o Senhor tem aparelhado aos que fielmente o servirão nesta vida.

XV. O Veneravel Padre Fr. Antonio Maldonado, era natural de Salamanca, filho de pays illustres, e Morgadò com sete mil ducados de renda, o qual como outro Santo Aleixo, deixou a mulher, com quem ao outro dia havia de desposarse, e juntamente tudo o mais, que o Mundo estima, porque só fez apreço de nosso Santo habito, que recebeo na Provincia de Santiago, e nella fez profissão, donde passou à de São Gabriel com o designio de conseguir vir à Missão da America; e na segunda, que dá tal Provincia se enviou à ella, foy escolhido por hum dos Missionarios. Chegado às Indias, ainda que não aprendeo a lingua Mexicana, servio de muito para converter os Indios a Santidade de sua vida, com que tambem os novamente convertidos se confirmavaõ. Perfeverou em o exercicio de todas as virtudes, e com fama de Santidade passou ao Senhor a

F. Antonio Maldonado, de illustre sangue viveo, e acabou santamente.

nove de Abril de mil e quinhentos e quarenta e cinco.

F. Antonio de Cidade Rodrigo não aceitou hum Bispo do, e por elle obrou o Senhor milagres.

XVI. *O Veneravel Padre Fr. Antonio de Ciudad Rodrigo*, foy hum dos Companheiros do Veneravel Servo de Deos Fr. Martinho de Valença: do grandissimo fruto, que na America colheraõ estes Religiosos, já se tem manifestado alguma parte; porèm este Apostolico Varaõ foy hum daquelles, que das Indias veyo a Hespanha a tratar da liberdade dos Indios, e a conduzir novos Missionarios para ajudarem na conversão das almas aos que nisso andavaõ empregados, o que conseguio, entre cujos exercicios cresceraõ suas virtudes, e merecimentos a taõ alto grao de perfeiçaõ, que os Religiosos o elegeraõ diversas vezes Prelado, e em huma Provincial da Provincia do Santo Euangelho, na qual foy o segundo. Tambem foy nomeado para Bispo da Nova Galliza, que por sua humildade não quiz aceitar; mas continuando no bem das almas, acabou fantamente em o Convento de Mexico, a treze de Setembro de mil e quinhentos e cincoenta e tres. Illustrou Deos a este seu Servo com milagres, e seu corpo foy no dito Convento sepultado com aclamação commua, e venerações de Santo.

F. Antonio Ortiz infigne Missionario

XVII. *O Veneravel Padre Fr. Antonio Ortiz,*

tiz, foy Varaõ de singular bondade, e muito zeloso da salvaçõ das almas: para este fim fahio da sua Provincia de S. Gabriel, e se passou a esta Região, e depois de haver feito nas Indias heróicos serviços a Noffo Senhor, impellido da caridade dos proximõs, passou não sómente a Hespanha a tratar da liberdade dos Indios, mas tambem à Curia Romana; e querendo voltar à America, o impedio a Provincia com o exercicio de Provincial, em que duas vezes foy eleito; mas vendo-se desembaraçado da Prelazia, não podendo reprimir os vehementes desejos de prégar a Infieis, sacrificando sua vida, passou a Africa, detestando, e reprehendendo publicamente os erros do Alcoram, pelo que padeceo muitos tromentos, e foy lançado dos Mouros com violencia de suas terras, não lhe concedendo Deos a ultima Coroa. Permaneceu o restante de sua vida em grande austeridade, e commun exemplo, com frequentes extasis, muy favorecido do Senhor, a quem entregou seu espirito no Convento de Xerez dos Cavalheiros, a 15. de Agosto de 1560.

XVIII. O Veneravel Irmão Fr. Antonio de S. Gregorio foy filho de habito da Provincia dos doze Apostolos de Lima, e Varaõ consummado em virtudes, muito favorecido de Deos, de Pontif. Gg 2

nario pela liberdade dos Indios passou a Hespanha, e a Roma.

F. Antonio de S. Gregorio Varaõ S. Fundador da P. de Filipinas

ces, e Reys. Fundou a Provincia de S. Gregório em
Filippinas, e acabou santamente em o Senhor, em a
Nova Hespanha, annó de mil e quinhentos oitenta e
hum.

F. Antonio
dos Marty-
res Religi-
oso muito
exemplar.

XIX. *O Veneravel Padre Fr. Antonio dos
Martyres*, filho legitimo do espirito do Serafico
Patriarcha, Prêgador acerrimo contra os vicios,
que reprehendia com Apostolico valor em seus
Sermoens, e igualmente com os exemplos de
sua vida, que foy muito perfeita, lucrando por
este meyo muitas almas para o Ceo, adonde en-
caminhou tambem a sua, segundo a grande opi-
nião de Santidade, com que faleceo pelos annos
de 1593. na Villa da Victória, da Capitania do
Espirito Santo, em a qual se achava ajuntando os
materias para a fundação do Convento de S. Fran-
cisco, que he o primeiro de minha Santa Provin-
cia da Immaculada Conceição do Rio de Janeiro.

F. Antonio
Vallada-
res. Varão
extatico.

XX. *O Veneravel Irmao Fr. Antonio de
Valladares*, Portuguez de nação, o qual resplan-
deceo em muitas virtudes, e na da oração, e con-
templação, em que muitas vezes se arrebatava, e
suspendia. Faleceo no Convento de S. Paulo da
Cidade de Quito, onde foy universalmente sen-
tida a sua morte, e na Provincia de São Francis-
co de Quito, a qual illustrou muito com suas ra-
ras virtudes este bemdito Religioso. XXI.

XXI. O Veneravel Padre Fr. Antonio de Campo-Mayor, filho da Santa Provincia dos Algarves, e hum dos oito Religiosos, que fundaraõ a Custodia Capucha do Brasil. Era natural de Campo-Mayor em o Alentejo, e foy grande Ministro do Santo Euangelho em America, onde converteo a Fè muitos Indios, e dirigio ao verdadeiro caminho da salvaçaõ os depravados Christaõs. Para haver estas ganancias, não perdoava a trabalho algum por difficultoso que fosse, porque em sua alma ardia o amor de Deos, e dos proximos, aos quaes edificava com obras, e tambem com palavras, por quanto não fallava senaõ em Deos. Sendo morador no Convento de Nossa Senhora das Neves da Cidade de Olinda em Pernambuco, acabou a sua carreira com a louvavel opiniaõ, que lhe havia agenciado a sua virtude, no anno de mil e seis centos e hum.

F. Antonio de Campo-Mayor foy hum dos q plantaraõ a Religiaõ no Brasil, e converteo a Fè muitos Gentios.

XXII. O Veneravel Padre Fr. Antonio da Madre de Deos foy natural da Cidade de Lisboa, e hum dos primeiros Fundadores do Convento de S. Antonio do Rio de Janeiro, Casa Capitular de minha Santa Provincia, do qual foy o terceiro Prelado, cujo cargo exercia ainda no anno de mil e seis centos e treze. Era Religioso muito exemplar, austero, penitente, e de mui-

F. Antonio da Madre de Deos, Religioso de singular virtude, e hum dos primeiros Fundadores do Convento do Rio de Janeiro.

orio em
or, em a
bitenta e
nio dos
Serafico
vicios,
em seus
plos de
ndo por
nde en-
de opi-
anos
nã do
ando os
S. Fran-
Provin-
aneiro.
nio de
esplan-
e con-
tava, e
ulo da
te sen-
rancif-
uas ra-
XXI.

ta oração, e tido de todos por grande Servo de Deos, o qual havendo servido nesta Casa bastantes annos, foy o primeiro que nella faleceo, aggregandolhe o Senhor na morte applausos de Santo; porque feu corpo, além de ficar brando, e tratavel, indicios de sua pureza, fuou quantidade de agua por espaço de vinte e quatro horas, e foy julgado por sobrenatural este successo: teve feu feliz transito no anno de mil e seis centos e vinte hum, aos dezafete de Junho.

F. Antonio
Arteaga
nasceo, e
floreceo na
America, e
nella converteo à Fè
naçoens
inteiras.

XXIII. *O Veneravel Padre Fr. Antonio de Arteaga*, fugeito, que grandemente illustra a America, por ser della natural, e nascido na Cidade de Mexico, o qual no Mundo havia sido graduado em Theologia pela Univerfidade com muita aceitação de feu delicado engenho. Quiz Deos affegurallo para feu bem, e dos proximos, trazendo-o à nossa Sagrada Ordem, da qual recebeu o habito no Convento de Mexico sua Patria, pertencente à Provincia de S. Diogo de Descalços, e nella sahio taõ aproveitado em virtudes, e letras, que era tido de todos por Varaõ consummado em perfeiçoens, motivo porque foy promovido ao officio de Custodio, e Provincial de sua Provincia. Foy infatigavel feu zelo na conversão dos Indios, dos quaes converteo naçoens inteiras. Com estes,

estes, e outros muitos serviços, que fez ao Altissimo, enriquecido acabou santamente no mencionado Convento, aos vinte e quatro de Novembro de mil e seis centos e sessenta e tres.

XXIV. *O Veneravel Irmaõ Fr. Antonio de Jesus*, foy natural da Villa de Torres Novas, do Arcebispado de Lisboa; tomou nosso Santo habito em minha Santa Provincia, na qual viveo trinta annos com grande perfeição, e augmento de virtudes. Na da caridade foy extremado, na da oração perseverante, e nas mais muy exercitado, e assim era tido de todos por Religioso de grande espirito, o qual com sua morte ficou mais acreditado. Achavase enfermo no Convento de S. Antonio do Rio de Janeiro, em dia de Santo Antonio, a treze de Junho de mil e seis centos e oitenta. Tanto que se entrou à Missa na Enfermaria, se levantou elle da cama, e junto della posto de joelhos, com as mãos levantadas, e nellas as contas, para adorar a Christo Sacramentado com os olhos dalma, (porque com os do corpo não era possível, por estar a sua estancia fóra do dormitorio em que a Missa se dizia) e na dita fôrma adorando a Sua Divina Magestade, lhe rendeo o espirito, e perseverando desta sorte seu cadaver, tiverão os Religiosos lugar, e tempo para registarem

F. Antonio de Jesus foy pre virtuoso achouse morto posto de joelhos, e as mãos levantadas ao Ceo.

esta maravilha, pelo que renderão as devidas graçaõ ao Author de todas, querendo por esta Ordem dar mais a conhecer, quanto fora de seu agrado este seu Servo fiel.

F. Antonio da Piedade, Varão extatico, augmentava-lhe Deos o que havia de dar aos pobres, e os demonios o perseguiaõ.

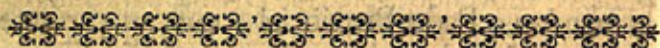
XXV. *O Veneravel Irmaõ Fr. Antonio da Piedade*, Religioso da Provincia de S. Antonio do Brasil, e natural da Villa de Chaves. Foy de tanta virtude, que os demonios o perseguiaõ, e a gente o reverenciava, e se encomendava em suas oraçoens, e Deos lhe fazia conhecidos favores, augmentandolhe prodigiosamente o que distribuia aos pobres. Foy na caridade insigne, na observancia da Regra perfeito, dos proximos amante, e na oraçaõ extatico. Teve Santo fim no Convento de S. Francisco da Cidade da Bahia, em o dia dezafete de Junho de mil e sete cento, e dous.

F. Antonio de S. Gregorio em vida, e depois da morte obra Deos por elle maravilhas.

XXVI. *O Veneravel Irmaõ Fr. Antonio de S. Gregorio* era natural do Couto de Capareiros, do Arcebispado de Braga, e filho de habito de minha Santa Provincia, em a qual permaneceu sempre com louvavel opiniaõ de virtude, e vida exemplar até a sua morte, que foy neste presente anno de mil e sete centos e trinta e dous, em vinte e quatro do mez de Junho, no Convento de Santo Antonio da Cidade do Rio de Janeiro, tendo oitenta e hum annos de idade, e cincoenta e seis de Reli-

ligião. Obrou Deos por este seu Servo obras maravilhosas em vida ; e depois de sua morte com o contacto dos pedacinhos de seu habito, tem alguns doentes cobrado saude , como consta do processo autentico de testemunhas , que por parte da Religião se està tirando, de que eu sou o Escrivão , e de que podera aqui dizer muito , senão pedira brevidade a ordem que seguimos ; porèm na terceira parte da nossa Historia Geral dos Religiosos Leigos (como este foy) o faremos com mais largueza , como o desejaõ seus devotos. Da sua cella mandou o Padre Provincial , que ao presente governa , fazer huma Capella muito perfeita, a que assistiraõ com as despezas alguns bemfeitores, por diligencia do Irmaõ Enfermeiro môr Fr. Antonio de S. Caetano, e attençãõ ao Servo de Deos, que nella havia morado , e a quem grandemente veneravaõ. Na Capella se collocou huma Veneravel Imagem de Christo com a Cruz às costas , o que parece com espirito profetico havia conhecido, e com equivocas palavras manifestado ao Padre Fr. Clemente da Trindade , Ex-Diffinidor , na vespera do dia em que se deitou na cama, por causa da doença de que acabou , o qual vendo depois fabricar a dita Capella , entendeo o tal prognostico , como o expoz ao mesmo Padre Provincial.

Seu corpo ficou depois de morto brando, e trazavel, do qual cortou o Povo, que concorreo às suas Exequias, os cabellos da cabeça; e do habito, corda, e panos menores, que o cobria, não deixaraõ nada; e sendo vestido de novo, se cobrio a sepultura; e até o dia de hoje se continúa a diligencia dos Fieis em procurar, e possuir alguma particula de seu habito, ou cousa de seu uso, que estimaõ com grande apreço, como reliquias de tão Veneravel, e perfeito Religioso.



CAPITULO XIX.

Em que se expoem as virtudes de outros treze Religiosos desta Seráfica Familia.

B

XXVII.

Fr. Bartholomeu Ruiz filho da Provincia do S. Evangelho foy ao Japão, e

O Veneravel Padre Fr. Bartholomeu Ruiz, tomou o habito, e professou na Provincia do Santo Evangelho de Mexico, e nella deu logo grandes mostras de virtudes; mas accezo em caridade, e

ze-

zelo da salvação das almas, passou a Filipinas, aonde servio muito na conversão daquelle Gentalismo. Depois com outros Companheiros entrou no Reyno de Cochim, em que padecéo trabalhos à medida de seus anciosos desejos. Tornou a Manilha por causa de negocios importantes para o augmento da Fè. No anno de mil e quinhentos e oitenta e trez repetio a entrada, e foy recebido do Rey com muita humanidade. Formou Igreja, e Casa, e se entregou à oração, e exercicios espirituales, movendo a piedade Divina para o logro de suas prègaçoens fervorosas. Eraõ frequentes os milagres na cura dos enfermos; com o sinal da Cruz, e o nome de Jesus Christo, e com ler os Euangelhos os restituia à faude perfeita. Alcançou milagrosamente chuvas, e depois serenidades. Finalmente depois da gloriosa morte dos Santos Martyres do Japão, foy desterrado a Macan, e dali a Filipinas, aonde feito Guardiaõ do Convento de Micaguayan, illustre em virtudes, concluhio sua carreira, a vinte e dous de Dezembro do anno de mil e seis centos.

XXVIII. O Veneravel Padre Fr. Bartholomeu de Burgilhos, da Provincia de S. Gabriel, passou à Nova Hespanha levado do desejo de converter almas, e se encorporou na Provincia de

o illustrou
Deos com
maravilhas
e milagres.

Fr. Bartholomeu de Burgilhos douto, virtuoso, e

dor de Filipe III, ao Japão.

São Diogo de Mexico, na qual por sua grande sciencia, e virtudes occupou os officios de Mestre de Noviços, Guardiaõ, e Provincial, Qualificador do Santo Officio, e Embaixador de Filipe III, a ElRey de Mazumane do Japão, no anno de mil e seis centos e dezaseis. Tornando para a America, converteo à Fè cincoenta Japoens, que com elle vinhaõ na embarcaçaõ. Padeceo com grande constancia varios trabalhos. Escreveo tratados doutos, e viveo, e morreo em o Senhor com grande fama de Varaõ Santo, no Convento de Mexico, onde foy seu ditoso transito, aos nove do mez de Mayo, anno de mil e seis centos e trinta e oito.

Fr. Cypriano da Conceiçaõ, adornado de virtudes, faleceo em Marrocos, aonde por assistir aos cativos Christaõs, não quiz sair do cativo.

XXIX. **O** Veneravel Padre Fr. Cypriano da Conceiçaõ, Religioso de nosso Instituto Capucho do Brasil, (appellido com que tratarey dos Religiosos, que nelle floreceraõ, antes que da Custodia se formassem as duas Provincias; e assim dizem respeito a ambas, como o diz este Servo de Deos) o qual sendo actual Guardiaõ de hum Convento della, foy pelos Prelados mandado a Portugal. Na viagem, sen-

sendo cativo de Mouros, o levarão a Marrocos, donde nunca mais quiz sahir por assistir aos desamparados cativos, que alli havia, e recuperar a assistencia da Igreja da nossa Ordem, que estava sem filhos della. Seus parentes, que eraõ ricos, e tambem a pobre Religião, procuraraõ regastallo; porém elle cheyo de caridade, e amor de Deos, pediu á esta faculdade para assistir aos Christãos, e àquelle Santo Templo em terra, que foy theatro de tantos Martyres de nossa Ordem; e aos parentes os dissuadio do intento, que não conseguiriaõ; porque Deos lhe havia em parte cumprido seus desejos, e que estes se completariaõ, se o mesmo fosse servido, que por seu amor lhe tirassem a vida. Não conseguiu esta dita, que tanto desejava, mas não lhe faltou que sofrer nos maos tratamentos, que lhe davaõ, além dos com que macerava seu corpo. Foy exemplarissimo, penitente, de oração continua, e verdadeiro Ministro Apostolico, em cujo exercicio o achou a morte cheyo de meritos. Foy sepultado pelos Christãos à porta daquelle Santo Templo, aonde por sua humildade havia pedido que queria ser enterrado, sendo geral em todos os cativos Christãos as lagrimas, e sentimento, reconhecendo a perda de hum taõ amante Pay, o qual pelo bem de suas almas havia acabado

bado sua vida no cativeiro; empregando-se depois todos em referir suas virtudes, de que acharão muy frescas memorias os Religiosos Descalços da muy Santa Provincia de S. Diogo de Andaluzia, quando foraõ restaurar aquella Missão, em que até o presente permanecem.

Fr. Christovão Romero despreza o Mundo, e feito Religioso, se empregou na conversão dos Indios.

XXX. O Veneravel Padre Fr. Christovão Romero, no seculo foy de illustre profapia, e Morgado de sua Casa, e Copeiro da Infanta de Hespanha, e Rainha de França D. Leonor, irmãa de Carlos V. com defengano do Ceo renunciou as honras, e riquezas do Mundo, e se alistou por filho de São Francisco na Provincia de São Gabriel, aonde foy perfeiitissimo, correspondendo à sua vocação com singulares mostras de virtude. Nas Indias, a que veyo com outros Religiosos, fez muito fruto na continuação do augmento, e conservação da Santa Madre Igreja, cujo trabalho nunca largou das mãos. Atalhou os seus progressos a morte, por meyo da qual foy ao descanzo. Faleceo placidamente no Convento de S. Joseph de Tula, da Provincia de Mexico, aos dezaseis de Março de mil quinhentos e sessenta e seis.

Fr. Christovão dos Martyres extatico, milagroso, e de tanta

XXXI. O Veneravel Irmão Fr. Christovão dos Martyres, he hum dos filhos, que mais lustre tem dado à Provincia de S. Diogo de Mexico, pois

pois tal era sua vida, que quando entrava nos Povos em que pedia esmola, lhe repicavaõ os finos, e o appellidavaõ Santo. Illustrou-o sua Divina Magestade com o dom dos extasis, e obrava por elle prodigiosas maravilhas, como foy mandar de distancia de tres legoas para o Convento de Huaxaca aos Cordeiros, que para elle havia tirado de esmola, o que pontualmente cumpriraõ, sem faltar algum. Chegando huma noite ao Povõ de S. Catharina, deu aviso de sua morte aos Indios, e indo-se à Igreja, tomou huma rigorosa disciplina, e pela manhãa foy achado morto diante do Altar de Nossa Senhora, posto de joelhos com as mãos juntas, e nellas huma Cruz, e o Templo banhado de huma grande luz, e assim perseverou muito tempo. Foy levado seu bemdito cadaver com muita reverencia ao Convento dos Padres Dominicos de Villa Alta, onde chegando depois de tres dias, estava o bemdito corpo muy fermoso de rosto, flexivel de membros, e livre de corrupção. Foy sepultado no habito de São Domingos, porque a devoção lhe roubou o de S. Francisco. Seu transito succedeo no anno de mil e seis centos e vinte e cinco.

XXXII. O Veneravel Irmaõ Fr. Christovão da Conceição, Varaõ adornado de grande humildade

virtude q̄ entrando nos Povos, lhe repicavaõ os finos.

A Igreja em que falleceo se vio cheya de luz, e o cadaver de joelhos depois de morto perseverou diante do Altar de N. Senhora.

Fr. Christovão da Conceição extatico, e a-

dornado de
muitas vir-
tudes, e do
de profecia
obrou Deos
por elle
maravilhas

Fr. Cosme
de S. Damiaõ
plantou a
Fè no Ma-
ranhaõ; faz
Deos mila-
gres por el-
le, e cõ fa-
ma de Sa-
to faleceo
na Bahia,

mildade, e paciencia, caridade, e oraçaõ con-
tinua vocal, e especialmente na mental empre-
gava a mayor parte da noite, achando-se nella al-
gumas vezes todo absorto, de que eraõ testemu-
nhas os mais Religiosos. Sua penitencia era rigo-
rosa, sua austeridade, e pobreza muita, sua obe-
diencia prompta, sua castidade manifesta, e em
tudo exemplar sua vida, tanto para seculares, como
para Religiosos. Deulhe o Senhor conhecimento
de algumas cousas futuras, e obrou alguãs mara-
vilhas por elle; e havendo perseverado em ajus-
tado, e virtuoso exercicio de perfeiçaõ na minha
Santa Provincia cincoenta annos, no de mil e sete
centos e quatro findou o curso de sua vida terre-
na, e caduca, para hir a gozar a perduravel, e eter-
na, como piamente se espera. Foy seu transito
no Conventõ de S. Antonio da Cidade do Rio de
Janeiro, no qual permanece muy viva a saudosa
lembrança deste Veneravel Religioso.

Fr. Cosme
de S. Damiaõ
plantou a
Fè no Ma-
ranhaõ; faz
Deos mila-
gres por el-
le, e cõ fa-
ma de Sa-
to faleceo
na Bahia,

XXXIII. O Veneravel Padre Fr. Cosme de
S. Damiaõ, foy natural de Arrifana de Sousa, e fi-
lho de nosso Instituto Capucho no Brasil; Varaõ
muito virtuoso, exemplar, penitente, zeloso
do Culto Divino, continuo na oraçaõ, e em to-
das as mais virtudes muito exercitado; motivo
porque foy naquelle primitivo tempo, em que se
pro-

propagava nossa Familia neste Estado , eleito no cargo de Guardiaõ repetidas vezes, e do Convento de Santo Antonio do Rio de Janeiro foy o sexto Guardiaõ ; e hoje se conserva na atrio , junto à Casa do De profundis, huma Cruz de pedra oitavada, a qual tirada da ladeira antiga deste Convento , se collocou no lugar sobredito, a instancias do Padre Fr. Christovaõ da Madre de Deos Luz (que foy desta nossa Provincia duas vezes Provincial , e da Capitania , e Bispaado do Rio de Janeiro o primeiro Religioso Commissario que nelle houve do Santo Officio, e em tudo digno de muito credito) o qual pedio, que se não perdésse a dita Cruz, por ser prenda deste grande Servo de Deos. Com a mesma atençaõ se guarda o livro da matricula dos Noviços , que tem havido neste Convento , o qual mandou fazer , e no mesmõ se achão varias , ou repetidas firmas suas. Daqui, tendo acabado seu governo, foy eleito Diffinidor, Custodio , e Visitador Geral; mostrando sempre seu fervoroso espirito , e grandissimo zelo da pura observancia de nossa Santa Regra , e singular exemplo de paciencia nas adversidades , como se vio repetidas vezes ; e principalmente quando indo visitar os Conventos de Pernambuco , e Paraiba , foy prezo pelos Hollandezes, e mal tratado , em cujo

jo cativeiro fò attendia ao bem das almas , e a feu corpo taõ mal, que admirava aos mefmos Hereges. Livre delles, e recolhido à Custodia (da qual no anno de mil e feis centos e quatorze tinha hido ao Maranhão , acompanhado do V. Padre Fr. Manoel da Piedade , onde obraraõ o que fica dito no Cap. II.) continuou até o fim no exercicio das virtudes , e cheyo dellas , e de annos, paffou ao Senhor , no de mil e feis centos cincoenta e sete, em o Convento de S. Francisco (o antigo) da Cidade da Bahia, deixando em toda ella tal opiniaõ, que até o presente communmente lhe chamaõ o S. Fr. Cosme, cuja piedosa attençaõ tem Deos acreditado , obrando pelos merecimentos deste feu Servo muitos milagres , não fò em fua vida , mas depois da morte, concedendo até o noffo tempo fuaude a varios enfermos , e às mulheres feliz parto , quando fe encomendaõ na fua interceffaõ, ou tocaõ hum feu capello , que no dito Convento fe conferva.

D

XXXIV. **O** *Veneravel Irmaõ Fr. Daniel Italiano*, da Provincia de Santiago o levou o desejo da conversão dos Gentios às Indias, onde em cincoenta annos, que nellas viveo, colheo copiosissimo fructo. Em todo este tempo trouxe à raiz da carne huma cota de malha, e perseverando em continuas penitencias, oração, e grande caridade com os Indios, acabou com grande opinião, e fama de Santidade, no Convento de Guadaluara, Cidade principal da Nova Galliza.

Fr. Daniel Italiano, Religioso de muitas virtudes, cincoenta annos tratou da conversão da America.

XXXV. **O** *Veneravel Padre Fr. Diogo de Olarte*, foy em o seculo Capitaõ famoso, e hum daquelles tyrannos Conquistadores, que havemos referido; mas tocado da mão de Deos, deixou a milicia terrena, e se aggregou à Serafica, onde se entregou de tal sorte ao exercicio das virtudes, e emprego da conversão dos Gentios, que converteo a milhares de almas, e foy taõ perfeito Religioso, que a Religião o occupou nos officios de Guardião, Diffinidor, e Provincial da Provincia do Santo Euangelho de Mexico, em que tomou o habito, e Filippe Segundo o nomeou Bis-

Fr. Diogo de Olarte converteo amilhares de Indios, regeita hũ Bispaço, fallece com grande opinião.

po nas mesmas Indias, o que repudiou sua grande humildade. Passou desta vida à eterna cheyo de annos, e muito mais de meritos, no Convento de S. Francisco de la Puebla, da sobredita Provincia.

Fr. Diogo de Almôte, da tanta virtude, q hum Anjo lhe certificou, que por suas orações suspendia Deos a peste de Albuquerque

XXXVI. O Veneravel Padre Fr. Diogo de Almonte, foy de taõ Santa vida, que vio cahir do Ceo muitas settas de fogo, quando Albuquerque se abrazava com peste; e fazendo oraçaõ, e feu Companheiro por esta causa, lhe appareceo hum Anjo, e lhes assegurou havia o Senhor ouvido seus rogos, e por elles suspendido aquelle açõte, como se experimentou. Na America procedeo com applicaçãõ fervorosa ao bem das almas, amantissimo da vida mas estreita, e nunca fatisfeito de padecer por Jesu Christo. Tolerou prolixas enfermidades, especialmente de asma, por muitos annos, com inviçta paciencia. Foy varias vezes Prelado da Provincia do Santo Euangelho, à qual havia ido da de Saõ Gabriel. Com opiniaõ de perfeito Religioso passou a melhor vida no Convento da Cidade de Mexico, aos onze do mez de Mayo de mil e quinhentos e sessenta e seis.

Fr. Diogo de S. Pedro foy de Deos taõ favorecido, que milagrosa-

XXXVII. O Veneravel Padre Fr. Diogo de Saõ Pedro, foy de vida Angelica, e fez muy agradaveis serviços nas Indias a Deos, e à Religiaõ;

gião ; e na Provincia de S. Diogo de Mexico, de que foy o ultimo Custodio, sendo Guardiaõ do Convento de Cherubusco, que havia fundado com o titulo de Santa Maria dos Anjos, não tendo os seus Religiosos que cear huma noite, foy soccorrido milagrosamente com huma cesta de pão fresco, e muy bello, que trouxe hum Indio à Portaria, e não foy possivel achallo depois por mais diligencias que fizeraõ ; e havendo illustrado com sua doutrina, e virtudes aquelle Paiz, e deixado de si muy suave cheiro de Santidade, se tornou a Hespanha, e recolhido ao Convento de S. Bernardino, da Provincia de S. Joseph, de que havia sabido, nelle alcançou o termo de sua peregrinação, anno de mil e seis centos e oito. Foy taõ veneravel sua memoria, que por muitos annos para finaliar seu sepulchro, os Cortezaõs, e Religiosos usavaõ deste epitafio: *Aqui jaz o Santo das Indias.*

XXXVIII. O Veneravel Padre Fr. Diogo das Chagas, foy filho de minha Santa Provincia, de muy exemplar vida, e muito penitente, cujo corpo macerava continuamente com hum colete de cilicio, sómente duas horas lhe permittia na noite de descanço, porque o mais empregava em orar, e tomar rigorosas disciplinas, e de dia em os exercicios, que a Santa obediencia lhe config-

mente soccorre de pão a sua Comunidade.

Fr. Diogo das Chagas exercitado em virtudes, acabou com boa opiniaõ.

na-

nava. Trabalhou com grande zelo na edificação do Convento de S. Boaventura, no qual dandolhe a ultima enfermidade, por meyo della o chamou Deos para si, no anno de mil e sete centos e sete, deixando na Provincia não vulgar opiniaõ de suas muitas virtudes, de que se enriqueceo em muitos annos, que servio ao Senhor nella.

Fr. Domin-
gos foy Re-
ligioso de
muita vir-
tude, e ex-
emplo.

XXXIX. *O Veneravel Irmaõ Fr. Domin-*
gos, foy Varaõ de grande reputaçã, assim en-
tre os Religiosos, como tambem entre os secu-
lares, pelas muitas em que se exercitou na Provin-
cia de Santo Antonio do Brafil, da qual foy bene-
merito filho. Resplandecia porèm nelle muito a
caridade para com os enfermos, por cuja causa o
destinaraõ os Superiores para assistencia delles, e
no emprego de Enfermeiro permaneceu até o anno
de mil e seis centos e oitenta e seis, em que acabou
a vida terrena com grandes finaes de hir a gozar a
eterna, e seu corpo descança no Convento de
Nossa Senhora das Neves da Cidade de Olinda.

CAPITULO XX.

Referemse mais dez anove Varoës finalados em virtudes, que illustrarão a America.

E

XL. **O** Veneravel Padre Fr. Esteuaõ de Jesus, nasceo no lugar de Mondaes, termo de Villa Real. Tomou noffo habito no Convento de S. Antonio da Cidade do Rio de Janeiro, em que viveo vinte e nove annos sempre com louvaveis augmentos de virtudes, e exercitado no ministerio de Enfermeiro, attendida sua muita caridade para com todos, pelo que era de Frades, e seculares tido em conta de Servo de Deos, e por isso se lhe encomendavaõ em suas oraçoens, esperando por meyo destas, que o Senhor lhes concedesse bom exito em suas necessidades, confiados na experiencia de outras occasioens em que se viraõ bem despachados. Entre os dons, e graças, que lhe concedeo Sua Divina Magestade, foy huma dellas o communicarlhe al-

Fr. Esteuaõ de Jesus, Religioso perfeito em virtudes, soube o tempo de sua morte, e na vida foy tido de todos em veneração.

gu-

gumas cousas futuras, das quaes fazendo aviso quando era conveniente, depois se experimentarão verdadeiras com os successos. Tambem se entendeu ser-lhe revelado o tempo de sua morte, segundo a noticia, que della deu; a qual foy no sobredito Convento, a dous de Janeiro de mil e seis centos e oitenta e sete, em a noite do oitavo dia de Santo Estevão, em que entregou seu espirito ao Senhor com muita suavidade. A devoção dos Fieis, que concorreo a venerallo, lhe levou em miudas reliquias hum habito, e parte de outro, que de novo lhe vestiraõ; e ficara como o primeiro, se os Religiosos com toda a pressa o não deraõ à sepultura, antes que fosse mayor a multidão da gente.

Fr. Fernando de Leiva exemplarissimo Religioso.

XLI.

O Veneravel Irmão Fr. Fernando de Leiva, foy Religioso de grande humildade, obediencia, caridade, e abstinencia; e todas as mais virtudes com que se constituie cada hum verdadeiro Frade Menor, resplandeciaõ nelle de forte, que passou como tal a receber o premio no anno de mil e quinhentos e setenta e quatro. Seu bem-

bemdito cadaver defcança no Convento da Anunciada, da Provincia do Santo Euangelho de Mexico.

XLII. O Veneravel Padre Fr. Francisco da Cruz, Religiofo muy nomeado, e conhecido por fua sciencia, e muito mais por fua virtudes, e fingular humildade, de que Deos o dotou. Foy Varaõ de muita Santidade, e penitencia, e virgem toda a fua vida. Com defejo da falvação das almas da America, deixou a fua Provincia de Andaluzia, e paffou às Indias, aonde converteo infinitas almas, e fez taes, e taõ eftupendas coufas em a converfaõ dos Indios, que muy poucos dos Miffionarios defte novo Mundo fe podem igualar com efte. Sua vida foy taõ Santa, e admiravel, que na morte, querendo-o Deos honrar, milagrosamente fe tangerão os finos: e affim com muita veneração foy fepultado, e o tem todos por Santo.

Fr. Francisco da Cruz taõ virtuofa, que na morte fe lhe tangerão os finos milagrosamente.

XLIII. O Veneravel Padre Fr. Francisco Colmenares, foy infatigavel Ministro do Santo Euangelho, em cujo ministerio Apostolico fem ceffar incanfavelmente fe exercitou por trinta, e tres annos, recolhendo o feu ardente zelo iguaes frutos da converfaõ das almas, a que ajudava muito fua vida inculpavel, e adornada de virtudes. Il-

Fr. Francisco Colmenares obrou Deos milagres por elle.

lustrou-o Sua Divina Magestade com a graça de fazer milagres, da qual, e de todas as mais, que lhe concedeo, lhe foy cantar louvores, deixando de si commum opiniaõ, e fama de Santo.

F. Francisco de Naucas em a conversão dos Gentios foy admiravel.

XLIV. *O Veneravel Padre Fr. Francisco de Naucas*, sabio da sua Provincia da Conceição em Hespanha, e veyo às Indias por ordem Real. Nellas converteo milhares de almas, pois no anno de mil e quinhentos e quarenta, em menos de dous mezes bautizou mais de doze mil Indios; e a quem tantas agenciava para Deos, de crer he, que daria o mesmo Senhor o premio, que merecia este esclarecido, e Apostolico Varaõ.

Fr. Francisco de Ledesma, zelosissimo Missionario.

XLV. *O Veneravel Padre Fr. Francisco de Ledesma*, recebeu nosso Santo habito na Provincia de S. Gabriel, em a qual, exercitado no caminho das virtudes, se lhe augmentou os desejos de acudir aos Idolatras de America com a luz da Fé: para este fim passou a ella, e depois de neste, e outros Santos exercicios occupar o tempo, lhe chegou o de sua morte, que foy a cinco de Setembro de mil e quinhentos e trinta e oito, no Convento da Cidade de Mexico, aonde he venerado de todos.

Fr. Francisco de Torrijos trabalhou gran-

XLVI. *O Veneravel Padre Fr. Francisco de Torrijos* foy hum dos admiraveis Obreiros de

ta

ta grande seara da America, em cuja Apostolica Missão reduzio muitas almas para Deos, sendo seus Sermoens o reclamo com que trouxe ao gremio da Igreja a innumeraveis Povos, que receberão a Fé Catholica Romana; e nestas Santas fadigas occupado o achou a morte, que nos olhos de Deos, e dos homens foy preciosa, assim como o havia sido sua vida exemplar, ajustada, e virtuosa.

XLVII. O Veneravel Padre Fr. Francisco Ximenez, havendo no Mundo sido graduado Doutor em Canones, vindo à Religião, foy tal sua humildade, que para se haver de ordenar, foy necessario mandar-lho o Prelado por obediencia. Este virtuoso Padre he tambem hum dos Companheiros do Veneravel Fr. Martinho de Valença, e este foy o primeiro Sacerdote, que na America celebrou Missa Nova, cuja Região illustrou com seus escritos, que compoz na lingua Mexicana. Entre suas virtudes resplandecia especialmente a Santa humildade, esta lhe fez renunciar a Mitra de hum Bispo, para que havia sido eleito. Do fervor, zelo, e fruto, que colheo, e do muito que trabalhou na conversão das almas qualquer dos deste Apostolado Serafico, fica já em outra parte dito; e só agora concluimos, dizendo deste, que empregado nesta Santa cultura, continu-

demente
nesta Mis-
saõ.

Fr. Francis-
co Xime-
nez tanto
em letras,
como em
virtudes
singular.

Foy o pri-
meiro, que
celebrou
Missa nova
na Ameri-
ca; e não a-
ceitou ser
Bispo nella

Hum seu
dedo depo-
is de seu fa-
lecimento
se cõserva
incorrupto
muito tem-
po.

Fr. Francisc-
co de Soto
renuncia hũ
Bispado; e
prẽgando,
foy visto
cercado de
resplando-
res.

Fr. Francisc-
co de Tor-
res habu-
lou gratia

ou até a morte, para a qual trazendo-se-lhe por Viatico a Christo Sacramentado, para o receber se arrojou da cama, e posto de joelhos em terra, o recebeu, e entregou sua alma em o Convento de Mexico, a trinta e hum de Julho de mil e quinhentos e quarenta. Hum seu dedo cortou por reliquia outro Servo de Deos, e tendo-o em seu poder mais de hum anno, depoz depois debaixo de juramento, que em todo este tempo esteve incorrupto, e fresco, como se estivera animado.

XLVIII. O Veneravel Padre Fr. Franciscisco de Soto, foy tambem da mesma companhia do Veneravel Valença, o qual na Provincia do Santo Evangelho, por suas muitas virtudes, e conhecida prudencia occupou muitas vezes o officio de Guardiaõ, e Diffinidor, e foy o quarto Provincial della. Trabalhou incansavelmente em a conversão dos Indios, e foy acerrimo defensor de suas liberdades, e amantissimo de suas almas. Sua humildade lhe fez tambem renunciar a dignidade de Arcebispo de Mexico, para que o nomeou Carlos V. Profetizou a perda de hum Navio. Foy visto no Pulpito cingido de hum globo de fogo, e soberanos resplandores. Em Mexico lhe deu a ultima enfermidade, de que morreo taõ Santamente, como havia vivido, e sua alma voou

aos premios eternos, em dezoito de Agosto de mil e quinhentos e cincoenta e hum.

XLIX. O Veneravel Padre Fr. Francisco de S. Boaventura foy destinado na sua Provincia de S. Antonio de Portugal por Companheiro do P. Custodio Fr. Belchior de Santa Catharina, e assim foy tambem este Servo de Deos hum dos Fundadores de nosso Instituto Capucho no Brasil, de donde voltou a Portugal a procurar novos coadjutores, que ajudassem a trabalhar nesta grande fearra; e como sua virtude, e prudencia era tão sabida, obrigado da obediencia, foy por Visitador dos Conventos das Ilhas dos Açores, cujo officio exercitou com muito louvor. Desembaraçado delle, se tornou ao mesmo estado, no qual havendo obrado maravilhas na conversão da Gentiidade, e propagação da Ordem, sendo actualmente Guardiaõ do Convento de Nossa Senhora das Neves em Olinda, Santamente dormio em o Senhor, aos dezoito de Mayo de mil e quinhentos e noventa e dous.

L. O Veneravel Irmaõ Fr. Francisco do Rosario, teve por Patria a Cidade do Porto, e foy hum dos primeiros Noviços, que teve nosso Santo Instituto Capucho no Brasil, onde recebeu o habito. Procedeo com grandes creditos de muito

Fr. Francisco de S. Boaventura hum dos que plantaraõ a Religião no Brasil, e grande Operario de sua conversão.

Fr. Francisco do Rosario plantou a Fè no Maranhão, em que foy o primeiro Missionario.

vir-

virtuoso, penitente, e contemplativo. Fez admiraveis conversoens de Indios, compoz em seu idioma o Cathecismo, e em lingua vulgar outro livro dos ritos, trages, e costumes da gente do Maranhão. Illustrou-o o Sua Divina Magestade com o dom de profecia. Cheyo de annos, e singulares serviços, acabou seu curso com grande fama de Santidade, no Convento de São Francisco da Cidade da Bahia, a vinte oito de Junho de mil e seis centos e quarenta e nove.

Fr. Francisco obedece-lhe as aves, e resplandece em virtudes

LI. *O Veneravel Irmão Fr. Francisco*, que por sobre nome tem Frade Leigo, segundo a memoria, que deste grande Servo de Deos se acha, cuja vida Angelica parece que reconheciam os passarinhos, quando sem temor se lhe punhaõ nos hombros, e lhe comiamõ nas mãos. Faleceo no Convento de S. Francisco da Cidade de S. Paulo, que he o quarto de minha Santa Provincia, pelos annos de mil e seis centos e cincoenta. Com tal opiniaõ, que os Religiosos para divisa das mais sepulturas, puzeraõ na em que foy sepultado o seu nome, e estado; elogio celebre naquelle tempo, em que senaõ praticavaõ semelhantes divisas. Este bom Religioso diz respeito às duas Próvincias Barfilicas, por florecer no tempo em que sò havia hum Custodia.

LII.

LII. O Veneravel Irmão Fr. Francisco de S. Vicente, que affistio nas Missões de Gurupá em o Maranhão, aos dezaseis de Junho de mil e sete centos. Faleceo com grande opiniaõ de virtude pelas muitas, que adornavaõ sua alma. Era de nação Castelhana, e filho de habito da muy Santa Provincia da Piedade. Fez neste Estado muitos serviços a Deos, e no mesmo acabou o desterro deste Mundo, que trocou pelas delicias da verdadeira Patria, a cujo fim dirigio sempre, e encaminhou o discurso de sua peregrianção.

Fr. Francisco de S. Vicente viveo, e morreo com louvavel opiniaõ.

LIII. O Veneravel Irmão Fr. Francisco da Esperança, foy insigne Religioso em o progresso das virtudes, admirandose especialmente nella a da castidade, obediencia, pobreza, oração, e summa caridade com seus Irmãos, aos quaes amava, e servia com grandissimo carinho, e amor. Enriquecido destas, e de outras mais, acabou Santamente no Convento de S. Francisco da Cidade da Bahia, da Provincia de S. Antonio do Brasil de que era filho, no anno do Senhor de mil e setecentos e sete.

Fr. Francisco da Esperança enriquecido de muitas virtudes.

LIV. O Veneravel Irmão Fr. Francisco Leigo, outro distinto, e da mesma Provincia de S. Antonio do Brasil, e taõ bom filho, que delle lhe redundou grande lustre; porque foy este bom Religioso de muy grande penitencia, e continua oração,

Fr. Francisco de grande penitencia, e outras virtudes cheyo passa ao Senhor.

ção, geral caridade, e Santa simplicidade, pelo que era tido na Cidade da Bahia em grande conceito de Varaõ Santo, e não fõ tinha delle esta opiniaõ a gente ordinaria, mas tambem os Religiosos, e nobreza desta Metropoli do Brasil. O Senhor, para mais o dar a conhecer, concedo-lhe o dom da profecia, como se vio claramente em repetidos casos. Na obediencia que lhe rendiaõ os animaes, mais se qualificava a pureza de sua alma. Finalmente amado de Deos, e estimado dos homens, carregado de penitencias, e cheyo de confusaõ, por se julgar pelo mais norme peccador, cegous às rayas da vida, e passou para a perduravel, a treze de Abril de mil e sete centos e vinte, e foy sepultado no Convento de São Francisco da Bahia, onde finalizou.

Fr. Gabriel dos Anjos foy Varaõ extatico, nunca cõmeteo culpa mortal, e recebeu de Deos grandes favores

LV.

O

Veneravel Padre Fr. Gabriel dos Anjos, soube imitar aos Divinos Paraninfos, de quem tinha tambem o nome, porque toda a sua vida foy Angelica, pois em toda ella não commetteo culpa mortal, e muitas vezes contemplando em o Senhor

dos

dos Anjos, ficava todo absorto, e fôra de seus sentidos. Do mesmo recebeu muitos favores, e entre elles o dom de profecia, e aviso de sua morte, à qual vieraõ assistir S. Ursula, e suas Santas companheiras, de quem havia sido especial devoto. Foy seu transito no Convento de São Diogo de Mexico, a vinte de Outubro de mil e seis centos e vinte e dous: seu corpo ficou fermoso, delicado, brando, e flexivel a todo o movimento; e havendo-lhe cortado a indiscrição de hum devoto seu hum dedo, depois de se terem passado dezaseis horas, correo da ferida o sangue tão fresco, como se estivera vivo.

LVI. *O Veneravel Padre Fr. Garcia de Cisneros.* Deste bemdito Padre basta dizer era dos Companheiros do Veneravel Valença; porque corresponderaõ com Santas vidas ao titulo de Apóstolos da Nova Hespanha, que todos uniformemente lhe daõ. Na Provincia do Santo Euangelho de Mexico exerceo o officio de Provincial, da qual foy o primeiro. Taõ zeloso era de semear o graõ da palavra de Deos, que porque em suas ausencias não faltasse, deixava em os Povos, e Christandades, que já tinha congregadas, muitos Sermoes escritos em a lingua Mexicana. Fundou o importantissimo Seminario de Hatibulco. Defen-

Fr. Garcia de Cisneros muito virtuoso, e zeloso da cõverção dos Indios.

deo constantemente a liberdade dos Indios , por cuja justiça padeceo repetidas molestias , e perseguiçoens. Determinou por esta causa vir pessoalmente a Hespanha ; e estando para executallo , quiz Deos premiar suas Apostolicas fadigas com ditosa morte , e commua aclamação de suas virtudes , em o Convento de Mexico , a vinte de Setembro de mil e quinhentos e quarenta.

Fr. Gonçalo Mendes, Fundador da Provincia de Guatemala, e S. Religioso.

LVII. O Veneravel Padre Fr. Gonçalo Mendes com zelo da salvação das almas sahio da sua Provincia de Santiago , e passou à America , e nas Indias alcançou gloriosas empresas a respeito da conversão , e augmento da Santa Igreja. Muitas , e muitos Seminarios fundou , e à Religião Seráfica accrescentou Conventos , e foy o Fundador da muy Santa Provincia de Jesu de Guatemala. A sua vida era exemplar , e penitente. Era Companheiro inseparavel do Santo exercicio da oração , e contemplação , na qual foy muito favorecido de Deos , e lhe revelou muitas cousas occultas , e o tempo de sua morte , para a qual preparado com os Sacramentos , despedindo-se dos amados Indios , e de seus queridos Religiosos , voou seu espirito aos verdadeiros prazeres. Os Indios concorreraõ em grande numero , lamentando a falta do que estimavaõ como Pay. Seu corpo

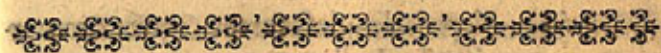
car-

carregaraõ aos hombros o Bispo de Verapaz, o Presidente da Real Audiencia, e dous Ouvidores da mesma; e o Bispo da Guatemala Dom Gomes de Cordova fez o enterro, e disse a Missa. Foy seu ditoso fim no Convento de São Francisco da Cidade de Guatemala, aos cinco de Mayo de mil e quinhentos e oitenta e dous, em hum Sabbado, estando-se cantando a Missa de Nossa Senhora, em cujo tempo antes de sua morte havia dito, que entaõ se desfataria da prizaõ do corpo o seu espirito.

LVIII. O Veneravel Irmão Fr. Gregorio da Conceição, foy natural naõ de Vianna, como mal informado disse em a 1. Parte dos Pequenos na terra fol. 568. mas fim do lugar da Villa de Monte Alegre do rio, no Arcebispado de Braga, como consta do instrumento de suas inquirições, que presente tenho à vista; e havendo passado ao Brasil, desprezou o Mundo, e buscou a Deos, tomando nosso Santo habito no Convento de Santo Antonio da Cidade do Rio de Janeiro, e nesta Santa Provincia viveo sessenta e quatro annos, perseverando sempre sem afrouxar no grandissimo zelo com que a servio, no amor de Deos, e caridade dos proximos, a que já mais faltou, nem menos no rigor de suas penitencias, e oraçãõ con-

Fr. Gregorio da Conceição por suas virtudes, e intercessão obra Deos maravilhosas obras.

tinua. Obrou o Senhor por este seu Servo algumas maravilhas em vida, e não menos depois da morte; pois ainda hoje com o toque de hum seu cordão na Capitania de S. Paulo se estaõ experimentando; e em vida, e morte foy, e he tido por perfeito Religioso, e grande Servo de Deos. Faleceo no Convento de S. Antonio da Villa de Santos, no anno de mil e sete centos e quatro; o que sabido dos moradores, e que a portas fechadas se pretendia sepultar, vieraõ juntamente com o Governador da Praça, e quasi violentamente fizeraõ abrir as portas do Convento; e depois de haverem feito piedosos furtos nos habitos, que lhe vestiaõ, usaraõ os Religiosos de hum meyo (para haver de dar sepultura a seu cadaver, antes que acudiffem os Povos das Villas circunvisinhas) e foy este dizer, se lhe queria vestir novo habito, e panos menores; e fechadas as portas, se enterrou.



CAPITULO XXI.

*Profeguese a memoria de vinte e quatro Seraficos,
e Apostolicos Varoës, e se dà noticia de suas
Santas obras.*

I

LIX. **O** Veneravel Padre Fr. Ignacio de Jesus, Religioso de nosso Instituto Capucho do Brasil, foy o segundo Guardiaõ do Convento de S. Boaventura de minha Santa Provincia, em cujo ministerio, e em outros officios da Religiaõ, o occupou a mesma, e se servio delle pela exemplar, e conhecida virtude de sua pessoa. Tambem o destinou no magisterio dos Noviços, para que de sua doutrina sabissem perfeitos Religiosos. Este o era na pobreza, humildade, e penitencia, e muito continuo no exercicio Santo da oraçaõ; e com estas virtudes enriquecido, o achou a morte no sobredito Convento, no qual espera a universal resurreiçaõ.

Fr. Ignacio de Jesus foy muy observante, e bõ Religioso.

LX. **O** Veneravel Irmaõ Fr. Jacintho de S. Francisco no se-

F. Jacintho de S. Francisco no se-

culo foy
dos primei-
ros conqui-
stadores da
America, e
depois de
Religioso
muy zeloso
da conver-
saõ dos In-
dios.

Francisco, depois dos defacertos, que commet-
teo na conquista das Indias, nas quaes como Ca-
pitaõ, deu tambem que entender aos nossos Re-
ligiosos pela perseguiçaõ, que fazia aos pobres
Indios, havendo em hum combate escapado da
morte, e advertido de huma visaõ, que teve, para
se livrar da eterna, deu logo liberdade a mais de
quinhentos Indios, que tinha por seus cativos, e
distribuindo Santamente as muitas riquezas, que
possuia, recebeo nosso habito no Convento de
Mexico. Correspondeo na Religiaõ à medida do
defengano com que a procurou; entre as mais
virtudes com que edificava a todos, se singulari-
zou na da Santa humildade, pois tendo sufficien-
te sciencia para ser Sacerdote, escolheo o Santo
estado dos Leigos, o qual (ainda que induzido
de alguns Frades) nunca quiz deixar, e perma-
necendo nelle, fez grandissimo fruto na conver-
saõ dos Indios, convertendo, e bautizando a mui-
tos; e neste exercicio acabou a vida taõ Santamen-
te, como se pòde julgar da incorruptibilidade de
seu bemdito corpo, o qual defenterrado depois
de hum anno, se achou não sò inteiro, e sem
corrupçaõ, mas lançando de si sobrenatural, e
suave cheiro. Descança na Provincia de Zaca-
theas, em hum de seus Conventos.

LXI. O Veneravel Padre Fr. Jacobo de Tef-
 tera, era de nação Francez, e filho da Santa Pro-
 vincia de Aquitania antiga, doutissimo em a Sagra-
 da Eferitura, grande Theologo, e sobre tudo mui-
 to observante de sua Regra, e Varaõ de muita ora-
 ção, e contemplação. Taes eraõ suas prendas,
 e virtudes, e o grande zelo com que procurava a
 redução dos Indios, que os PP. da Ordem no Ca-
 pitulo Geral de Mantua o elegeraõ Commissario
 Geral das Indias. Nestas fez grandissimos serviços
 a Deos, enviando por varias Provincias dellas
 aos Religiosos, para que convertessem, e bati-
 zassem aos que ainda viviaõ na cega Idolatria.
 Muitos foraõ os que lhe tocaraõ à sua parte, prin-
 cipalmente no Reyno de Yucatan; e occupado
 sempre neste Apostolico emprego, e no caminho
 das virtudes, muy ornado dellas, passou a seu a-
 mado, e querido Senhor, para receber o premio
 da fidelidade com que o havia servido.

Fr. Jacobo
 de Teftera,
 grande Le-
 trado, e
 grande Ser-
 vo de Deos.

LXII. O Veneravel Padre Fr. Jacobo Dacia-
 no, natural de Dania, illustre descendente da Ca-
 sa dos Reys de Dacia, porèm muito mais illustre
 por Santidade, e virtude. Tomou o habito da Se-
 rafica Ordem na Santa Provincia de Dacia. Foy
 este Santissimo Varaõ muy versado nas linguas He-
 braica, Grega, e Latina, e acerrimo persegui-
 dor.

Fr. Jacobo
 Daciano il-
 lustre por
 sangue, e
 milagres.

dor dos Hereges , de que todo o Reyno estava cheyo. Delle veyo a Hespanha , e accezo na caridade , della passou à America para se empregar na conversão dos Gentios , onde foy portentoso o numero dos que converteo , e outros admiraveis effeitos a este respeito , que conseguiu. Foy juntamente este bendito Padre de profundissima humildade, e o Senhor lhe deu graça de sarar enfermos , cobrando muitos perfeita faude com lhe fazer sómente o final da Cruz. Tambem lhe revelou o mesmo Senhor algumas cousas occultas , como foy a morte do Emperador Carlos V. Faleceo este grande Servo de Deos no Convento de Tarequato, da Provincia de S. Pedro, e São Paulo , cheyo de annos , e muitos merecimentos, e com grande opiniaõ de Santidade, e com esta he tido de todos em muita veneraçãõ.

Fr. Jeronymo de Valdez resplandeceo em muitas virtudes.

LXIII. *O Veneravel Irmaõ Fr. Jeronymo de Valdez*, nasceo na Ilha de Graõ Canaria , de muito nobre Familia; passou à America , e na Nova Hespanha contrahio matrimonio, de que teve duas filhas , e hum filho, dos quaes (havendo-lhe falecido sua consorte) meteo as filhas Religiosas de Santa Clara, e o filho Frade Menor, a quem seguiu na Provincia de São Diogo de Mexico, aonde com grande edificaçãõ de todos recebeu o habi-

to

to, e professou nossa Santa Regra no anno de mil e seis centos. Foy admiravel a vida deste Religioso, querendose fazer possuidor de todas as virtudes. Teve cordialissima devoção ao Augustissimo Sacramento do Altar. Ennobreceo-o Deos com a graça da profecia, e de obrar milagres. Foy taõ querido de Maria Santissima, que o veyo visitar, e avisar de que era chegada a hora de acabar o desterro deste Mundo, para hir gozar a cadeira, que seu Santissimo Filho lhe tinha destinado na gloria. E esta Soberana Senhora, disse a outro mimoso seu, o illustradissimo Varaõ, e Veneravel Padre Bernardino de Llanos, da Companhia de Jesus, que este bemdito Leigo era a pessoa mais devota, e de seu mayor agrado, que havia na Cidade de Mexico. Ultimamente, havendo chegado ao dia de dezaseis de Fevereiro de mil e seis centos e trinta e sete, na mesma Cidade se desatou seu ditoso espirito do carcere do corpo, para hir possuir a cadeira de gloria, que a Senhora lhe havia manifestado. Seu corpo ficou depois desmentindo os horrores da morte, e seu rosto os da velhice. Foy o concurso de seu enterro numerosissimo, com muitas aclamaçoens de Varaõ Santo; e com tocarem muitos doentes hum seu cordaõ, se tem visto livres das queixas que os affligia.

Teve o dõ de profecia e graça de fazer milagres. N. Senhora o avistou de sua morte.

Diz a Senhora, que na Cidade de Mexico era este o Servo de seu mayor agrado.

Fr. Joaõ de
Bejar muy
virtuoso.

LXIV. O Veneravel Padre Fr. Joaõ de Bejar, filho da Santa Provincia de Carthagenã, passando à Missãõ da America na Nova Hespanha, se empregou na conversãõ dos Idolatras com grande lucro das almas, que converteo. Foy Religioso observantissimo da Regra Serafica, e fobre tudo muito amante da Santa pobreza, a quem de veras estimava como joya do Emphyreo. Teve singular devoçãõ ao glorioso S. Joseph: e occupado nestes cuidados, o colheo huma ditosa morte, e por meyo della passou à vida perduravel, como piamente se pôde crer.

Fr. Joaõ Fu-
cher con-
summado
Varãõ em
virtudes, e
sciencia.

LXV. O Veneravel Padre Fr. Joaõ Fucher, era natural de França, e Religioso da Provincia de Aquitania Antiga, e dos mais doutos de Pariz, sapientissimo na Santa Theologia, e Sagrados Canones, e Doutor por aquella Univeridade, quando veyo à Ordem. Desejando depois servir a Nosso Senhor em a conversãõ dos Infieis, e empregar nella o cabedal de suas letras, fez viagem para a America, e na Nova Hespanha por quarenta annos continuos deu muita luz, e claridade com sua doutrina às Igrejas de Indias, sendo consultado em todas as duvidas, e ouvido como a Oraculo do Ceo. Compoz muy uteis, e doutos livros, e no de sua vida foy taõ singular, que

que contra suas virtudes, de que o compoz, nunca houve quem lhe achasse erratas, antes sim tão perfeito, que completado no Convento de S. Francisco da Cidade de Mexico, corre por todas as partes com geral aclamação de varaõ Santo.

LXVI. O Veneravel Irmão Fr. Joaõ de S. Miguel, fez grande fruto em as Indias, naõ só em a conversão dos Indios, mas tambem em reduzir a policia os que faziaõ vida brutal. A sua foy muito conforme à Ley de Deos, e Regra que professava, atè que finalmente rendeo seu espirito ao Senhor, deixando de si grande opiniaõ de Santidade, e virtude, pelo que foy muito sentida a sua morte.

LXVII. O Veneravel Irmão Fr. Joaõ Flores, depois de haver sido cinco annos Ermitaõ, recebeu nosso Santo habito no Convento de S. Francisco de Mexico. Foy fugeito adornado de grandes virtudes, e na da oraçaõ, e contemplaçaõ, na qual lhe fazia o Senhor singulares favores, em cujo Santo comercio se elevava de tal sorte, que commummente ficava extatico, e todo absorto em Deos; porèm naõ sem muito trabalho, causado por hum demonio, que o mesmo Senhor lhe deu por companheiro, o qual trazia sempre à vista perseguindo-o, e dandolhe conselhos,

Fr. Joaõ de S. Miguel fez a Deos muitos serviços na America.

Fr. Joaõ Flores, Varaõ extatico, deulhe o Senhor por companheiro ahũ demonio.

como feus ; delle , do Mundo , e carne triunfou , e do Convento de Talcuba passou a receber o premio das vitorias na Bemaventurança.

Fr. Joaõ Borrujon
vê muitas
vezes a
Christo
corporal-
mente.

LXVIII. *O Veneravel Irmaõ Fr. Joaõ Borrujon* , foy filho da Provincia de S. Gabriel , e teve Santo fim no Convento de S. Francisco de Mexico , aonde está sepultado. Era Religioso muy austero , e penitente , e taõ favorecido de Deos , e de alma taõ pura , e candida , que merecia ver muitas vezes corporalmente (ouvindo Missa) a Christo humanado em o Sacramento do Altar. Teve muita devoção à gloriosa Santa Maria Magdalenã , da qual era visitado frequentemente.

Fr. Joaõ de Ribas, por quem o Senhor obrou milagres.

LXIX. *O Veneravel Padre Fr. Joaõ de Ribas* , foy da mesma Provincia , e hum tambem dos Companheiros do Veneravel Valença , e a quem tocou grande parte da singular conversação deste Novo Mundo , onde ao mesmo tempo que ensinava com as palavras , o fazia tambem com as obras , que muitas vezes qualificava com milagres. Chegado o termo de seus trabalhos, por meyo de huma grave enfermidade , que tolerou com admiravel paciencia , e conhecendo a hora de seu transito , se lançou em terra, à imitação do Serafico Padre , e posto devotamente de joelhos , com huma Cruz nas mãos, entregou seu espirito ao Senhor

nhor, a vinte e cinco de Junho de mil e quinhentos e sessenta e dous, em o Convento de Tezcuco, aonde descança seu veneravel cadaver.

LXX. O Veneravel Irmão Fr. Joaõ de Palos, por seu fervoroso espirito, grande caridade, e oração frequente, em que foy illustrado da Divina Sabedoria, lhe coube a sorte de ser hum dos escolhidos companheiros do Veneravel Valença. Trabalhou constante muitos annos nesta conversão da America, catequizando actualmente os Gentios, e dispondo-os para o amor, e Fè dos Sagrados mysterios, e caminho do Ceo, a que os facilitava com os exemplos de sua Santa vida, abonando a doutrina, que ensinava, com alguns milagres. Queimou muitos Idolos, destruiu seus Templos, e por suas mãos bautizou a mais de cem mil Indios. Descançou em paz, levando-o Deos a gozar a coroa de seus merecidos trabalhos.

LXXI. O Veneravel Padre Fr. Joaõ de S. Francisco; Varaõ douto, e Santo, filho da Provincia de Santiago, o qual em breve tempo resplandeceo em todo o genero de virtude. O zelo da salvação das almas o trouxe à America, e nas Indias converteo a muitas; gastava os dias em lhes prégar, e bautizar aos que havia reduzido à Fè, e as noites na Santa contemplação. Deulhe nosso

Fr. Joaõ de Palos foy dos q plantaraõ a Fè na Nova Hespanha.

Fr. Joaõ de S. Francisco teve o dom de linguas; ouje-xavaõse os demonios delle.

Senhor

Senhor o dom de linguas, com que pode prègar em todas as daquellas gentes, vendose antes que se lhe communicasse este dom, cercado de huma soberana luz, e resplendor do Ceo. Os demonios se queixavaõ deste Santo Varaõ pelos muitos simulacros, que destruia, em que eraõ adorados; e hum delles induzio a hum Gentio para que o mactasse. Executou este o maleficio, mas não conseguiu o effeito; porque de huma grande pancada que lhe deu, o livrou a poderosa mão do Altissimo, ficando sem lesaõ alguma, com que os demonios ficaraõ (como sempre) corridos, e muito mais vendo, que o ministro, que para isto escolheraõ, prostrado aos pès do Santo Varaõ, recebeu a agua do Bautismo, e dos mesmos se levantou hum morto com vida, a quem resuscitou a misericordia Divina, pelos rogos deste seu taõ favorecido Servo. Não o era menos dos Cortezaõs da gloria, pois della lhe vieraõ fallar, e visivelmente se deixaraõ ver N. P. S. Francisco, e Santa Clara, e depois de lhe fallarem com muita familiaridade, se ausentaraõ. Além desta, teve outras muitas revelações do Ceo, do qual tambem recebeu a graça da profecia, e hum anno antes de sua morte o aviso della. Foy esta taõ perfeita, como havia sido a vida, e no Convento de Mexico foy sepultado,

an-

Resuscita
a hum mor-
to, e elle ef-
capa da
morte mi-
lagrosamē-
te.

He visitado
de S. Fran-
cisco, e S.
Clara.

Teve reve-
lação de
sua morte
hum anno
antes, e de-
pois apare-
ce a algu-
mas pessoas

anno de mil e quinhentos e cincoenta e seis. Apareceo depois a algumas pessoas, e a hum Religioso, taõ resplandecente, como o mesmo Sol.

LXXII. *O Veneravel Irmaõ Fr. Joaõ.....* floreceo em a vida activa, e singularmente na contemplativa, em que recebeo de Nosso Senhor muitos favores, e a constancia de subir de virtude em virtude, atè que chegou a hum alto grao de perfeiçaõ, por cujo respeito era venerado das gentes, que o tratavaõ, reconhecendo nelle hum verdadeiro filho do Patriarcha dos humildes, e fidelissimo Servo de Jesu Christo; como tal acabou o periodo de sua exemplar, e virtuosa vida no Convento de Santa Cruz da Provincia dos doze Apostolos, no Reyno do Perù.

LXXIII. *O Veneravel Irmaõ Fr. Joaõ Oforio*, servio a Nosso Senhor na Nova Hespanha com muy adiantado esforço, sem já mais afrouxar em o progresso das virtudes; de muitas enriquecido, passou a gozar o premio, que na verdadeira Patria està aparelhado para os que neste desterro souberaõ servir, e agradar ao Soberano Rey, e Senhor da gloria. Foy seu transito no Convento de S. Francisco de Mexico, da Provincia do Santo Euangelho, em o anno de mil e quinhentos e oitenta.

LXXIV.

Fr. Joaõ da
Provincia
dos doze
Apostolos
de muita
virtude.

Fr. Joaõ O-
forio em
virtudes
claro.

Fr. João
Bautista
muy zeloso
da propagação da
Ordem, e
muito virtuoso.

Foy cativo
a Argel, onde
faz grandes
serviços a Deos.

Deu ordem
com q se
resgatasse a
Imagem do
S. Christo
do Carmo
de Lisboa.
Cartorio do
Convento de
S. Antonio

LXXIV. O Veneravel Padre Fr. João Bautista, Religioso de nosso Instituto Capucho do Brasil, Varão digno de gloriosa memoria por suas grandes virtudes, muitas prendas, e paciência singular, com que muito edificava aos Religiosos, e seculares. Reconhecido seu zelo da propagação da Ordem, foy pelos Superiores eleito Custodio da Custodia deste Estado, da qual foy o decimo nono: em seu tempo aceitou os Conventos de Parassu, o de S. Boaventura da Villa de Casferebù. De Portugal, aonde havia ido, voltava este Veneravel Padre para a Custodia, anno de mil e seis centos e trinta e sete; mas querendo-o Nosso Senhor apurar mais com os contrastes de trabalhos, permitto, que fosse cativo dos Turcos, e levado a Argel, aonde foy de grande utilidade a sua assistencia por tempo de dous annos, que esteve cativo, confortando na Fé aos Christãos, aos quaes pregava, confessava, e dizia todos os dias Missa, animando-os na paciencia, e sofrimento, que deviaõ ter por amor de Jesu Christo. Deu ordem este Padre com que se libertasse, e viesse a Lisboa huma Sacratissima Imagem do mesmo Senhor. (esta he a do Bom Jesus, que se venera prodigiosissima no Real Convento do Carmo da Corte Lusitana) Achavaõ-se em Argel muitos cativos,

pois

pois só em huma casa de Banhos acompanhavaõ
 ao P. quinhentos Christãos, e não havia espe-
 rança de serem resgatados por haver muitos annos,
 que a Argel não hiaõ redempçoens; e reconhe-
 cendo o grande perigo, a que estavaõ expostas
 tantas almas, alcançou do Mouro seu Patraõ, que
 muito o amava, licença para vir a Hespanha tra-
 tar do remedio de tantas almas. Chegou á ella, e
 à presença del Rey Philippe IV. de quem foy beni-
 gnamente recebido, e attendido o seu requerimen-
 to, porque com brevidade mandou este Monar-
 cha aos Religiosos Mercenarios com a redempção
 do dito pertendente, e dos mais, que havia dei-
 xado no cativeiro. Foy este Veneravel Padre per-
 feitissimo zelador da pura, e literal observancia
 de nossa Regra tanto, que vindo da Bahia por ter-
 ra até a Cidade de S. Paulo, que são mais de qua-
 tro centas legoas, não admittio nunca o alivio
 de hir a cavallo, nem por alguns intervallos, mas
 sempre a pé, edificando assim a todos com este, e
 outros exercicios. Era de natural singelo, e humil-
 de, muy cuidadoso do augmento, e reformação
 de nosso Instituto Capucho. Finalmente vindo do
 Convento de S. Francisco da Capitania de São
 Paulo, chegou ao de S. Antonio da Villa de
 Santos, onde carregado de annos, e cheyo de me-
 ritos,

do Rio de
 Janeiro a
 fol. 11.

De Argel
 veyo a pe-
 dir a El Rey
 mandasse
 resgatar os
 cativos; o
 que conse-
 guio.

Foy seu
 trásto no
 Convento
 da Villa de
 Santos.

LVXXI

Nn

ritos,

ritos, rendeo seu espirito ao Senhor, aos treze de Janeiro de mil e seis centos e cincoenta.

Fr. Joaõ
Bautista,
Religioso
de conhe-
cida virtu-
de.

LXXV. *O Veneravel Irmão Fr. Joaõ Bautista*, filho de minha Santa Província, era Religioso de vida edificativa, e exemplar, taõ pobre, como manda nossa Santa Regra, na obediencia promptissimo, na castidade, penitencia, oração, e humildade singular. Sendo morador do Convento de Nossa Senhora da Conceição da Villa de Itanhaem, o mandou o Guardiaõ à esmola à Capitania de S. Paulo: e andando na diligencia della, foy acometido de doença mortal; recolheo-se ao nosso Convento da Cidade de São Paulo, onde havendo passado dous dias, disse com a sua costumada humildade a hum Irmão Corista, que da sua parte pedisse ao Irmão Guardiaõ, que com toda a brevidade lhe mandasse dar o Senhor por Viatico, porque lhe não restava de vida mais do que meya hora; e assim succedeo, porque no mesmo tempo que havia dito, espirou, entregando sua alma nas mãos do Senhor, que a havia creado, deixando aos Religiosos muy consolados por seu dito fim, e virtuosa vida, posto que saudosos pela sua partida deste Mundo, que foy no mesmo Convento de N.P.S. Francisco da dita Cidade, no anno de mil e sete centos e nove.

LXXVI.

LXXVI. O Veneravel Irmão Fr. Joseph de S. Antonio, he tambem filho de nosso Instituto Capucho do Brasil, mas sua feliz morte, que foy no anno de mil e seis centos e oitenta e seis, achou no Convento de Olinda em Pernambuco, que pertence à Provincia de Santo Antonio deste Estado, depois de se haver della dividido a nossa da Conceição. Era Religioso de fervoroso espirito, muy continuo na oração, muito austero, e penitente, singular na caridade, admiravel na obediencia, e castidade, e em todas as virtudes Religiosas muy experimentado. Teve o dom de profecia, e graça para reconciliar inimigos, como se vio na guerra civil, que na Cidade de São Paulo (então Villa) havia entre duas poderosas Familias, as quaes fez concordes em boa amizade, sendo então morador do Convento, que a minha Provincia tem na dita Cidade. Obrou o Senhor por este seu Servo algumas maravilhas, pelo que, e por sua Santa vida era commummente appellidado, e ainda hoje he conhecido pelo nome de Fr. Joseph o Santinho. Está sepultado no Claustro do Convento de Nossa Senhora das Neves da Cidade de Olinda, sobre cuja sepultura se lê em huma pequena pedra esta breve noticia : *Sepultura do Servo de Deos Fr. Joseph de S. Antonio. Padre nos-*

Fr. Joseph de S. Antonio muy favorecido de Deos, e estimado dos Povos.

fo. mil e seis centos e oitenta e seis.

Fr. Lucas
da Trinda-
de Religio-
fo de mui-
to exem-
plar vida.

LXXVII.

O Veneravel Padre Fr. Lucas da Trindade, pertence à Família Capucha do Brasil. Foy Religioso de virtuosos, e exemplares procedimentos. Era na eschola da Santa oração muy estudioso, e continuo, prompto em todos os actos da Comunidade, principalmente nos do Coro, a que já mais faltava, na observancia da Regra muito vigilante, applicado às obras de caridade com grande feryor, de natural affável, e para todos benigno, e na humildade taõ profundo, que em Noviço, e depois quando Prelado, sempre a teve por inseparavel, e amada companheira; porque em Noviço, reprehendendo-o seu Mestre ao tempo que se achava emcima de huma laranjeira, prostrado emcima da mesma, esperou que o mandasse levantar depois de largo tempo; e em Prelado, como o foy do Convento de S. Boaventura, quando este se fabricava, elle era o servente do Pedreiro, e juntamente o que com elle trabalhava; outras vezes, como se fora hum dos Frades modernos,

se

se empregava em alimpar a Cerca do Convento, arrancando-lhe o mato posto com suas mãos. Assim exercitado em virtudes, e desprezos de si mesmo, selhe chegou o ultimo prazo de seu desterro, que foy pelos annos de mil e seis centos e sessenta e cinco. Está sepultado no Convento de S. Antonio do Rio de Janeiro, em o qual faleceo.

LXXVIII. O Veneravel Irmão Fr. Lucas de Almodovar, foy Religioso de grande reputação, assim dentro, como fóra do Claustro, por suas muitas, e excellentes virtudes. Na da caridade foy excessivo, muy penitente, dotado de Santa simplicidade, e muy favorecido de Deos. Acabou Santamente no Convento de S. Francisco de Mexico, da Provincia do S. Euangelho.

LXXIX. O Veneravel Padre Fr. Luiz de Bolaños, Varão illustre por suas virtudes, e por seu incansavel zelo na conversão dos Idolatras, foy hum dos Operarios, que mais fructo colheo de almas, principalmente no Reyno de Paraguay, e Rio da Prata, em cujo exercicio largou a vida, para hir a descãçar eternamente.

LXXX. O Veneravel Padre Fr. Luiz de Fuenfalida, foy dos Companheiros do Veneravel Valença em a conversão das Indias. Foy Religioso muy finalado com favores Divinos, e extatis

Fr. Lucas de Almodovar, Religioso de muita perfeição.

Fr. Luiz Bolaños zeloso Missionario.

Fr. Luiz da Fuenfalida, Varão extatico regentou hum Bispado, e fez muito

fruto na A-
merica.

frequentes. O fruto de sua prègação na America foy à medida de seu grande fervor, que illustrou Deos com repetidos prodigios. Este Servo de Deos foy tambem hum dos Religiosos, que da America vieraõ a Hespanha a defender a liberdade dos Indios, e foy tambem hum dos que regeitaraõ a Mitra, porque sendo eleito Bispo de Mechoachan, se escufou a Carlos V. que para ella o havia destinado, e recolhendo-se à Nova Hespanha com novo foccorro de Missionarios, e favoraveis despachos para os Indios, aportando na Ilha de Saõ Germaõ, lhe deu a ultima enfermidade, sendo sua morte taõ preciosa, como sua vida de continuo merecimento. Faleceo a dez de Agosto de mil e quinhentos e quarenta e quatro.

Fr. Luiz de
S. Francis-
co foy mar-
tyrizado no
Japaõ com
outros Cô-
panheiros.

LXXXI. O Veneravel Padre Fr. Luiz de S. Francisco, e Martyr de Jesu Christo, era natural do Japaõ, e filho de hum Santo Martyr, que por esta memoria, e sua boa inclinação lhe deraõ o habito na Provincia de S. Pedro, e S. Paulo de Mechoachan, da qual o levou por Companheiro a Filippinas o glorioso Martyr Fr. Luiz de S. Diogo e Sotelo, e entrando com elle em o Japaõ, e Reyno de Susama, no anno de mil e seis centos e vinte e dous, foraõ prezos, com o Irmaõ Terceiro Luiz Japaõ, que os acompanhava; e depois

pois de haverem estado encarcerados hum anno, e dez mezes em terriveis, e separadas masmorras, em o dia vinte e cinco de Agosto, Domingo pela manhã, notificaraõ ao Servo de Deos Sotelo a sentença de ser queimado vivo com seus dous Companheiros Luizes, e os Santos PP. Fr. Pedro Vasquez de Santa Catharina, Dominico, e Miguel Carvalho, da Companhia de Jesus. Foy incrível o gosto, que todos receberaõ, vendo-se já com o fruto de suas peregrinaçoens, e fadigas. Deraõ graças a Nosso Senhor, porque assim os expunha àquella prova de seu amor, que seria o ultimo exame, e purificação de suas almas. Chegou depois o Governador de Vomura, e lhes perguntou quem eraõ, e de que Religião? Por todos respondeo o Santo Sotelo, e se escreveu sua confissão, que foy assim: *Eu sou Religioso de S. Francisco, e me chamo Fr. Luiz Sotelo: estes dous Pádras são da Ordem de N.P.S. Domingos, e da Companhia de Jesus, e se chamaõ Fr. Pedro de S. Catharina, e o Padre Miguel Carvalho. Destes dous Japoens, hum he Sacerdote, e Religioso de minha Ordem, e se chama Fr. Luiz de S. Francisco; ao outro beydado o habito, e profissão da Ordem da Penitencia de N.P. S. Francisco. Todos prégamos a Fè de Jesu Christo, Redemptor do Mun-*

Causa de
do, seu marty-

rio, que foy
Prègar a Fè
de Christo.

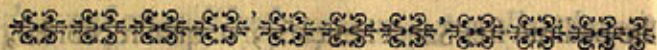
do, e estamos dispostos a morrer por ella. Ataraõ logo os Santos cada hum com sua corda ao pescoço, e ao buxo dos braços, deixando-lhe as mãos soltas: os quatro levavaõ Cruzes, e o Santo Sotelo hum Crucifixo: hiaõ todos com seus habitos Religiosos. Puzeraõ-nos em duas embarcações, em huma os tres Sacerdotes Hespanhoes, e na outra aos dous Japoens. A pouco mais de meya legoa os desembarcaraõ, e foraõ por terra, como hum quarto de legoa, ao campo, donde pouco antes tinhaõ ardido odoriferos aromas da Fè o S. Fr. Appollinario Franco, e seus Companheiros. Hiaõ os Martyres prègando valerosamente aos Juizes, e verdugos, naõ podendo chegar-se a mais gente pela pena do bando. Hum Donato Franciscano, chamado Mathias, se meteo entre os criados dos Juizes, e esteve a tudo presente. Outros Religiosos estiveraõ observando desde a praya, e sò viraõ o fogo, e o resplendor das armas. Ataraõ os Santos aos madeiros, e acceza a lenha, entoaraõ o *Te Deum*, que os Ministros da maldade queriaõ impedir com algazarra confusa. Queimou o fogo as ataduras, e vendose o nosso Fr. Luiz de São Francisco, e o outro seu natural soltos, se vieraõ ao Santo Sotelo a darlhe graças por havellos trazido a taõ soberana empreza, e de joelhos

lhe

lhe pediraõ sua Santa benção , a qual recebida , se tornaraõ a seus madeiros , e ajoelhados ao pé delles , cahiraõ mortos seus corpos , e suas almas voaraõ à gloria , a quem pouco depois seguirãõ o S. Fr. Pedro , e o Padre Carvalho , e por ultimo o Padre Fr. Luiz de S. Diogo Sotelo , o qual havia levado da nossa America , e da Provincia de Mechoachan, ao que nos deu motivo para referirmos affim o seu martyrio , como o de todos seus Companheiros.

LXXXII. *O Veneravel Padre Fr. Lourenço de Bemvenida* , foy hum dos grandes Ministros Evangelicos da America , e no Reyno de Yucatan converteo à Fé innumeraveis Indios , e fez outras muitas obras dignas de eterna memoria para o augmento , e conservação da nova Christandade. Em utilidade da mesma passou tres vezes a Hespanha , e ultimamente , sem largar este zelo , e Santo emprego , teve fim sua carreira , rendendo à morte a vida terrena , por meyo da qual passou à perduravel , e eterna.

Fr. Lourenço de Bemvenida pa-dece muito pela liberdade dos Indios.



CAPITULO XXII.

*Continua-se a memoria das acçoens heroicas, que
obrarão na America treze insignes
Religiosos.*

M

Fr. Manoel
Reynoso e-
ra muito
continuo
no Confes-
sionario,
onde fez
grandes
converso-
es de peca-
dores, e fa-
leceo com
opiniaõ de
Santo.

LXXXIII.

O Veneravel Padre Fr. Manoel Reynosso, ou de São Franco, foy Religioso de heroicas virtudes, e rara penitencia, e muito zeloso da salvaçaõ das almas, assistindo para este effeito de continuo no Confessionario, onde logrou muitas conversões de peccadores, sendo suas palavras, e conselhos taõ efficaz remedio, que por notoria experiencia o buscavaõ para a faude espirital, os que mais gravados, e faltos della se achavaõ. Foy tambem muito amante do exercicio Santo da oraçaõ, e zelosissimo do Culto Divino. No amor a Maria Santissima, e a seu Sagrado esposo S. Joseph era affectuosissimo, e fervoroso; e assim antes de passar à America, indo peregrinando à Santa

Santa Casa de Monferrate, alcançou ter por guia a taõ singular Santo, cujo Patrono lhe não faltaria tambem na morte, que foy no Convento de S. Antonio de Queretaro, da Provincia de S. Diogo de Mexico, a dezaseis de Outubro de mil e feis centos coitenta e hum. Ficou seu corpo brando, suave, e flexivel, e o rosto fermoso; e em toda aquella terra foy muy famosa a opiniaõ, e credito de sua virtude.

LXXXIV. O Veneravel Irmão Fr. Manoel de Jesus, foy natural da Cidade de Braga, da Familia dos Gonçalves, e Nogueiras, Fidalgos notorios do Reyno de Portugal; não se sabe o motivo, que o trouxe à America, mas fim que antes havia estado tres vezes cativo de Mouros, e que havia libertado com sua industria a muitos Christaõs, ainda que depois o pagava com varios tromentos, elle tambem escapou do cativeiro; e quando mais afflicto se achava por falta de sustento, e quasi para morrer, descobrio o infeliz exercito del Rey D. Sebastião, em que logrou sua liberdade. Passou à Nova Hespanha, e em Mexico exercitou a mercancia com credito, e estimação; porém chamando-o Deos à segura ganancia, e cento por hum dos bens eternos, renunciou os temporaes em o soccorro dos pobres com muito exem-

Fr. Manoel de Jesus, de nobre sangue, deixa o Mundo, e toma o nosso habito.

plo da Cidade, e se foy ao Convento de S. Cosme, aonde recebeo o habito, e professou. Em pouco tempo de Religiaõ começaram logo a brilhar as luzes de suas virtudes, e como singular esmalte de todas, a obediencia, recompensando-lha o Senhor com lha renderem tambem a este seu fiel Servo as Aves do Ceo; pois em huma occasiaõ, havendo-lhe os passaros comido humas frútas, que lhe havia recomendado o Prelado, tomando huma vara, as convocou a todas as que estavaõ criminosas, e vindo voando grande quantidade à sua presenca, desde a Horta foy guiando este esquadraõ volante à cella do Guárdiaõ, que da falta da dita fruta o havia reprehendido, ao qual disse: *Irmaõ, aqui estaõ os malfeitores, e ladroens, que comeraõ a fruta: que se hade fazer delles?* Admirado o Guárdiaõ da estranha maravilha, deu a bençaõ às Aves, absolvendo-as do delicto. Naõ sò as Aves, mas tambem os animaes, e todos os elementos, lhe renderaõ obediencia com repetidos prodigios; com o final da Cruz sarou a muitos enfermos, e com o toque de coufas de seu uso concedia o Senhor mercê aos que dellas se valiaõ, e em desapparecendo a qualquer pessoa alguma coufa, se se encomendavaõ a elle, (como o fazem a S. Antonio) conseguiaõ os mesmos effeitos

como

Obedeç-lhe os elementos, e Aves, e obrou muitos milagres.

como os conseguem do Santo da mesma nação. Não só o illustrou Deos com muitos milagres antes; e depois da morte, mas tambem com o dom da profecia, e conhecimento dos pensamentos interiores, com o dom da sciencia, e conselho, acreditado com prodigiosos acertos. Não era a menor graça, que o Senhor lhe concedia conservando-lhe a vida, pois a que dava a seu corpo, era de brevemente acaballo, porque os jejuns, cilícios, oração, (em que muitas vezes ficava abforto) e disciplinas que tomava, e o continuo trabalho da Portaria, e Refeitório, não se compade-
 ciação com as forças humanas, a não ser especialmente soccorrido das Divinas. O demonio vendo a este Varaõ taõ fortalecido, cheyo de ira infernal, tambem o combatia, e perseguia por varios modos. Finalmente havendo este insigne Portuguez, e bemdito Leigo, chegado aos noventa annos, fendolhe revelado o dia, e hora de sua morte, preparado para ella, entregou seu espirito ao Senhor, a nove de Mayo de mil e seis centos e trinta e quatro. A o mesmo tempo se vio sobre a sua cella hum grade globo de fogo, o qual a todo o Convento se communicava. Seu corpo ficou branco, fermoso, e tratavel. As Comunidades, e Povo da Cidade de Queretaro o applaudiaõ, e os devo-

Teve o dõ
de profecia
e conselho.

Era perseguido dos demonios, e foy-lhe revelado o tempo de sua morte.

devotos, e necessitados recebiaõ favores de Deos pelos seus merecimentos. Tambem appareceo visivelmente a outro Portuguez natural de Lagos, a quem estavaõ para lhe cortarem huma perna por causa de enfermidade, e lha deõxou perfeitamente fãa, de que se fez pregoeiro, publicando a todos a merce, que Deos lhe havia feito por meyo deste seu Servo.

Fr. Manoel
de S. Joseph
Religioso
muito con-
templativo
e exemplar

LXXXV. O Veneravel Padre Fr. Manoel de S. Joseph, filho de minha Santa Provincia, e Guardiaõ, que foy do Convento de S. Boaventura. Era Religioso de grande virtude, e muy continuõ no exercicio da Santa oraçaõ, e contemplaçaõ; e parece haverlhe Nosso Senhor concedido o dom de lagrimas, pela grande abundancia com que as derramava naquelle Divino trato com o mesmo Mestre Soberano, donde movido de grande dor, e compunçaõ, naõ podendo soportar os incendios do Divino amor, eralhe forçado (para desafogo do coraçãõ) prõromper em sentidos suspiros, e soluços. Era juntamente exemplar na sua vida, e observantissimo da Regra. Teve aviso de sua morte, pois antes della se andou despedindo de todos os Frades do Convento de S. Antonio da Cidade do Rio de Janeiro, aonde faleceo no anno de mil e seis centos e oitenta e sete, deixando grande opiniaõ,

niaõ, tanto de suas virtudes, como de sua admiravel morte.

LXXXVI. O Veneravel Irmão Fr. Manoel de S. Luzia, Religioso da mesma Provincia, no qual sempre se reconheceo summa pobreza, cega obediencia, e perfeita castidade: para melhor guardar esta preciosa joya, e domar seu corpo às leys do espirito, o affligia com penitencias, e ameadadas disciplinas; não foy menor sua caridade com seus Irmãos, e proximos, e muy cuidadoso das obrigaçoens de seu estado, e sobre tudo muito applicado à eschola da Santa oração, e contemplação, da qual recebia muitos favores para si, e seus devotos, que em algumas necessidades lhe pediaõ o socorro de suas oraçãoens: da mesma lhe vinha anunciar a huns prosperos, e a outros adversos successos, quando para negocios, e viagens o consultavaõ; e se experimentavaõ segundo este Religioso o havia manifestado. Obrou Nosso Senhor por seu meyo algumas maravilhas em vida, e com os pedacinhos de seu habito tocados, cobraõ ainda hoje saude alguns enfermos. Havendo vivido desta fórma muitos annos na Religião, no de mil e sete centos e vinte e dous, em dia da Expectação de Nossa Senhora, parou seu curso no Convento de S. Francisco da Villa da Vitoria, na

Fr. Manoel de Santa Luzia, Religioso ob-servantissimo da Regra, viveo, e morreo com boa opiniaõ.

Capitanãa do Espirito Santo, onde he muy veneravel sua memoria; e às suas exequias concorreo muito Povo, fazendo piedosos roubos em distintos habitos, que lhe vestiraõ, acclamando-o todos por Varaõ Santo, e amigo de Deos.

Fr. Manoel da Natividade defpedese dos amigos quando diz que hia a morrer.

LXXXVII. *O Veneravel Irmaõ Fr. Manoel da Natividade*, o qual havendo tomado o habito, e vivido alguns annos nesta Santa Provincia, passando depois a Portugal, se encorporou na de Santa Maria da Arrabida, na qual procedeo com boa nota, e acabou com opiniaõ virtuosa, pelas circumstancias de sua morte, porque sem ter mais molestia que a de seus annos, pedio ao seu Guardiaõ licença para hir para a Enfermaria; e havida esta, se despedio da Villa de Obidos, e de alguns bemfeitores; e dizendolhe estes, que ainda o haviaõ de tornar a ver, respondeo que sim; e que seria dali a tres dias, quando o trouxeffem morto no esquife. Chegando à Enfermaria, fez sua Confissãõ geral, no outro dia lhe deu huma agudissima febre, o que visto do Medico, que no dia antecedente o deixara bom, tratou de lhe mandar dar os mais Sacramentos, os quaes recebeo com grande devoçaõ, e com a mesma rendeo o espirito ao Senhor, a dez do mez de Abril, de mil e sete centos e vinte e tres.

LXXXVIII.

LXXXVIII. O Veneravel Irmão Fr. Marcos Sanchez, Salmeyram, tomou o habito na Provincia de S. Diogo de Mexico, na qual resplandeceo com singulares virtudes, e Deos o illustrou, obrando por elle muitos prodigios, e milagres, tanto na vida, como depois de sua morte. Os demonios lhe obedeciaõ, posto que fosse delles muy perseguido. Sua caridade era taõ perfeita, que o Senhor porque lhe não faltasse com que soccorrer aos pobres, lhe multiplicava muitas vezes o paõ; e em huma occasião de fome, havendolhe o Prelado advertido, que visse a necessidade do tempo, e não se alargasse tanto com os mendigos, succedeo, que encontrando-o em outra com as mangas bem providas de paõ, lhe perguntou o que nellas levava? Flores levo. Examinou o Guardiaõ as mangas, e achou flores, mas chegando à Portaria, que estava a seu cargo, o que dellas tirou foy paõ para remedio dos pobres. Porém não sò em vida, mas depois de sua morte, ainda na mesma Portaria, veyo a dar dous paens a huma necessitada mulher; e a outra sua bemfeitora no mesmo lugar, e no proprio anno de seu falecimento, deu hum ramalhete de flores, e a certificou lhe havia apparecer hum escravo, que lhe havia fugido. Ultimamente enriquecido de celestias favores, sen-

Fr. Marcos Sanchez, de muita caridade. obra muitos milagres.

do hum delles o dom da profecia , foy-lhe tam-
 bem revelada a hora de sua morte , para a qual re-
 cebendo a Christo Sacramentado , ao mesmo (en-
 tre doces colloquios) lhe entregou seu espirito no
 Convento de S. Barbara de la Puebla , a dezafete
 de Junho de mil e seis centos e vinte e cinco. Seu
 corpo ficou destituido de hum dedo , que corta-
 do pela indiscreta devoção de hum homem , logo
 foy manifesto pelo sangue que lançou. Concor-
 reo a venerar o bemdito cadaver grande multidaõ
 de gente , foraõ muitas as acclamaçoens de San-
 to , naõ faltaraõ os milagres ; o que visto , e con-
 flando , que em vinte e cinco annos que viveo na
 Ordem , nunca peccou mortalmente , eraõ gran-
 des os louvores , que se davaõ a Deos por este seu
 querido Servo.

Fr. Marti-
 nho de Va-
 lença infi-
 gne. e Apo-
 stolico Va-
 raõ.

LXXXIV. *O Veneravel Padre Fr. Mar-
 tinho de Valença* , Varaõ Santo , e Apostolico ,
 por suas grandes virtudes , e talento foy o Prela-
 do dos doze Religiosos , aos quaes commummen-
 te chamaõ os doze Apostolos das Indias , onde fun-
 dou a muito esclarecida Provincia do Santo Eu-
 angelho de Mexico. Foy tambem pelo Summo
 Pontifice Adriano VI. constituido seu Vigario , e
 Legado Apostolico , com plenaria authoridade em
 ambos os foros para o augmento da Fé em todas

as

as Indias, como Cabeça desta Igreja, e Christandade; e pelo mesmo Pontífice foy constituido por outra Bulla Commissario Geral da Inquisição, e tambem nisto tem prioridade a nossa Ordem na Região da America, pois este foy o primeiro Inquisidor do Santo Officio, que nella houve, e a primeira Junta Synodal elle a convocou, em que prefidio, e nella se determinaraõ muitas cousas Santas, e justas para o augmento da Fé; mas como as dignidades eraõ para o Servo de Deos as maiores mortificações, pela faculdade Pontificia, que tinha de poder subdelegar este exercicio em quem lhe parecesse, o fez depois de alguns annos em o Veneravel Padre Fr. Domingos de Betancos, da Ordem dos Pregadores, intimo amigo seu.

Ante Era este bemdito Religioso natural de Valença de D. Joaõ, entre Leão, e Benavente. Logo desde sua infancia se vio a grande propensão, que tinha ao serviço de Deos. Aprendeo com aproveitamento Grammatica, Artes, e Theologia. Movido de Deos, deixou o Mundo, e tomou nosso habito na Provincia de Santiago, na qual ordenado já Sacerdote, levado dos desejos de mayor aspereza, com licença de seus Prelados se passou à nova Reforma do Capucho, que então principiava nas arrayas de Portugal, e Castel-

Exercício
de suas
muitas vir-
tudes.

ab
de
de
de
de

de
de
de
de
de

Teve mui-
tas revela-
ções, e visi-
tas Celestes

la, em que foy recebido com muito prazer do Veneravel Fr. João de Guadalupe; e foy de grande utilidade a esta Réforma por sua exemplar vida. Foy extremadamente pobre, e humilde em tal fórma, que fazendo a seus subditos Capitulo de culpas, primeiro se accusava das suas, e recebia prostrado huma aspera, e larga disciplina. O mesmo observou em a correccão dos Indios, açoutandose antes em sua presença, para mandar que castigassem a algum. Em ouvindo acclamar-se por Santo, lançava huma corda à garganta, e pregava suas culpas. Sendo nas Indias Superior a todos, era seu trato muito humilde, e já mais permittio que alguém o servisse. Fundou grandes Seminarios de meninos, e elle mesmo os ensinava a ler, escrever, e doutrina Christã.

Suas mortificaçoens pareciaõ sobre as forças humanas, e toda a sua vida foy huma voluntaria, e penosissima Cruz. O habito grosseiro sobre hum aspero cilicio, a cama huma esteira, sua comida pão, e legumes, que temperava com cinza; nunca bebeo vinho, caminhava a pé, e descalço sempre, as disciplinas frequentes, e em tudo perseverou até o fim. O elevado grao de sua oração foy tão singular, que nella lhe communicava Deos extraordinarios favores; e N. P. S. Francisco, e S.

e S. Antonio de Lisboa lhe revelaraõ sua eterna bemaventurança, na qual se elevava muitas vezes extático sobre as mais altas arvores, assistindolhe multidão de passaros, que em coros harmoniosos o festejavaõ, e louvavaõ a Deos, de que foraõ testemunhas muitas pessoas; e os Indios assim o achavaõ repetidas vezes. Os frutos de sua prègação são inexplicaveis, e ellas deraõ motivo ao Veneravel Surio a proferir aquelle grande elogio, que em outro Capitulo deixo referido; e os tres meninos, de quem expuz o martyrio, foraõ discipulos, e filhos de sua admiravel doutrina.

Havia Deos revelado ao S. Fr. Martinho, estando em Hespanha, que sua morte seria na America, em o campo, e braços do Veneravel Fr. Antonio Ortiz, a quem o referio, estando em a celebre cova de Amaquemeca. (a que hoje chamaõ do S. Fr. Martinho.) Falto de forças corporaes dos continuos trabalhos, asperas penitencias, e vos abrazados de seu espirito, se sentio ferido da ultima enfermidade. Foy com seu companheiro ao Convento de Talmanco, aonde recebeo os Santos Sacramentos com summa devoção, e ternura. Determinouse levalllo à Enfermaria de Mexico, e depois de haver entrado em huma canoa, pedio o puzessem em terra, porque era chegado seu

Acaba Santamente como havia vivido.

seu fim , e dizendo , por não haver conseguido o martyrio : *Fraudatus sum à desiderio meo* , posto de joelhos, as mãos juntas , e os olhos em o Ceo, espirou reclinado nos braços do P. Ortiz, anno de mil e quinhentos e trinta e quatro.

Conduziraõ o Sagrado cadaver ao sobredito Convento , e o sepultaraõ no meyo da Capella môr ; e depois o trasladaraõ a huma caixa de madeira, onde se vio por mais de trinta annos sempre inteiro , incorrupto , tratavel , e cheiroso , e com apparencias de vivo. O Senhor o fez illustre com muitos milagres , que obrou pelos merecimentos de seu Servo , tanto em vida , como depois de sua ditosa morte, do qual vive faudosa lembrança , e delle a fazem muitos Escritores , que se empregaraõ em seus louvores largamente, como merece taõ Santo Varaõ.

Fr. Martinho de Jesus fundou a Provincia de Xalisco.

XC. O Veneravel Padre Fr. Martinho de Jesus , foy hum dos Companheiros do sobredito Padre; obrou nas Indias grandes proezas na conversãõ de seus naturaes. Destruio muitos Idolos , e seus Templos , e fundou a Provincia de S. Pedro , e S. Paulo de Mechoachan , e Xalisco. Foy Religioso muito exêmplar , e com seus continuos Sermoens , e raras maravilhas pode reduzir pacificamente a muitas gentes à doutrina do Eu-
an-

angelho. Foy singularmente abstinente, quasi toda a noite empregava no socego da Santa oração; peregrinou sempre a pé, e descalço; e ultimamente o chamou Deos para lhe premiar seus trabalhos, em o Convento de S. Francisco de Pasqueiro, da mesma Provincia, aonde he famosa a memoria de sua Santidade, a vinte e cinco de Setembro de mil e quinhentos e quarenta.

XCI. O Veneravel Padre Fr. Martinho Gilberto, da Provincia de Aquitania Antiga, com desejos de salvar almas passou às Indias, aonde converteo mais de quatro centos mil Indios, que bautizou por sua mão. Faleceo este doutissimo Religioso com grande opiniaõ de Santo, acabando seu espirito muy sentido da grande falta de Ministros Apostolicos, que entãõ havia nas Indias. Seu rosto, que antes andava preto dos rigores do Sol, ficou muy resplandecente, e fermoso.

XCII. O Veneravel Padre Fr. Melchior de Benavente, foy muy fervoroso no zelo da salvação das almas, em que logrou copiosos frutos no tempo que viveo na Nova Hespanha. Foy Guardião, e Diffinidor; porẽm sò o ministerio Apostolico era o seu alivio. Nelle, como Servo vigilante, o achou o Senhor, e acabou sua vida mortal com grande opiniaõ de virtude, em o Conven-

Fr. Martinho Gilberto acabou Santamente.

F. Melchior de Benavente acabou com opiniaõ de Santo.

to de S. Francisco da Puebla dos Anjos , a vinte de Outubro de mil e quinhentos e sessenta e seis.

Fr. Miguel
da Concei-
ção muy
penitente.

XCIII. O Veneravel Padre Fr. Miguel da Conceição , largou o Mundo , e tomou nosso Santo habito na Provincia de Mexico, e nella procedeo com taõ relevantes virtudes , que a illustrou grandemente. Na penitencia foy comparado a S. Pedro de Alcantara, porque com ellas se extenuou de tal fôrma , que parecia formado de raizes. No silencio foy singularissimo , e tanto, que alcançou dos Superiores não fallar com seculares, salvo por obediencia. Na oração permanecia de dia , e de noite, e frequentemente ficava extatico na Horta , e Dormitorios. Na virtude da humildade era taõ peregrino, que havendo sido o primeiro Provincial desta Santa Provincia , quando largava algumas occasioens o exercicio da Santa penitencia, e oração, se empregava nos officios de humildade; e assim entrando hum dia pela cofinha carregado de lenha, o Religioso Cozinheiro lhe disse: *Para que , Padre , são estes excessos ?* Ao que respondeo : *Deos te perdoe , pois donde mereci eu servir aos Servos de Deos ?* Seu espirito de pobreza foy singularissimo ; e com dizer, que hum habito lhe durou dezoito annos , parece he bastante prova della, efcusando-se de receber outro , com assegurar,

...vinte
feis.
Miguel
nosso
la pro-
uftrou
lo a S.
xtenu-
raizes.
alcan-
, salvo
dia, e
a Hor-
de era
o Pro-
ava al-
tencia,
ldade;
regado
Para
espon-
servir
za foy
ito lhe
prova
ffegu-
rar,

rar, que como velho, lhe pezava muito habito novo; e perfistindo neste modo de vida, para a morte (como se presumio) teve aviso; e depois da forte tromenta da doença, passou a gozar da verdadeira bonança: com muita entregou seu espirito, ficando o corpo com a fermosura de hum Anjo, acclamando-o todos por Santo, e procurando com devoto empenho qualquer cousa sua por reliquia. Foy seu transito no Convento de S. Cosme, pelos annos do Senhor de mil e seiscentos e nove.

P

XCIV. **O** Veneravel Irmao Fr. Pedro de Gante, Religioso da Santa Provincia de Flandes, foy hum dos primeiros, que passaraõ à Nova Hespanha, e nella Euangeliz ou a palavra de Deos com taõ admiravel successo, que converteo, e bautizou por suas mãos mais de duzentos mil Indios, e lhes ensinou naõ sò a Doutrina Christãa, mas tambem aos meninos a ler, escrever, cantar, e os principaes officios, que se usaõ nas Respublicas: instituiu Confrarias, e outras muito Santas cousas;

Fr. Pedro de Gante, famoso Operario da conversão da America.

Qq

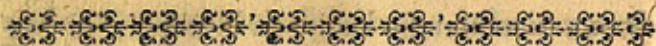
edi-

edificou mais de cem Igrejas, e destruiu muitos Templos de Idolos; e taõ heroicas obras fez na Conquista espirital da America, que o Emperador Carlos V. de quem era parente muy chegado, o pertendeo fazer Arcebispo de Mexico, e para se ordenar Sacerdote, teve tres licenças, sem fabello, nem procurallas. Huma lhe enviou o Papa Paulo III. outras o Capitulo Geral da Ordem, celebrado em Roma; e a ultima foy de hum Nuncio Apostolico, à petição do mesmo Emperador, para o estabelecer em a dita dignidade; porèm este Servo de Deos, escolhendo viver, e morrer no Santo estado dos Leigos, renunciou huma cousa, e não quiz aceitar a outra; e perseverando assim na virtude da humildade, e noutras muitas, cheyo de annos, e Santos merecimentos, passou ao Senhor em o Convento de S. Francisco da Cidade de Mexico, em o anno de mil e quinhentos e setenta e dous; e foy sepultado na celebre, e sumptuosa Capella de S. Joseph, que havia edificado nas costas do mesmo Convento para os Indios; e pedido por estes seu corpo, alli o tem em grande veneração, e pintada sua Imagem; como tambem o tem na mesma forma quasi todos os Conventos da Provincia do S. Euangelho.

Fr. Pedro
da Cruz
floreceo no
Maranhão.

XCV. O Veneravel Irmão Fr. Pedro da
Cruz,

Cruz, tomou noffo habito na Provincia da Madre de Deos na India, onde havendo permanecido com boa nota alguns annos, e vindo com licença de seus Prelados a Portugal, se encorporou na de Santo Antonio. Foy Religiofo muy folicito da falvação, não só de fua alma, mas tambem da de seus proximos, a quem edificava com fua exemplar vida; e fendo destinado pelo Provincial defta Provincia para a Miffão do Maranhão, à qual paffou, alli fe empregou perto de quarenta annos, fazendo muitos ferviços a Deos, e dando com fua virtudes tal exemplo aos Indios, que eftes o eftimavaõ, e veneravaõ como Santo, e os Religiofos o attendiaõ, como a Varaõ perfeito, e muy obfervante da Serafica Regra; e chegado aos oitenta annos de fua idade, no de mil e sete centos e dezanove foy a gozar o premio de seus ferviços, deixando grande memoria de fua virtudes, e exemplo de seus laboriofos empregos.



CAPITULO XXIII.

De outros quatro illustres filhos desta Ordem , que com suas exemplares vidas , e Santo fim ennobreceão a America.

S

Fr. Sebastião de Apparicio Varão Santo.

XCVI.

O Veneravel Irmaõ Fr. Sebastião de Apparicio , ao qual chamaõ todos os que trataõ de sua admira-

ravel vida , o Santo Fr. Sebastião de Apparicio ; e para que o declare a Igreja Romana como tal , se trata de sua causa na Curia , e Deos obra por elle multidaõ de milagres, e prodigios. Foy este grande Servo de Deos natural de huma pequena Aldea por nome Gudinha , em o Reyno de Galliza; deste se passou à America em a flor da sua idade, aonde abundou em riquezas , e se exercitou no emprego de carreteiro , e lavrador , mas sempre viveo Christãa , e muy virtuosamente ; e para melhor se entregar a Deos , sendo de mais de setenta annos , depois de distribuir sua fazenda a pobres,

bres, e a mayor parte della ao Mosteiro de S. Clara da Cidade de Mexico, ao mesmo servio de Donato por tempo de dous annos, depois dos quaes tomou nosso Santo habito no Convento de S. Francisco da mesma Cidade, em o qual professou com grande jubilo de sua alma.

Depois de professo, todo o restante de sua vida foy seu exercicio o das mesmas carretas, em que conduzia as esmolos, e carretava lenha para o Convento, e no mais tempo em pastorear o gado. Foy este Santo Varaõ adornado de humã Santa simplicidade, de penitencia rara, e entre ella, à imitação de S. Jeronymo, mal tratava o peito com humã pedra. Era sua oração continua, e tão subida, que seu corpo se elevava aos ares em seguimento de seu espirito, que subia ao Ceo, de donde lhe foraõ mostradas muitas visoens celestes. Foy sua obediencia cega, porque sem olhar ao que se lhe ordenava, sò attendia como melhor o obraria. Toda sua vida foy virgem, sem embargo de haver casado tres vezes. Sua caridade era tanta, que em secular casava orfãs, livrara da cadeia os prezos com grande despeza de seu cabedal; e em Religioso até o manto, e chapeo chegava a dar pelo amor de Deos; porèm não lhe sabia isto tão barato, porque o demonio já quando secular o per-

Seu exercicio, e muitas virtudes.

se-

seguiu, e muito mais depois de Religioso, chegando a experimentarem as forças, e apparendolhe em diversas, e horriveis fórmãs, mas sempre sahia delles vencedor com ajuda Divina.

He muy favorecido de Deos, e os animaes lhe obedecem; obra muitas maravilhas.

Foy este bendito Varaõ sempre muy favorecido da Magestade Soberana, pois sendo de idade de quinze annos, o acometeo o contagio da peste, da qual achando-se ferido, e vendo-se desamparado de todos, lhe enviou o Senhor hum lobo, que lhe servio de Cyrurgiaõ com que ficou inteiramente sam; e depois de Religioso lhe concedeo a graça de fazer milagres, e obrou por elle muitas maravilhas. Os doentes tocando o seu cordaõ, logo cobravaõ saude; obedeciaõlhe os animaes, e os bravos Gentios Chichimecos faziaõ o mesmo, e o reverenciavaõ, e soccorriaõ: o Senhor o soccorreo tambem muitas vezes com a comida, e bebida milagrosamente, como succedeo na occasiaõ em que hia com hum amigo seu para a Serra de Tlaxcala a buscar huns Boys, que lhe haviaõ desaparecido, e no caminho vendose o tal homem fatigado de fome, lhe disse: *Padre, voltemos para povoado, porque a fome, e necessidade me fatiga de sorte, que naõ posso passar adiante.* O Santo Varaõ lhe respondeo: *Irmaõ, naõ trateis da comida, que já mais faltou Deos a ninguem;*

e me-

e metendo a mão na manga, della tirou hum pão quente, e huma alface tam verde, e fresca, que parecia que entã se acabava de trazer de alguma Horta; e comeraõ ambos daquella vianda, que Deos lhe havia administrado; porque para entender que fosse milagrosa, basta dizer, que o pão estava quente, e brando, havendo muitas horas, que andavaõ fóra de povoado; de que admirado o Companheiro, louvou ao Senhor, que quiz por meyo de seu Servo soccorrer sua necessidade; e com estes, e outros muitos prodigios quiz Sua Divina Magestade mostrar quanto era de seu agrado este Religioso, ao qual sendo servido dar o premio de seus trabalhos, o chamou por meyo da morte; fazendolhe della anticipadamente aviso. Foy esta no Convento da Cidade da Puebla dos Anjos, aos vinte cinco de Fevereiro, anno de mil e seis centos.

Depois de morto, ficou seu bemdito cadaver tratavel, brando, e fermoso, lançando de si suave cheiro. Suou, e lançou sangue muitas horas depois de seu feliz transito, abrio a mão para a dar a hum seu amigo, e os olhos para ver a outro; estremeceo cortando-se-lhe hum dedo; e quatro annos depois se achou taõ perfeito seu corpo, taõ cheiroso, como acima se disse; appare-

Seu feliz transito, de pois do qual faz muitos milagres.

ceo

ceo seis vezes a diversas pessoas, e tal foy o nosso Apparicio, que às suas Exequias concorreo innumeravel Povo, e nos dous dias que esteve exposto, dando-lhe o titulo de Santo, porque como a tal o estimavaõ. Vieraõ tambem assistir-lhe as Comunidades das mais Religioens; e o Officio, que se lhe disse, foy o que se diz aos meninos; e por sua grande pureza, e intacta castidade o sepultaraõ com palma em as mãos.

Trata-se de
sua Canoni-
zação.

Naõ cessaraõ porèm com sua morte os prodigios; tantos foraõ, que El Rey Philippe III. mandou ao Bispo de Tlaxcala, no anno de mil seiscentos e tres viffe o corpo bemdito, e fizeffe exame dos milagres, que havia feito, e fazia, dos quaes referirey aqui summariamente alguns. Por sua intercessão sararaõ nove mancos, e tolhidos; livrou do perigo de parto a sessentae oito mulheres, que se lhe encomendaraõ; e alcançou de Deos, que hum homem, que havia falecido sem Sacramentos, tornasse a esta vida, e depois de se haver confessado, e commungado, tornou logo a morrer. Resuscitou oito mortos, e a outros oito tidos por taes, deu vida, e saude a vinte enfermos, que estavaõ delirantes; e finalmente fõ os milagres, que estaõ authenticos com muitas testemunhas em dous processos comprovados, chegaõ a dous

a dous mil e oitenta e oito , como refere o P. Fr. João de Torquemada , na vida, que escreveu de este insigne filho da Americana Familia.

XCVII. O Veneravel Padre Fr. Sebastião dos Martyres , natural do Rio de Janeiro, e filho de minha Santa Reforma Capucha do Brasil , na qual tomou o habito das mãos do grande Servo de Deos Fr. Cosme de São Damiaõ , e foy o primeiro , que professou nõsso Santo Instituto , e Regra no Convento de Santo Antonio da mencionada Cidade. Foy Religioso muy exemplar , e de claro juizo , muy agradavel na conversação , e aceito na prédica , e por suas reconhecidas virtudes repetidas vezes eleito Prelado , cujo cargo exercia com tal prudencia , e Religiaõ , que podia servir de modello aos perfeitos Prelados. Era muito caritativo , brando , e affavel para todos, continuo nas assistencias do Coro , e mais actos da Communidade, e sobre tudo muito observante de nossa Santa Regra , especialmente da Santa pobreza , pois não possuindo cousa alguma , pouco antes de sua morte, havendo-lhe mandado huma sua irmãa algumas frutas , as repartio logo ; porque a grande amisade , e uniaõ , que tinha com esta Santa virtude , à imitação do Serafico Patriarcha, parece escrupulizava em que lhe daria cargos da dita

Fr. Sebastião dos Martyres adornado de muitas virtudes.

dita fruta; e tendo perfeito juizo até a hora da morte, usou nella taes termos, como se esperava de sua Religiosa vida, em a qual deixou a todos agradados, ainda que sentidos. Faleceu no mesmo Convento, em que havia nascido para Deos, pelos annos de mil e seis centos e sessenta e seis.

Fr. Simão
do Espirito
Santo, Re-
ligioso
muy peni-
tente, e cõ-
templati-
vo.

XCVIII. O Veneravel Padre Fr. Simão do Espirito Santo, sendo na estatura pequeno, no espirito foy agigantado. Era muito penitente, singularmente humilde, extremadamente pobre, e na oração continuo; porque além das repetições, que de dia fazia nesta Santa eschola, nella empregava quasi inteiramente as noites. Foy cordialissimamente devoto da Mãe de Deos, e assim vindo dos Conventos do Norte a trazer certos papeis aos do Sul, de que se erigio minha Santa Provincia, e havendo chegado ao maravilhoso de nossa Senhora da Penha, tanto lhe levou as atençaens a soberana, e milagrosissima Imagem, que fez todo o possivel por conservar-se em seu obsequio, e o conseguiu, até que o acometeo a ultima enfermidade, e o levaraõ ao Convento de S. Francisco da Villa da Victoria, no qual rendeo seu espirito ao Senhor com muito focego. Concorreo a seu enterro muita gente, porque toda a desta Capitania o venerava, e attendia como a Servo de Deos,

Deos, o qual permittio para credito do mesmo, que os doentes com a terra de sua sepultura recuperassem a faude em varias queixas que padeciaõ, e assim a procuravaõ muitos annos depois de sua morte com summa devoção.

T
XCIX. **O** Veneravel Padre Fr. Toribio de Benavente, da Provincia de São Gabriel, passou para a conversão da America por Companheiro do Veneravel Fr. Martinho de Valença, para cuja nomeação o abonaraõ suas muitas virtudes, vida reformada, e muy penitente. Depois de chegar às Indias, se appellidava Fr. Martinho de *Motolinia*, e deixou o de Benavente sua Patria, porque foy a primeira palavra, que ouvio, e entendeu dos idiomas Americanos, a qual differaõ os Indios quando viraõ desembarcar a esta Serafica Companhia; e sabendo, que *Motolinia* naquella lingua era o mesmo que *pobres*, quiz que para sempre este fosse o seu appellido, por ser a mayor honra de seu Serafico Instituto.

Fr. Toribio de Benavente em sciencia, e virtudes affamado.

Foy este Veneravel Padre muy douto em

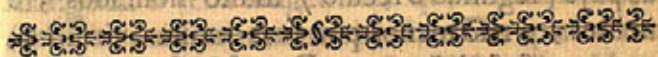
Theologia, e outras sciencias, e de tão feliz comprehensão, que em breve tempo se fez como natural em a lingua Mexicana, na qual escreveu hum Cathecismo, muy cheyo de tratados espirituaes, e outros livros de summa importancia. Foy com excellencia puro, penitente, contemplativo, e zelosissimo da salvação das almas, e por este respeito peregrinou a pé, e descalço por muitas, e remotas Regioens, e na de Nicaragua lhe succedeo o admiravel caso, de que plantando o final de nossa Redempção em hum lugar, que havia sido de Idolos, os Indios pertinazes, e inimigos da Cruz, pertenderão arrancalla, e não o conseguindo, lhe lançaraõ fogo muitas vezes, cujo elemento respeitando a tão singular Estandarte, se renderão a militar debaixo de sua sombra, e clamando todos, pediaõ Cruzes, e o Santo Bautifmo.

Grande
fruto de
sua Missão.

Foraõ innumeraveis as gentes, que converteo à Fè por mais de quarenta annos, que continuou nesta Apostolica Missão; e na Provincia de Guatimala elle, ajudado de outros dos seus Companheiros, foraõ os que a plantaraõ, e estabelecerão. Illustrava Deos sua Missão com prodigios, e com a efficacia de sua oração alcançou do mesmo Senhor milagrosamente chuva, e em outro anno a suspenção das aguas, que inundavaõ a ter-

ra

ra de sua residencia. Ultimamente sendo chegado o prazo da morte, lhe foy revelado o tempo, e hora, para a qual preparado com muita devoção, e espirito, espirou. Foy geral a aclamação de Santo; e o Bispo de Xalisco D. Pedro de Ayala, que affistio ao funeral, lhe cortou hum pedaço do habito, como preciosa reliquia. Descançou em o Senhor a nove de Agosto de mil e quinhentos e sessenta e cinco.



CAPITULO XXIV.

Vida admiravel de S. Francisco Solano, Homem celeste, Trombeta Apostolica, Anjo mandado de Deos á conversão dos Povos, e Reynos deste Novo Mundo.

COm S. Francisco Solano, Apostolico Pregador da Fé; querido esplendor da Ordem dos Menores, e singular timbre, e braço da mesma Familia Americana, concludo esta centuria de Servos de Deos, a quem tanto serviraõ, e por quem tanto trabalharaõ na

S. Francisco Solano, Pregador Apostolico da Fé.

espiritual Conquista desta Região ; e posto que dos noventa e nove o fizeffe taõ succintamente, de S. Francisco Solano ferà mais extensa sua memoria , que descreverey em tres Capitulos , pois era de razãõ expressasse mais o periodo de sua vida, à vista de que por Santo o tem já declarado a Santa Igreja Catholica Romana.

Patria, e
pays do
Santo.

Nasceo este singular Santo em Montilia, lugar da Diocesi de Cordova no Reyno de Andaluzia, de pays (segundo o seculo) muito honrados , e nobres , e naõ menos por suas muitas virtudes , com que se faziaõ gratos a Deos. Matheus Sanchez Solano se chamava o pay de Francisco, e Anna Ximenez a mãy; a qual a dez de Março de mil e quinhentos e quarenta e nove, foy favorecida de Deos, dando a luz este filho , segundo na ordem da idade , mas primeiro nos meritos , e na virtude , e no mesmo dia que foy gerado ao Mundo , foy regenerado agora a Christo com o Santo Bautismo na Igreja Parochial de S. Jacome , com receber como em presagio do futuro o nome de Francisco.

Grande
fruto de
sua Milia.

Seu modo
de viver
no seculo.

Chegado ao fim dos primeiros annos, no temor de Deos; e da Divina Providencia eleito , e formado para grandes empresas , mostrava indosse de alto espirito , e de generosos pensamentos, pois naquella mesma idade fugia dos jogos, e outros

tros

tros divertimentos, que aos sua idade se permit-
 tem, e com hum certo final de madureza fugia
 das praticas, e converfaçoens pueris, e perigosas,
 de tal modo, que por refrear nos outros a licença,
 nas palavras, e ajuntamentos bastava que elle, qua-
 si como outro S. Bernardino de Sena, o vissem, ou se
 achasse presente. Por este modo com que se por-
 tava, se fazia agradável na presença de Deos, e
 dos homens, aos quaes occasionava não pequena
 maravilha o ver a diligencia, que o Santo moço
 fazia por conservar entre todos os Companheiros
 a caridade, e em focegar as suas discordias. Hum
 dia, que viu a dous delles junto à ribeira do rio
 Aquilar estarem brigando, se interpoz elle com
 grande animo no meyo; e não obstante que hum
 delles mais enfurecido o tratasse mal, nem por is-
 so desistio daquelle officio de caridade, até que
 finalmente os apazigou; e ainda que houve hum,
 que o persuadio a vingarse do ultrage recebido,
 graciosamente respondeo: *Naõ, que a mim me
 não fez mal algum; antes tenho conseguido o meu
 fim de exercitar a caridade; e paz entre estes dous,
 que eraõ inimigos.*

Não somente entre os moços, mas tambem
 entre os homens em occasioens de pendencias
 bem perigosas teve sempre igual constancia, e fei-

Fugia das
 praticas, e
 cõverfaço-
 es pueris.

Fez pazes
 entre dous
 inimigos.

Compoz
tambem /
outros dous
homés que
andavao
brigando,
e os fez a-
migos.

Por diver-
tir a applica-
ção do estu-
do costumava
cultivar
hum Hort-
ta paterna.

timento ; onde lhe succedeo , que hum dia an-
dando fóra de Montilia brigando , e ferindo-se
com as espadas dous homens , se poz (não poden-
do de outro modo) a pedir-lhe que deixassem aquel-
la peleja pelo amor que tinhaõ a Deos. Caso ad-
miravel , pois os homens tanto que ouviraõ isto , não
poderaõ resistir à caritativa admoestação do Santo
mancebo , e depostas as espadas , renovarã na-
quelle meſmo lugar hum a estavel , e firme con-
cordia.

Mandado à eschola no Collegio dos PP. da
Companhia de Jesus , começou em breve tempo
a deixar a traz os Companheiros no estudo ; e por
suavizar a applicação à sciencia com qualquer ho-
nesto divertimento , tinha de costume hir fóra da
Cidade a compor , e cultivar hum hortafinha pa-
terna , que tinha naquelle tempo ; e em quanto
com esta innocente recreação occupava o corpo ,
levantava juntamente o entendimento a Deos em
cantar varios , e devotos louvores espirituaes , sen-
do tambem favorecido do Senhor com hum a singu-
lar voz , e com ella , à semelhança da Esposa Santa ,
convidava a si o Divino Amante , para que viesse
ao seu Horto.

Naõ eraõ menõres os affectos com que se
dispunha para receber a Deos na sua alma , medi-
ante

ante a Sagrada Communhão, que a miudo costumava frequentar. Costumava antes de receber este Augustissimo Sacramento, fazer huma larga, e devota preparação, e havendo-o recebido, se entretinha por espaço consideravel de tempo em comunicar os occultos affectos de seu coração com aquelle Divino Hospede; não perdendo tão boa occasião de tratar com seu Senhor, e pedir-lhe por este perfectissimo meyo o aproveitamento de sua alma; e porque o Redemptor não usa nunca pagar mal aos que o recebem bem, fazia experimentar a Francisco o quotidiano aproveitamento, que recebia da frequente Communhão; pelo que desejava o bom mancebo, que os mais fossem tambem participantes de tanto bem, buscava por todos os modos induzir a seus Companheiros, que praticassem esta tão soberana devoção.

Com estes passos de innocencia caminhou Francisco até a idade de vinte annos, e sentindo-se interiormente inclinado à vida Religiosa, e perfeita: e porque no Convento de Padres Observantes da Recoleição de Montilia era pela aspereza de vida, e pela estreiteza da clausura muy admiravel a disciplina, julgou, que aquelle lugar era apto para os seus designios, que eraõ de padecer, e dedicar-se todo, como holocausto voluntario, a

Affectos extremos com que se dispunha para receber a Christo Sacramento.

Seu modo de vida na Religião.

Tomou o ha-
bito de S.
Francisco
sem mudar
de nome.

Eraõ as fu-
as virtudes
muy con-
nhecidas
de toda a
Communi-
dade.

Cilicio de
arame de q̄
ufava, com
hũa esteira
per cama,
e huma pe-
dra por ca-
beceira.

Por Qua-
refma. e
Advento se

Christo Salvador Noffo. Tomou depois de madu-
ro exame o habito da Religiaõ Serafica, na qual
naõ quizeraõ os Padres, que mudasse o nome de
Francisco; e elle fazendo sempre deste mesmo no-
me mayor effimaçaõ, e incentivo para a imitaçaõ
de feu Santo Instituidor, começou a plantar no feu
coraçãõ hum vivo defejo da Euangelica perfeiçaõ,
para adquiririlla depois de offerecerse a Christo em
hostia vivente sobre o altar da mortificaçaõ Religi-
osa.

Era commum a toda aquella Santa Familia
o rigor do jejum, o habito remendado, e curto,
as disciplinas continuas, a pobreza extrema, e em
huma palavra, exacta, e pontual a observancia da
Regra de S. Francisco, e isto se augmentava mais
no anno de Noviciado; mas o amor de Deos, que
sempre ensina mais o odio Santo de si mesmo, allu-
meava ao fervente Novico a naõ contentarse de to-
das estas penalidades: o fiel observador daquelle lu-
me interno que recebia, trazia sempre sobre a nuã
carne hum cruel cilicio de arame, naõ queria outro
leito, mais que huma esteira de juncos, estendida
na terra, e sobre ella hum pao, em que reclina-
va a cabeça: affligia se com taõ rigorosas discipli-
nas, que dellas derramava muito sangue; no tem-
po Santo da Quaresma, e Advento se privava de
man-

manjares em tres dias na semana, e se contentava com hum pouco de pão, e agua; e nos mais dias do anno não ufava mais que de algumas frutas cruas, ou algumas hervas que tomava, obrigado de obedecer, e servir a qualquer, ainda que fosse menor.

abstinha de manjares tres dias na semana.

Por este modo vencida, e fugitada a carne, se poz o amador da Cruz a procurar com solícito estudo adquirir aquellas virtudes, que mais immediatamente o uniaõ a Deos: huma dellas foy o rigoroso silencio que guardava; porèm quando convinha discorrer com os mais na commum recreação, naquelle tempo, dispensando-se daquelle severo silencio que costumava, sabia santificar aquelle alivio com varios discursos espirituaes, que destramente introduzia; e foy privilegio desta sua prudente insinuação, que em todo o tempo, que foy morador nos Conventos daquella Província, já mais em sua presença se conversou em cousas, que não fossem conducentes ao proveito espiritual, e perfeição Religiosa.

Guardava profundo silencio.

Resplandecia porèm sobre tudo nelle a obediencia, em que era tão perfeito, que se rendia promptamente à vontade dos Prelados, ainda que fosse indifferente ao seu entender, porque sempre estava aparelhado a interromper a sua abstinencia,

Pronta obediencia aos Prelados, em que resplandecia.

ou outro qualquer exercicio de piedade, tanto que lho ordenasse a obediencia. Com esta disposiçaõ se fazia cada dia mais capaz do dom da oraçaõ, que não costuma Deos negar às almas, que vê inteiramente despidas de si mesmo; e pela utilidade, que achava neste Santo exercicio, empregava nelle as noites, e dos dias todo o tempo, que lhe restava dos ministerios da obediencia; e assim nesta Santa eschola se accendia de tal sorte seu espirito em Deos, que muitas vezes para defago prompia em sentidos gemidos, e suspiros, os quaes muitas vezes costumava acompanhar com rigorosissimas disciplinas.

Feita sua profissãõ, conservou sempre depois o mesmo estylo de aspereza, pureza, e continuo commercio com Deos; e havendo passado dous annos, foy mandado por morador do Convento de Loreto, distante tres legoas de Sevilha, no qual incitado de amor à Santa pobreza, com licença dos Prelados formou em hum canto do Campanario huma cellinha de canas, que mais parecia sepultura de mortos, que habitaçaõ de vivos. Aqui morava Fr. Francisco, e aqui se entretinha nos seus Santos exercicios, e estudo da Filosofia, e Theologia, na qual aproveitava com admiraçaõ dos mais Religiosos. E como por suas

He mandado para o Convento de Loreto, onde fabricou huma cella de canas no Campanario.

mui-

muitas virtudes se veyo a formar delle grande conceito, foy eleito Mestre de Noviços, no Convento de Anniffafa, meya legoa de Cordova, donde ensinava a seus discipulos mais com o exemplo, que com as palavras, chegando muitas vezes a executar em sua pessoa as penitencias, que depois haviaõ elles de fazer.

Deste Convento foy para o de S. Francisco do Monte, no qual sempre perseverou na mesma fôrma de vida, incitando com taõ Santa doutrina aos discipulos, que se lhe fazia habil com os exemplos de taõ Santo Mestre, o qual à imitação de seu Serafico Padre, se lançou, e revolveo seu corpo entre espinhos; mas com esta differença, que o Santo P.º fez por extinguir o fogo do amor sensual, e este seu filho por accender em si o do amor Divino. Do sobredito Convento foy depois eleito Guardiaõ; e havendose escusado, e não admittida a sua renuncia, exercitou o cargo; e já se vê qual seria a observancia da Regra, a promptidão no Coro, a frequencia da oração, a caridade dos enfermos, e a humildade com todos; pois em todas estas perfeiçoens tinha à vista o Prelado, que as guiava como resplandecente luz. Era o ultimo que sahia do Coro, sendo o primeiro que nelle entrava; o primeiro, que exercitava

He eleito Mestre de Noviços no Cõvento de Anniffafa.

Passa para o de S. Francisco do Monte.

Para se accender mais no amor Divino revolveo o corpo entre espinhos.

Era o primeiro que entrava no Coro, e o ultimo que sahia delle.

os officios da caridade ; e humildade , chegando por vezes a dizer diante da Communidade, e prostrado em terra , suas culpas , e a confessar , que era indigno de semelhante cargo , e que para couza alguma servia.

Era muy
côpassivo,
vigilante, e
observá-
te da Regra

Visitava os
enfermos,
foccorria-
os e lava-
vaos.

Assistio aos
enfermos
de peste no
lugar de
Montoro,
e tratava
delles com
grande ca-
ridade, e se
temor de
perigo.

Era este bom Prelado muito compassivo com os debeis , e muito vigilante em fazer a cada hum observar a Regra, provendo com extraordinaria diligencia a necessidade de qualquer , não só da alma , mas tambem do corpo; e por isso visitava pessoalmente aos enfermos , aos quaes não só foccorria de tudo o necessario , mas dava lhes com suas mãos de comer; lavavaos , e em tudo os servia. Accrescentou-se-lhe este trabalho para mayor exercicio de sua caridade no anno de mil e quinhentos e trinta e oito , no qual ferio Deos com o terribilissimo castigo da peste o Reyno de Andaluzia, e nelle especialmente o lugar de Montoro, pouco distante do Convento. Não deixou o caritativo Religioso malogar taõ opportuna occasiaõ de se expor a perder a vida pelo bem dos proximos, dedicando-se a servillos no Hospital , ajudado de outro Religioso, por nome Fr. Boaventura ; alli servia , e curava os apestados, não só das feridas do corpo , mas juntamente da alma ; animavaos com Santas palavras , exhortavaos á Confissoens

ver-

verdadeiras, e ouvia-os nellas, davalhes a Communhaõ, assistia aos moribundos, procurava o sustento, e medicamentos para os vivos, lavava-os, e servia-os sem o menor temor de tão grande mal. Delle acabou o Companheiro, e adoeceo Francisco, porèm tanto que se vio melhor, nem por isso afrouxou sua caridade, antes tornou ao mesmo emprego com tal cuidado, que todos o julgavaõ, e appellidavaõ Santo.

Suspendeo por fim Deos este castigo, e a Religiaõ o isentou do officio de Guardiaõ, com que teve mais lugar de se empregar em outras obras de caridade, como o fazia de antes, prègando de Missaõ em varios lugares, com grande aproveitamento de seus ouvintes, que o attendiaõ, e ouviaõ em grande concurso, porque suas palavras eraõ acompanhadas de suas Santas obras. Outras vezes pegando do alforge, hia pedir a esmola para o Convento, em cuja diligencia ajuntava muitos meninos, e andava com elles pelos caminhos, cantando em altas vozes os Artigos de nossa Fé, com cuja industria aggregando-se depois os de mayor idade, lhes prègava o verdadeiro caminho para se salvarem. Sendo morador do Convento de São Luiz de Granada, não só se empregava no referido exercicio, e em servir os enfermos do Con-

Adoeceo, e
livra da
peste.

Quando
pedia es-
mola de al-
forge ajun-
tava os me-
ninos, e ca-
tava com-
elles os ar-
tigos da Fé.

vento,

vento, mas tambem no de S. Joaõ de Deos, e em visitar aos prezos das cadeas, buscando para todos o opportuno soccorro de suas necessidades temporaes, e ao mesmo passo recordando-lhe com muito amor, que tratassem do das almas.

Missaõ Apostolica de Francisco nas Indias.

Quer passar à Africa, e se lhe nega pelo Prelado alicença e o mandão para a America.

Reconciliou com Deos muitos navegates.

Sendo já manifesta a fama da grande virtude de Francisco por todos aquelles lugares, tratavaõ ao Servo de Deos com publicos applausos, aclamando-o geralmente por Varaõ Apostolico, e Santo; e querendo elle fugir desta plausivel estimaçõ, que lhe grangeava a propria virtude, se deliberou a passar à Africa com desejos de là pregar a Fé, e por ella dar a vida; porèm negando-lhe os Prelados esta licença, lha concederaõ para passar à America com outros Religiosos, destinados à Missaõ do Rio da Prata. Embarcouse em Sevilha no anno de mil e quinhentos e oitenta e nove, e no discurso da viagem, com suas Santas palavras, e exhortaçõs, tendo em as mãos a Imagem de Christo crucificado, converteo para o mesmo Senhor as almas de alguns depravados navegantes, que se reconciliarãõ com Deos, fazendo verdadeira Confissãõ de suas culpas. Naõ foy este sò o fruto de sua viagem, porque depois de avistarem a Ilha de S. Domingos, passarem Cartagena, e chegarem ao porto, intitulado do Nome

me de Deos, ou Porto do Ceo, desembarcando nelle, caminharão até o Convento da Cidade de Panamá, que com sua exemplar vida edificou, (pois tanto no mar, como na terra, sempre observou os rigores, que exercitava no Claustro) e desta Cidade proseguindo sua viagem, embarcou para o Perú; mas junto ao golfo se Gorgona se levantou huma terrivel tromenta, e reconhecido do Piloto ser impossivel deixar de naufragar a embarcação, tratou de salvar a vida, e outras pessoas de mais distincão na sua lancha; e convidando a Francisco para o mesmo, não aceitou o caritativo Varaõ a tal offerta, considerando que a mayor parte dos que ficavaõ, eraõ barbaros, e Gentios de Guinë, donde haviaõ sahido no tal baixel: *Naõ queira Deos, (disse,) que eu por livrar-me da morte corporal, deixe de procurar a eterna destas almas;* e pegando no seu Santo Crucifixo, depois de haver exhortado aos Catholicos a confiarem em Deos, se poz intrepidamente a persuadir aos Pagaõs a verdade de nossa Santa Fè; e sufficientemente ensinados, receberam a agua do Santo Bautismo.

Cresceraõ com tudo em tal fôrma as ondas com a tempestade, que a embarcação se dividio em duas partes, a da proa, em que estava a ma-

Naõ quiz salvar-se e huma lancha por causa de huma tempestade, so por não desamparar os barbaros e gentios, q ficavaõ na embarcação.

Bautiza os Pagaõs.

Parte-se em duas a em-

barcação,
e livra Frã-
cisco.

yor parte daquelles , que pouco antes havia gran-
geado para Christo com a agua doBautifmo, se fu-
mergio, e foraõ da Divina Providencia guiados
depois do naufragio do mar ao refrigerio doParai-
fo. A outra parte da popa , na qual com o Servo
de Deos se achava a mayor parte dos navegantes,
se fofteve com superior Providencia sobre as agu-
as , e nesta fõrma perseverou por tres dias , nos
quaes não cefsou o Santo Varaõ de perfuadir aos
mais o pezar das culpas , commettidas contra o
mesmo Senhor , que tinha nas mãos, incitando-
os a mayor dor com as rigorofas disciplinas , que
neste mesmo tempo tomava ; até que por ultimo
formando de alguns madeiros ponte , se puzeraõ
em terra , fendo elle o ultimo, que desembarcou ,
e no mesmo ponto se foy ao fundo aquelle pequ-
no theatro das maravilhas de Deos.

Escapa do
mar, e ex-
periméta e
terra gran-
de fome.

Escapando desta sorte dos perigos do mar ,
outro se lhe offereceo em terra pela falta de man-
timentos , pois em sessenta dias , que estiveraõ
naquella esteril praya , (em que não havia mais
que huma casta de fruta, que os que della comem,
não duraõ mais de vinte e quatro horas) nunca co-
meraõ outra cousa mais que o que a industria de
Francisco lhe buscava; porque movido de compai-
xaõ o piedoso Padre , sahia por aquelles contor-

nos

nos a buscar hervas, e frutas, e lançando-lhe a benção em nome da Santissima Trindade, remediavaõ a fome: outras vezes hindo à beira do mar, fazia provimento de peixe com que se alimentavaõ. Em quanto neste lugar esperavaõ commodidade de passarem adiante, fabricou por suas mãos hum pobre Oratorio, em que collocou huma Imagem de Maria Santissima, que sempre trouxe consigo, e aqui fazia que se ajuntassem os mais todas as noites a louvalla, cantando a Salve Rainha; depois lhe dava o alimento com algum Sermaõ, e o corporal com alguma caritativa refeição; e elle posto a hum canto, ficava tratando sò com Deos, do qual recebia a graça, e luz não ordinaria do Ceo. No termo dos sobreditos dias, havendo lançado o mar algumas cousas do perdido navio, sobre ellas se hiaõ formando taes inimizades, e contendas entre os passageiros, que estavaõ em termos de as ajustarem com as armas; porèm disto os livrou o Santo, porque pegando das suas, sahindo sómente com os panos da honestidade, tão rigorosamente se açoutava, e taes palavras lhes dizia, acompanhadas de suas lagrimas, que compungidos todos, se lançaraõ a seus pès pedindo-lhe perdão, e huns aos outros se deraõ os braços da paz desejada. Havendo passado os sessenta dias,

Faz hum pobre Oratorio, e colloca nelle a Imagem de N. Senhora a quem louva todas as noites com a Salve Rainha.

Pacificas as inimizades que sobre algumas cousas que o mar lançava do perdido navio, se originão nos passageiros.

lhes veyo embarcação de Panamá, na qual embarcando-se todos aquelles navegantes, chegarão com felicidade ao porto de Payta, donde Francisco com os seus se encaminhou por terra à Cidade de Lima, Metropoli do Perú.

Pouco se deteve aqui este Varaõ, desejofo da conversão, e da Cruz; e logo se encaminhou ao Rio da Prata, em cujo dilatado caminho he inexplicavel narrar os trabalhos, que padeceo; mas havendo chegado a esta Missão, tratou de edificar a seus habitadores com sua Santa vida, e juntamente aprender os idiomas delles, não sendo este o menor trabalho, que se offerencia ao nosso Santo, em que não o ajudou tanto a agudeza de seu engenho, e a promptidão de sua memoria, quanto a pureza de seu coração, com que desfazendo todas as difficuldades, pode em espaço de muy limitado tempo, não sem especial favor do Ceo, pregar, e confessar na mesma linguagem; e por esta fórma fez grandes conversoens, e reconciliaçoens de muitos Indios, que haviaõ apostatado da Fé.

Estupendo foy, e admiravel o successo, que lhe aconteceu na Cidade de Rioxa, em Quinta Feira Santa, na qual estando para celebrar os Divinos Officios, a que havia concorrido todo o Povo,

Passando
ao Rio da
Prata, bre-
vemente a-
prendeo os
idiomas de
seus habi-
tadores, a
quem con-
fessava, e
pregava.

Successo
admiravel
acontecido
em Quinta
feira Santa
com huma

Povo, no mesmo ponto chegou aviso de huma numerosa esquadra de Infieis, que suggeridos pelos demonios, vinhão destruir a Cidade, e perturbar os Divinos officios; e querendo o Capitão Governador por se em armas para a defeza da Patria, o nosso Santo sabendo não haver arma mais penetrante, que o Divino Verbo, com o Crucifixo nas mãos, sahio a fazer frente àquelle exercito, e com tal impeto de espirito lhes começou a pregar os dogmas da Santa Fè, e o proveito, que se conseguia da paz, e uniaõ, que mais de nove mil daquelles barbaros se reduzirão a Christo, e receberão a água do Bautismo; estimulados não menos da efficacia das palavras de Francisco, que da assistencia de Deos, que reconhecião sobre elle; e a mayor parte destes na mesma noite, em que se dispoz huma publica disciplina, quizeraõ tambem offerecer a Deos a primazia de sua Fè com aquella voluntaria maceraçãõ do proprio corpo. No tempo que andou empregado nestas Missões, se celebrou o Capitulo Provincial da Provincia de Tucuman, em o qual sahio o Santo eleito Custodio, e Superior della: exerceo o cargo por lhe não serem admittidas escusas, mas attendidas suas humildes supplicas, depois de hum anno lhe deraõ os Padres a consolação de o aliviarem do cargo.

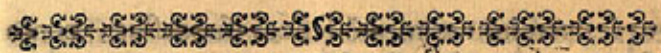
esquadra
de Infieis.

Prègalhe a
Fè, e redu-
zidos, rece-
bem o Bau-
tismo.

He eleito
Custodio
da Provin-
cia de Tu-
caman, e es-
cusandose
do cargo,
depois de
hum anno
o aliviaõ
delle.

Paffou à
Cidade de
Lima.

Porém o Commiffario Geral da Ordem naquelle Reyno, confiderando, que taõ Santo Varaõ era conveniente moraffe em Lima, e com fua exemplar vida illuftraffe aquella Metropoli do Perù, e tratando da refôrma da Cabeça, participaffe com ifto o vigor, e faude a todos os membros, envio-lhe obediencia para que vieffe; e abaixando a cabeça, pontualmente a cumprio com univerfal sentimento de Tucaman, por verem fe lhe aufentava hum taõ bom Pay, e Mefre; e por mais que fupplicaraõ aos Prelados para que lho tornaffe a enviar, nunca o confeguiraõ, tendolhe fõ ficado para alivio desta faudofa pena, a corda com que fe cingia, a qual atè o dia de hoje fe conferva na Igreja de Santiago de Eftero, com grande veneraçãõ.



CAPITULO XXV.

Continuaõ-se os grandes frutos de sua Missaõ em Lima; e outras singulares virtudes deste gloriosissimo Santo.

TAnto que chegou este bemaventurado Varão a Lima, o elegeo o Superior Vigario do novo Convento de Santa Maria dos Anjos daquella Cidade, sem que lhe valeffem suas escusas para deixar de exercitar este officio; obrigado da obediencia, porẽm, no discurso de quatro mezes, havendo por dez vezes feito renuncia, foy por fim admittida, fazendo-se-lhe juntamente a promessa de o naõ molestarem mais com Prelazias, o que festejou com grande jubilo interior, e exterior, louvando por isto a Deos, de que causava nos mais grande compunção, e lagrimas, admirados, de que fizesse tanta diligencia em abaterse, quando outros trabalhaõ em procurar altas dignidades, estimação, e fama do Mundo.

Entrado na feliz posse do estado humilde, conheceo ser beneplacito do Senhor, que se occupasse em prègar a Divina palavra àquelle Povo. Nif-

Frutuoso exercicio de Francisco em Lima onde he eleito Vigario do Convento de S. Maria dos Anjos. Aceita com condição de o naõ molestarem mais com Prelazias.

Faz em Li-
ma huma
fructuofif-
fima Mif-
faõ no an.
de 1604.

Outra me-
moravel na
mesma Ci-
dade no an.
de 1609.

to se exercitou com tão felices successos, como se vio no anno de mil e seis centos e quatro, em que a Cidadã de Lima se tornou como a de Ninive arrependida, vendose entãõ não só os seculares fazendo publicas penitencias, mas ainda as Communidades as fizeraõ muy rigorosas para aplacarem a Divina justiça, que estava irada contra os peccadores della, segundo o havia dito este Santo Missionário: faziaõ Confissoens publicamente, depunhaõ suas culpas, muitos se confessaraõ dos muitos annos, em que não haviaõ feito, e outros semelhantes effeitos se viraõ, continuando-se as Confissoens por muy repetidos dias. Não foy de menor lucro a outra memoravel Missaõ, que no anno de mil e seis centos e nove, fez na mesma Cidade, colhendo ao rebanho de Christo crucificado (com o qual sempre lhe prégava) a innumeravel quantidade de peccadores, que converteo. Mas além destas duas finaladas vitorias, que contra os vicios alcançou, no mais tempo não cessava seu Euangelico zelo em repetidos Sermoens, a que acudia tanto Povo, que não cabendo nas Igrejas, lhe era necessario prégar nas praças, e muitas vezes lhe succedia accenderse tanto no amor de Christo, que annunciava, que ficava de todo absorto, e outras vezes se retirava por não poder continuar,

im-

impedido das muitas lagrimas, e suspiros, que dava por seu amado; e assim à vista de tal Missionario, eraõ muitos os que com seus Sermoens mudavaõ de vida; a sua era tal, que não só se empregava na continua oração, penitencia, e mais exercicios, que se tem referido, mas tambem em visitar os Hospitaes, e cadeas, confortando aos afflictos, e tratando de converter a todos para Deos; e este Senhor tal efficacia punha em suas palavras, que com dizer sómente a alguns, que se confessassem, e emendassem a vida, o fizeraõ com tal proposito, que acabaraõ Santamente. Em fim foy rayo contra os vicios de Lima, Perù, e Potosy; e porque os extinguiu em seus moradores, alcançou de Deos o não se sobverterem as terras com seus habitantes.

Mas porque o nosso Santo conhecia, que para accender no animo dos mais o amor de Christo crucificado, não havia meyo mais opportuno, que o exemplo da vida do Prêgador, tratou sempre de exercitar as virtudes, e augmentarse nelas. Na da penitencia, e abstinencia foy taõ esmerado, que passava na semana (como havemos dito) dous, e tres dias sem tomar refeição de comida; e se obrigado de necessidade, o fazia, era taõ parco, que apenas concedia à natureza o que

Com a efficacia de seus Sermoens se convertiaõ muitos peccadores.

Austeridades da vida de Francisco.

Rigorosas
disciplinas
de fangue
que toma-
va.

Industria
Santa de q̄
ufava para
maior mor-
tificação.

lhe era necessário, de que se lhe originou o des-
temperamento da compleição; e sendo dos Me-
dicos, e Prelados obrigado a moderar este rigor,
o fazia por tal forma, que os mesmos Medicos se
admiravaõ, e attribuirão a sobrenatural virtude, o
chegar a viver sessenta e hum annos com taõ limi-
tado sustento, e continua effusão de fangue, que
ao rigor de continuadas disciplinas, que tomava,
por todas as partes do corpo fazia correr delle, co-
mo se via da cella, e lugares em que as tomava,
sem embargo de muitas enfermidades, que padeceo
no discurso de seus annos. Pela conversão da gen-
te de Tucuman nunca lhe serviraõ de impedimento
os ardores do Sol; nem as largas viagens, que fazia
a pè por desertos, e asperos caminhos. Quando
de Lima era enviado a Calhao, que dista della duas
legoas, como levava sendalias nos pès, nellas me-
tia alguma aguda ponta de prègo, para que lhe
servisse mais de martyrio, que de alivio, e assim
lhe ficavaõ os pès todos chagados. Já mais deixou
tambem aquelle aspero cilicio com que se cingia
em o Noviciado, e com huma grande constancia
perseverou sempre no primeiro fervor, que mos-
trou quando Noviço; pelo que justamente à imi-
tação de N. P. S. Francisco, pediu na ultima do-
ença perdaõ ao seu corpo pelo excessõ da macera-
ção,

ção, e aspereza com que o havia tratado.

Affim amigo da mortificação, e da Cruz, passou os dias de sua peregrinação, e cooperando com esta pia cautela a Divina misericórdia, se conservou desde menino até a morte em perpetua virgindade. Não se contentou para assegurar esta preciosa joya, em fômente fugear a carne com abstinencias, e vigílias; mas sabendo, que para defcançar dos perigos, e batalhas sensuaes, era principalissimo meyo o ter longe todas as occasioens, seguardava sempre da conversação de mulheres, como de Basiliscos, ou Serpentes; nem mais fallava com ellas, senão obrigado da obediencia, ou da caridade, e então era com tal composição de rosto, e palayras, que com ellas imprimia (ainda nas mais dissolutas) amor à castidade. Ajuntava a esta diligencia (por ter longe de si a occasião, e caricias da sensualidade) hum perpetuo aborrecimento ao ocio, como pay de perversos pensamentos; e com isto, e com o continuo recolhimento, e boa guarda dos sentidos, se fez com facilidade superior a toda a suggestão de impuridade, tanto, que até nos que o conversavaõ, inflammava na virtude da pureza; e ainda depois de sua morte, vendo-se hum Religioso combatido de huma forte tentação da carne, e quasi rendido

Foy virgẽ
toda a vida.

Evitava sè-
pre a con-
versação
de mulhe-
res.

Aborrecia
o ocio co-
mo pay de
vicios.

a ella, cingindo-se com hum cordão, que havia servido ao nosso Solano, se sentio fortalecido da Divina graça, e livre da tentação diabolica.

Humildade, e obediencia de Francisco.

Entre todos os meynos, com que tratou o Santo de guardar a sua pureza, foy o da Santa humildade, e obediencia; no da humildade fez tão heroicos actos, como se mostrou nos poucos tempos, que exercitou as Prelazias, que era em quanto não confegua as renunciás, que dellas fazia; e para que estas fossem logo admittidas, fazia as mayores instancias; porque tão baixamente sentia de si, que julgando bem dos mais Religiosos, aos quaes chamava Anjos, só elle entendia de sua pessoa, que era o mayor peccador, indigno de ser servido, e só merecedor de ser lançado em hum deserto. Quando era acclamado por Santo, então se mortificava todo, e isto summamente sentia, manifestando muitas vezes os seus mesmos defeitos; e outros muitos actos exercitava para ser desprezível nos olhos do Mundo, sendo por esta causa nos de Deos bem visto. E como Solano tivesse huma summa reverencia à Magestade Divina, era grande tambem a que aos Superiores tributava, e tanto resplandecia nelle esta virtude, que era dos proprios Prelados venerado por ob-servantissimo zelador da Santa obediencia. Della

Humilde conceito q formava de si.

pra-

praticava, dando aos mais Frades Santos regras, e exemplos para que bem a cumprissem; pois sendo mandado huma vez pelo Prelado a huma viagem em distancia de muitas legoas, em occasião que se achava enfermo, partio logo promptamente; e sabendo o tal Prelado depois o estado em que havia partido, lhe enviou ao caminho aviso para que escolhesse o Convento, que mais lhe agradasse, em que se recolhesse, e o que fez, foy enviar ao mensageiro ao Prelado para que lho consignasse, porque a elle (disse) só lhe tocava obedecer.

A Santa pobreza, que como senhora, honrava, e amava nosso Santo Patriarcha, com semelhante demonstração era obsequiada, e conservada por este seu dignissimo filho. E primeiramente pelo que respeita à sua pessoa, era tão zeloso, que não permitia a seu uso cousa, que não demonstrasse pobreza summa. Tal era o habito, tal o leito, e a cella em que habitava, mais apta para contemplar a morte, que para conservar a vida; e ainda de alguns pobres livros, dos quaes se servia para a sua pregação, quiz este amante da pobreza (muitos mezes antes da sua morte) privar-se delles. Não menos dispensava deste rigor, quando por seus devotos lhe era offerecida alguma cousa, a qual

Regras, e exemplos, que dava aos Religiosos para q fossem humildes.

Amor que tinha Francisco à Santa pobreza.

O seu leito, e a sua cella mais parecia tumba da morte, q conservação da vida.

Não aceitava cousa alguma.

a qual não sendo de qualidade proporcionada ao nosso estado, não era possível reduzi-lo a que a recebesse. Este mesmo espirito desejava que se conservasse nos Conventos de seu Instituto; e quanto lhe era possível, cooperava em defender magnificências em suas fabricas; e assim sendo Guardião em Lima, não permitto, que no seu Convento de S. Maria dos Anjos se fabricasse o pavimento do Claustro, Dormitorio, e das cellas, nem que se branqueassem as paredes, portas, ou janellas, dizendo, que a habitação da Santa pobreza com este ornamento não parecia bem, mas sim disforme: assim mesmo não quiz aceitar dous quadros, que lhe offerecerão, avaliados em cincoenta escudos, levado deste Santo zelo, o qual resplandecia em todas as mais cousas, como verdadeiro imitador do Seráfico Patriarcha.

Affecto de Francisco para com os proximos.

Tomava disciplinas pelos peccadores para que Deos lhes desse a sua graça.

O dom da piedade, com o qual o Espírito Santo havia enriquecido a alma de Francisco, fazia que para os mais homens fosse summamente benevolo. Chorava continuamente a miseria dos que via afastados de Deos, pelos quaes tomava sanguinolentas disciplinas, para impetrar do Senhor a luz da graça àquelles infelices, que vivião entre as trevas. Incitava publicamente a todos à penitencia, e amor de Deos; prorompendo frequen-

quentemente em as suas ardentes exclamações no meyo de seus discursos: *Amay a Deos*, *louway a Deos*, *amefe a Deos*. Este dizia ser aquelle fiel amigo, que deviamos procurar, e sempre possuir. Esta verdade grandemente procurava imprimir no coração de seus penitentes, quando os ouvia de Confissão, em cujo exercicio foy copioso o fruto, que fez nas almas de muitos, envelhecidos na sensualidade, no odio, e nos mais vicios, assistindo-lhe com particular prerogativa a Sabedoria Divina, não somente com o dom do conselho para dirigir as almas, mas tambem com infundir-lhe o lume de conhecer o estado das consciencias para regulallas conforme o beneplacito de Deos. E na mesma forma, e zelo da caridade não faltava com o conselho a innumeraveis pessoas, que o procuravão como a verdadeiro Oraculo de Deos a consultallo em materias de consciencia, ou de tribulação, indo todos de sua presença consolados; e com isto, e com a promulgação do Santo Evangelho, forão grandes as conversoens que fez, pelo que justamente he nomeado Apostolico Pregador das Indias Occidentaes; e o Illustrissimo D. Fr. Gabriel de Zarate, da Ordem dos Pregadores, Bispo de Guamagna, o chamou; gloria, e esplendor não só da Serafica, mas de todas as Reli-

Fez copioso fruto nas almas de muitos peccadores lascivos.

Aoutros, q o consultava em materias de consciencia dava conselho.

ligioens , que Deos mandou a estas partes , qual Estrella luzidissima sobre as trevas da Gentilidade , a illustrar hum Novo Mundo.

Sua piedosa
atenção
com as Al-
mas do Pur-
gatorio.

Tambem se estendia a caridade de Solano às Almas do Purgatorio , fazendo por ellas muitos suffragios , e tomando disciplinas ; mas não

fatisfeito com isto , encomendava a outros lhes fizessem o mesmo , encarecendo-lhe a ganancia , que resultava aos que as soccorriaõ por qualquer via. E

não sô das almas , mas dos corpos tinha grande cuidado o nosso Santo , servindo nos Hospitales , e procurando , ou da Religiaõ , ou de seus devotos , com que soccorrer a estes , e a outros mu-

Servia nos
Hospitales
aos enfer-
mos , e soc-
corria aos
necessita-
dos.

tos necessitados , e darlhe alivio em tudo o que podia ; e assim em Montilia , vendo a hum menino com as pernas cheyas de chagas , e de lepra , le-

Lábendo as
chagas de
hum meni-
no , e appli-
candolhe
conveniê-
te remedio,
o deixou
sã.

vado de grande compaixaõ , lhas chegou a lamber com a lingua , e applicando-lhe conveniente remedio , brevemente o enfermo se vio de todo sã.

O mesmo
fez cõ ou-
tro mendi-
go.

Semelhante acto de caridade , e mortificaçaõ , exercitou no mesmo lugar com hum pobre , o qual affistido do Servo de Deos , em breve tempo se vio livre , e sã das chagas. Em Truxilho affistio , e curou a huma pobre , e leprosa velha , que des-

amparada de todos , se achava sôra da Cidade , sendo por amor de Christo com todos benefico , e

mi-

miserericordioso, o qual se lhe representava nas suas
 criaturas, e pelo bem dellas chegou a expor mui-
 tas, e muitas vezes a propria vida, com manifes-
 to perigo da morte.

A ardente caridade, que laborava no coração
 deste Santo para com Deos, não ha lingua, que a
 possa explicar, porque em fallando delle, em sua
 gloria, amor, ou bondade, nelle ficava logo to-
 do absorto, e como fóra de si, como foy visto por
 diversas pessoas, e em distintos lugares. Este gos-
 to do amor de Deos, e gozo da verdadeira Patria,
 lhe occasionava depois no coração tão grande tẽ-
 dio à vida presente, que de continuo se lhe aug-
 mentava o desejo de ver a Deos, pelo que lhe fa-
 zia continuas supplicas, e derramava incessantes
 lagrimas; e assim não achava consolação alguma
 em as cousas terrenas. O seu ultimo refrigerio era
 Jesu Christo crucificado, em o qual desejava trans-
 formar-se, mediante o ardor de huma excessiva ca-
 ridade; e no tempo Santo, em que a Igreja pro-
 poem qualquer mysterio de sua vida, mais se ac-
 cendia o seu affecto; e muy singularmente em a
 noite de Natal, e dia de Corpus Christi sahia a sal-
 tar de prazer como doudo pelos Dormitorios, to-
 cando seu violim, e no Convento de Lima com
 huma campainha cantando, e tocand-oa, cheyo de

Fervor de
 sua carida-
 de.

O seu unico
 refrigerio
 era Jesu
 Christo
 crucifica-
 do.

Noite de
 Natal, e dia
 de Corpus
 saltava de
 prazer, to-
 cando o seu
 violim, e

estado, in-jubilo, e incitando aos mais a louvar a Deos: tal citava aos mais aos louvores de Deos. era a espiritual alegria, que o tirava dos seus sentidos. Differentes effeitos lhe causava a consideração da Paixão, e morte do mesmo Senhor, que era o continuo thêma da sua meditação: então era tal o sentimento, e tantas as lagrimas, que compungia, sendo visto, não celebrando nunca Missa, sem que primeiro houvesse meditado algum passo della. O mesmo Santo Sacrificio celebrava com tal devoção, que andavaõ muitas pessoas à competencia, a quem lhe havia de servir de Acolyto; e até o Vice-Rey do Perú D. Luiz de Velasco, Marquez de Salinas, queria frequentemente haver o seu lugar, dizendo, que além de o estimar por hum grande Santo, e amigo de Deos, quando o via no Altar, lhe parecia que via a hum Anjo. Depois da Missa, se recolhia à cella a tratar com aquelle Divino Senhor, diante de cujo Tabernaculo passava muitas noites inteiras defogando o ardor de seu espirito com canticos de jubilo ao som do seu violim, com que obsequiava ao Rey da gloria.

Amor excessivo que tinha a Maria Santissima.

Naõ eraõ menores os obsequios, e demonstrações de piedade para com Maria Santissima, que os que mostrava, e fazia a seu Santissimo Filho. A esta verdadeira Mãe do fermoso amor, lo-

go desde seus primeiros annos elegeo por Mãy, advogada, e Senhora, da qual, e de sua grandeza, fallava com affecto de filho; e afervorado em seu amor, dizia: *Eu me consagro a ti, ó Santissima Virgem, e juntamente Mãy, e me alegro, que a mão omnipotente de Deos te haja feito tão bella, tão Santa, e pura.* Eraõ as suas delicias o entreterse com ella em devotissimos colloquios, e recusava fora della qualquer alivio; e assim vindo hum dia visitallo o P. Fr. Joaõ Solano, Procurador Geral no Perù, da Ordem dos Prègadores, e convidando-o para que fosse ao seu Convento, para que de algum modo dèsse algum descanso a seu continuo trabalho, lhe disse o Servo de Deos, que elle tinha toda a sua consolação sem apartarse do seu Convento, *porque (ajuntou) a mim me he permittido hir frequentemente a conversar com huma Dama, e entreterme com ella em suave conversação, com tal gozo de meu coração, que alli acho todo o meu refrigerio às minhas penas.* E tomando pela mão aquelle Religioso, o conduzio diante do Altar Mayor, onde havendo ajoelhado ambos, correo Francisco a cortina, que cobria a Imagem da Virgem, e disse ao Padre: *Esta he aquella, que me ha robado o coração, com a qual eu converso, à qual eu dirijo minha voz, e com el-*

Case que
lhe succe-
deo com
hum Reli-
gioso Do-
minico.

la tenbo familiar, e reverente cõversaçãõ. Depois destas palavras, se seguio dos olhos de Francisco tal inundaçãõ de lagrimas, e na lingua tal suavidade de colloquiõs com a Rainha dos Ceos, que o pio Dominicano ficou com admiraçãõ summa, e devoçãõ extremosa.

Obsequios
cõq̃ costumava
servilla.

A esta excelsa Senhora fazia elle. Santamente aquelles obsequios, que costuma fazer profanamente hum amante para o seu entendimento, à semelhança dos quaes o devoto de Maria Santissima lhe fazia suas serenatas, como o vio huma vez Fr. Jeronymo Hdefonso da Torre. Punhase diante da Sacratissima Imagem, e em seu louvor fazia huma suavissima harmonia com o seu violim, e daquelle som excitando-se em saltos, e em applausos, dava por largo tempo lugar a proromper seu espirito na grande vehemencia do amor, que ardia em seu coraçãõ; e depois se prostrava o devoto contemplativo com grande reverencia ajoelhado, e perseverava largo tempo em profunda, e quieta oraçãõ; e tal era a força de amor, que tinha à Mãe de Deos, que fallando della, ficou muitas vezes extatico; e sò fallando della, ou louvando-a, se alegrava, quando por muitos annos ninguem o via rit, mas sim chorar pela meditaçãõ continua da Paixaõ, e morte de seu Senhor.

Tangia, e cantava e bailava diante da sua Imagem.

Tam-

Tambem aos Cidadãos celestes tinha grande affecto, mas especialmente o mostrava a seu Serafico Padre, e ao Doutor S. Boaventura, fazendo-lhes muitos serviços, e assim mereceo imitar ao primeiro, e parece, que do segundo, a ser chamado ao Paraíso, no mesmo dia do Santo Doutor, que foy a quatorze de Julho, no anno de mil e seiscentos e dez.

Grãde devoto de nosso Serafico P. e do Doutor S. Boaventura.

Deste continuo trato com a Celeste Patria, lá tinha o seu coração, aonde tinha o seu thesouro; e assim era muy solícito em dar todo o tempo, que podia à contemplação, em que perseverava de noite, principalmente cinco, e seis horas; e muitas noites gastava inteiras diante do Santissimo Sacramento; e de quam alta, e attenta fosse a sua oração, se manifestava; porque alienado de todos os sentidos, parecia huma estatua immovel, excepto que algumas vezes se lhe ouvia exclamar nestas palavras: *Quem es tu, Deos meu, e quem sou eu? Tu tudo; e eu nada*: outras vezes proferia: *Meu Jesus, misericordia*. E porque provava por experiencia quam bom, e amavel era o Senhor, em quanto estava diante do Sacramento do Altar com os braços em cruz, foy ouvido muito repetidas vezes referir: *Senhor, como he possível, que outros vos offendaõ!* E pondo-se logo

Espirito da oração de Solano.

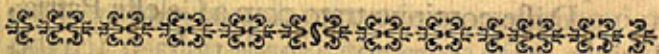
Gastava cinco, e seis horas diante do SS. Sacramento.

Exclamação rara em que rompia

to-

Buscava a
Deos com
tal ancia q
se abraçava
muitas ve
zes com as
arvores.

todo prostrado com a cabeça sobre a terra, nesta humilde postura prolongava, e tinha a sua oração. Algumas vezes com tal ancia buscava ao amado, que se abraçava fortemente com as arvores; e assim encomendava aos mais Religiosos, e outras pessoas, não perdessem a celestial doutrina, que nesta Santa aula se ensinava.



C A P I T U L O XXVI.

Em que se dà fim às memorias de S. Francisco Solano, com a noticia de seu felicissimo transito. E se poem tambem fim a este Tratado.

Paciencia
admiravel
deste Santo.

DA continua lembrança, que mediante a oração tinha Francisco de Christo crucificado, nascia no seu coração aquella invicta paciência, com a qual tolerou até o ultimo fim de sua vida tudo o que se lhe offerceco de penalidades por gloria de Deos, ou fossem dores ao corpo, ou trabalhos ao espirito, havendo consagrado em obsequio da Cruz tanto a sua carne, como

mo o seu espirito. Foraõ varias as occasioens que teve, em que mostrou que vivia crucificado para o Mundo, e o Mundo nelle crucificado, mediante o sacro dom da fortaleza; e assim naõ se diminuia hum ponto o grande fervor de sua caridade, ainda entre os encontros da preverfidade humana. Naõ fõ padeceo voluntariamente as injurias, que lhe fizeram zeraõ os Barbaros, e Idolatras, mas sem exceiçaõ de peffoas, de todas aquellas, que Deos dispunha, que ou por exercitallo, ou por humilhallo, lhe causaraõ em alguma maneira molestia.

Entrou huma vez Francisco na camera de hum grave, e provecto Religioso, que estava enfermo, o qual ou fosse por explorar a virtude do Servo Deos, ou por outro algum occulto motivo, com rigoroso, e aspero semblante começou a gritar, dizendo: *Que vem fazer aqui, homem hypocrita? Imagina por ventura enganarme conforme ha enganado aos outros? Parta logo de minha presença, antes que passe a mais.* Nada com isto se turbou o humilde, e paciente Francisco, mas cheyo de jubilo, confirmou por verdadeiro tudo aquillo, que o tal Padre lhe havia dito. Outra semelhante lhe succedeo, sendo visitado de hum Religioso de nossa Ordem, o qual affirmou, que quanto lhe parecia nelle serem obras de Santidade, tudo cria

Era grande o fervor da sua caridade.

Paciencia insigne em tolerar as injurias.

Successo raro com hum Religioso.

Outro semelhante, em q mostrou sua grande humildade.

cria era illusão diabolica ; e esperava , que algum dia se haviaõ de descobrir seus enredos , e não enganaria mais com aquellas apparencias de Santidade ao Povo. A estas palavras o Servo de Deos , que verdadeiramente se reputava por grande peccador , com alegre rosto se lançou a seus pès, rendendo-lhe as graças, e declarando-lhe , que elle certamente o havia conhecido: pedio-lhe perdaõ, e com devoto coração lhe rogou, que em suas oraçoens intercedesse por elle ao Senhor, que o alumiasse, e tivesse delle misericordia ; e por esta demonstração de sua paciencia, e verdadeira humildade , ficou não pouco compungido aquelle Padre, e dalli por diante sempre teve alto conceito da virtude de Francisco.

Recebêdo huma reprehensão de hũ Religioso teve grande gozo interno, por se lhe offerecer occasião de padecer por Christo.

Em outra occasião , recebendo huma grave reprehensão de hum Religioso , por grao , e merecimentos muito inferior, Francisco nesta conjuntura recebeo tambem grande gozo interno, por se lhe offerecer este motivo de padecer por Christo : gastou toda a noite em canticos , e louvores espirituaes em honra da Magestade Divina , e da Santissima Virgem; de cuja superioridade de espirito admirado, e confuso o delinquente , foy na manhã seguinte pedir-lhe perdaõ; mas Francisco não permitindo semelhante acto de obsequio, o recebeo

como a seu bemfeitor, e como a tal, lhe fez demonstrações de particularissimo affecto. Não faltaraõ em outras occasiões ao Servo de Deos motivos de mostrar-se armado de hum sofrimento, e constancia insuperavel, augmentando-se muitas em diversos tempos contra elle de murmurações, as quaes ouvia, e tolerava com paciencia rara, e alegre semblante, rendendo aos que o injuriavaõ muitas graças; e ainda que nas que pertenciaõ à sua pessoa era insensivel, nas que tocavaõ ao proximo se mostrava taõ zeloso, que logo corrigia com authoridade a malicia dos outros, e fugia de qualquer ajuntamento, aonde sentia fallar de semelhante matéria.

Entre tanto avisinando-se o tempo, no qual Deos havia disposto coroar o sofrimento de seu Servo, abriu nova occasião ao amante da Cruz para mais exercitallo na Santa paciencia, com visitallo dous mezes antes da morte com agudissimas dores, e vehementissima febre, que o obrigaraõ a deitar-se na cama. Neste estado posto a contemplar em Christo crucificado, cuja Imagem sempre o acompanhava, defasogava com elle os seus affectos, os quaes particularmente eraõ renderlhe graças, e pedir-lhe, que se dignasse de ajudallo a affligir a seu grande inimigo, o seu proprio corpo.

Ouvia com alegre semblante as injurias, e dava graças a quem lhas dizia.

He acometido da ultima enfermidade.

Revolvia se continuamente na cama só para não dar descanso ao corpo.

Voltando-se na cama muitas vezes, dizia ao seu corpo, que não era aquelle lugar de esperar repouso, e que o não pertendesse já mais nesta vida. Mas quanto mais negava o descanso a seu corpo, tanto o procurava a seu espirito, buscando naquelle estado o unir-se fortemente com Deos; e para mais o incitar, fazia que lhe lessem as meditações do devotissimo Fr. Luiz de Granada; mas queria que estas fossem lidas com pausa, para que seu espirito mais se vivificasse; e virando-se para o Senhor crucificado, alli se detinha por aquelle espaço de tempo, que durava a illustração do Senhor; depois do que ordenava, que de novo se profeguísse a lição; e com isto, e com muitos Santos colloquios se hia mantendo aquelle Divino fogo, em seu coração ateadado.

Recebe o Viatico com grande devoção, e espirito.

Foy-selhe aggravando o mal, e os Medicos julgaraõ, que era tempo de darlhe o Viatico; e depois de o haver recebido com grandissimo espirito, continuou depois até seu ultimo fim em edificar por todas as vias a quantos o visitavaõ. Hora fazia devotissimos colloquios com Deos, hora caritativas expressões de humildade com seus Frades; e pondo a miudo por conforto das suas penas, as de seu crucificado Senhor, cheyo de lagrimas desatava em Santas admirações: *O' Jesus,* (dizia)

(dizia) *donde me vem a mim, que vós estejais na Cruz, e eu servido de vossos Ministros? Vós nú, e eu cuberto? Vós penoso, coroado de espinhos, e eu abundante de tanta commodidade, e favorecido com tantas consolaçoens?* Outras vezes repetindo semelhantes conceitos, exhortava a todos a amarem com todas as veras a Deos, affirmando não haver outra suavidade na terra como amalloy, a cuja grandeza applaudindo, dizia: *Gaudeo, Domine mi, quod Deus sis, & quod summus es.*

Aos dez de Julho recebeo devotamente a Extrema-Unção, e para morrer pobre, como havia vivido, pedio por esmola ao Guardiaõ o habito mais velho, que houvesse no Convento, dando aos circunstantes salufifero aviso, e recordação da observancia exacta da Regra Serafica; e depois abraçando particularmente a cada hum dos seus Frades, despediose de todos, pedindo-lhe perdaõ, se por acaso lhes havia dado qualquer desgosto. E sendo quasi chegada a Festa de S. Boaventura, se reconheceo ir-lhe faltando as forças. Esperava o Santo moribundo com summa quietação render o espirito a seu Creador, cuja morte quasi não se lhe havia originado do mal, mas antes fim (como disse hum Medico) da força do amor de Deos. Recitavaõ em tanto alguns Religiosos visinhos ao

Amantes
jaculatorias
em que rã-
pia banha-
do em la-
grimas.

Recebendo
a Extrema-
Unção, pe-
de por es-
mola hum
habito ao
Guardiaõ.

leito com voz alta o Officio Divino, e todas as vezes que se dizia o *Gloria Patri*, Francisco levantando os olhos, e mãos ao Ceo, repetia a sua costumada oração: *Glorificetur Deus*. Terminado o primeiro Nocturno, se cantou o Symbolo da Fè, e quando se chegou àquellas palavras: *Et incarnatus est de Spiritu Sancto, ex Maria Virgine*, ao mesmo tempo se fazia o final no Sino da Igreja ao levantar da Sacro-Santa Hostia na Missa cantada. A este final Francisco, compostos os braços em cruz, fixando a vista no Crucifixo, felizmente espirou com aquellas palavras na boca: *Glorificetur Deus*, aos quatorze de Julho, anno de mil e seis centos e dez, tendo de idade sessenta e hum.

Felicissimo fim de Solano, quando se fazia o final na Igreja ao levantar da Hostia. Concorre ao seu enterro todo o Clero Regular, e Secular de Lima, eo Vice Rey, e Arcebispo pagão no Esquife.

No dia seguinte concorreo todo o Clero Regular, e Secular ao Convento, e com elles os Ministros de justiça, e numerosissimo Povo, e o Arcebispo de Lima, e o Vice-Rey Marquez de Monte Claro foraõ dous dos que trouxeraõ no Esquife o Santo cadaver da Enfermaria até a Igreja, aonde foy conveniente, que a mesma guarda do Vice-Rey, para deter o tropel da gente, o guardasse, mas não foy possivel, pela muita, que concorreo a venerar o Servo de Deos, a se impedirem Santos roubos. Em tanto se fizeraõ as solemnes Exequias com suavissima musica, às quaes quiz assistir o mes-

o mesmo Vice-Rey. Cantou a Missa o P. Fr. Sebastião Venido, que depois foy Bispo de Orense, e fez em seu louvor hum devotissimo Panegyrico o Padre Joaõ Sebastião, Provincial da Companhia de Jesus, fugeito capacissimo para poder desempenhar com elogios as acçoens maravilhosas de Francisco. Mas em quanto se celebravaõ por elle as Exequias de defunto, mostrava Deos com sinais, que vivia no Ceo o seu Servo, dando claro testemunho entre muitos, o que aconteceu a hum peccador habituado por mais de trinta annos em hum horrendo peccado. Este parendolhe impossivel o vencer a malvada inclinaçãõ, que tinha à culpa, se encoistou com os outros ao Santo cadaver, e posto de joelhos, implorava a ajuda do Bemaventurado, e lhe beijava reverentemente os pès; eis-que no mesmo tempo se sentio por força superior de tal fórma compungido, e de coração contrito, que não podendo resistir, foy logo lançar-se aos pès de hum Confessor, e detestando a má vida passada, ficou livre daquelle incentivo da culpa.

Foy pois o Sacro cadaver, não obstante a resistencia da gente, posto em huma caixa de madeira, e sepultado na Capella visinha ao Altar Mayor, no sepulchro commum dos Frades; mas que-
rendo

Canta Missa nas suas Exequias o P. F. Sebastião Venido depois Bispo de Orense, e faz o Panegyrico o P. Joaõ Sebastião da Companhia de Jesus. Milagre, q fez a hum peccador. q se encoistou ao seu São cadaver.

1700

Sepultase na Capella visinha ao Altar mór.

Manda o Vice-Rey fazer hum retrato do Servo de Deos, para o que se abriu de novo a sepultura.

Innumera-
veis mila-
gres, que
obra.

*Hist. do Cap.
Geral de To-
ledo anno
1633. a fol.
63.*

*disputa em
ocasião de
sua morte.*

rendo o Vice-Rey por sua devoção haver hum retrato do Servo de Deos, fez depois abrir de novo a sepultura, e desenterrallo, a cuja função foy tanto o concurso da nobreza, e do Povo, que bem se conhecia o grande conceito, que com a exemplaridade da vida havia adquirido o nosso Santo. Feito o retrato, foy reposto o corpo no mesmo lugar, e aquella numerosa turba, com os olhos cheyos de lagrimas, se tornou a suas proprias casas, todos consolados de haverem tido nesta vida hum Pay tão amoroso, benigno, e cuidadoso provisor de suas necessidades.

Naõ experimentarão isto sómente em vida, mas depois de passar à outra, tem alcançado pelos seus merecimentos muitos favores as muitas pessoas, que delle se tem valido perante Deos, dos quaes sò referirey dous dos que se comprovarão para a sua Beatificação. (que chegaõ a quasi novecentos, approvados com mais de quinhentas testemunhas de grande qualidade) O primeiro experimentou Diogo de Savedra, de idade de vinte e oito annos, o qual havendo mais de sete, que estava enfermo de algumas chagas, que tinha na perna direita, e havendo-se em todo este tempo curado, e feito muitos remedios, cada vez peorava mais, até que attendendo, que hum seu amigo

cha.

chamado Ninno de Frias , com untarse do azeite , que ardia na alampada da Capella , donde estava sepultado o Bemaventurado Solano , e recomendar-se na intercessão do mesmo , havia sarado de certas gomas , que tinha na cabeça , concebeo tal esperança na ajuda do bemdito Santo , que com grande Fé fez voto de offerecer ao seu sepulchro huma tal quantidade de azeite para uso da mesma alampada , que alli ardia , e logo na mesma noite lhe sararaõ todas as feridas ; o que reconhecido , na manhã seguinte cheyo de alegria , chamou a sua mulher , e as mais pessoas de sua casa , e lhes disse : *Grande milagre ha feito o Beato Francisco em mim , bemdito seja Deos , que me ha sarado a perna , e chagas ; e assim se foy com todos os de sua familia render as graças a Deos , e a seu Servo por taõ grande beneficio.*

João Biafara , estando servindo a D. Joanna de Lugo , foy acometido de taõ grande fluxo de sangue , que naõ lhe valendo os medicamentos , vomitava pela boca juntamente com o sangue pedaços do figado , por cuja causa os Medicos , e Cyrurgioens , que lhe assistiaõ , perdendo toda a esperança de ajudallo com remedios humanos , o persuadiraõ a recorrer aos celestes , com armarse dos Sacramentos da Confissão , Communhaõ , e tambem

bem da Extrema-Unção. Vendo D. Joanna, que o seu criado com tão grande pressa se avisinhava à morte, havendo-lhe dito os Medicos, que não passaria das sete horas da noite, tomou huma vèla para ter acceza, como se costuma aos moribundos, e lembrandose, que outra vez, tendo huma moçca em sua casa gravemente enferma, havendo recorrido a este Santo, lhe havia alcançado saude, cheia de Fé, e esperança, começou a dizer dentro de seu coração as seguintes palavras: *S. Francisco Solano, vós vos dignastes de alcançar-me saude de aquella minha criada, assim vos peço, que vós dignéis de interceder a Deos nosso Senhor, me queira sarar a este criado, porque sabeis a minha grande necessidade, que eu vos dou palavra, e vos prometto de vos fazer dizer huma Missa, e jejuar todas as quartas feiras, e visitar nove dias continuos o vosso sepulchro; e farey que a minha filha D. Isabel de Lugo, a qual jejuava por mera devoção todas as segundas feiras, applique a primeira à vossa honra.* Feita esta offerta, foy logo ao leito aonde estava o enfermo, a mudar-lhe o lançol, que estava cheyo de sangue, e meter-lhe outro limpo com animo, que lhe servisse de mortalha, por lhe parecer que já espirava; porém estando fazendo esta mudança, vio da outra banda do leito ao San-

to com hum habito novo Franciscano, com as mãos mais candidas, que o mesmo lançol, que as tinha abertas em acto de a querer ajudar naquella ministerio de caridade.

Com esta vista ficou D. Joanna attonita pela maravilha, e no mesmo tempo sentio tão grande alento no coração, que concebeo segura esperança, que a apparição fosse certa, e que com tal visita escaparia da morte o enfermo, sentindo cada vez mais no coração mayor confiança de haver de alcançar a graça, e juntamente dentro de si huma tal alegria, que reconhecia como presagio do que desejava. Passada pouco mais de huma hora, pedio o moço à ama de comer, e por si mesmo se assentou na cama, dizendo que estava fam. E depois de haver comido, querendo D. Joanna applicarlhe algum medicamento, o enfermo recusou recebello, dizendo, que já estava bom, e que não havia necessidade alguma de medicamentos humanos: e dito isto, se poz a descansar, e estando naquella forma por tempo de huma hora, quando despertou, pedio de novo de comer, e depois pedio de calçar, porque queria sair do leito, e com o rosto alegre, e jucundo, dava manifestos sinais de estar fam como protestava. Pela qual causa conhecendo D. Joanna ser tudo effeito da

assistencia, e intercessão do bemaventurado Santo, rendeo com toda a sua familia as devidas graças a Deos, e ao seu Servo Francisco, por cujos merecimentos aquelle homem se via affim livre de toda a enfermidade.

Ao mesmo Senhor sejaõ dadas huma, e repetidiffimas vezes as mesmas, pois com este gloriosissimo Santo, e outros muitos Veneraveis Servos seus, da Seráfica Ordem, tem illustrado a toda a America. E tu, ò Ordem Sagrada, alegrete com duplicados jubilos em o Senhor, vendo, que teus filhos, ainda que mudaraõ de clima muitos delles, não variaraõ, nem afrouxaraõ no laborioso exercicio da salvação das almas, e conversão da Gentilidade, nem menos de resplandecerem por Santas obras em todos os tempos, como tenho mostrado de alguns, deixando de o fazer de outros muitos, porque intentey ser breve neste Tratado, para que fosse mais facil em gozar a luz do Prêlo, o que não conseguiria, se nelle escrevera largameme as vidas de tantos, e taõ singulares Heroes, que na America tem florecido, desta Ordem. E não menos te debes gloriar, vendo, que os mesmos teus filhos foraõ os que approvaraõ, e deraõ alento aos desgnios de Christovaõ Colon, facilitaraõ com os Reys Catholicos o des-

cobrimto deste Novo Mundo, e seu impulso foy todo o motivo de emprender sua Conquista; e assim nunca poderàs estar sentida de haver sido a primeira, que remetteo os primeiros Obreiros para a culturação do Euangelho em seu terreno, nem de lhe haveres dado os primeiros Martyres, Arcebispos, Bispos, Vigario do Papa, e Commissarios da Inquiçaõ; nem de haver fundado as primeiras Igrejas, Seminarios, Hospitais, e Escolas, das quaes sahiraõ os primeiros Martyres oriundos da America, e donde tambem o primeiro Santo, que desta Região se vio nos Altares, filho teu, dos quaes tem resultado outros inexplicaveis bens a toda a America; pelo que dà infinitos louvores ao Author de todas as cousas, pois em taõ heroicas, e singulares prerogativas te concedeo a Primazia, como fica exposto. E os naturaes da America, em obsequio do Patriarcha, e Santo Pay de taes filhos (dos quaes receberaõ, e recebem tantas utilidades, e que pelos defender, padeceiraõ tantos trabalhos) cantem com muita devoçaõ (com elles unidos) ao Serafim humanado o seguinte Hymno, que te offereço aqui traduzido no nosso idioma, do Latino, em que o trazem alguns Authores, para que todos possamos com elle louvar ao que foy Procurador Geral das almas, pois

com o Jubileo plenissimo da Porciuncula, (de que foy a Bulla Maria Santissima, Notario Christo, letras as Rosas, as testemunhas os Anjos, e o Sello as Chagas) empobrece ao Inferno, despvoa ao Purgatorio, e enriquece a gloria.

Com isto tenho concluido este breve Tratado; e assim rogo a todos os que o lerem, que se lembrem deste grande peccador, que o escreveo, pedindo a Nosso Senhor, tenha de mim misericordia; o que benignamente podem, e devem fazer por proximidade, e pelo amor de Deos, por quem com todas as veras supplico me fação esta esmola; e do mesmo Senhor seraõ remunerados, ao qual sejaõ dados infinitos louvores, honra, e gloria.

H Y M N O.

A Vós Francisco louvamos: a vós por nosso Patriarcha confessamos.

A vós por Seráfico Pay toda a terra venera:

A vós todos os Minoritas: a vós os Ceos, e Familias uniuersaes de Cordoens.

A vós os Martyres, e Confessores Seráficos com incessavel voz publicaõ,

Santo, Santo, Santo Alferes de Deos Sabaoth.

Cheyos faõ os Ceos, e terra das maravilhas de vossa graça.

A vós

A vòs o glorioso Coro de Franciscanos,
A vòs o louvavel numero de Monjas,
A vòs louvé o esclarecido exercitò dos Terceiros.
A vòs por todo o Mundo confessa a SantaReligião
Serafica,
Por Pay de profundissima humildade,
Por venerando o voffo verdadeiro, e Apostolico
Instituto.
Tambem por Santo o voffo espirito de pobreza.
Vòs fois Imagem de Christo, Rey da gloria.
Vòs fois quasi segundo filho do sempiterno Pay.
Vòs, para que em vòs renascesse o homem velho,
naõ temeste o mais aspero da penitencia da
Cruz.
Vòs, vencido o instrumento da morte, estais levantado em o sepulchro, e como vivo olhando para o Reyno dos Ceos.
Vòs no Throno de Lucifer estais sentado em gloria do Padre.
Com a Cruz de Juiz se crê que haveis de vir a Juizo.
Por tanto vos pedimos, soccorrais a vossos famulos, que merecestes ajuntar com o precioso fangue de vossas chagas.
Em a eterna gloria mereção vossos filhos ser contados com os Santos.
Fazey que a vossa Ordem dos Menores seja salva
das

das traiçoens do inimigo, e bemdizer a vossa herdade.

E regey aos vossos, e os exaltay para sempre.

Por todós os dias vos bemdizemos.

E louvamos o vosso nome; porque nos alcançastes huma Indulgencia, que hade durar para sempre.

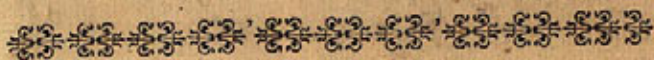
Rogay a Nosso Senhor, que se digne guardarnos sem peccado este dia.

Tende misericordia de nós, Padre, tende misericordia de nós.

Seja feito o vosso auxilio sobre nós, do modo que em vós esperamos.

Em vós, Padre, esperey, alcançay de Deos, que não seja confundido para sempre. Amen.

FIM.



PROTESTACAM.

O Bedecendo aos Decretos do Santissimo Padre Urbano VIII. confesso, e protesto, que se alguns elogios de Santidade, e propria excellencia, como os favores prodigiosos, que neste livro se acharem, (exceptuando os que constar estarem definidos pela nossa Santa Madre Igreja) não he meu animo se tomem em outro sentido, que o que se permite na authoridade puramente humana, de tal maneira, que nem aquelles caihaõ sobre as pessoas de quem se falla, nem estes tenhaõ mais certeza, que a que se costuma dar a huma relação fidedigna, e meramente historica, não pervertendo em nenhum modo o juizo pertencente à nossa Santa Madre Igreja Catholica Romana, a cujos pès me rendo com prompta obediencia.

Fr. Apollinario da Conceição.

